



REVISÃO
PLANO DIRETOR
2019 - 2039 SUMARÉ/ SP

3

Revisão do Plano Diretor DIAGNÓSTICO

VOLUME



SUMARÉ

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ/ SP



DOCUMENTO BASE DIAGNÓSTICO



VOLUME 3

- 8. Aspectos Demográficos
- 9. Aspectos Sociais



Livro “SUMARÉ, CIDADE ORQUÍDEA 150 anos de uma bela história”

Curiosidades históricas de Sumaré

Até 1930 havia poucos habitantes em Sumaré e o abastecimento de água era feito por poços de fundo de quintal.

1933/1934: Grande estiagem atinge a região de Campinas, secando os poços. A população passa a utilizar as águas do Ribeirão Quilombo.

1934: Marcelo Pedroni oferece a água do seu sítio para a população de Rebouças, solucionando o problema de falta de água.

1945: Foi oficializado o nome de Sumaré.

1950: Inauguração da igreja matriz.

1954: Sumaré agora é um município com crescimento acelerado.

1964: Inauguração da ETA I na Vila Miranda; captação das represas do Horto Florestal e Marcelo, com 54% de água para o município.

1984: Estrada Taquara Branca, surgiu aí o assentamento que atualmente produz goiaba, mandioca, milho, hortaliças, batata-doce, poncã, figo e uva, além de integrar o circuito de turismo rural e ecológico.

1992: Inauguração da ETA II Parque Itália, captação do Rio Atibaia, trazendo água para a cidade.

Atualmente Sumaré é a segunda maior cidade da região, ficando atrás apenas de Campinas.

A bandeira é dividida em quatro partes pela cruz. O brasão do centro simboliza o governo executivo e o legislativo, e o losango, a cidade-sede. As faixas que saem do losango representam o poder que emana do centro e se irradia por todo o município.

Brasão: ao lado esquerdo temos um pé de algodão florido e, ao lado direito, um pé de cana-de-açúcar, simbolizando duas riquezas agrícolas do município.

Professora do 5º ano C: Natalia Ribeiro de Souza

Escritores do 5º ano C

Anelize Rodrigues de Oliveira

Bianca Vitoria Pereira de Souza

Carlos Eduardo Arozio Cardoso

Dayriene Ferreira dos Santos

Eduardo Padilha de Oliveira

Filipe Emanuel Paulino da Silva

Gabriele de Carvalho Fontenele

Geovanna Matiazzi da Silva

Gustavo Franca Vieira

Ingrid Schmidt

Isabella Aparecida dos Santos Nunes

Jamily da Silva Lopes

Leonardo de Souza Moraes

Lucas Kawan Queiroz Venâncio

Maria Eduarda da Silva

Maria Luiza Mendes

Maria Nayara da Silva Santos

Mariane Veline de Freitas Cardoso

Mateus Lopes Lima

Matheus Expedito Paranhos Dias

Matheus Henrique de Abreu Santos

Matheus Pereira de Freitas

Nicolly Laveli dos Santos

Rodrigo de Oliveira Ramires

Ryan Moreira Martins

Sabrina Gabriele Alves Cruz

Thayna da Silva Floriano

Thiago Teixeira Carvalho da Silva

Vinicius Cordeiro Iorgaciof

EM “André Denadai” - 5º ano C



EM “José de Anchieta”

Sumário

8. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	9
8.1. DINÂMICA POPULACIONAL	9
8.1.1. Formação e Evolução Populacional da RMC	9
Tabela 121 – TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO DA RMC EM RELAÇÃO AO PAÍS E AO ESTADO DE SÃO PAULO – 1991-2018.....	10
Figura 135 – Desmembramento de Município da RMC – 1774-1991.....	11
Tabela 122 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL DA RMC E ESTADO DE SÃO PAULO	12
Gráfico 32 - Evolução da População da RMC e do Estado de São Paulo.....	12
8.1.2. Evolução Populacional do Município de Sumaré	13
Tabela 123 - RMC: POPULAÇÃO EXISTENTE EM 2007/2014 E EVOLUÇÕES POPULACIONAIS - 2025.....	14
Tabela 124 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE SUMARÉ.....	14
Gráfico 33 - Evolução da População do Município de Sumaré	15
Tabela 125 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ	16
Tabela 126 - SUMARÉ - POPULAÇÃO URBANA E RURAL.....	17
Tabela 127 - SUMARÉ – EVOLUÇÃO POPULACIONAL RMC Municípios	18
8.1.3. Projeções Populacionais.....	19
Tabela 128 - PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO	19
Gráfico 34 – Projeção Populacional de Sumaré	20
Tabela 129 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA / EVOLUÇÃO	20
Tabela 130 - GRAU DE URBANIZAÇÃO / EVOLUÇÃO.....	20
Gráfico 35 – Projeção da evolução do Grau de Urbanização	21
Tabela 131 - DOMICÍLIOS DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ.....	21
Gráfico 36 – Populações das Áreas das ARs	22
Tabela 132 - POPULAÇÕES URBANA E RURAL – AR CENTRO	22
Gráfico 37 – População por Sexo – AR Centro	23
Gráfico 38 – População por Faixa Etária – AR Centro	23
Tabela 133 - POPULAÇÃO URBANA – AR NV.....	24
Gráfico 39 – População por Sexo – AR NV	24
Gráfico 40 – População por Faixa Etária – AR NV.....	24
Tabela 134 - POPULAÇÃO URBANA – AR MATÃO	25
Gráfico 41 – População por Sexo – AR MATÃO.....	25
Gráfico 42 – População por Faixa Etária – AR MATÃO.....	26
Tabela 135 – POPULAÇÃO URBANA – ÁREA CURA	26
Gráfico 43 – População por Sexo – AR CURA	27
Gráfico 44 – População por Faixa Etária – AR CURA	27
Tabela 136 – POPULAÇÃO URBANA – AR MARIA ANTONIA	28
Gráfico 45 – População por Sexo – AR MARIA ANTONIA.....	28
Gráfico 46 – População por Faixa Etária – AR MARIA ANTONIA.....	28
Tabela 137 – POPULAÇÃO URBANA – AR PICERNO	29
Gráfico 47 – População por Sexo – AR PICERNO.....	29
Gráfico 48 – População por Faixa Etária – AR PICERNO.....	29
Gráfico 49 – Porcentagem da População das Regionais no Município de Sumaré.....	30
Tabela 138 – POPULAÇÃO URBANA – AR RURAL.....	30
Gráfico 50 – Distribuição Demográfica de Sumaré 1980-2019	31
8.1.4. Estrutura Etária	31
Tabela 139 – CONSTITUIÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ	32

Tabela 140 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA.....	32
Tabela 141 - POPULAÇÃO TOTAL, POR GÊNERO, RURAL E URBANA E TAXA DE URBANIZAÇÃO.....	33
Tabela 142 – Sumaré - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA – 2019.....	33
Gráfico 51 – Estratificação Etária de Sumaré - 2019.....	34
Tabela 143 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SUMARÉ ATUAL E PROJETADO	34
Tabela 144 - TAXAS DE MORTALIDADE	35
Figura 136 – Pirâmide Etária de Sumaré em 1991.....	36
Figura 137 – Pirâmide Etária de Sumaré em 2000.....	36
Figura 138 – Pirâmide Etária de Sumaré em 2010.....	37
Figura 139– Pirâmide Etária de Sumaré em 2019.....	37
Figura 140 – Pirâmide Etária de Sumaré em 2030.....	38
8.1.5. Perfil Geral da População	38
8.1.5.1. Evolução	38
Tabela 145 – INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE	39
Tabela 146 - PORCENTAGEM DA RENDA APROPRIADA POR ESTRATOS DA POPULAÇÃO	39
Tabela 147 - LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE – SUMARÉ.....	40
Tabela 148 - CRESCIMENTO VEGETATIVO.....	41
Gráfico 52 - Crescimento Vegetativo	41
8.1.6. Dinâmica Geométrica.....	41
Tabela 149 – TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL.....	42
Tabela 150 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR DISTRITOS.....	43
Tabela 151 – EVOLUÇÃO POPULACIONAL - 1.950 a 2.000.....	43
8.1.5.2. População Flutuante	44
9. ASPECTOS SOCIAIS.....	45
9.1. EDUCAÇÃO	45
9.1.1. O PME – Plano Municipal de Educação.....	46
9.1.2. Escolaridade da população.....	47
Figura 141 – Escolas no Município e Comemoração do lançamento do Livro Sumaré Cidade Orquídea .	47
Tabela 152 – IDEB - ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR- ANOS INICIAIS	48
Tabela 153 – IDEB - ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR- ANOS FINAIS.....	50
Tabela 154 - TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO - SUMARÉ E MUNICÍPIOS DA RMC.....	52
Gráfico 53 – Evolução do IDEB	53
Tabela 155 - TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO - SUMARÉ E MUNICÍPIOS DA RMC.....	54
Tabela 156 - NÚMERO DE MATRÍCULAS NAS ESCOLAS – ENSINO REGULAR.....	56
Gráfico 54 – Número de matrículas de 2015-2018 – Ensino Regular	56
Tabela 157 – ESTRATIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR	57
Tabela 158 - QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	57
Tabela 159 - QUANTIDADE DE ALUNOS ATENDIDOS COM NEE.....	57
Tabela 160 - QUANTIDADE DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O 2º GRAU.....	58
Tabela 161 – EXEMPLIFICAÇÃO DAS METAS DO IDESP.....	59
Figura 142 – EMEI Visconde de Sabugosa – Nova Veneza	59
Tabela 162 – ÍNDICES EDUCAÇÃO	60
Tabela 163 - TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO - 2018.....	61
Tabela 164 - TAXA DE REPROVAÇÃO NO ENSINO - 2018.....	62
Tabela 165 - TAXA DE ABANDONO NO ENSINO - 2018.....	63
Tabela 166 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE APROVAÇÃO NOS ANOS INICIAIS	64
Gráfico 55 - Taxa de aprovação nos anos iniciais – 2017	64
Tabela 167 - PORCENTAGEM DE APRENDIZADO DE ALUNOS – SUMARÉ.....	65
9.1.3. Evolução da Matrícula e Indicadores de Rendimento Escolar	65
Tabela 168 – EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS	66
Tabela 169 - NÚMERO DE MATRÍCULAS	67

Gráfico 56 – Evolução das matrículas – 2010/2018	67
9.1.4. Primeira Idade e Adolescência	67
Figura 143 – Escola Municipal José de Anchieta e Escola Técnica Municipal Leandro Franceschini	68
Gráfico 57 – Fluxo Escolar por Faixa Etária	69
Gráfico 58 – Fluxo Escolar por faixa etária – Comparativo estadual e federal	69
Gráfico 59 - Frequência Escolar de 6 a 14 Anos – 2018	70
Gráfico 60 - Frequência Escolar de 15 a 17 Anos - 2018	70
Gráfico 61 - Frequência Escolar de 18 a 24 Anos – 2018	71
Tabela 170 - MATRÍCULAS EM CRECHES	71
Tabela 171 - QUANTIDADE DE VAGAS NAS CRECHES	71
9.1.5. Adultos	72
9.1.6. Anos esperados de Estudo	72
9.1.7. Rede Física Escolar	72
MAPA 68 – EQUIPAMENTOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO (EM ANEXO NO VOLUME MAPAS)	73
MAPA 69 – EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (EM ANEXO NO VOLUME MAPAS)	73
Figura 144- Funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Sumaré	73
Figura 145 - Profissionais das Redes MUNICIPAL I Seminário de Boas Práticas das Escolas Estaduais da DER Sumaré	74
Figura 146 - Profissionais do CEFEMS	75
Figura 147 – Treinamento dos Professores no CEFEMS – 2016.....	76
Tabela 172 - EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – 2019.....	77
Figura 148 - EMEI Parque das Nações	80
Figura 149 - Fanfara dos Alunos da EM José de Anchieta.....	81
Figura 150 – Alunos da Educação Infantil participando do Maio Amarelo no Centro de Educação de Trânsito.....	81
Tabela 173 - EQUIPAMENTOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO – 2019.....	82
Figura 151 – Primeiro Colégio Estadual do Município criado em 05/02/57	83
Tabela 174 – ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL (E.E.I.) CONVENIADAS COM O PROEB - 2019.....	84
Tabela 175 - ESCOLAS PARTICULARES - 2019.....	87
Tabela 176 - ESCOLAS TÉCNICAS - 2019	88
Figura 152 – Escola Senai "Celso Charuri" - Unidade Sumaré.....	89
Figura 153 – Centro de Atividades “Fuad Assef Maluf “ - SESI Sumaré	91
Tabela 177 - EJA – EDUCAÇÃO JOVEM E ADULTO - 2019	92
Figura 154 – Distribuição espacial das EJAS	92
Tabela 178 - POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR.....	93
Tabela 179 – QUADRO ESTATÍSTICO EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL.....	94
Tabela 180 - QUADRO ESTATÍSTICO EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL.....	94
Tabela 181 - QUADRO ESTATÍSTICO EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL.....	94
Tabela 182 – QUADRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL 29/05/2019....	94
9.1.8. Planejamento de Novas Unidades Escolares	95
Tabela 183 – PRIORIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES	95
9.1.9 Transporte Escolar.....	96
9.1.10. Parcerias e convênios	96
Figura 155 – Participação na V CNIJMA MEC/MMA	98
9.1.11. Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação	99
9.2. SAÚDE.....	101
9.2.1. Condições de Saúde da População.....	101
9.2.2. Convenções da Saúde.....	102
9.2.3. Indicadores Municipais da Saúde.....	103
Gráfico 61 – Evolução da Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos).....	103

Tabela 184 - ÓBITOS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL, NEONATAL, NEONATAL PRECOCE E NEONATAL TARDIA	104
Gráfico 62 - Nº de óbitos infantis (masculinos e femininos) segundo abrangência e ano	104
Gráfico 63 - Nº de óbitos infantis (masculinos e femininos)	105
Gráfico 64 - Nº de óbitos infantis (masculinos e femininos)	105
Gráfico 65 - Nº óbitos infantis (masculinos e femininos)	106
Tabela 185 – LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE - SUMARÉ	107
Figura 156 — UBS Jd Ypiranga na AR CURA.....	108
Tabela 186 - PACTO PELA SAÚDE 2018/2019	109
Figura 157 – Caminhada pela saúde de Sumaré.....	110
Figura 158– UPA Macarenko	112
Tabela 187 – MORTALIDADE POR CID10 E RRAS - 2018	113
Figura 159 - Unidade de Saúde da Família Nova Veneza	114
Tabela 188 – MORTALIDADE POR FAIXA ETÁRIA E LOCAL DE OCORRÊNCIA.....	114
Tabela 189 – MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS.....	115
Tabela 190 – NÚMERO DE INTERNAÇÕES	116
9.2.4. Os Serviços de Saúde.....	116
9.2.4.1. Atendimento Ambulatorial	116
Figura 160 - Base de Excelência da Mulher de Sumaré.....	117
Tabela 191 – ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE SOB GESTÃO MUNICIPAL	117
Tabela 192 – TIPOS DE ATENDIMENTO POR UNIDADES	120
Tabela 193 - QUANTIDADE POR TIPO DE ESTABELECIMENTO NO MUNICÍPIO DE SUMARÉ.....	121
Figura 161 – Equipamentos de Saúde mais utilizados	121
Tabela 194 – CAPACIDADE DA REDE FÍSICA DA SAÚDE	122
Tabela 195 – PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS POR LOCAL DE ATENDIMENTO	123
Figura 162 - UPA MATÃO	124
Figura 163 - CIS Nova Veneza.....	124
Tabela 196 – NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS POR UNIDADE DE SAÚDE - 2018.....	125
Tabela 197 – QUANTIFICAÇÃO DOS ATENDIMENTOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS – 2018	127
Tabela 198 – NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS NO MUNICÍPIO	128
9.2.4.2. Atendimento Hospitalar.....	128
Tabela 199 – GUIDELINE DO HOSPITAL ESTADUAL DE SUMARÉ	129
Figura 164 - Hospital Estadual Sumaré Dr. Leandro Franceschini.....	130
11.2.4.3. Dimensionamento da demanda potencial de consultas médicas básicas e emergenciais.....	131
Tabela 200 – DEMANDA POTENCIAL POR CONSULTAS MÉDICAS - 2000/2010/2020.....	131
9.2.4.4. Dimensionamento da capacidade física potencial da rede ambulatorial municipal	131
Tabela 201 – CAPACIDADE POTENCIAL DA REDE FÍSICA DE SAÚDE – SUMARÉ	132
MAPA 70 - EQUIPAMENTOS DE SAÚDE (em anexo no VOLUME mapas)	132
Figura 165 - Central Odontológica no UPA – Sumaré	133
11.2.4.5. Setor de Zoonoses.....	134
9.2.4.6. Setor de Vigilância Epidemiológica	134
Figura 166 - Mutirão Controle da Dengue- Área Cura	135
Figura 167- Mutirão Controle da Dengue- Matão.....	135
9.2.4.7. Serviço de Transporte de Pacientes	136
9.2.4.8. Principais ações planejadas para os próximos anos.....	136
9.3. Cultura	137
9.3.1. Conceito de política cultural.....	138
9.3.2. Referências Internacionais da Política Cultural: as deliberações da UNESCO	138
9.3.3. Cultura como direito social básico – o direito de ter direitos	140
9.3.4. Legislação Brasileira	141
9.3.5. Patrimônio histórico.....	141

Figura 168– Seminário dos Frades Capuchinhos no Distrito de Nova Veneza	142
Figura 169 – Homenagem pelo Pró Memória Sumaré.....	143
Figura 170- Fachada da Estação de Trem de Sumaré.....	145
Figura 171- Área de Embarque da Estação de Trem de Sumaré	145
Figura 172– Foto aérea da Subestação e casas dos antigos ferroviários.....	146
Figura 173 - Fachada da Subestação.....	146
Figura 174 - Casas dos ferroviários.....	147
Figura 175- Capela no Bairro do Matão.....	147
Figura 176- Fachada da Capela no Bairro do Matão.....	148
Figura 177 – Prédio da Antiga Subprefeitura.....	149
Figura 178 – Atual sede do Pró-Memória	149
Tabela 202 – MARCOS HISTÓRICOS CULTURAIS DE SUMARÉ.....	150
Tabela 203 – EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE TOMBAMENTO - CONDEPHAEA.....	153
9.3.6. Equipamentos municipais de cultura	155
Tabela 204 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA	155
Figura 179 - Biblioteca do Professor e Infantil Myrella Rossi Mobilon.....	155
Tabela 205 – OFERTA DE CURSOS ARTÍSTICOS NO MUNICÍPIO	156
Tabela 206 – CALENDÁRIO DE EVENTOS FIXOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA PARA 2020.....	157
Figura 180 - Teatro do Seminário de Sumaré.....	159
Figura 181 – Caderno de Cultura do Jornal Tribuna Liberal	161
Tabela 207 – ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES – SUMARÉ 2019	162
Tabela 208 – IGREJAS, TEMPLOS E RELIGIOSIDADE – SUMARÉ 2019.....	164
MAPA 71 - EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE CULTURA, ESPORTE, LAZER E ASSISTÊNCIA SOCIAL (em anexo no VOLUME mapas)	166
Figura 182 – Workshop com Artistas da Cidade de Sumaré.....	167
Figura 183 – Aluna de Ballet	167
Figura 184 – Workshop com Artistas da Cidade de Sumaré.....	168
Figura 185 – Encontro dos artistas da cidade – Projeto “Mais Arte”	168
Figura 186 – Oferta de cursos.....	169
Figura 187 – Curso de Ballet.....	169
Figura 188 – Feira de Artesanato de Sumaré.....	170
Figura 189 – Cartaz Festa da Mandioca.....	171
Figura 190 – Cartaz Festa da Candelária	172
Figura 191 – Cartaz Sumaré Arena Festival.....	172
Figura 192 – Cartaz Festa da Cultura Japonesa	173
Figura 193 – Cartaz Festa de Santana.....	174
Figura 194 – Cartaz Festa de Santana.....	174
Figura 195 – Cartaz Festa das Nações	175
9.3.7. Estrutura Municipal de Cultura	175
9.4. Esportes e lazer	176
Figura 196 – Campeonato Amador de Sumaré – Time Unidos do Virgílio Basso	176
Figura 197 – 11ª Copa do Brasil de Futebol de Amputados	177
Tabela 209 – EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS – SUMARÉ – 2019	177
Tabela 210 – CALENDÁRIO DE EVENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER SUMARÉ – 2019.....	179
Tabela 211 - CURSOS OFERTADOS PELA MUNICIPALIDADE	180
Tabela 212 - TIPOLOGIA DE CURSOS OFERTADOS PELO SESI.....	181
9.5. Ação Social.....	182
9.5.1. Condições de Acesso aos Serviços Sociais.....	182
Tabela 213 - POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL	183
Tabela 214 - EVOLUÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO	184
Tabela 215 - OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS - SUMARÉ – SP.....	185
Gráfico 65 – Taxa de atividade e desocupação 18 anos ou mais - 2017	185

Tabela 216 – SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E/OU RISCO SOCIAL EXISTENTES NO MUNICÍPIO	187
MAPA 72 - PROTEÇÃO INTEGRAL	188
Tabela 217 - CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS.....	188
9.5.2. Estrutura Organizacional e Programas do Desenvolvimento Social	189
Tabela 218 – PROGRAMAS E PROJETOS – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA: FEDERAL	190
Tabela 219 – PROGRAMAS E PROJETOS – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA: ESTADUAL	190
Tabela 220 – PROGRAMAS E PROJETOS – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA: MUNICIPAL	191
Tabela 221 – PROGRAMAS E PROJETOS – BENEFÍCIOS CONTINUADOS.....	191
Figura 198 – Projeto Social Meninos da Fazenda	192
Figura 199 – Oficinas Criativas através do Centro Educacional Rebouças - CER.....	193
Tabela 222 - PROGRAMAS, SERVIÇOS E BENEFÍCIOS, ESFERA DE ABRANGÊNCIA, FONTE DE FINANCIAMENTO - SUMARÉ – SP	194
9.5.3. Equipamentos Públicos	198
Tabela 223 - CRAS - SUMARÉ – SP	199
MAPA 73 – LOCALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CRAS	201
Figura 200 – CREAS – JD SEMINÁRIO	206
9.5.4. Programas Sociais/Benefícios.....	207
Figura 201– APAE Sumaré	207
Figura 202 – PESTALOZZI Sumaré	208
Figura 203 – Instituto Bem Querer	209
Figura 204 – Centro de Longevidade	210
Figura 205 – Aula de Zumba	211
Figura 206– Instituto Pio XII	212
9.5.5. Entidades Assistenciais.....	213
9.5.6. Cidadania e parcerias	214
Tabela 224 – CONSELHOS MUNICIPAIS.....	214
Tabela 225 – ENTIDADES MUNICIPAIS	215
9.5.6.1. Projeto "Atleta do Futuro"	216
Figura 207– Organograma da Rede de Proteção Básica e seus interlocutores.....	235

8. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

As informações sobre a dinâmica social do município de Sumaré contidas neste capítulo referem-se a aspectos socioeconômicos elementares para dimensionar as deficiências e potencialidades do município, principalmente no que se diz respeito à acessibilidade de equipamentos e igualdade de programas sociais, com ênfase nos segmentos mais carentes da população. Para a leitura foram utilizados dados secundários de fontes oficiais, cujos documentos foram elaborados pelo SEADE, IBGE, IPEA, EMLASA, PNUD, AGENCAMP, entre outros. Alguns itens foram atualizados e complementados com os dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal.

Analisar a ordem de grandeza e a composição da população projetada para os Municípios, associadas às mudanças prováveis nos componentes demográficos, expressas pelos saldos vegetativo e migratório, representam instrumento valioso para o desenho e o monitoramento de políticas em diferentes setores, como saúde, educação, emprego, habitação, entre outros.

8.1. DINÂMICA POPULACIONAL

8.1.1. Formação e Evolução Populacional da RMC

A dinâmica populacional, em especial a mobilidade da população no território comporta inúmeras trajetórias determinadas por mecanismos que atraem e que expulsam pessoas ou famílias. Essa dinâmica provoca alterações, na maioria das vezes, de grande importância para a conformação do espaço, na distribuição e na apropriação de bens e serviços, de tal forma que a sua observância é fundamental para a definição das políticas públicas. As migrações de outros Estados para o Estado de São Paulo foram responsáveis pelo grande “boom” dos anos 40 e 50. Nesse período, as migrações responderam por 76% do crescimento total de São Paulo, tendo caído desde então para menos de 50%.

De acordo com os dados populacionais apresentados por Jannuzzi¹ em 1940, enquanto o Estado de São Paulo apresentava uma população de 7.180.316 habitantes, o Município de Campinas apresentava uma população de 129.940 habitantes, ou seja, o município compreendia 18% da população paulista.

Campinas também vivencia este momento marcado pela migração e pela multiplicação de bairros nas proximidades das fábricas, dos estabelecimentos e das grandes rodovias em implantação - Via Anhanguera (1948), Rodovia dos Bandeirantes (1979) e Rodovia Santos Dumont (década de 1980).

Estes novos bairros, implantados originalmente sem infraestrutura urbana, conquistaram uma melhor condição de urbanização entre as décadas de 1950 a 1990, ao mesmo tempo em que o território da cidade aumentava 15 vezes e, sua população, cerca de cinco vezes. De maneira especial, entre as décadas de 1970/1980, os fluxos migratórios levaram a população a praticamente duplicar de tamanho.

Assim na década de 70 tem início a expansão metropolitana de Campinas, impulsionada pelo processo de interiorização da indústria no Estado de São Paulo, atraindo população e investimentos. Essa nova dinâmica urbana e regional imprimiu novas características às funções das cidades, especialmente do polo regional. A influência da cidade-sede transpõe os limites administrativos, atinge as cidades vizinhas e conduz à formação de um conglomerado de cidades cuja integração depende menos do tamanho populacional do que das demandas geradas a partir das especificidades da dinâmica regional (CANO, 1989 e 1992; SEMEGHINI, 1991)².

Em 2000 é criada a Região Metropolitana de Campinas integrada por 20 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo. É a segunda maior região metropolitana do Estado de São Paulo em população.

¹Textos NEPO (Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - Nepo da Unicamp) n.º 34 - Redistribuição Regional da População no Interior Paulista nos Anos 80: em busca dos determinantes estruturais do fenômeno-Paulo de Martino Jannuzzi – 1998.

²Urbanização: sua crise e revisão de seu planejamento-EA URBANIZAÇÃO-Revista de Economia Política n.º 9/Urbanização, desenvolvimento econômico e entidades regionais: reflexões sobre a experiência paulista W Cano, U SAMEGHINI-A nova organização regional do estado de São Paulo: subsídios para um modelo/SEMEGHINI, Ulysses Cidade; CANO, Wilson. Urbanização, Desenvolvimento Econômico e Entidades Regionais: algumas reflexões sobre a experiência paulista. In: Anais do Seminário da FUNDAP, 1991, São Paulo. Subsídios para um Novo Modelo de Organização Regional, 1991.

Considerando a composição legal da Região Metropolitana de Campinas, o entorno metropolitano vem registrando taxas de crescimento mais elevadas do que a sede, no período 1970/2000, resultando em uma desconcentração da população da sede, que passa de 55%, em 1970, para cerca de 40% da população metropolitana, em 2000, como podemos verificar na Tabela 125.

De acordo com dados da Emplasa (SÃO PAULO, 2005), o ritmo de crescimento da população do Estado de São Paulo vem apresentando uma desaceleração decorrente, entre outros fatores, da redução dos fluxos migratórios interestaduais. A taxa geométrica de crescimento anual do estado (TGCA) passou de 1,80% ao ano, no período 1991-2000, para 1,33% ao ano entre os anos 2010 e 2019.

TABELA 121 – TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO DA RMC EM RELAÇÃO AO PAÍS E AO ESTADO DE SÃO PAULO – 1991-2018

REGIÃO	POPULAÇÃO				TGCA		
	1991	2000	2010	2018	1991/2000	2000/010	2010/018
BRASIL	146.825.475	169.799.170	190755799	210.147.125	1,64	1,17	0,70
ESTADO DE S.P.	31.588.925	37.032.403	41252160	43.993.159	1,80	1,32	0,81
RMC	1.866.025	2.338.148	2.792.855	3.123.180	2,56	1,84	1,33
SUMARÉ	137.302	196.723	241.311	278.571	3,92	2,01	1,65

Fonte: Emplasa – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano

Além desta diminuição das taxas, observa-se também que vem ocorrendo um redirecionamento dos pontos de atração e concentração da população no território paulista (CBH-PCJ, 2006)³. Neste contexto, as taxas de crescimento anual da Região Metropolitana de Campinas também têm apresentado uma queda, influenciadas pela diminuição do volume migratório.

Entretanto, analisando-se os dados populacionais desta Região referentes a 1991, 2000, 2010, e 2018 verifica-se que tais taxas permanecem superiores às taxas nacionais e estaduais.

Considerando a contagem em projeção populacional efetuada em 2018, a RMC teve um acréscimo de 204.231,09 habitantes, entre 2010 e 2018, passando a contar com 3,12 milhões de habitantes. Deste montante, o município de Campinas, isoladamente, abrigava pouco mais de um milhão de habitantes, equivalente a 37,10% da RMC. Nesse período, a taxa geométrica de crescimento anual (TGCA) da população caiu novamente, ficando na marca de 1,33% a.a.

Entre 2000 e 2010, os municípios que tiveram uma taxa anual de crescimento superior a 3% foram Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Jaguariúna e Paulínia, sendo que este último teve um crescimento populacional expressivo de mais de 5% a.a.

Os municípios de Americana, Campinas, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, embora tenham sofrido uma diminuição nas taxas de crescimento populacional, correspondiam, no ano 2000, a 65% do total populacional e, em 2010, a 62,70% do total populacional da RMC.

Observa-se que os municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas surgiram com os desmembramentos municipais a partir de seis dos municípios mais antigos do Estado de São Paulo – Campinas, Mogi Mirim, Itu, Jundiaí, Amparo e Bragança.

A Figura a seguir, ilustra o processo de desmembramento municipal da Região Metropolitana de Campinas, composta por 20 municípios, dos quais os três últimos a serem criados aconteceram ao longo da década de 1990.

³ Relatório de Situação dos Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí 2004/2006, CBH-PCJ (Irrigart), 2007

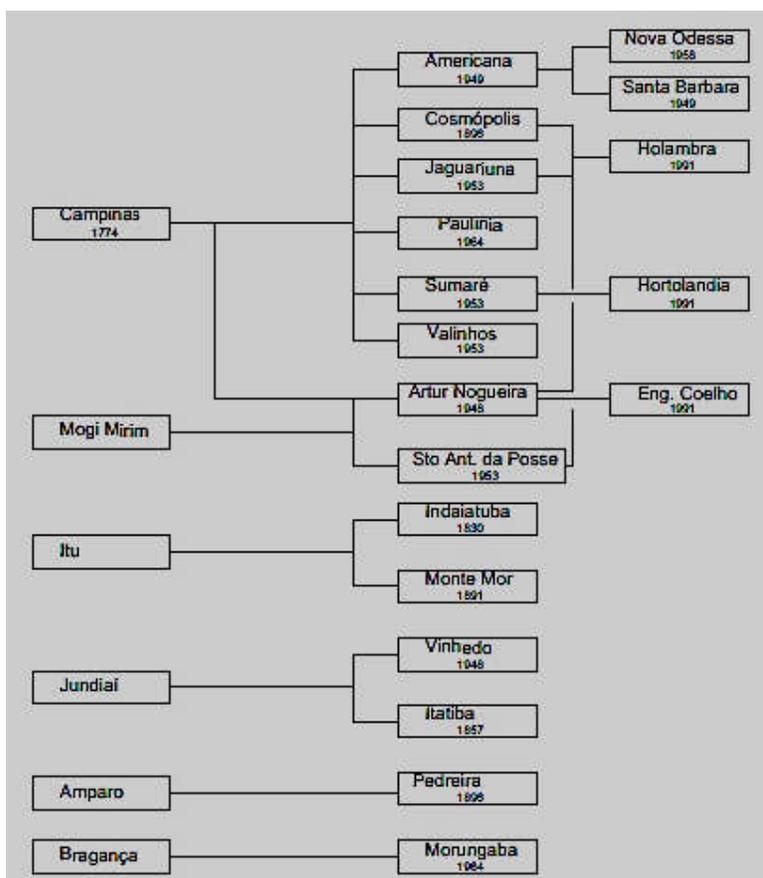


Figura 135 – Desmembramento de Município da RMC – 1774-1991

Fonte: Seade, para municípios criados até 1990; Siqueira⁴, para municípios criados a partir de 1991.

A expansão territorial da zona urbana processou-se por meio do crescimento acelerado dos núcleos suburbanos estabelecidos ao longo das ferrovias e vias de circulação rodoviária e pela consequente absorção destes pela mancha urbana da cidade. Essas transformações espaciais desencadearam um processo de duas tendências aparentemente opostas, que dariam origem, mais tarde, à constituição da Região Metropolitana de Campinas, de fusão e conurbação territorial do espaço urbano; a segunda, de desmembramento político administrativo de vários centros suburbanos. Dos municípios de Campinas, Mogi Mirim, Jundiaí e Itu, a partir de 1830, nos arredores campineiros passaram a existir cerca de 20 municípios, que integrados formam a RMC de acordo com a Figura 128.

Em função desse processo, a urbanização do estado passaria por um novo ciclo - a partir de 1970, conhecido como a reversão da população do estado. Através desse processo, a população da RMSP começaria a assistir uma desaceleração do seu crescimento e, em contrapartida, as cidades médias do interior paulista assistiriam a uma aceleração do seu crescimento populacional – o que ocorreu com municípios como Campinas, Sorocaba, São José dos Campos, Ribeirão Preto, Bauru e São José do Rio Preto, que se firmaram como novos polos de crescimento populacional, com taxas de expansão demográfica superiores às da capital e da Grande São Paulo.

Na tabela 126 podemos constatar a evolução da população total da RMC em relação à sua capital.

⁴ SIQUEIRA, S.A.V., SENNA, M.C.M., OLIVEVEIRA, P.T.R. & PINTO, L.F. *Descentralização e assistência à saúde no Brasil: um balanço dos anos 90. Revista Saúde em Debate* 26(60):25-36. 2002.

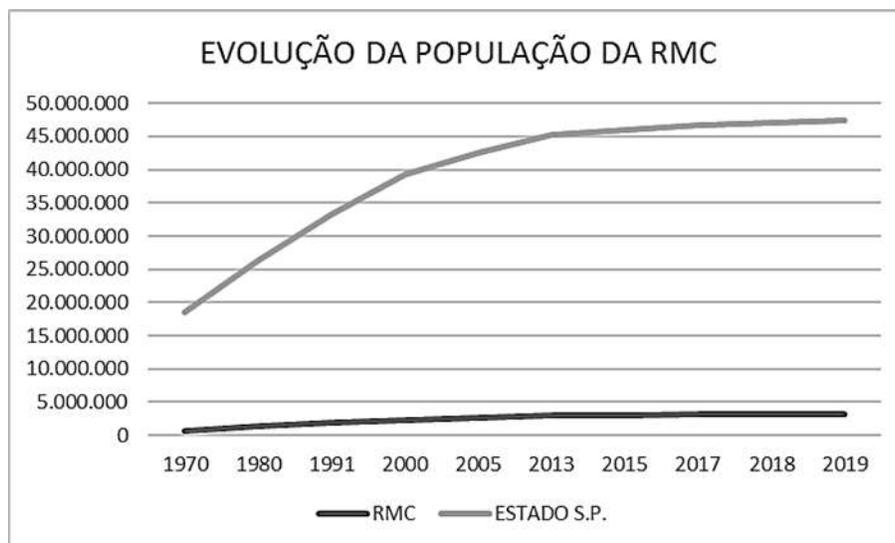
Tabela 122 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL DA RMC E ESTADO DE SÃO PAULO

Ano	RMC	Estado de São Paulo	Distribuição Relat. RMC/ESP (%)	Taxas de crescimento (% a.a.)	
				RMC	Estado de SP
1970	680.826	17.771.948	38,30	4,74	3,34
1980	1.276.755	25.040.712	50,98	6,15	3,49
1991	1.864.745	31.436.273	59,31	3,39	2,12
2000	2.338.148	36.974.378	48,28	2,53	1,82
2005	2.578.033	39.949.487	63,23	1,88	1,5
2013	2.920.130	42.304.694	69,02	1,60	0,87
2015	3.021.313	43.046.555	70,18	1,51	0,87
2017	3.088.783	43.674.533	70,72	1,09	0,73
2018	3.123.180	43.993.159	70,99	1,11	0,73
2019	3.158.030	44.314.930	71,26	1,11	0,73

Fonte: Seade. O novo retrato de São Paulo (1992), para 1970; Fundação IBGE. Censos Demográficos de 1980 a 2019; Seade. Projeção populacional de 2007 e 2019.

O gráfico seguinte demonstra a evolução populacional comparativa entre o Estado de São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas.

Gráfico 32 - Evolução da População da RMC e do Estado de São Paulo



Fonte: Fundação SEADE e Seplan.

A análise da Tabela 126, bem como do Gráfico 32 explicitam de forma bastante clara a desaceleração do crescimento populacional na RMC. Suas taxas de crescimento, superiores as médias vivenciadas pelo estado até 2000, começam a se manter em um crescente equilibrado, sem qualquer sinal do boom da década de 80. Enquanto o intervalo 1970/80 registrou um incremento populacional superior a 4% a.a., os anos 80 marcaram taxas de crescimento próximas a 1,8% a.a. Tais índices seguiram em pequeno aumento até 2007, ano em que a população da Região Metropolitana de Campinas crescia a pouco mais de 1,3% a.a. Nesse contexto, a importância populacional da Região no total do Estado configura-se em desaceleração crescente: de 50% nos anos 80, para 47,53% em 2014.

Por outro lado a REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS ocupa uma área de 27.079 km², que representam 10,9% do Estado. É suprida por grande malha rodoviária, em que se destacam as

rodovias Anhanguera e Bandeirantes, ligando a região a São Paulo e ao interior do Estado. Há também ferrovia operada pela Ferrobán, além de inúmeras estradas vicinais. A região é servida, ainda, pelo gasoduto Bolívia-Brasil. O Aeroporto Internacional de Viracopos, o segundo maior do Brasil em movimento de carga aérea e o primeiro em volume e valor de importação, serve a região. As principais bacias hidrográficas são as dos rios Piracicaba/Capivari/Jundiá, que propiciaram forte presença da atividade industrial. Até o final do século XIX, a região foi a maior produtora de café do Estado. Com o declínio da produção cafeeira, expandiram-se a indústria e os transportes, além de terem sido instaladas a refinaria de Paulínia, instituições de pesquisa e universidades.

A população regional, em 2005, era de 5.916.224 habitantes, representando 14,8% do total estadual. Nos períodos de 1980/1991, 1991/2000 e 2000/2005, a taxa geométrica de crescimento da população foi de 2,91%, 2,31% e 1,91% ao ano, continuando a ser superior à do total do Estado de São Paulo, de 2,12%, 1,82% e 1,56%, respectivamente.

Em 2005, além do município de Campinas, com cerca de 1.029.898 habitantes, a região administrativa possuía quatro municípios com mais de 200 mil habitantes: Piracicaba (356 mil), Jundiá (346 mil), Limeira (272 mil) e Sumaré (221 mil). O produto Interno Bruto (PIB) da região administrativa de Campinas, em 2018, foi de R\$ 97,3 bilhões, e representa 2,7% do produto interno bruto nacional.

A Região Administrativa de Campinas caracteriza-se por uma agricultura moderna e diversificada, pelo mais expressivo parque industrial do interior do Estado de São Paulo e por um setor de serviços moderno, sofisticado e de alta tecnologia.

A cana-de-açúcar predomina na agricultura. A citricultura também tem grande participação e vem se modernizando com o adensamento do plantio. O café também tem destaque, e aquele produzido na região de São João da Boa Vista é de qualidade superior, beneficiado por condições agroecológicas, de clima e relevo. É também importante produtora de batata e lidera a produção nacional de flores, parte da qual é exportada para diversos países do mundo. O município de Holambra possui o maior centro de comercialização de flores e plantas da América Latina, o Veiling Holambra. A produção de frutas também é significativa na região.

Campinas é a segunda região do Estado de São Paulo em valor de produção industrial, atrás apenas da Região Metropolitana de São Paulo, e responsável por mais de 10% do total da produção industrial nacional.

Várias cidades da região têm no turismo a sua principal atividade econômica, como é o caso das estâncias hidrominerais de Atibaia, Serra Negra, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Amparo e Lindóia, conhecidas pela qualidade terapêutica de suas águas. A região possui diversos arranjos produtivos locais (APL), como de equipamentos médicos e de tecnologia da informação, em Campinas; de flores, em Holambra; de joias folheadas, em Limeira; entre outros.

A Região Administrativa de Campinas é composta por 90 municípios: Aguai, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Artur Nogueira, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caconde, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Casa Branca, Charqueada, Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Cosmópolis, Divinolândia, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Ipeúna, Iracemápolis, Itapira, Itatiba, Itirapina, Itobi, Itupeva, Jaguariúna, Jarinu, Joanópolis, Jundiá, Leme, Limeira, Lindóia, Louveira, Mococa, Mogi Guaçu, Moji Mirim, Mombuca, Monte Alegre do Sul, Monte Mor, Morungaba, Nazaré Paulista, Nova Odessa, Paulínia, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Piracicaba, Pirassununga, Rafard, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Bárbara D'Oeste, Santa Cruz da Conceição, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Pedro, São Sebastião da Gramma, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Tambaú, Tapiratiba, Torrinha, Tuiuti, Valinhos, Vargem, Vargem Grande do Sul, Várzea Paulista e Vinhedo.

8.1.2. Evolução Populacional do Município de Sumaré

De acordo com o censo em 2010 o Município de Sumaré contava com 231.627 habitantes, a segunda maior numeração demográfica da região metropolitana de Campinas, ficando atrás apenas do município de Campinas. Atualmente a população é contabilizada em 279.151 pessoas, de acordo com o IBGE e Fundação SEADE - 2019.

Na Tabela 127 podemos verificar a evolução demográfica dos municípios que compõe a Região. Com certeza temos uma ordem de grandeza onde verificamos que Campinas se desponta em primeiro lugar, e convergindo para Sumaré que manteve um pequeno crescimento nas últimas décadas.

Tabela 123 - RMC: POPULAÇÃO EXISTENTE EM 2007/2014 E EVOLUÇÕES POPULACIONAIS - 2025

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO			
	2007	2012	2014	2025
Americana	199.094	214.463	218.955	234.520
Artur Nogueira	39.457	48.002	50.299	60.883
Campinas	1.039.297	1.109.006	1.129.090	1.221.197
Cosmópolis	53.561	58.115	60.137	69.190
Engenheiro Coelho	12.729	16.684	17.772	22.343
Holambra	9.111	9.364	9.672	11.192
Hortolândia	190.781	218.938	228.302	270.510
Indaiatuba	173.508	204.960	213.627	252.293
Itatiba	91.479	108.049	112.033	128.776
Jaguariúna	36.804	37.106	38.156	42.919
Monte Mor	42.824	53.707	56.333	68.924
Nova Odessa	45.625	49.645	50.600	54.569
Paulínia	73.014	77.648	83.239	122.013
Pedreira	38.152	44.109	45.326	50.293
Santa Bárbara d'Oeste	184.318	196.336	199.982	212.361
Santo Antônio de Posse	19.824	23.727	24.554	28.157
Sumaré	228.696	246.291	258.880	299.842
Valinhos	97.814	98.155	100.117	107.241
Vinhedo	57.435	67.635	70.657	83.736
RMC	2.633.523	2.881.940	2.961.301	3.315.898

Fonte: IBGE/SEADE

Como se pode notar Sumaré se constitui o segundo maior município em crescimento populacional da RMC.

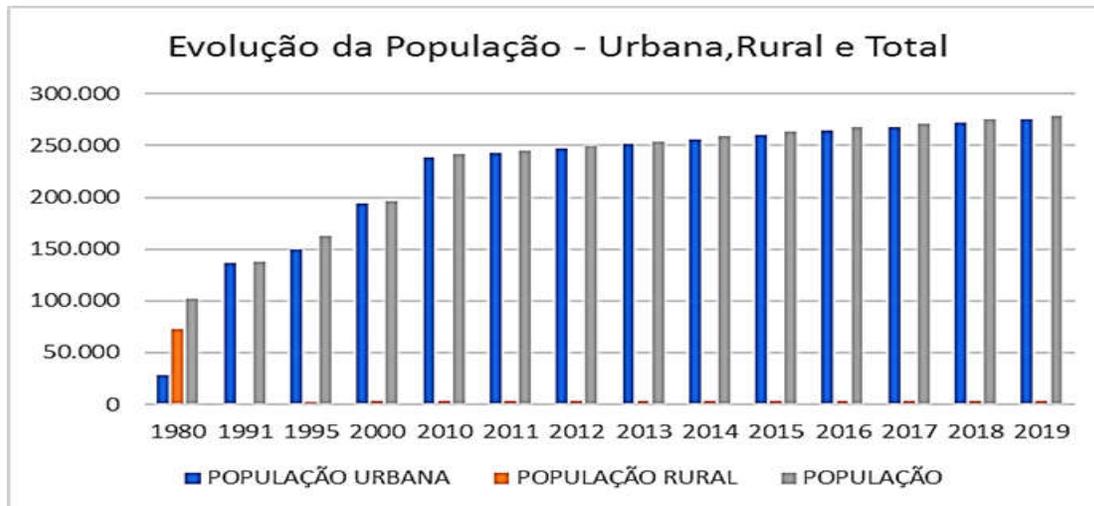
A Tabela 128 e o Gráfico 33 mostram a evolução demográfica do município que passou de 196.723 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2000, para 279.151 habitantes em 2019, apresentando oscilações entre as décadas, conforme os movimentos populacionais.

Tabela 124 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE SUMARÉ

Ano	1970	1980	1990	2000	2010	2019	2030	2040
População total	23.074	101.851	208.143	196.723	241.311	279.151	295.117	329.623
Taxa de Crescimento (% a.a.)								
Décadas	70/80	80/91	91/00	00/10	10/19	10/19	19/30	30/40
	16,01	2,88	3,92	2,01	1,65	1,58	1,49	1,63

Fonte: SEADE

Gráfico 33 - Evolução da População do Município de Sumaré



Fonte: Fundação SEADE – 2019/ SEPLAN

Na Tabela 125 - Evolução Demográfica de Sumaré em relação à RMC e à Campinas demonstrada abaixo, podemos conhecer a evolução demográfica do Município em relação à RMC e à cidade sede de Campinas.

Tabela 125 - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ

Local	Variável	2011	2012	2014	2016	2018	2019	2030	2040
RMC	Pop. Total	2.876.957	2.876.957	2.976.433	3.054.829	3.123.180	3.158.030	3.427.282	3.513.289
	0 a 14a	569.407	567.300	565.634	565.363	568.590	569.992	547.079	482.982
	15 a 19a	223.022	224.008	226.808	221.619	209.875	204.122	205.053	187.505
	25 a 29a	268.527	270.469	275.269	274.151	268.278	265.261	224.319	223.224
	35 a 39a	226.909	233.357	247.565	260.117	271.787	277.649	270.392	227.496
	45 a 59a	507.403	521.147	551.487	576.031	595.970	605.907	746.325	822.204
	65 a 69a	75.635	79.975	89.764	99.744	110.240	115.839	169.485	198.311
	75 Anos e+	82.921	85.347	90.673	96.279	102.591	105.839	177.787	275.329
CAMPINAS	Pop. Total	1.079.140	1.100.970	1.123.241	1.142.620	1.158.944	1.167.192	1.223.394	1.230.235
	0 a 14a	206.995	205.975	204.056	203.659	204.548	204.933	188.745	163.127
	15 a 19a	81.704	81.758	81.766	79.054	73.885	71.382	74.466	64.386
	25 a 29a	103.694	103.376	102.617	100.130	96.032	93.984	76.777	81.885
	35 a 39a	86.415	88.822	93.721	98.051	101.700	103.506	91.844	76.219
	45 a 59a	199.021	202.781	210.300	216.643	221.602	223.979	270.380	284.065
	65 a 69a	32.284	33.910	37.370	40.939	44.583	46.493	62.214	70.327
	75 Anos e+	24.021	738.432	40.352	42.493	44.874	46.240	72.796	105.070
UMARÉ	Pop. Total	245.257	249.690	258.801	267.313	278.571	279.151	283.212	329.623
	0 a 14a	55.084	54.993	54.679	54.754	55.190	55.377	53.841	48.662
	15 a 19a	20.752	20.912	21.213	20.878	19.938	19.472	19.007	18.396
	25 a 29a	24.208	24.375	24.683	24.722	24.491	24.361	24.219	21.265
	35 a 39a	20.214	20.899	22.314	23.593	24.704	25.261	25.820	22.250
	45 a 59a	39.911	41.251	44.019	46.698	49.245	50.540	51.846	76.863
	65 a 69a	5.182	5.576	6.448	7.364	8.307	8.819	9.358	17.861
	75 Anos e+	4.749	4907	5.229	5.649	6.186	6.470	6.763	21.156

Fonte: IBGE/SEADE

Com relação à situação espacial dos domicílios, Sumaré segue o fenômeno nacional de urbanização.

Contudo já possuía, em 1980, a maior parte de sua população na área urbana, contando com apenas 5,84% dos seus habitantes na área rural do município, atingindo nos finais da década de 90 uma população urbana de 98,88% de seus habitantes.

Na Tabela abaixo podemos verificar essa evolução.

Tabela 126 - SUMARÉ - POPULAÇÃO URBANA E RURAL

ANOS	POPULAÇÃO				TOTAL
	Urbana		Rural		
	Abs.	%	Abs.	%	
1980*	95.888	94,16	5.946	5,84	101.851
1990*	205.923	99,21	2.220	0,79	208.143
1993	149.964	98,88	1.696	1,12	151.660
2000	193.937	98,58	2.786	1,42	196.723
2010	238.470	98,82	2.841	1,18	241.311
2011	242.370	98,82	2.887	1,18	245.257
2012	246.750	98,82	2.940	1,18	249.690
2013	251.212	98,82	2.993	1,18	254.205
2014	255.754	98,82	3.047	1,18	258.801
2015	260.378	98,82	3.102	1,18	263.480
2016	264.166	98,82	3.147	1,18	267.313
2017	268.009	98,82	3.193	1,18	271.202
2018	278.571	98,82	3.239	1,18	278.571
2019	275.865	98,82	3.286	1,18	279.151

Fonte: SEADE - *Até 1990 o Município de Sumaré contava com o distrito de Hortolândia

Podemos verificar que da década de 70 para a década de 80 o Município se comportou semelhantemente de acordo com a maioria dos municípios da Região Metropolitana, crescendo expansivamente devido aos fluxos migratórios provenientes, principalmente, do Nordeste, devido ao processo de industrialização paulista sofrido nesta década. As taxas de crescimento superaram em 50% o contingente populacional.

Entretanto a partir da década de 90 podemos notar uma diminuição acentuada do ritmo, crescendo cerca de 2,88% ao ano, entre 1980 e 1990 e 3,92% entre as décadas de 1990 e 2000.

Na Tabela abaixo verificamos esse comportamento dentro dos Municípios que compõe a RMC, destacando-se o Município de Sumaré.

Tabela 127 - SUMARÉ – EVOLUÇÃO POPULACIONAL RMC Municípios

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO					
	1970	1980	1990	2000	2011	2019
AMERICANA	66.316	121.552	150.249	182.593	212.882	231.361
ARTUR NOGUEIRA	10.171	15.802	26.449	33124	44.997	51.846
CAMPINAS	375.864	661.992	826.100	969396	1.090.000	1.167.192
COSMÓPOLIS	12.110	23.067	34.983	44355	59.961	70.050
ENGENHEIRO COELHO	NA	NA	NA	10033	16.165	20.077
HOLAMBRA	NA	NA	NA	7211	11.597	14.194
HORTOLANDIA	NA	NA	NA	152523	196.044	226.426
INDAIATUBA	30.537	55.731	94.890	147050	205.836	239.391
ITATIBA	28.376	41.377	59.160	81197	103.037	116.365
JAGUARIUNA	10.391	15.093	23.752	29597	45.342	53.925
MONTE MOR	7.960	13.890	23.976	37340	49.883	58.508
MORUNGABA	5.032	6.501	8.012	9911	11.904	13.101
NOVA ODESSA	8.366	21.743	32.578	42071	51.887	57.399
PAULÍNIA	10.708	20.573	34.511	51326	84.310	102.956
PEDREIRA	15.053	21.295	27.034	35219	42.039	46.081
STª BÁRBARA D'OESTE	31.018	75.866	135.962	170078	180.866	187.926
STº ANTÔNIO DA POSSE	7.799	10.825	13.934	18124	20.857	22.635
SUMARÉ	23.074	100.589	208.143	196723	245.257	279.151
VALINHOS	30.775	48.670	65.640	82973	108.678	123.268
VINHEDO	12.388	21.494	32.087	47215	64.901	76.178

Fonte: Fundação SEAD-2019/IBGE

Um ponto a ser levado em consideração é a comparação com a cidade de Americana, que continha na década de 70 mais do dobro da população de Sumaré, que concorreu a um crescimento vertiginoso durante as décadas de 1980/2000, ultrapassando os totais populacionais de Americana. Atualmente a população do Município de Sumaré é aproximadamente 20% maior que a população americanense.

O decréscimo do crescimento da população em Sumaré a partir da década de 90 teve uma relação muito significativa com o comportamento do componente migratório. A queda vertiginosa do processo de migração trabalhou de forma inversa, com um aumento relativo proporcional do componente vegetativo.

A partir de 1990 a participação da migração no processo do crescimento municipal se torna negativa. No Interior do Estado, as regiões perdem expressivos contingentes rurais, mas conseguem manter ritmos de crescimento razoáveis, em virtude da dinâmica urbana, em particular aquelas onde se localizam nos principais polos regionais e seus municípios de influência. O movimento pendular⁵ constitui, hoje, um importante fenômeno dentro do Estado de São Paulo e está profundamente ligado à evolução da distribuição espacial da população e ao padrão de urbanização, influenciados sobremaneira pela concentração das atividades econômicas em determinados espaços da cidade, os quais se constituíram, ao longo do tempo, em aglomerados urbanos.

O mercado de trabalho é o principal motivo dos deslocamentos intermunicipais direcionados principalmente para as grandes cidades, bem como o acesso a serviços, comércio, educação e saúde. Este

⁵ Migrações pendulares são simples fluxos populacionais que não correspondem verdadeiramente a migrações, pois não são realizados com intuito de mudança definitiva, estando embutida na saída do indivíduo a ideia concreta do seu retorno ao local de origem, e por isso o uso do termo "movimento pendular de população". Diferencia-se do conceito de migração por não ter caráter permanente. Alguns exemplos de migrações pendulares: deslocamento realizado pelo boia-fria; viagens de residentes em cidade dormitório, que são realizadas por pessoas que moram em uma determinada cidade e trabalham em outra; o deslocamento de fins de semana e de férias, com objetivos de lazer e descanso (viagem), que é o principal fator de congestionamentos nas estradas que partem das grandes metrópoles, em fins de semana e vésperas de feriados.

é o caso de Sumaré. A cidade criou culturalmente a mentalidade de que a indústria contrata pessoas de fora da cidade devido a pouca qualificação da mão de obra local, e na contramão os trabalhadores sumareenses procuram trabalho em outras localidades, ocorrendo uma inversão no modus operandi do fluxo trabalhista.

Esta dinâmica populacional coloca alguns desafios importantes à gestão municipal. Em primeiro lugar há que se impor uma nova cultura de se fixar o trabalhador-cidadão na sua própria cidade, valorizando o mercado trabalhista interno. Há que se investir em qualificação profissional, pois as empresas não conseguem mão de obra local e por isso “importam trabalhadores de fora”. Ao mesmo tempo em que continuará havendo pressão sobre infraestrutura e serviços básicos para fazer frente ao crescimento da população, as necessidades decorrentes do próprio desenvolvimento devem ser colocadas em pauta no presente como no futuro. São categorias específicas como gênero, juventude, lazer e cultura, além de programas de prevenção e combate à violência.

8.1.3. Projeções Populacionais

Entre 2000 e 2010, a população de Sumaré teve uma taxa média de crescimento anual de 2,1%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 3,92 %. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000. Portanto nas últimas duas décadas, a taxa de urbanização no país em geral cresceu 5,54%. Na Tabela 128 podemos ver as projeções do SEADE para Sumaré que mostram uma tendência crescente entre 2010 e 2020, porém mais modesta. Tal projeção pode indicar que os estudos anteriores devem ser vistos com cautela, quando se pensa em adensamento destes municípios, embora eles representem pequenos polos urbanos de atração.

**Tabela 128 - PROJEÇÃO DE POPULAÇÃO
CENSITÁRIA E DOMICÍLIOS - PROJETADA - 2010 a 2040**

ANO	População [hab.]			Domicílios [un.]		
	Total	Urbana	Rural	Urbanos	Rurais	Total
2010	241.311	238.470	2.841	64.451	841	65.292
2014	258.801	255.754	3.047	69.122	902	70.024
2018	278.571	275.332	3.239	74.414	960	75.374
2020	283.212	279.878	3.334	75.643	986	76.629
2025	299.842	296.312	3.530	80.084	1.044	81.128
2030	313.381	309.692	3.689	83.700	1.091	84.792
2035	323.962	320.148	3.814	86.526	1.128	87.526
2040	329.623	325.742	3.881	88.038	1.148	89.186

Fontes: IBGE/SEADE/AGENCAMP

No Gráfico 34 podemos visualizar tal estudo projetionista.

Gráfico 34 – Projeção Populacional de Sumaré



Fonte: IBGE/SEPLAN

Examinando a densidade habitacional e o grau de urbanização de Sumaré, verifica-se a possibilidade de expansão de seu território para usos diversificados, podendo optar por uma vocação mais favorável à manutenção de sua qualidade de vida humana e ambiental. Na Tabela abaixo se demonstra esse estudo.

Tabela 129 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA / EVOLUÇÃO

Sumaré	1980	1990	2000	2010	2015	2018	2019
Densidade Demográfica (Habitantes/km ²)	467,30	966,94	1.281,42	1.569,39	1.716,82	1.792,82	1.818,93

Fonte: Projeção da população / Seade e IBGE

Ao analisar a questão da densidade no município de Sumaré foram consideradas as escalas municipal e urbana e os dados utilizados são referentes à população dos setores censitários do Censo Demográfico de 2010 do IBGE e mais os estudos projetacionais do SEADE.

A partir dos dados supracitados, podemos afirmar que o município de Sumaré apresenta densidades inferiores à 1hab/ha em praticamente toda sua área rural.

A densidade é maior nas regiões próximas ao centro com cerca de 144,15 hab./km², decrescendo gradativamente enquanto se distancia do núcleo urbano, apresentando as menores densidades, abaixo de 0,1hab./ha, nas regiões rurais.

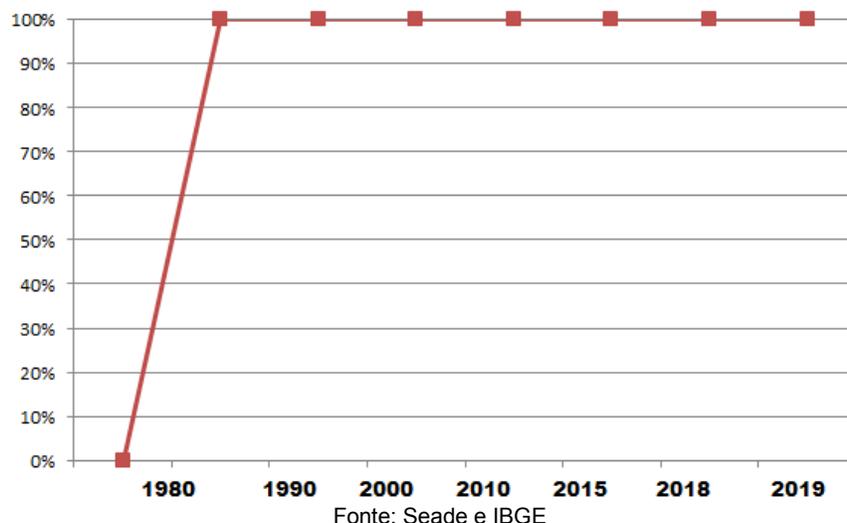
Tabela 130 - GRAU DE URBANIZAÇÃO / EVOLUÇÃO

Sumaré	1980	1990	2000	2010	2015	2018	2019
Grau de Urbanização (Em %)	94,08	98,93	98,58	98,82	98,82	98,82	98,82

Fonte: Seade e IBGE

O Gráfico abaixo exemplifica a referida evolução.

Gráfico 35 – Projeção da evolução do Grau de Urbanização



Na Tabela 131 podemos verificar as projeções de domicílios e sua estratificação social.

Tabela 131 - DOMICÍLIOS DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ

Ano	Domicílios [un.]		
	Totais	Urbanos	Rurais
2010	65.292	64.451	841
2015	70.024	69.122	902
2018	75.374	74.414	960
2020	76.629	75.643	986
2025	81.128	80.084	1.044
2030	84.792	83.700	1.091
2035	87.526	86.526	1.128
2040	89.186	88.038	1.148

Fonte: IBGE E FUNDAÇÃO SEADE/AGEMCAMP

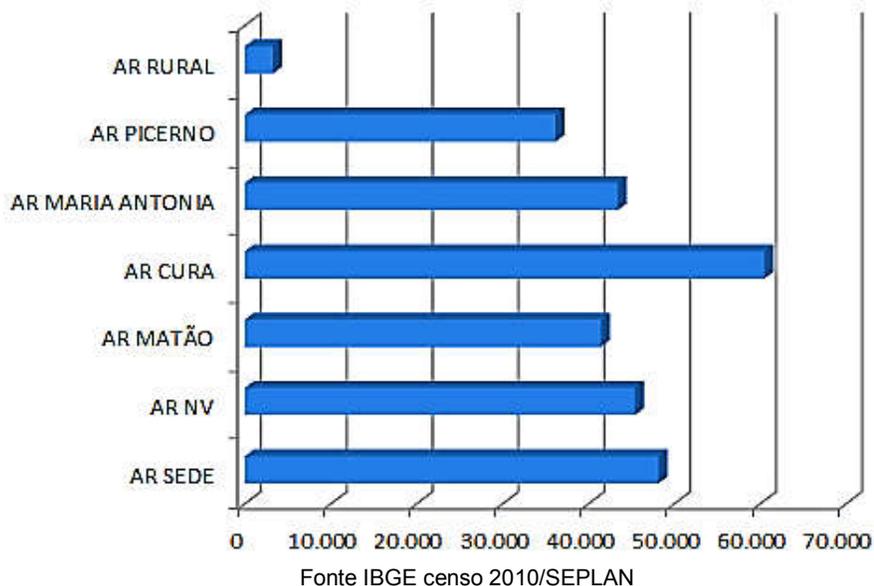
Na área urbana podemos notar um adensamento maior por ser região central que normalmente apresenta densidades mais elevadas por ter sua ocupação urbana já consolidada e parâmetros urbanísticos mais permissivos.

Legalmente o Município de Sumaré conta apenas com o Distrito-Sede e o Distrito de Nova Veneza. Entretanto o Plano Diretor Lei 4250/06, em seu Art. 66, cria as “Administrações Regionais” como sendo núcleos urbanos isolados que pretendem centralizar atendimentos públicos e, portanto, devem ser priorizados em termos de infraestrutura pública. Neste caso o PDS06 arbitrou os seguintes núcleos:

- I - Administração Regional do Centro – AR1;
- II – Administração Regional de Nova Veneza – AR2;
- III – Administração Regional do Matão – AR3;
- IV – Administração Regional da Área CURA – AR4;
- V – Administração Regional do Maria Antônia – AR5;
- VI – Administração Regional do Picerno – AR6 e
- VII – Administração Regional Rural – AR7.

Portanto integra os números e projeções apresentados neste relatório.

Gráfico 36 – Populações das Áreas das ARs



A população de AR1 - Administração Regional de Centro representa 17,03% da população do município de Sumaré. Na Tabela abaixo podemos verificar a composição da população urbana e rural da referida AR. Nota-se que toda a zona rural do Município está contida nesta AR.

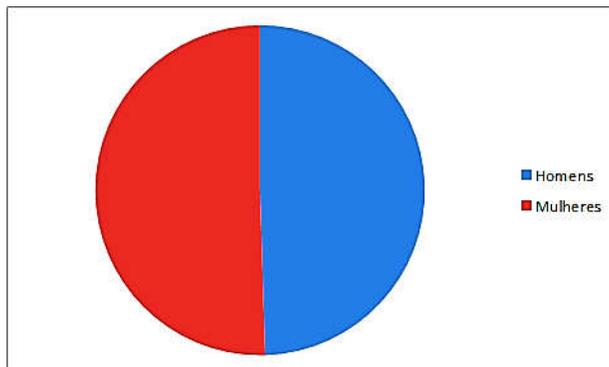
Tabela 132 - POPULAÇÕES URBANA E RURAL – AR CENTRO

Ano	População "Urbana"	População "Rural"
2010	45.841	2.818
2015	48.101	2.953
2018	48.181	2.958
2020	50.662	3.110
2025	56.960	3.681

Fonte: IBGE e Diagnóstico do PD Lei 4250/06

Conforme o levantamento do SEADE/2018 essa população é composta por 24.103 homens e 24.028 mulheres. No gráfico abaixo podemos verificar essa situação.

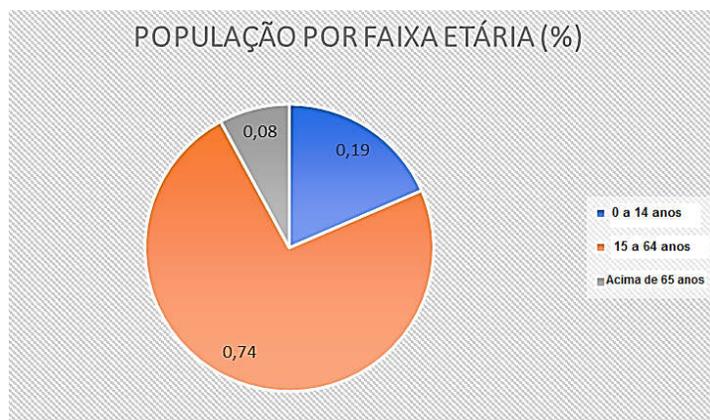
Gráfico 37 – População por Sexo – AR Centro



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

No Gráfico abaixo podemos verificar a estratificação da população por faixa etária na Sede do Município.

Gráfico 38 – População por Faixa Etária – AR Centro



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

A população de AR2 - Administração Regional de Nova Veneza representa 16,31% da população do município de Sumaré.

Conforme o levantamento do SEADE/2018 essa população é composta por 23.000 homens e 22.668 mulheres.

Na Tabela 133 podemos constatar a quantidade de população urbana, pois a zona rural está totalmente inserida na AR Centro e a quantidade de domicílios.

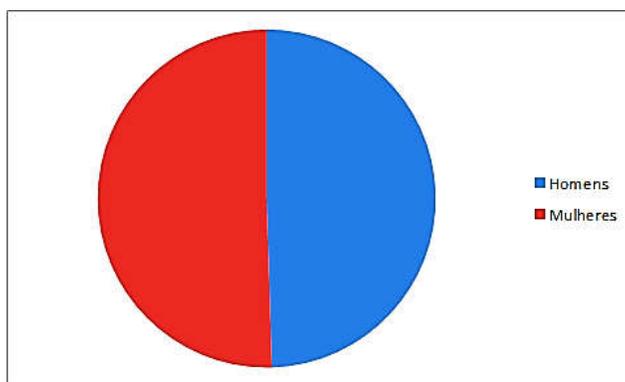
No gráfico abaixo podemos verificar essa situação.

Tabela 133 - POPULAÇÃO URBANA – AR NV

Ano	População "Urbana"	Domicílios
2000	28.358	7.664
2010	34.337	9.280
2015	36.097	9.756
2018	45.454	12.284
2020	57.239	15.470
2025	72.080	19.481

Fonte SEADE 2018/SEPLAN

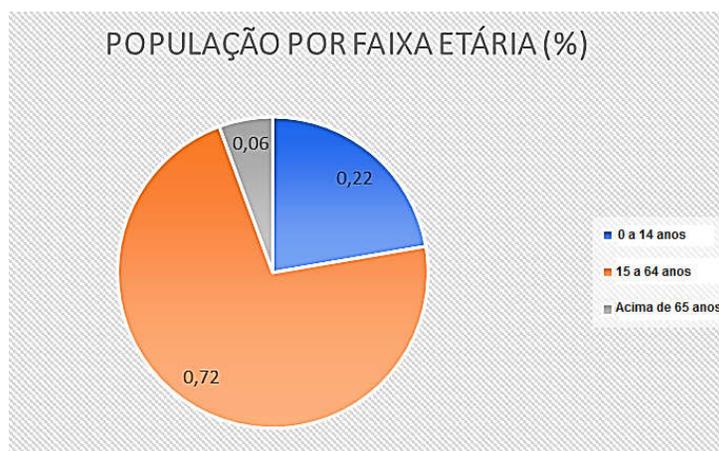
Gráfico 39 – População por Sexo – AR NV



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

No Gráfico abaixo podemos verificar a estratificação da população por faixa etária na AR NV do Município

Gráfico 40 – População por Faixa Etária – AR NV



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

A população de AR3 - Administração Regional do Matão representa 15,59% da população do município de Sumaré.

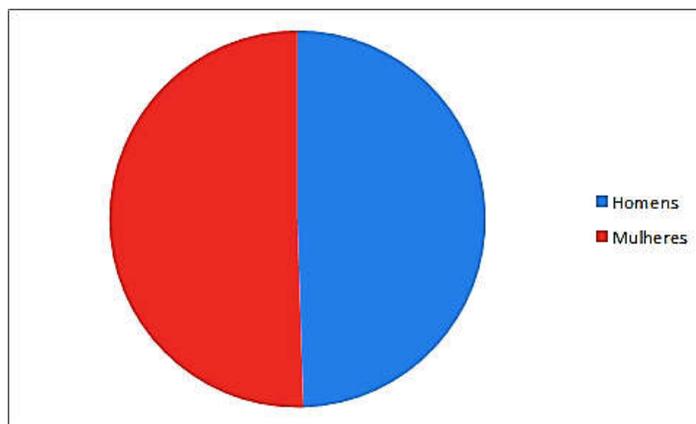
Conforme o levantamento do SEADE/2018 essa população é composta por 21.235 homens e 21.661 mulheres, conforme Gráfico 41.

Tabela 134 - POPULAÇÃO URBANA – AR MATÃO

Ano	População "Urbana"	Domicílios "Urbanos"
2000	31.595	8.540
2010	36.981	9.995
2015	38.877	10.507
2018	43.436	11.739
2020	48.870	13.208
2025	53.951	14.581

Fonte SEADE 2018/SEPLAN

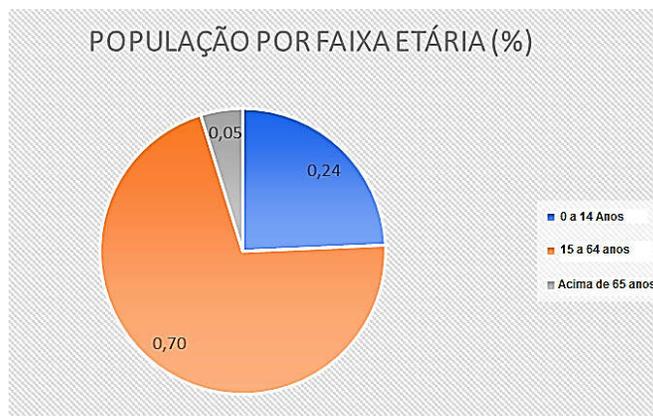
Gráfico 41 – População por Sexo – AR MATÃO



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

No Gráfico a seguir podemos verificar a estratificação da população por faixa etária na AR Matão do Município

Gráfico 42 – População por Faixa Etária – AR MATÃO



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

A população de AR4 - Administração Regional da Área Cura representa 21,71% da população do município de Sumaré.

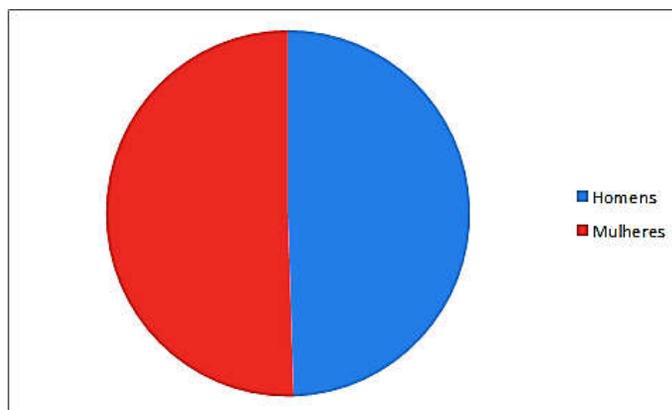
Conforme o levantamento do SEADE/2018 essa população é constituída por 29.603 homens e 30.197 mulheres, conforme Gráfico 43.

Tabela 135 – POPULAÇÃO URBANA – ÁREA CURA

Ano	População "Urbana"	Domicílios "Urbanos"
2000	46.250	12.500
2010	50.946	13.770
2015	53.558	14.475
2018	60.551	16.365
2020	66.304	17.920
2025	73.303	19.811

Fonte SEADE 2018/SEPLAN

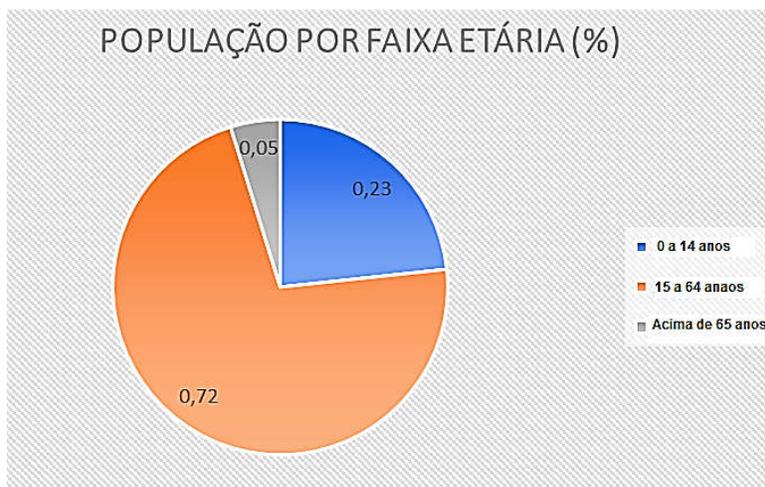
Gráfico 43 – População por Sexo – AR CURA



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

No Gráfico abaixo podemos verificar a estratificação da população por faixa etária na AR Cura do Município

Gráfico 44 – População por Faixa Etária – AR CURA



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

A população de AR5 - Administração Regional do Maria Antônia representa 15,59% da população do município de Sumaré.

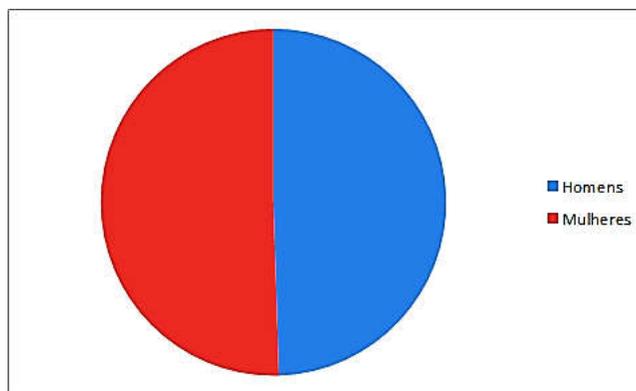
Conforme o levantamento do SEADE/2018 essa população é constituída por 21.235 homens e 22.201 mulheres, conforme Gráfico 45.

Tabela 136 – POPULAÇÃO URBANA – AR MARIA ANTONIA

Ano	População "Urbana"	Domicílios "Urbanos"
2000	29.107	7.867
2010	33.469	9.046
2015	38.528	10.413
2018	43.436	11.739
2020	48.777	13.183
2025	53.185	14.347
2030	59.559	16.097

Fonte SEADE 2018/SEPLAN

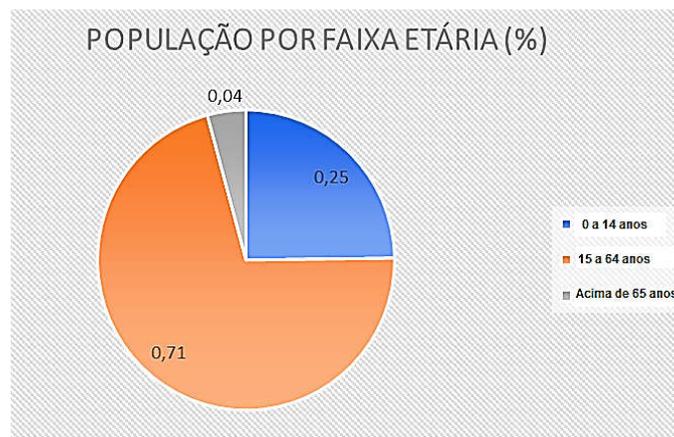
Gráfico 45 – População por Sexo – AR MARIA ANTONIA



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

No Gráfico abaixo podemos verificar a estratificação da população por faixa etária na AR Maria Antonia do Município.

Gráfico 46 – População por Faixa Etária – AR MARIA ANTONIA



Fonte IBGE censo 2010/SEPLAN

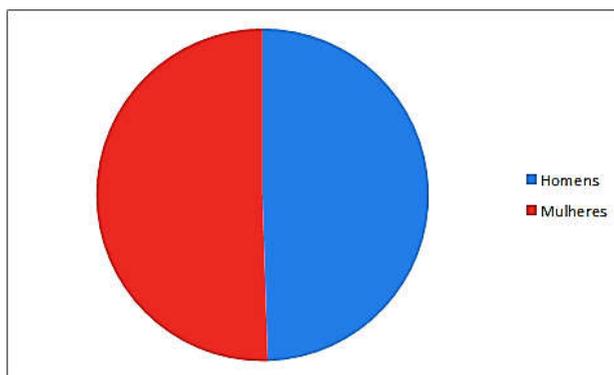
A população de AR6 - Administração Regional do Picerno representa 12,88% da população do município de Sumaré. Conforme o levantamento do SEADE/2018 essa população é constituída por 17.684 homens e 18.039 mulheres, conforme demonstra o Gráfico n.º 47.

Tabela 137 – POPULAÇÃO URBANA – AR PICERNO

Ano	População "Urbana"	Domicílios "Urbanos"
2000	22.597	6.107
2010	31.837	8.604
2015	33.469	9.045
2018	36.172	9.776
2020	38.185	10.320
2025	40.559	10.961

Fonte IBGE censo 2010/SEPLAN

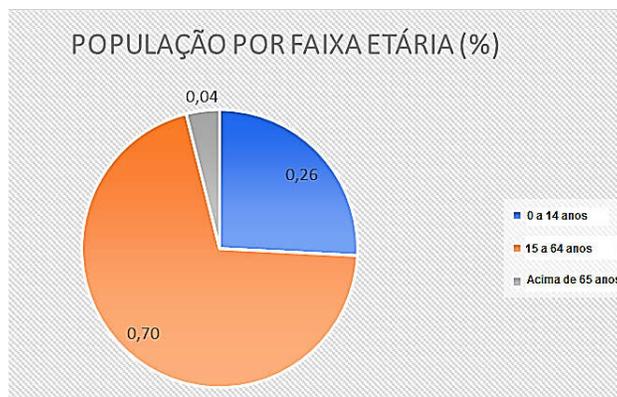
Gráfico 47 – População por Sexo – AR PICERNO



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

No Gráfico abaixo podemos verificar a estratificação da população por faixa etária na AR Picerno no Município.

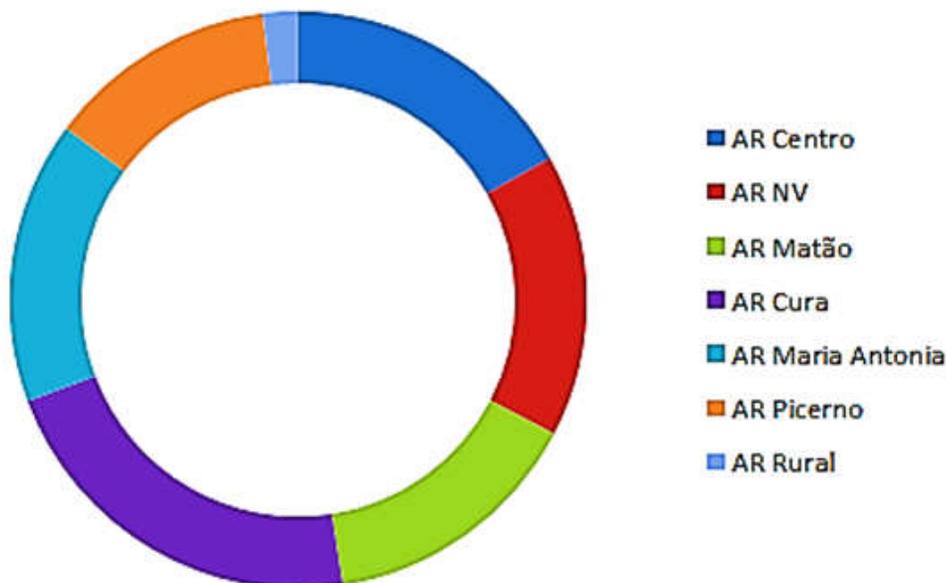
Gráfico 48 – População por Faixa Etária – AR PICERNO



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

No Gráfico 49 podemos verificar a estratificação populacional dentro do Município em sua área urbana.

Gráfico 49 – Porcentagem da População das Regionais no Município de Sumaré



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

A população da Área Rural - Administração Regional da Zona Rural representa 1,17% da população do município de Sumaré. Conforme o levantamento do SEADE/2018 essa população é constituída por 1.602 homens e 1.639 mulheres.

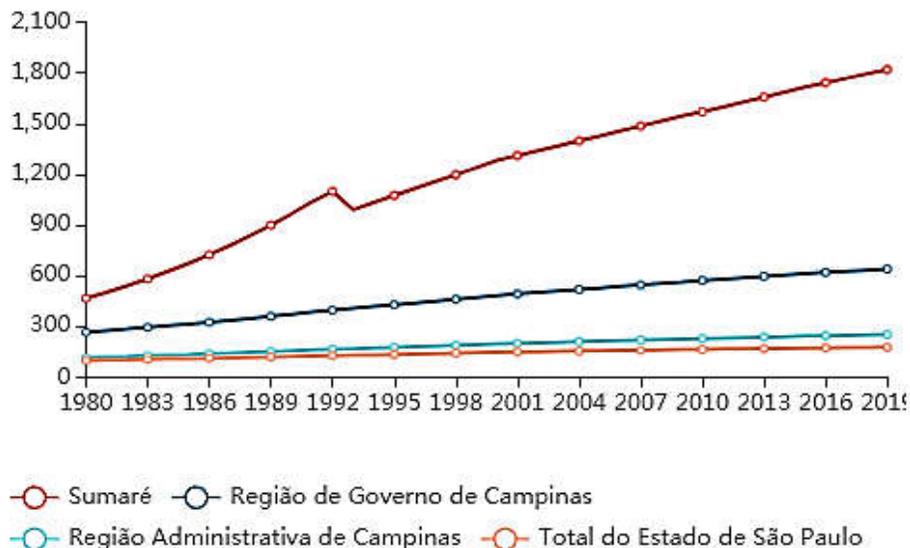
Tabela 138 – POPULAÇÃO URBANA – AR RURAL

Ano	População "Urbana"	Domicílios "Urbanos"
2000	1.830	495
2010	2.841	768
2015	2.987	807
2018	3.286	888
2020	3.240	875
2025	3.530	954

Fonte SEADE 2018/SEPLAN

Dessa maneira podemos compreender que a região mais adensada e com maior demanda das infraestruturas básicas e sociais encontram-se na Região Central e Área Cura, ficando os outros núcleos com menor adensamento e por consequência maior dificuldade de acesso aos serviços públicos.

Gráfico 50 – Distribuição Demográfica de Sumaré 1980-2019



Fonte SEADE 2018/SEPLAN

8.1.4. Estrutura Etária

Entre 2011 e 2018, a razão de dependência⁶ no município passou de 33,89% para 30,67% e o índice de envelhecimento⁷, de 8,61% para 11,20%. Essa redução na respectiva taxa nos demonstra que, por estarem diminuindo, indicam que a população em idade produtiva não está mais sustentando uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis reduções nos encargos assistenciais para a sociedade.

Por outro lado o índice de envelhecimento cresceu na última década o que nos mostra que a participação crescente de idosos em relação aos jovens nesta população, reflete, principalmente, a redução dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança de vida dos idosos.

A distribuição da população por idade mostra um perfil de população ainda jovem, onde perto de 27,58% da população são crianças e jovens, com menos de quinze anos de idade. Isso garante ao Município um estoque a mais de mão de obra para futuros encargos. Na Tabela a seguir apresentamos os referidos cálculos.

⁶ Conceito de Razão de Dependência: Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

⁷ Número de pessoas de 60 e mais anos de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. O Índice de Envelhecimento (IE) avalia o processo de ampliação do segmento idoso na população total em relação à variação relativa no grupo etário jovem, sendo obtido por meio da razão entre a população idosa e a população jovem. Este indicador permite observar a evolução do ritmo de envelhecimento da população, comparativamente entre áreas geográficas e grupos sociais e pode, assim, subsidiar a formulação, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde e de previdência social.

Tabela 139 – CONSTITUIÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ

Estrutura Etária	População 2011	% do Total 2011	População 2018	% do Total 2018
Menos de 15 anos	55.134	23,67	63.738	22,88
15 a 64 anos	176.683	73,22	208.617	74,89
População de 65 anos ou mais	4.749	3,11	6.186	2,22
Razão de dependência	33,89	-	33,52	-
Taxa de envelhecimento	8,61	-	9,70	-

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

Nota-se que as faixas etárias entre 15 a 64 anos, que se configura como grande parte da massa trabalhista vem crescendo com uma taxa positiva de 18,07% de 2011 para 2018.

Mesmo sendo significativa a proporção de crianças e jovens, este perfil vem sofrendo mudanças ao longo dos últimos anos, com uma redução da participação relativa de crianças e jovens no conjunto da população e aumento da população adulta, observando-se uma taxa de envelhecimento da população crescente de acordo com as tabelas abaixo.

Em Sumaré, a maior concentração detectada em 2019 está na faixa de 25 a 59 anos – 53,96% - idade da PEA.

Também é expressivo o percentual de pessoas com mais de 60 anos, ultrapassando 12%, indicando o aumento da expectativa de vida. Outro fator que prevalece é a maioria da população masculina em detrimento de um número menor de população feminina, conforme tabela abaixo.

Tabela 140 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	2010	2015	2017	2018	2019
População de 0 a 4 Anos	17.584	18.566	18.611	18.622	18.625
População de 5 a 9 Anos	17.701	17.712	18.179	18.404	18.624
População de 10 a 14 Anos	19.849	18.225	18.192	18.164	18.128
População de 15 a 19 Anos	20.752	21.351	20.407	19.938	19.472
População de 20 a 24 Anos	22.673	22.514	22.674	22.739	22.796
População de 25 a 29 Anos	24.208	24.822	24.612	24.491	24.361
População de 30 a 34 Anos	23.052	25.396	25.623	25.728	25.812
População de 35 a 39 Anos	20.214	23.042	24.149	24.704	25.261
População de 40 a 44 Anos	17.987	19.784	21.118	21.803	22.501
População de 45 a 49 Anos	15.492	17.595	18.469	18.909	19.352
População de 50 a 54 Anos	13.551	14.893	15.887	16.398	16.919
População de 55 a 59 Anos	10.868	12.959	13.610	13.938	14.269
População de 60 a 64 Anos	7.886	9.980	10.924	11.421	11.936
População de 65 a 69 Anos	5.182	6.929	7.823	8.307	8.819
População de 70 a 74 Anos	3.509	4.317	5.011	5.395	5.806
População de 75 Anos e Mais	4.749	5.395	5.913	6.186	6.470

Fonte: Seade

Tabela 141 - POPULAÇÃO TOTAL, POR GÊNERO, RURAL E URBANA E TAXA DE URBANIZAÇÃO

População	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)	População (2015)	% do Total (2015)	População (2018)	% do Total (2018)
População total	196.723	100	241.311	100	263.480	100	278.571	100
População residente masculina	98.717	50,18	119.863	49,67	130.590	49,56	136.200	49,50
População residente feminina	98.006	49,82	121.448	50,33	132.890	50,44	138.947	50,50
População urbana	193.937	98,58	238.470	98,82	260.378	98,82	271.908	98,82
População rural	2.786	0,11	2.841	0,11	3.047	0,12	6.633	2,38
Taxa de Urbanização	-	98,58	-	98,82	-	98,82	-	98,82

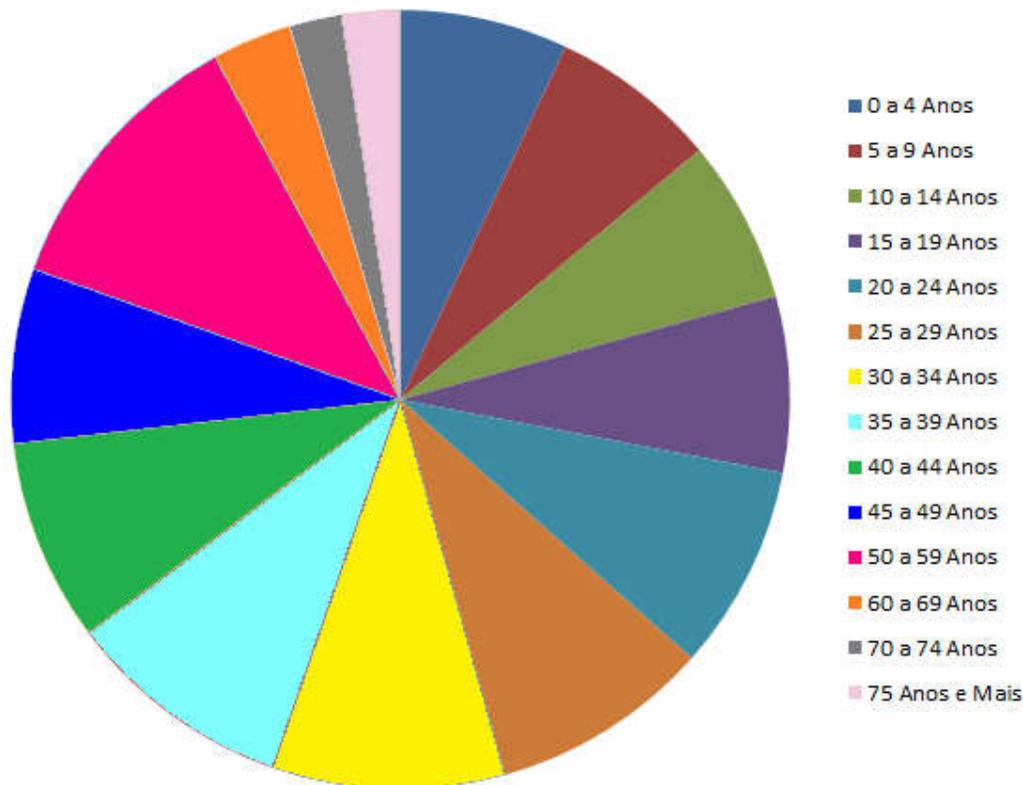
Fonte: PNUD Brasil

Tabela 142 – Sumaré - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA – 2019

Faixa Etária	Abs.	%
0 a 4 Anos	19.481	6,97
5 a 9 Anos	19.477	6,97
10 a 14 Anos	18.984	6,85
15 a 19 Anos	20.325	7,28
20 a 24 Anos	23.649	8,47
25 a 29 Anos	25.214	9,03
30 a 34 Anos	26.665	9,55
35 a 39 Anos	26.114	9,35
40 a 44 Anos	23.354	8,36
45 a 49 Anos	20.205	7,23
50 a 59 Anos	32.052	11,5
60 a 69 Anos	9.672	3,46
70 a 74 Anos	6.659	2,38
75 Anos e Mais	7.300	2,60

Fonte: Seade

Gráfico 51 – Estratificação Etária de Sumaré - 2019



Fonte: Seade/SEPLAN

A taxa de idosos, obtido pela relação entre a população com 60 anos e mais, considerada como idosa, e, a população até 14 anos, aponta quantos idosos existem para cada 100 crianças e adolescentes em uma dada comunidade.

No caso de Sumaré esta taxa alcança entre 7,55 % para 2019 e não pode ser considerada muito alto. Ao contrário verifica-se que os sumareenses estão com mais longevidade. Na tabela a seguir, podemos verificar a evolução do índice de envelhecimento.

Tabela 143 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE SUMARÉ ATUAL E PROJETADO

Variável	1991	2000	2010	2013	2014	2016	2018	2020	2030
Índice de Envelhecimento (Em %)	3,15	4,03	5,28	5,8	6,09	6,61	7,23	7,89	11,79

Fonte: Seade

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, que calcula o IDH, no período 1990-2018, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 41,29 %, passando de 55,70 (por mil nascidos vivos) em 1980 para 10,16 (por mil nascidos vivos) em 2017. Já a esperança de vida ao nascer cresceu 2,6 anos nas últimas décadas, passando de 73,09 anos, em 2000, para 75,71 anos, em 2018.

No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2018, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991, e a esperança de vida⁸ já se encontra em 75,7 anos em 2018.

A taxa de fecundidade⁹ (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos) total que era de 76,17 no ano de 1991 passou para 51,45 em 2018, e a taxa de fertilidade¹⁰ por mil mulheres na faixa etária de 10 a 17 anos que era de 2,63 em 2000 caiu para 2,06 em 2010, o que indica uma melhor condição de profissionalização e trabalho com renda da população feminina.

Tabela 144 - TAXAS DE MORTALIDADE

Períodos	Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	Taxa de Mortalidade de Mulheres em Idade Fértil (Por cem mil mulheres entre 15 e 49 anos)	Taxa de Natimortalidade (Por mil nascidos vivos ou mortos)
1980	55,70	157,26	49,07	151,87	15,24
1990	31,97	175,89	27,83	143,2	7,31
2000	13,9	219,31	11,92	88,84	8,72
2010	11,32	109,16	10,25	122,36	5,36
2013	11,72	128,75	9,9	107,06	3,12
2017	10,16	99,66	8,92	85,42	6,4

Fonte: Seade

A comparação das pirâmides etárias das duas últimas décadas ilustra as observações anteriores.

A pirâmide construída com os dados censitários de 1991 mostra uma base mais ampla que representa a população de 0 a 14 anos, mas já diminuindo na base.

Seu desenho tem a forma piramidal mais clássica na medida em que representa a população adulta e, no ápice a população mais velha. A pirâmide desenhada com os dados do Censo Demográfico de 2010, já apresenta uma conformação mais alargada no meio, indicando uma presença significativa de adultos jovens.

A observação desta tendência no processo de planejamento e definição de políticas públicas é fundamental para garantir a sua adequação à satisfação das necessidades da população que são diferentes conforme a idade, dentre outros fatores.

⁸ Expectativa de vida ao nascer ou Esperança de vida à nascença é o número médio de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano pode esperar viver, se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas no ano de observação. A expectativa de vida no nascimento é também um indicador de qualidade de vida de um país, região ou localidade. Pode também ser utilizada para aferir o retorno de investimentos feitos na melhoria das condições de vida e para compor vários índices, tais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). É calculada considerando-se, além das taxa de mortalidade geral e infantil segundo a classe de renda, o acesso a serviços de saúde, saneamento, educação, cultura e lazer, bem como os índices de violência, criminalidade, poluição do local onde vive a população.

⁹ Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher, por faixa etária específica do período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

¹⁰ Capacidade fisiológica que a mulher tem de ter filhos (número de mulheres em idade fértil).

1991 Pirâmide etária - Sumaré - SP

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade.

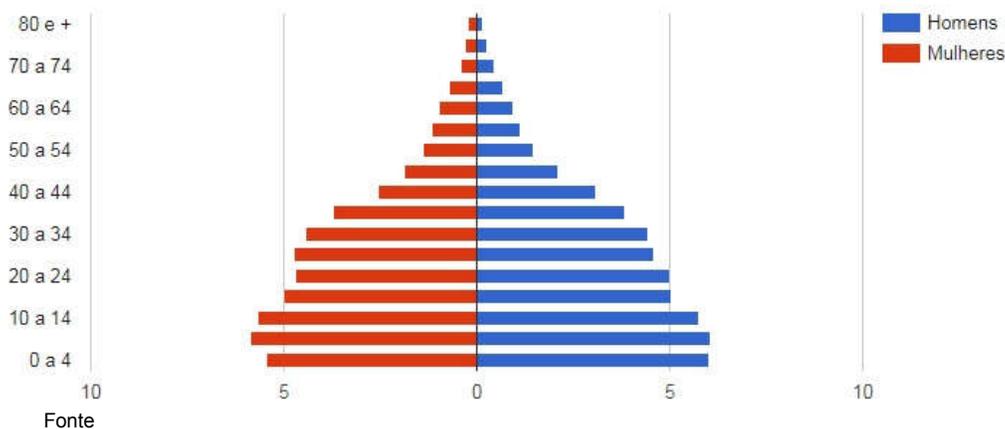


Figura 136 – Pirâmide Etária de Sumaré em 1991
Fonte: PNUD/BRASIL

2000 Pirâmide etária - Sumaré - SP

Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade.

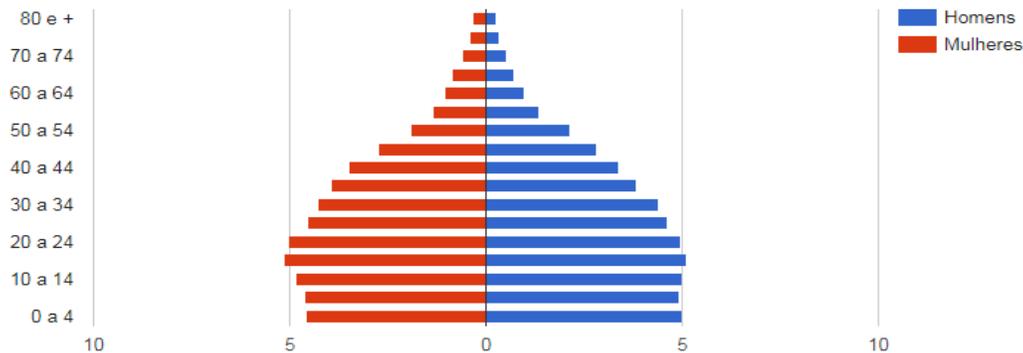


Figura 137 – Pirâmide Etária de Sumaré em 2000
Fonte: PNUD/BRASIL

2010 Pirâmide etária - Sumaré - SP
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade

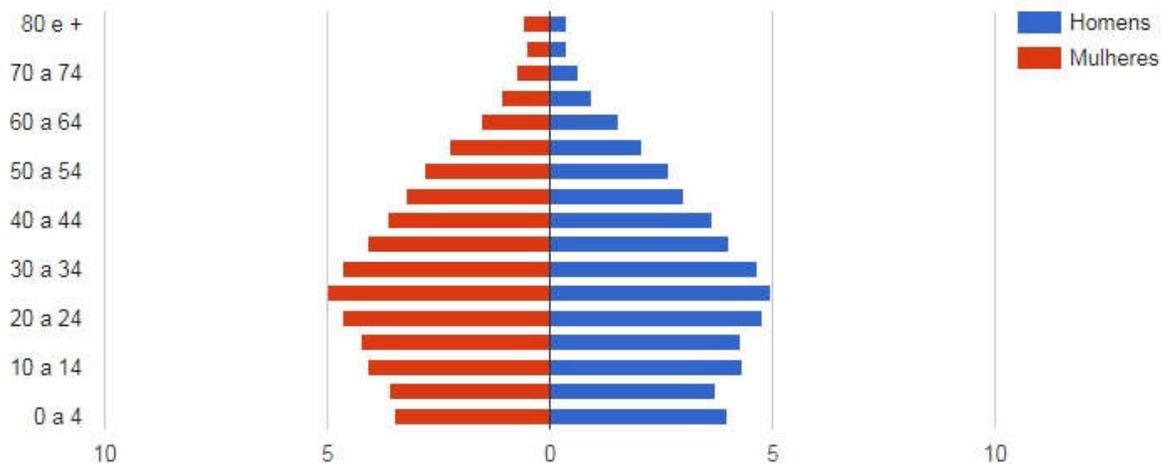


Figura 138 – Pirâmide Etária de Sumaré em 2010
Fonte: PNUD/BRASIL

As projeções demográficas a partir de 2013 nos mostram que o crescimento das natalidades mais jovens sofrem uma diminuição constante enquanto que a população idosa tem um crescimento maior.

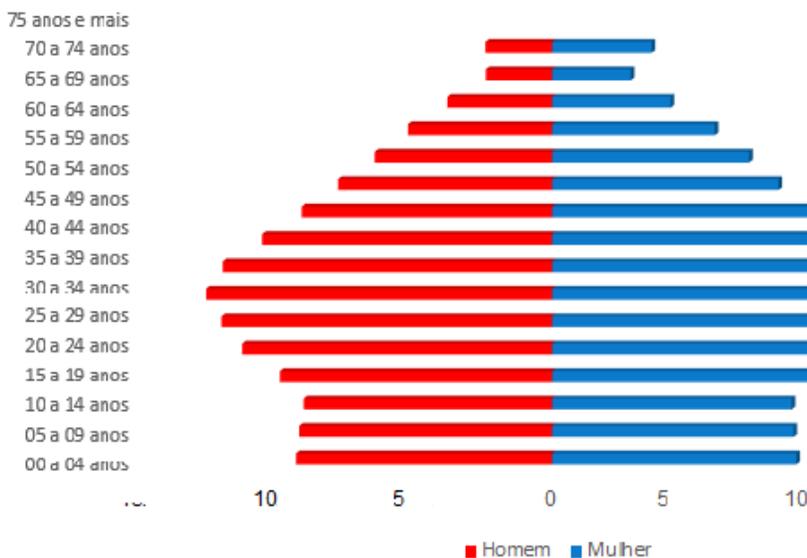


Figura 139– Pirâmide Etária de Sumaré em 2019
Fonte: PNUD/BRASIL

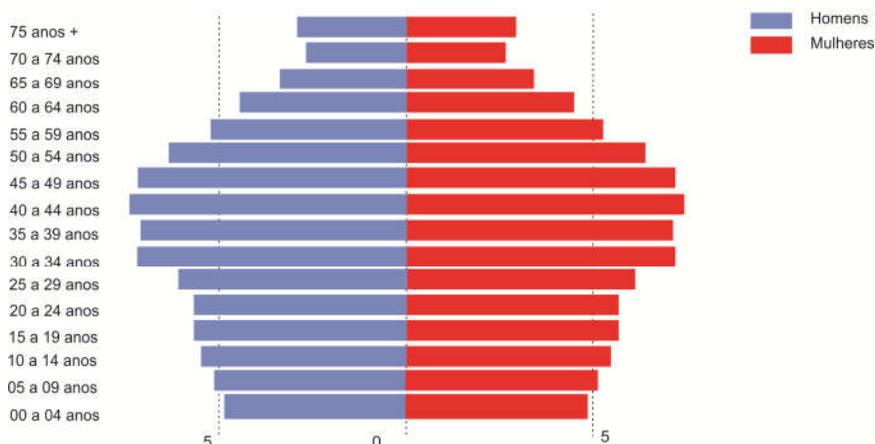


Figura 140 – Pirâmide Etária de Sumaré em 2030

Fonte: PNUD/BRASIL

Como podemos notar, tanto nas realidades atuais quanto nas projeccionais, a faixa etária dos 20 aos 40 anos é a que mais se mantém crescente, havendo uma tendência de diminuição das populações mais jovens.

Já a partir da projeção para a década de 2030 espera-se um aumento significativo da população idosa em detrimento da diminuição das faixas etárias de recém-nascidos até 05 anos. Isso demonstra que a municipalidade tem que investir em programas de qualidade de vida para a melhor idade.

8.1.5. Perfil Geral da População

Para analisar o perfil social geral de Sumaré e região tomando-se como referência o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M (IPEA¹¹), que sintetiza as condições sociais dos municípios brasileiros em termos de renda, escolaridade e mortalidade infantil.

8.1.5.1. Evolução

Entre 1991 e 2000: O IDHM passou de 0,506 em 1991 para 0,658 em 2000 - uma taxa de crescimento de 30,04%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1(um), foi reduzido em 30,76% entre 1991 e 2000.

Entre 1991 e 2010: Sumaré teve um incremento no seu IDHM de 50,59% nas últimas duas décadas, acima da média de crescimento nacional (47%) e acima da média de crescimento estadual (35%).

O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 51,84% entre 1991 e 2010.

Entre 2000 e 2010: O IDHM passou de 0,658 em 2000 para 0,762 em 2010 - uma taxa de crescimento de 15,80%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1(um), foi reduzido em 30,00% entre 2000 e 2010.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento no período foi a Educação, com 37,15%, seguida pela Renda, com 7,67% e por último a Longevidade com 5,36%.

Note-se que, no geral, é ainda a Educação que mantém o nível mais alto.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 10 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,862) e do Estado de São Paulo.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) atual de Sumaré é 0,762, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,845, seguida de Renda, com índice de 0,744, e de Educação, com índice de 0,705.

¹¹IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

No entanto, a proporção de pobreza absoluta baixou consideravelmente entre as duas últimas décadas.

A renda per capita média de Sumaré cresceu 74,42% entre as décadas de 90 à 2010, passando de R\$ 470,12 em 1991 para R\$ 590,40 em 2000 e R\$ 820,03 em 2010.

A taxa média anual de crescimento foi de 2,97 % no primeiro período e 3,34% no segundo.

A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, em reais de agosto de 2010) passou de 10,12% em 1991 para 8,32% em 2000 e para 3,84% em 2010.

Novamente apontamos que a desigualdade diminuiu na primeira década e permaneceu igual no segundo período: o Índice de Gini¹² passou de 0,43 em 1991 para 0,45 em 2000 e para 0,45 em 2010.

Tabela 145 – INDICADORES DE RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE

Indicadores	1991	2000	2010
Renda per capita Média (R\$ atuais)	470,12	590,40	820,03
% de extremamente pobres ¹³	2,24	1,88	0,88
% de pobres ¹⁴	10,12	8,38	3,84
Índice de Gini	0,43	0,45	0,45

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

Tabela 146 - PORCENTAGEM DA RENDA APROPRIADA POR ESTRATOS DA POPULAÇÃO

ÍNDICES	1991	2000	2010
20% mais pobreza	5,5	4,8	5,00
40% mais pobresb	10,2	9,4	9,7
60% mais pobresc	14,4	14,1	14,1
80% mais pobresd	21,1	21,1	20,4
20% mais ricose	48,9	50,6	50,8

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

¹² Índice de Gini - É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

¹³ Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

¹⁴ Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

OBSERVAÇÕES:

a. Percentual da renda total apropriada pelos indivíduos pertencentes ao quinto mais pobre da distribuição dos indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

b. Percentual da renda total apropriada pelos indivíduos pertencentes aos dois quintos mais pobres da distribuição dos indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

c. Percentual da renda total apropriada pelos indivíduos pertencentes aos três quintos mais pobres da distribuição dos indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

d. Percentual da renda total apropriada pelos indivíduos pertencentes aos quatro quintos mais pobres da distribuição dos indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

e. Percentual da renda total apropriada pelos indivíduos pertencentes ao quinto mais rico da distribuição dos indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Sumaré reduziu 26%, passando de 17,70 óbitos por mil nascidos vivos em 2000 para 14,15 óbitos por mil nascidos vivos em 2010.

Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,90 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 13,90 e 16,70 por mil nascidos vivos, respectivamente.

Tabela 147 - LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE – SUMARÉ

INDICES	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	70,54	73,09	75,71
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	21,6	17,7	14,2
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	24,5	20,6	15,9
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,5	2,2	2,1

Fonte: PNUD, IPEA e FJP (Fundação João Pinheiro)

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em Sumaré, a esperança de vida ao nascer aumentou 5,17 anos nas últimas duas décadas, passando de 70,54 anos em 1991 para 73,09 anos em 2000, e para 75,71 anos em 2018. De modo geral as condições da qualidade de vida da população de Sumaré são boas em comparação com outros municípios que detêm o IDHM bem aquém do normatizado. Entretanto existem fragilidades internas localizadas, com inclusive a existência de pequenas áreas de pobreza e exclusão sociais detectadas ao longo deste estudo. A tabela 148 mostra a evolução do crescimento vegetativo¹⁵ de Sumaré nos últimos 15 anos. Podemos verificar que as taxas de crescimento estão diminuindo, embora o vegetativo ainda mantenha-se totalmente positivo.

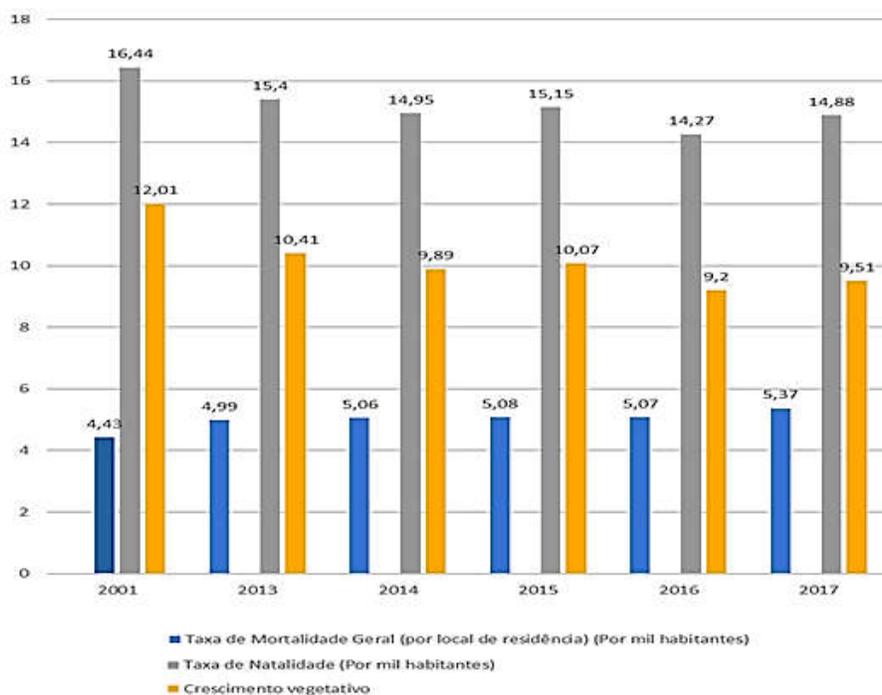
¹⁵ O crescimento natural ou crescimento vegetativo é a diferença entre os nascimentos e as mortes, ou seja, entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

Tabela 148 - CRESCIMENTO VEGETATIVO

Nomenclatura	TAXAS (%)					
	2002	2010	2014	2015	2016	2017
Taxa de Mortalidade Geral (por local de residência) (Por mil habitantes)	4,43	4,99	5,06	5,08	5,07	5,37
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	16,44	15,4	14,95	15,15	14,27	14,88
Crescimento vegetativo	12,01	10,41	9,89	10,07	9,20	9,51

Fonte: IMP/SEADE

Gráfico 52 - Crescimento Vegetativo



Fonte: SEPLAN

8.1.6. Dinâmica Geométrica

A dinâmica demográfica de Sumaré caracterizou-se, na última década, pela redução da taxa de fecundidade, o médio crescimento populacional e o aumento do contingente de idosos e de população jovem, segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), indicando, portanto, uma etapa de transição demográfica.

A expansão urbana de Sumaré foi marcada pelo crescimento demográfico consubstanciado em movimentos migratórios, contribuindo, efetivamente, para o crescimento da cidade. A partir da análise dos dados demográficos, foi possível reconstituir os principais períodos de crescimento populacional, destacando-se a segunda metade do século XX.

Como antecedentes, podemos associar esse crescimento aos processos migratórios: inicialmente imigrantes que trabalhavam nas culturas do café e posteriormente migrantes oriundos de várias partes do país em busca de trabalho ou moradia.

Nas décadas posteriores, esse crescimento manteve-se elevado, pois o processo de industrialização acarretou a intensificação do processo de urbanização e o consequente aumento da participação da população urbana sobre o total, ou seja, enquanto em 1.950 apenas 26,6 % da população encontrava-se na zona urbana, em 1.960 este percentual elevou-se para 44,9% e em 1.970 para 66,3 %.

Por outro lado, a taxa geométrica de crescimento da população rural manteve-se constante neste período e foi de 3,02 %. A Tabela abaixo demonstra essa situação.

Tabela 149 – TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL

Períodos	População (hab.)	Taxa de Crescimento Anual (%)
1980	101.851	–
1990	208.143	7,53
2000	196.723	3,88
2010	241.311	2,08
2019	279.151	1,65

Fonte: Seade/IBGE

Podemos entender que da década de 80 para a década de 90 a população teve um boom de crescimento em função da instalação de várias indústrias de grande porte na região, acrescidas de programas de incentivo imobiliário que colocou no mercado diversos loteamentos com imóveis à preços módicos somando a estes dois fatores a grande migração percebida do Nordeste e Norte através do Corredor São Paulo-Campinas-Interior.

Já da virada do milênio até os dias atuais as taxas se mantiveram equilibradas, demonstrando que o processo migratório este diminuindo aos poucos.

Nesse contexto, a instância municipal, passou a exercer uma ação mais efetiva, com a implementação de políticas públicas, como a aprovação da lei de parcelamento e ocupação do solo, a partir 1995, que passa a disciplinar o parcelamento do solo urbano, impondo normas rígidas para a implementação de novos loteamentos na cidade, o que culminou com a elevação dos valores de mercado dos lotes e, com a promulgação do Plano Diretor de Sumaré de 1992, que à época era bem ambicioso, dando um norte ao desenvolvimento urbano.

A partir do ano 2000 houve uma série de adendos à legislação urbanística para outras áreas do Município com extensões da zona urbana e modificação de usos do solo, o que causou um desordenamento territorial da cidade que se expandia demográfica e espacialmente.

Dessa forma, o aumento populacional, a valorização do solo urbano no entorno da Área Central e, conseqüentemente, a expansão das áreas periféricas para os estratos de menor renda foram fatores essenciais para que houvesse o agravamento das desigualdades sociais nos diferentes bairros da cidade.

A partir de 1980, a configuração urbana passa a apresentar setores de maior densificação, concentração de investimentos públicos em infraestrutura, equipamentos e valorização fundiária e imobiliária em determinados setores da cidade.

Por outro lado, o processo de periferização urbana pode ser analisado se acompanharmos a evolução de Sumaré, os principais vetores de crescimento urbano, a implantação dos principais equipamentos urbanísticos nos bairros, a infraestrutura instalada e, por fim, a valorização do solo urbano pelo mercado imobiliário.

Assim, a localização residencial da população de mais baixa renda em áreas da periferia urbana não foi só uma questão de mercado. Pois, as políticas urbanas de regulação do uso do solo, de construção de novas unidades habitacionais ajudaram a criar as condições para que a tradicional dualidade centro/periferia ganhasse força no espaço da cidade.

Analisando a tabela 150 relativa à evolução da população de Sumaré por Distrito, verificamos que:

Entre 1960/1970 a população mais que dobrou (120%), sendo que o Distrito Sede foi o que mais cresceu;

No período seguinte, entre 1970/1980, houve uma explosão do crescimento demográfico (442%), período em que houve um maior número de loteamentos aprovados indiscriminadamente em descontinuidade à mancha urbana existente.

A partir da década de 70 intensifica-se o processo migratório, correspondendo nesse período a cerca de 70% da população, “na sua grande maioria, população de baixa renda, oriunda do interior de São Paulo, Paraná, Região Nordeste e Minas Gerais, prendendo-se a sua fixação à demanda por novos empregos e à esperança de melhores condições de vida numa região em franco desenvolvimento.”

Também na “década de 1980, a intensificação dos fluxos migratórios foi a principal determinante do crescimento populacional, respondendo por 77% do aumento populacional.”

No período de 1991 a 2000, a participação da migração no crescimento absoluto da população ainda é significativa, da ordem de 53,2%.

“No contexto regional, Sumaré se destaca por estar desde 1980 entre os três maiores municípios da RMC, com população superior a 100mil habitantes, tendo atingido em 2.000 quase 200 mil habitantes, mesmo com o desmembramento de Hortolândia, ocorrido em 1992, que causou-lhe perda de pouco mais de um terço de sua população. Ainda assim é o segundo maior da RMC”¹⁶

Tabela 150 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR DISTRITOS

Ano	População (hab.)			
	Sede	Hortolândia	Nova Veneza	Total
1.950	2.059	1.960	1.672	5.691
1.960	5.874	2.617	1.997	10.488
1.970	13.996	4.635	4.443	23.074
1.980	35.070	33.801	34.001	101.872

Fonte: IBGE

A tabela a seguir demonstra a manutenção do elevado saldo migratório no Município desde os anos 70.

Tabela 151 – EVOLUÇÃO POPULACIONAL - 1.950 a 2.000

Ano	População Total	Taxa Anual de Crescimento
1.950	5.850	-
1.960	10.663	6,19%
1.970	23.054	8,02%
1.980	100.589	15,87%
1.985	145.103	7,60%
1.990	208.143	7,48%
1.995	162.098	5,41%
1.999	196.723	3,52%
2.000	192.722	3,50%

Fonte: IBGE / Obs: Até 1.990 inclui Hortolândia

Em Sumaré, sobretudo nas próximas décadas, as políticas públicas enfrentarão o desafio de suprir as demandas de uma população cuja composição está referida a uma dicotomia basilar: as discontinuidades demográficas presentes na estrutura etária, explicitadas pela “onda jovem” ainda exercerão uma pressão inercial muito significativa, demandando atenção especial do Poder Público Municipal na formulação, acompanhamento e execução de políticas públicas de atendimento às demandas da população jovem, especialmente das demandas por trabalho, renda e lazer. De outro lado, as altas taxas de crescimento da população idosa (de 65 anos ou mais) apontam para a intensificação do envelhecimento populacional, o que irá requerer políticas públicas abrangentes e eficazes de atenção à saúde e ao lazer do

¹⁶ NESUR – Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional

idoso, bem como de equacionamento das limitações do sistema de seguridade social, visto que a razão de dependência deve aumentar significativamente nas próximas décadas, vis a vis ao processo de diminuição da intensidade do crescimento populacional, inclusive do componente migração, que, por seu viés de seleção, tende a atrair a população em idade (re)produtiva, o que significa dizer que, seu arrefecimento tende a amplificar os efeitos do envelhecimento sobre as políticas públicas.

Cumpra ressaltar ainda que o menor incremento no volume da população em idade escolar, sobretudo da população infantil (até 09 anos) decorrente da diminuição da fecundidade, enseja concomitantemente, a universalização e a melhoria dos serviços de saúde e educação demandados por essa população.

8.1.5.2. População Flutuante

Quanto à população flutuante não existem dados ou estudo específico sobre isso. Na região do Jd. Maria Antonia - AR Maria Antonia, cerca de 15% da população desta região que é totalizada em 43.436 hab. (sem os 15% - ou seja, 49.952 total com a flutuante) é população que chega do Maranhão.

Essa população flutuante vem para essa região, em primeiro lugar, pelos laços de amizade e parentesco, pois são atraídas pelo complexo de saúde como a UNICAMP, PUCC e hospitais. Assim inflama a estrutura municipal por meses (até que seus tratamentos estejam finalizados) e após isso, retornam para o local de origem. Portanto em alguns meses as escolas de nossa cidade tem um percentual de frequência mais elevada que a normal, ou seja, as classes de aula, em alguns meses ficam completamente lotadas e as mesmas classes, em outros meses retornam à sua clientela normal. O mesmo ocorre com Postos de Saúde (principalmente as UBS, Upas e serviços odontológicos), Creches e comércios. Assim a falta de equilíbrio da densidade e dos fatores econômicos é um dos maiores problemas desta região, que se rebate para as outras. Caso semelhante na AR do Picerno com a forte migração baiana.

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) sempre foi vista como uma localização repleta de oportunidades e que recebe de braços abertos trabalhadores de todas as regiões do País. No entanto, o ritmo de entrada de migrantes de outras localidades para a região tem caído.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) baseado em dados do Censo 2010, nos últimos anos 241.436 pessoas vieram tentar a vida na região. O montante corresponde a quase 10% da população total do bloco, que é de pouco mais de 3 milhões de habitantes.

Já o Censo 2000 apontou a entrada de 292.769 pessoas na região, equivalente a 12,5% da população da RMC na ocasião, estimada em 2,3 milhões de pessoas. O estudo comparou o local de residência na época da pesquisa com local de residência cinco anos antes e não inclui a vinda de imigrantes estrangeiros. Campinas registrou o maior número de migrantes no último levantamento, com a entrada de 63.091 pessoas. Porém, foi a única da região onde o número de pessoas que saíram da cidade superou a quantidade que entraram.

Depois de Campinas, Sumaré foi o município que recebeu o maior número de migrantes (26.692), seguido por Hortolândia (23.272) e Indaiatuba (20.839). Com população bem inferior à de Campinas, o trio proporcionalmente supera a maior cidade da região em número de migrantes, impulsionado pelo acelerado crescimento econômico e industrial.

Embora a redução na migração não é um fenômeno exclusivo da região, e foi constatado em todo o País, pois, segundo pesquisas, a distribuição de renda e avanço das regiões mais carentes breiou a necessidade de sair em busca de oportunidades. A migração é ligada em parte à questões econômicas e essa redução é porque houveram resultados positivos na distribuição de renda do Brasil, por isso diminuiu a necessidade de migração.¹⁷ A maior parte dos migrantes tem origem na região Nordeste, seguido pelas regiões Sul e Sudeste, e os setores de construção civil e serviços são os que mais empregam trabalhadores de outras regiões. A RMC recebe muitos migrantes do Nordeste. A região é industrializada e rica, por isso é atrativa. Nas décadas de 70 e 80 a indústria demandou muita mão de obra, mas houve redução nos postos na indústria, que não tem vaga. Com o crescimento de empreendimentos habitacionais e obras de infraestrutura, a construção civil emprega mais mão de obra sem a necessária qualificação.

Entre as obras que demandaram muita mão de obra estão a duplicação de rodovias, expansão do Aeroporto Internacional de Viracopos e empreendimentos habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida.

Entretanto, atualmente existe um saldo migratório negativo, uma vez que se constata que o retorno de trabalhadores do Norte e Nordeste para seus Estados de origem, motivados pelo crescimento econômico verificado nessas duas regiões nos últimos anos é um dos principais fatores que contribuíram para esse fluxo emigratório. Alguns nordestinos que vieram para cá, nas décadas de 70 e 80, já adquiriram

¹⁷ <http://correio.rac.com.br> acessado em 10/07/2019

conhecimento e retornam para Bahia e Ceará, por exemplo, mais qualificados. Portanto, o fluxo migratório se reduz, pois a população está deixando de vir porque está havendo crescimento econômico no Nordeste nos últimos anos.

Em síntese, quanto às características sociodemográficas de Sumaré, chama especial atenção o rápido crescimento do número de domicílios e pessoas residentes, elevado para a média municipal, embora significativamente menor que o ritmo de expansão das periferias urbanas da cidade e dos municípios do entorno. Mesmo com esse crescimento intenso, o perfil socioeconômico de Sumaré não evoluiu de forma positiva, com os principais indicadores sociais situando-se em percentuais não tão elevados do que o total do município, apesar da grande área rural existente. A razão para tal decorre fundamentalmente do próprio perfil da população de classe trabalhadora, que caracteriza a região. Assim, é interessante também destacar que os dados de renda e escolaridade diferenciam Sumaré da cidade como um todo, ao mesmo tempo em que expressam existir grandes diferenças entre os próprios bairros que o compõem.

O perfil socioeconômico de Sumaré está, indubitavelmente, associado à atratividade que a região apresenta como local de moradia para esses segmentos sociais, mas também é decorrência da proximidade do sistema de saúde regional (Hospitais e do Sistema UNICAMP/UNICAMP/UNICAMP), que atrai profissionais de diversas áreas de trabalho para serem atendidos gratuitamente. E esse perfil da população que explica, em conjunto com a população flutuante atraída pela construção civil, o desenvolvimento de grande parte do comércio e serviços da cidade. Estas atividades cresceram a taxas elevadas nos últimos anos, embora de forma não muito distinta do que ocorreu no restante da RMC. Sem dúvida, os principais condicionantes de seu desenvolvimento foram o pouco poder aquisitivo da população residente e a demanda por serviços da população que flutuante.

9. ASPECTOS SOCIAIS

9.1. EDUCAÇÃO

Com o desenvolvimento acelerado do processo de globalização entramos na era do conhecimento e da criatividade. Essa passagem para a "sociedade do conhecimento" (para usar a expressão de Peter Drucker¹⁸) deve colocar a pessoa no centro do mundo.

E a sociedade do conhecimento precisa ter em seu âmago a educação da pessoa. Uma educação que aponta para a universalidade, exatamente porque a sociedade do conhecimento é uma sociedade de conhecimentos e é global - não só em sua moeda e em sua economia, mas em suas carreiras, em sua tecnologia, em suas questões básicas e, acima de tudo, em seus conhecimentos.

Assim a sociedade pós-capitalista, a sociedade do conhecimento necessita precisamente do oposto daquilo que é, afinal, propugnado por desconstrucionistas, pelas feministas radicais ou pelos antiocidentais. Ela precisa daquilo que eles rejeitam: uma pessoa educada para o universal.

A sociedade pós-capitalista necessita dessa educação aberta mais do que qualquer sociedade anterior e, nesse quadro, o acesso à grande herança do passado é um elemento essencial.

É relativamente frequente o lamento de que nas universidades contemporâneas estejamos formando irresponsáveis, valorizando a fria formação técnica em detrimento da sensibilidade e do caráter.

E, nesse quadro, deve-se observar que é grave também formar desmemoriados.

Tanto quanto o irresponsável, o desmemoriado não é uma pessoa completa, nem um nem outro desfrutam do pleno exercício das suas faculdades, que é a única coisa que permite ao homem, sem perigo para ele e para os seus semelhantes, o exercício de uma verdadeira liberdade.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU número 4 diz: "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos".

¹⁸ Peter Ferdinand Drucker foi um escritor, professor e consultor administrativo de origem austríaca, considerado como o pai da administração moderna, sendo o mais reconhecido dos pensadores do fenômeno dos efeitos da globalização na economia em geral e em particular nas organizações - subentendendo-se a administração moderna como a ciência que trata sobre pessoas nas organizações, como dizia ele próprio.



9.1.1. O PME – Plano Municipal de Educação

Com o advento da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, que alterou o artigo 214 da Constituição Federal, os planos decenais de educação se apresentam com os objetivos de articulação do sistema nacional de educação (que ainda não se estabeleceu) e de definição de metas e estratégias para a manutenção e desenvolvimento do ensino em todos seus níveis, etapas e modalidades, abrangendo o território a qual se refere, quer seja nacional, estadual ou municipal. Assim, o PME não se refere apenas à rede municipal de ensino, mas a todas as unidades e organizações educacionais sediadas ou com sub-sede no território que compreende o Município de Sumaré.

Outra observação importante é com relação ao prazo de vigência, que ultrapassa um mandato governamental, considerando-se um documento oficial de Estado e não apenas de governo. Segundo informações colhidas junto ao Protocolado Administrativo – PMS 12257/2015, o PME teve como data de início o mês de junho de 2014, quando os trabalhos de estudo começaram, sendo que, no mês de setembro daquele mesmo ano, foram oficiadas várias representações para a participação efetiva na elaboração e construção do PME, constituindo uma Comissão de Acompanhamento (Decreto nº 9.468, de 05 de novembro de 2014).

Como forma de se trabalhar foram formadas Câmaras Temáticas para aprofundar cada temática que estaria contemplada no PME, ampliando-se a participação e com apoio de assessoria especializada contratada. As Câmaras Temáticas foram as seguintes: Educação Infantil, Ensino Superior, Ensino Fundamental, Educação Especial, Financiamento da Educação, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio e Técnico e Formação de Professores.

Após os trabalhos realizados pelas Câmaras Temáticas, houve uma audiência pública no dia 28 de abril de 2015, para a apresentação do Documento Base e das Metas e Estratégias do PME, ocorrendo outras audiências também, com o Conselho Municipal de Educação (04 de maio de 2015), com a Procuradoria Jurídica (11 de maio de 2015), com o Poder Legislativo (18 de maio de 2015). Após votação pela Câmara Municipal, o PME foi sancionado no dia 22 de junho de 2015, tornando-se a Lei Municipal nº 5.784/2015.¹⁹

Acerca do Monitoramento, conforme o disposto na Lei Municipal nº 5.784, de 22 de junho de 2015, são suas instâncias:

- A Secretaria Municipal de Educação;
- A Comissão de Educação da Câmara dos Vereadores;
- O Conselho Municipal de Educação;
- O Fórum Municipal de Educação.

Sobre a Avaliação, cabe às Conferências Municipais de Educação avaliar a execução do Plano Municipal de Educação através das informações obtidas pelas Instâncias de Monitoramento.

Portanto o sistema municipal de educação está atualizado, dentro dos parâmetros e convenções federais e estaduais, consistindo em uma área planejada, organizada, com metas bem distintas e orçamentos específicos.

¹⁹ Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Sumaré 1º Ciclo (2015-2017)

9.1.2. Escolaridade da população

A avaliação dos dados globais de escolaridade da população de Sumaré mostra-se positiva, uma vez que, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, 95,22% da população do município era alfabetizada, recaindo sobre a população com mais de 50 anos as maiores taxas de analfabetismo (11,50%). O Ministério da Educação, através do INEP (Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) criou em 2007 o IDEB que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Em 2019, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6,6 no IDEB, classificação que coloca o município em 459 de 645 no Estado.

Apesar de o IDEB ser o principal indicador da qualidade do ensino básico no Brasil, em uma escala de 0 a 10, sintetiza dois conceitos, a aprovação escolar e o aprendizado em português e matemática.

O Município tem se esforçado para subir o seu IDEB. Por outro lado, quando se avalia o comportamento deste indicador na rede privada, pode-se observar que as taxas de reprovação são bem menores do que no ensino público, indicando que é possível buscar uma redução nas taxas de reprovação também no ensino público, visando a melhoria no rendimento escolar.



Figura 141 – Escolas no Município e Comemoração do lançamento do Livro Sumaré Cidade Orquídea
Fonte: SME

Na tabela abaixo podemos verificar a evolução do IDEB dos Municípios da RMC com, destaque para Sumaré e para Pedreira necessitam melhorar seus índices.

Tabela 152 – IDEB - ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR- ANOS INICIAIS

Nome do Município	Rede	IDEB	Projeções													
		2005 (N x P)	2007 (N x P)	2009 (N x P)	2011 (N x P)	2013 (N x P)	2015 (N x P)	2017 (N x P)	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Americana	Estadual	5,2	5,0	5,9	5,9	6,1	6,8	6,9	5,3	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6	6,8	7,1
Americana	Municipal	-	5,5	6,4	6,1	6,5	6,8	6,7	-	5,7	6,0	6,2	6,4	6,6	6,9	7,1
Americana	Pública	5,2	5,3	6,1	5,9	6,3	6,8	6,8	5,3	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6	6,9	7,1
Artur Nogueira	Municipal	5,2	5,3	5,9	5,7	5,8	6,5	6,5	5,2	5,5	5,9	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0
Artur Nogueira	Pública	5,2	5,3	5,9	5,7	5,8	6,5	6,5	5,2	5,5	5,9	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0
Campinas	Estadual	5,0	4,8	5,4	5,3	5,6	6,4	6,5	5,0	5,4	5,7	6,0	6,2	6,5	6,7	6,9
Campinas	Municipal	-	4,7	4,7	5,2	5,6	5,7	6,1	-	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5
Campinas	Pública	5,0	4,8	5,2	5,3	5,7	6,3	6,4	5,0	5,3	5,7	6,0	6,2	6,4	6,7	6,9
Cosmópolis	Estadual	4,8	5,2	5,5	5,3	5,5	6,2	6,8	4,9	5,2	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
Cosmópolis	Municipal	4,8	5,2	5,5	5,3	5,5	6,2	6,8	4,9	5,2	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
Cosmópolis	Pública	5,3	7,5	6,7	6,7	6,6	5,8	7,4	5,3	5,6	6,0	6,2	6,5	6,7	6,9	7,1
Eng.º Coelho	Municipal	4,1	4,4	5,1	4,9	5,5	5,4	5,9	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3
Eng.º Coelho	Pública	4,1	4,4	5,1	4,9	5,5	5,4	5,9	4,2	4,5	4,9	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3
Holambra	Municipal	3,7	5,2	6,4	7,0	6,1	6,7	7,3	3,8	4,1	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9
Holambra	Pública	3,7	5,2	6,4	7,0	6,1	6,7	7,3	3,8	4,1	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9
Hortolândia	Estadual	4,4	4,6	5,4	5,4	5,2	6,2	6,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5
Hortolândia	Municipal	4,6	5,0	5,4	5,6	5,9	6,5	6,9	4,7	5,0	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6
Hortolândia	Pública	4,6	4,9	5,4	5,6	5,8	6,5	6,9	4,6	5,0	5,4	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6
Indaiatuba	Estadual	5,4	5,2	5,7	-	-	-	-	5,5	5,8	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0	7,2
Indaiatuba	Municipal	-	5,6	6,0	6,0	6,3	7,0	7,4	-	5,7	6,0	6,3	6,5	6,7	6,9	7,1
Indaiatuba	Pública	5,3	5,5	5,9	6,0	6,3	7,0	7,4	5,3	5,7	6,0	6,3	6,5	6,7	6,9	7,1
Itatiba	Municipal	4,8	5,2	5,1	-	5,6	6,8	7,0	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,8
Itatiba	Pública	4,8	5,2	5,1	-	5,6	6,8	7,0	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,8
Jaguariúna	Municipal	4,7	5,6	5,9	6,6	6,6	7,1	7,4	4,8	5,1	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5	6,7
Jaguariúna	Pública	4,7	5,6	5,9	6,6	6,6	7,1	7,4	4,8	5,1	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5	6,7
Monte Mor	Estadual	4,3	4,6	-	-	-	-	-	4,4	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4
Monte Mor	Municipal	3,9	4,9	5,4	5,4	5,6	6,0	6,4	4,0	4,4	4,8	5,0	5,3	5,6	5,9	6,1

Monte Mor	Pública	4,1	3,7	5,4	5,4	5,6	6,0	6,4	4,2	4,5	4,9	5,2	5,4	5,7	6,0	6,2
Morungaba	Municipal	4,7	4,7	5,6	5,2	6,0	6,3	6,2	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
Morungaba	Pública	4,7	4,7	5,6	5,2	6,0	6,3	6,2	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
Nova Odessa	Municipal	4,9	5,5	5,3	6,0	6,3	6,5	6,9	5,0	5,3	5,7	6,0	6,2	6,4	6,7	6,9
Nova Odessa	Pública	4,9	5,5	5,3	6,0	6,3	6,5	6,9	5,0	5,3	5,7	6,0	6,2	6,4	6,7	6,9
Paulínia	Estadual	4,8	4,5	5,6	4,5	-	-	-	4,9	5,2	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
Paulínia	Municipal	-	4,9	5,8	5,6	5,9	6,4	6,6	-	5,1	5,4	5,7	5,9	6,1	6,4	6,6
Paulínia	Pública	4,4	4,9	5,8	5,5	5,9	6,4	6,6	4,5	4,8	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5
Pedreira	Municipal	5,4	5,7	6,5	6,1	6,5	6,8	7,2	5,4	5,7	6,1	6,3	6,5	6,8	7,0	7,2
Pedreira	Pública	5,4	5,7	6,5	6,1	6,5	6,8	7,2	5,4	5,7	6,1	6,3	6,5	6,8	7,0	7,2
Santa B.d'Oeste	Estadual	5,4	5,5	6,1	6,4	6,5	7,0	6,8	5,5	5,8	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0	7,2
Santa B.d'Oeste	Municipal	5,1	5,8	6,2	6,3	6,4	6,9	7,1	5,2	5,5	5,9	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0
Santa B.d'Oeste	Pública	5,3	5,7	6,2	6,3	6,5	6,9	7,0	5,3	5,6	6,0	6,2	6,5	6,7	6,9	7,1
St Ant de Posse	Municipal	-	4,7	5,7	4,9	5,1	5,6	5,7	-	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5
St Ant de Posse	Pública	-	4,7	5,7	4,9	5,1	5,6	5,7	-	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5
Sumaré	Estadual	4,8	5,0	5,5	5,7	5,6	6,2	6,6	4,9	5,2	5,6	5,9	6,1	6,3	6,6	6,8
Sumaré	Municipal	4,5	5,1	5,3	5,5	5,7	5,7	5,9	4,6	4,9	5,3	5,6	5,8	6,1	6,4	6,6
Sumaré	Pública	4,7	5,0	5,4	5,6	5,7	5,9	6,2	4,8	5,1	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5	6,7
Valinhos	Municipal	-	4,6	5,4	5,8	5,9	6,2	6,5	-	4,8	5,1	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4
Valinhos	Pública	-	4,6	5,4	5,8	5,9	6,2	6,5	-	4,8	5,1	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4
Vinhedo	Municipal	-	5,3	5,3	5,9	6,3	6,6	7,2	-	5,4	5,8	6,0	6,2	6,5	6,7	6,9
Vinhedo	Pública	-	5,3	5,3	5,9	6,3	6,6	7,2	-	5,4	5,8	6,0	6,2	6,5	6,7	6,9

Fonte: MEC/Inep

Notas: Média calculada a partir dos resultados das escolas nas avaliações estaduais, em decorrência de extravio das provas retornadas e impossibilidade do cálculo da proficiência para o SAEB.

Média calculada a partir dos resultados dos alunos no SAEB com participação inferior a 50%, em decorrência de extravio de provas.

Médias do SAEB 2011 e IDEB 2011 calculados sem as escolas federais.

Taxa de Aprovação, SAEB, IDEB e Projeções por Município e Rede 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017

Fonte: SME

Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 6, o que eleva a comparação com cidades do mesmo estado, para 229.

Tabela 153 – IDEB - ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR- ANOS FINAIS

Nome do Município	Rede	IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	IDEB 2011 (N x P)	IDEB 2013 (N x P)	IDEB 2015 (N x P)	IDEB 2017 (N x P)	Projeções							
									2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Americana	Estadual	4,5	4,6	4,6	4,8	5,0	5,1	5,1	4,5	4,7	4,9	5,3	5,7	5,9	6,1	6,3
Americana	Municipal	-	5,0	5,4	5,6	5,7	5,7	5,8	-	5,1	5,3	5,6	5,9	6,1	6,3	6,5
Americana	Pública	4,5	4,7	4,7	4,9	5,1	5,2	5,3	4,6	4,7	5,0	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4
Artur Nogueira	Estadual	4,2	4,5	4,7	4,9	5,0	4,6	4,8	4,2	4,4	4,6	5,0	5,4	5,6	5,9	6,1
Artur Nogueira	Pública	4,2	4,5	4,7	4,9	5,0	4,6	4,8	4,2	4,4	4,6	5,0	5,4	5,6	5,9	6,1
Campinas	Estadual	4,1	4,1	4,3	4,3	4,5	4,6	4,7	4,2	4,3	4,6	5,0	5,4	5,6	5,8	6,1
Campinas	Municipal	-	4,1	4,5	4,2	4,2	4,7	5,1	-	4,2	4,4	4,7	5,0	5,3	5,5	5,8
Campinas	Pública	4,1	4,1	4,3	4,3	4,4	4,6	4,8	4,1	4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,0
Cosmópolis	Estadual	4,1	4,4	4,7	4,8	4,9	4,8	4,8	4,1	4,2	4,5	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0
Cosmópolis	Municipal	4,6	5,2	4,9	5,7	5,0	5,3	5,8	4,7	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,2	6,5
Cosmópolis	Pública	4,4	4,7	4,8	5,2	5,0	5,1	5,5	4,4	4,5	4,8	5,2	5,6	5,8	6,0	6,2
Engenheiro Coelho	Estadual	3,6	3,9	4,6	4,3	4,6	4,9	4,7	3,6	3,7	4,0	4,4	4,8	5,1	5,3	5,6
Engenheiro Coelho	Pública	3,6	3,9	4,6	4,3	4,6	4,9	4,7	3,6	3,7	4,0	4,4	4,8	5,1	5,3	5,6
Holambra	Municipal	2,7	3,3	4,9	5,3	4,4	5,2	5,0	2,8	2,9	3,2	3,6	4,0	4,2	4,5	4,8
Holambra	Pública	2,7	3,3	4,9	5,3	4,4	5,2	5,0	2,8	2,9	3,2	3,6	4,0	4,2	4,5	4,8
Hortolândia	Estadual	4,1	4,4	4,6	4,6	4,5	4,8	4,9	4,1	4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,0
Hortolândia	Municipal	-	-	-	-	4,9	-	5,2	-	-	-	-	5,2	5,4	5,6	5,9
Hortolândia	Pública	4,1	4,4	4,6	4,6	4,5	4,8	4,9	4,1	4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,0
Indaiatuba	Estadual	4,3	4,6	4,9	4,9	5,2	5,2	5,3	4,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,2
Indaiatuba	Pública	4,3	4,6	4,9	4,9	5,2	5,2	5,3	4,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,2
Itatiba	Municipal	4,3	4,8	4,7	5,0	5,0	5,5	5,9	4,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,2
Itatiba	Pública	4,3	4,8	4,7	5,0	5,0	5,5	5,9	4,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,2
Jaguariúna	Estadual	5,0	4,9	5,1	-	-	-	-	5,1	5,2	5,4	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
Jaguariúna	Municipal	4,3	4,9	5,0	5,7	5,5	5,8	6,4	4,3	4,4	4,7	5,1	5,5	5,7	5,9	6,2
Jaguariúna	Pública	4,8	4,8	5,0	5,7	5,5	5,8	6,4	4,8	4,9	5,2	5,6	5,9	6,1	6,3	6,6
Monte Mor	Estadual	4,2	4,1	4,6	4,6	4,9	4,8	4,7	4,3	4,4	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,1
Monte Mor	Municipal	-	4,0	4,5	4,6	5,0	5,0	5,3	-	4,1	4,3	4,6	5,0	5,2	5,5	5,7

Monte Mor	Pública	4,2	4,1	4,6	4,6	4,9	4,9	5,1	4,3	4,4	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,1
Morungaba	Estadual	4,6	4,5	5,2	4,3	4,4	5,0	5,2	4,6	4,7	5,0	5,4	5,7	6,0	6,2	6,4
Morungaba	Municipal	3,8	4,0	4,8	4,1	4,0	4,3	5,2	3,8	4,0	4,2	4,6	5,0	5,3	5,5	5,8
Morungaba	Pública	4,3	4,3	5,0	4,2	4,3	4,7	5,2	4,3	4,5	4,7	5,1	5,5	5,7	5,9	6,2
Nova Odessa	Estadual	4,6	4,7	4,7	5,0	5,1	5,3	5,3	4,7	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,2	6,5
Nova Odessa	Pública	4,6	4,7	4,7	5,0	5,1	5,3	5,3	4,7	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,2	6,5
Paulínia	Estadual	5,0	4,8	5,0	5,0	4,9	5,5	5,5	5,1	5,2	5,5	5,8	6,2	6,4	6,6	6,8
Paulínia	Municipal	-	3,6	4,8	4,4	4,1	4,5	4,9	-	3,7	3,9	4,2	4,6	4,8	5,1	5,3
Paulínia	Pública	4,3	4,1	4,9	4,7	4,5	4,9	5,1	4,3	4,5	4,8	5,1	5,5	5,7	6,0	6,2
Pedreira	Estadual	4,5	4,6	4,7	5,0	4,9	5,2	5,1	4,6	4,7	5,0	5,3	5,7	5,9	6,2	6,4
Pedreira	Pública	4,5	4,6	4,7	5,0	4,9	5,2	5,1	4,6	4,7	5,0	5,3	5,7	5,9	6,2	6,4
Sta Bárbara d'Oeste	Estadual	4,5	4,5	4,6	4,9	5,0	5,2	5,3	4,6	4,7	5,0	5,3	5,7	5,9	6,2	6,4
Sta Bárbara d'Oeste	Pública	4,5	4,5	4,6	4,9	5,0	5,2	5,3	4,6	4,7	5,0	5,3	5,7	5,9	6,2	6,4
Sto Ant de Posse	Estadual	3,8	4,1	-	-	-	-	-	3,9	4,0	4,3	4,7	5,1	5,3	5,6	5,8
Sto Ant de Posse	Municipal	-	-	4,0	4,6	4,4	4,1	4,6	-	-	4,2	4,5	4,8	5,1	5,3	5,6
Sto Ant de Posse	Pública	3,8	4,2	4,0	4,6	4,4	4,1	4,6	3,9	4,0	4,3	4,7	5,1	5,3	5,6	5,8
Sumaré	Estadual	4,4	4,3	4,6	4,7	4,7	4,9	4,9	4,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,2
Sumaré	Municipal	4,5	5,3	5,2	5,2	4,9	5,1	5,0	4,5	4,6	4,9	5,3	5,6	5,9	6,1	6,3
Sumaré	Pública	4,4	4,4	4,7	4,8	4,7	5,0	4,9	4,4	4,5	4,8	5,2	5,6	5,8	6,0	6,2
Valinhos	Estadual	4,7	5,0	5,3	5,2	5,2	5,6	5,6	4,7	4,9	5,1	5,5	5,8	6,1	6,3	6,5
Valinhos	Municipal	2,2	4,4	4,9	4,9	4,7	5,3	5,5	2,2	2,3	2,6	2,9	3,3	3,6	3,8	4,1
Valinhos	Pública	4,4	4,7	5,1	5,0	4,9	5,4	5,5	4,4	4,6	4,8	5,2	5,6	5,8	6,0	6,3
Vinhedo	Estadual	3,7	4,1	4,0	4,5	5,0	4,9	4,9	3,8	3,9	4,2	4,6	5,0	5,2	5,5	5,7
Vinhedo	Municipal	-	4,7	4,4	5,2	4,9	5,2	5,3	-	4,8	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,3
Vinhedo	Pública	3,9	4,6	4,4	5,1	4,9	5,2	5,3	3,9	4,1	4,3	4,7	5,1	5,3	5,6	5,8

Fonte: MEC/Inep

Notas:

Média calculada a partir dos resultados das escolas nas avaliações estaduais, em decorrência de extravio das provas retornadas e impossibilidade do cálculo da proficiência para o SAEB.

Média calculada a partir dos resultados dos alunos no SAEB com participação inferior a 50%, em decorrência de extravio de provas.

Médias do SAEB 2011 e IDEB 2011 calculados sem as escolas federais.

Taxa de Aprovação, SAEB, IDEB e Projeções por Município e Rede 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017

Fonte: SME

A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95,36 em 2019. Isso posicionava o município na posição 410 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 2574 de 5570 dentre as cidades do Brasil, embora dentro da RMC esses índices devam melhorar.

Em 2018, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 6,05% eram analfabetos, 55,08% tinham o ensino fundamental completo, 37,49% possuíam o ensino médio completo e 8,03%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%, o que indica que o Município está próximo da média nacional.

**Tabela 154 - TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO - SUMARÉ E MUNICÍPIOS DA RMC
06 a 14 ANOS**

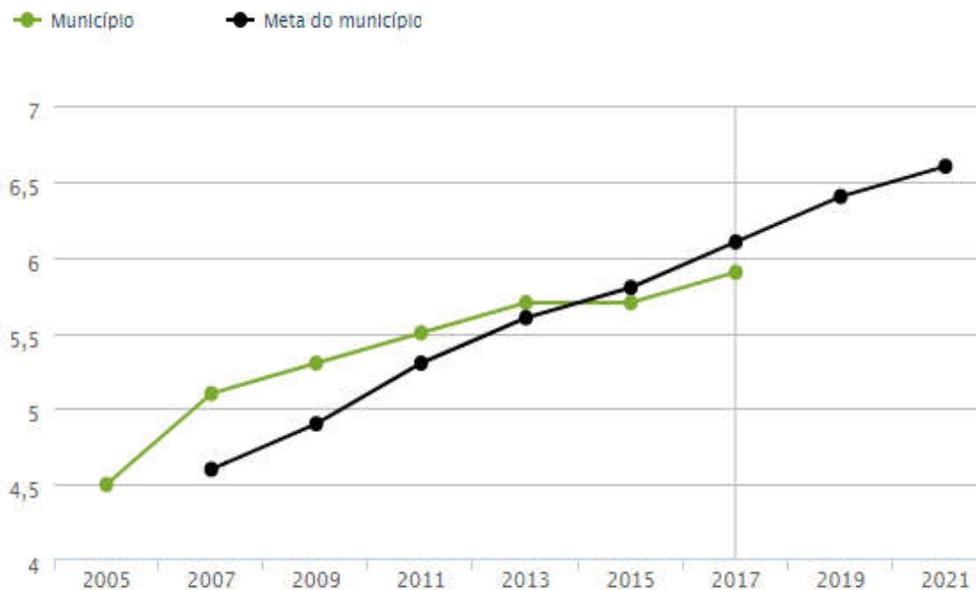
Localidades	Períodos	Matrículas no Ensino Fundamental de pessoas de 6 a 14 Anos, em Relação à População na mesma Faixa Etária (Em %)
Holambra	2016	124,77
Holambra	2015	124,49
Valinhos	2015	120,36
Valinhos	2016	119,35
Valinhos	2010	118,35
Vinhedo	2013	115,62
Vinhedo	2016	115,40
Vinhedo	2015	113,87
Holambra	2010	113,01
Morungaba	2015	112,09
Americana	2015	111,31
Vinhedo	2010	110,64
Americana	2016	109,57
Nova Odessa	2015	107,33
Hortolândia	2016	107,01
Morungaba	2010	105,26
Nova Odessa	2016	105,21
Paulínia	2016	105,18
Morungaba	2016	105,09
Nova Odessa	2010	104,72
Hortolândia	2015	104,70
Paulínia	2015	104,05
Americana	2010	103,68
Paulínia	2010	103,59
Santo Antônio de Posse	2016	102,97
Itatiba	2015	102,76
Santo Antônio de Posse	2015	101,91
Itatiba	2010	101,74
Indaiatuba	2010	100,67
Indaiatuba	2016	100,41
Itatiba	2016	100,24
Campinas	2016	99,70
Artur Nogueira	2016	99,67
Campinas	2015	99,66
Pedreira	2010	99,66
Hortolândia	2010	99,31
Santo Antônio de Posse	2010	98,96



Indaiatuba	2015	98,38
Engenheiro Coelho	2010	98,26
Artur Nogueira	2010	98,11
Campinas	2010	98,01
Artur Nogueira	2015	97,86
Pedreira	2015	96,74
Engenheiro Coelho	2015	96,23
Santa Bárbara d'Oeste	2015	96,21
Sumaré	2010	96,10
Pedreira	2016	96,05
Engenheiro Coelho	2016	95,82
Sumaré	2015	95,64
Santa Bárbara d'Oeste	2016	95,47
Sumaré	2016	95,36
Cosmópolis	2010	94,85
Santa Bárbara d'Oeste	2010	93,69
Cosmópolis	2015	85,12
Cosmópolis	2016	83,72

Fonte: INEP

Gráfico 53 – Evolução do IDEB



Fonte: QEdU.org.br. Dados do IDEB/INEP (2017)

Tabela 155 - TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO - SUMARÉ E MUNICÍPIOS DA RMC
15 a 17 ANOS

Localidades	Períodos	Matrículas no Ensino Médio de pessoas de 15 a 17 Anos, em Relação à População na mesma Faixa Etária (Em %)
Americana	2016	96,95
Americana	2015	94,60
Valinhos	2010	93,74
Engenheiro Coelho	2010	93,05
Americana	2010	92,31
Valinhos	2016	91,12
Vinhedo	2016	88,83
Holambra	2016	87,06
Holambra	2010	87,00
Nova Odessa	2016	86,80
Valinhos	2015	85,80
Nova Odessa	2015	84,43
Engenheiro Coelho	2016	83,83
Nova Odessa	2010	83,04
Indaiatuba	2016	81,32
Holambra	2015	80,13
Hortolândia	2016	80,03
Vinhedo	2015	78,95
Engenheiro Coelho	2015	78,23
Paulínia	2016	78,05
Campinas	2016	76,16
Vinhedo	2010	75,77
Indaiatuba	2010	75,06
Campinas	2010	74,64
Pedreira	2010	74,32
Itatiba	2010	74,10
Indaiatuba	2015	74,09
Itatiba	2016	74,02
Pedreira	2016	72,48
Campinas	2015	72,33

Hortolândia	2010	72,25
Paulínia	2015	72,09
Itatiba	2015	71,70
Hortolândia	2015	71,38
Sumaré	2010	71,04
Santa Bárbara d'Oeste	2015	70,98
Pedreira	2015	70,31
Santa Bárbara d'Oeste	2016	69,73
Sumaré	2016	69,70
Artur Nogueira	2016	68,93
Morungaba	2010	68,25
Santa Bárbara d'Oeste	2010	67,49
Paulínia	2010	67,48
Sumaré	2015	67,47
Morungaba	2016	65,64
Morungaba	2015	64,30
Cosmópolis	2010	64,21
Artur Nogueira	2015	63,38
Cosmópolis	2016	62,02
Artur Nogueira	2010	59,80
Cosmópolis	2015	59,62
Santo Antônio de Posse	2010	55,99
Santo Antônio de Posse	2015	55,32
Santo Antônio de Posse	2016	53,78

Fonte: IINEP

Em 2018, 89,35% da população de 15 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2015 eram 86,72% o que demonstra uma elevação destes parâmetros dentro do período.

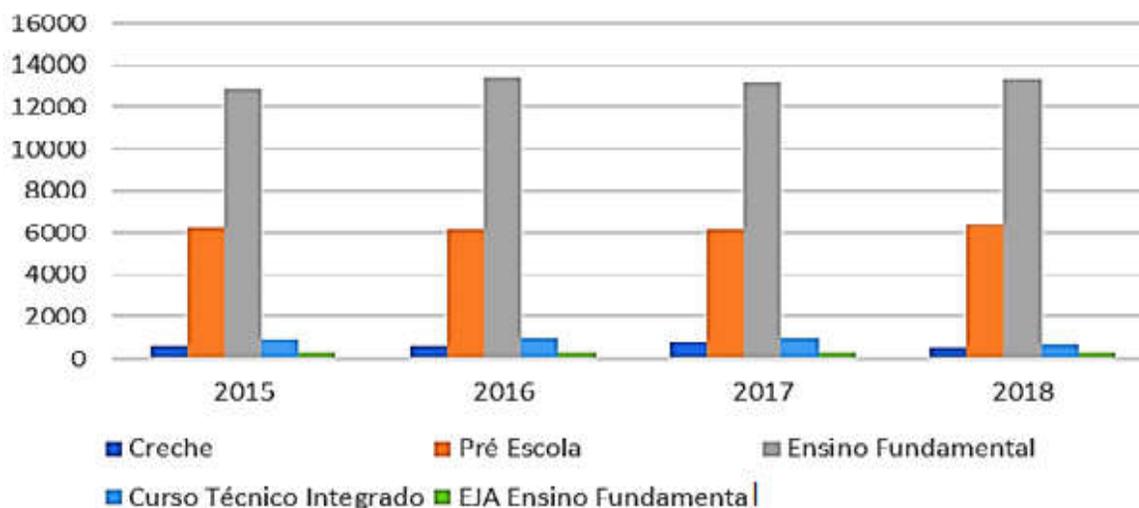
Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 12,05% estavam cursando o ensino superior em 2018. Em 2015 eram 3,86% e, em 1991, 2,70%. No Gráfico 54 podemos visualizar esses dados.

Tabela 156 - NÚMERO DE MATRÍCULAS NAS ESCOLAS – ENSINO REGULAR

A N O	Ensino Regular				Ensino Médio	Educação Profissional de Técnica de Nível Médio	Educação de Jovens e Adultos EJA
	Educação Infantil		Ensino Fundamental				
2015	582	6.231	10.778	2.109	28	922	342
2016	572	6.168	11.486	1.914	16	963	320
2017	753	6.162	11.357	1.792	–	974	296
2018	554	6.391	11.495	1.836	–	685	581

Fonte: Ministério da Educação: portal do INEP

Gráfico 54 – Número de matrículas de 2015-2018 – Ensino Regular



Fonte: Ministério da Educação: portal do INEP

A tabela 157 nos mostra a população em idade escolar e que efetivamente devem estar cursando. Verifica-se que a faixa de idade entre 7 a 14 anos é a maior clientela enquanto que a população de 06 anos é a menor clientela.

Este fato se justifica pelas diferenças nas datas de corte para o ingresso de alunos contemplados por cada município em atendimento à legislação sobre o Ensino Fundamental de 9 anos.

TABELA 157 – ESTRATIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

Períodos	População de 0 a 3 A.	População de 4 a 6 A.	População de 6 A.	População de 7 a 10 A.	População de 11 a 14 A.	População de 15 a 17 A.	População de 18 a 19 A.
2015	14.944	10.761	3.554	14.102	14.696	12.569	8.782
2016	14.928	10.903	3.605	14.267	14.655	12.260	8.618
2017	14.907	11.041	3.656	14.428	14.606	11.952	8.455
2018	14.879	11.179	3.707	14.580	14.552	11.646	8.292
2019	14.844	11.312	3.756	14.729	14.492	11.342	8.130
TOTAL	74.502	55.196	18.278	72.106	73.001	59.769	42.277

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS | Escolaridade (Pop. 15 anos ou mais) por município

A Educação Especial no Município possui uma razoável infraestrutura, embora não comporte atualmente a demanda reprimida. Na Tabela abaixo podemos verificar a quantidade de estabelecimentos disponíveis no Município.

Podemos verificar que para os anos iniciais, principalmente no quesito “Creche”, a oferta foi diminuída a partir de 2017 em contraponto com a oferta para atendimento nos anos iniciais que cresceu cerca de 78 % nos últimos quatro anos, indicando que o projeto de inclusão está tendo sucesso.

**Tabela 158 - QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
NEE - necessidades educativas especiais (NEE)**

ANO	Ensino Fundamental		Educação Profissional		Educação de Jovens e Adultos	
	Educação Infantil		Técnica de Nível Médio		EJA	
	Creche	Pré Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Curso Técnico Integrado	EJA Ensino Fundamental
2015	7	50	190	37	4	3
2016	9	68	230	35	16	5
2017	4	69	232	34	6	3
2018	4	79	243	37	7	10

Fonte: Ministério da Educação: portal do INEP

Tabela 159 - QUANTIDADE DE ALUNOS ATENDIDOS COM NEE - necessidades educativas especiais (NEE)

ANO	Alunos com NEE em salas comuns	Alunos com NEE em salas de recursos multifuncionais da rede municipal	Alunos da Rede Pública Municipal atendidos pela APAE
2015	351	144	34
2016	323	159	31
2017	315	239	38
2018	330	245	42

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

As matrículas efetuadas nos últimos 04 anos totalizam cerca de 2.251 matrículas, o que demonstra uma melhoria nas condições de acessibilidade.

A Taxa de Distorção Idade-Série na Educação ²⁰ na cidade de Sumaré é relativamente baixa, o que demonstra um bom grau de infraestrutura escolar, pois seu índice é 7,7 % uma vez que a média nacional é de 17,2%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, apenas 12,05% estavam cursando o ensino superior em 2010.

Em 2018 esse índice subiu para 82,86%, mostrando um crescimento intenso no número de jovens que terminaram o segundo grau, conforme Tabela 160.

Essa comprovação é bem importante uma vez que algumas universidades se instalaram no Município, facilitando o acesso aos cursos superiores.

Tabela 160 - QUANTIDADE DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O 2º GRAU

Períodos	População de 15 a 17 Anos com pelo Menos Ensino Fundamental Completo (Em %)	População de 18 a 24 Anos com pelo Menos Ensino Fundamental Completo - Censo Demográfico (Em %)
2018	70,85	82,86

Fonte: INEP

Já na Tabela 162 e 165 podemos concluir que as Taxas de Abandono subiram de 2015 para 2018, mas observa-se que as mesmas taxas se mantiveram entre 2017 e 2018 e não detiveram maiores proporções.

Essa situação se deu em função da crise financeira de 2015 que retirou diversos jovens das escolas para trabalhar.

A Taxa de aprovação obteve um crescimento nos períodos o que significa um melhor aproveitamento escolar como demonstra a Tabela 163.

Porém as taxas de matrículas bem como frequência nos cursos do EJA – Ensino de Jovens Adultos tenha decrescido, demonstrando a necessidade de maiores investimentos neste programa.

A taxa de reprovação vem decrescendo conforme Tabela 164.

O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) ²¹ - Ensino Médio que o Município detém está dentro dos parâmetros do Estado, pois aponta para 2,6, ou seja, por exemplo, aquelas escolas que partem de um IDESP 2017 mais baixo possuíam uma meta para 2018 que exigia uma evolução percentual maior em comparação a escolas com maiores valores do IDESP 2017: enquanto a escola A deve melhorar 14% de 2017 para 2018, a escola C, que possui um IDESP maior, precisa melhorar 1% nesse período.

Portanto o Município se encaixa positivamente nesse quesito.

²⁰ Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

²¹ O IDESP é um indicador que avalia a qualidade da escola. Nesta avaliação, considera-se que uma boa escola é aquela em que a maior parte dos alunos apreende as competências e habilidades requeridas para a sua série/ano, num período de tempo ideal – o ano letivo. Por este motivo, o IDESP é composto por dois critérios: o desempenho dos alunos nos exames de proficiência do SARESP (o quanto aprenderam) e o fluxo escolar (em quanto tempo aprenderam).

Tabela 161 – EXEMPLIFICAÇÃO DAS METAS DO IDESP

Metas para o 5º ano EF

	ESCOLA A	ESCOLA B	ESCOLA C
IDESP 2017	2,52	4,06	6,05
META 2018	2,87	4,33	6,14
VARIAÇÃO (%)	14%	7%	1%

Fonte: INEP



Figura 142 – EMEI Visconde de Sabugosa – Nova Veneza

Fonte: <http://emviscondedesabugosa.blogspot.com/2012/07/bem-vindos.htm>

Tabela 162 – ÍNDICES EDUCAÇÃO

Períodos	Taxa de Abandono do Ensino Fundamental (Em %)	Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental (Em %)	Taxa de Abandono do Ensino Médio (Em %)	Taxa de Aprovação do Ensino Médio (Em %)	Matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio	Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) - Ensino Médio	Empregos Formais das Pessoas com Ensino Médio Completo	Empregos Formais das Pessoas com Ensino Superior Completo
2015	0,4	95,4	1,7	92,2	1.055		32.540	9.335
2016	0,7	95,8	3,4	89,7	692		32.146	9.395
2017	0,5	96,1	3,2	90,3	848		34.622	9.604
2018	0,5	97,0	2,5	92,1	749	2,6		

Fonte: INEP

Tabela 163 - TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO - 2018



Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Taxa de Rendimento Escolar- 2018

Taxas de Rendimento Escolar (Aprovação, Reprovação e Abandono), segundo a Localização e o Nível institucional, nos Níveis de Ensino Fundamental e Médio por série, segundo os municípios.

Taxa de Aprovação

Localização	Nível institucional	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos											Ensino Médio				
		Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	1ª série	2ª série	3ª série
Total	Total	97,0	97,6	96,1	99,7	99,7	93,1	97,0	99,0	96,0	96,9	96,6	95,2	92,1	88,4	92,6	95,8
Urbana	Total	97,0	97,6	96,1	99,7	99,7	93,1	96,9	98,9	96,0	96,9	96,6	95,2	92,1	88,4	92,6	95,8
Rural	Total	98,1	98,1	--	100,0	100,0	92,7	100,0	100,0	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	Estadual	97,0	99,0	96,0	69,2	99,8	97,2	99,7	99,4	96,2	97,5	96,3	94,3	91,7	87,8	92,3	95,6
Urbana	Estadual	97,0	99,0	96,0	69,2	99,8	97,2	99,7	99,4	96,2	97,5	96,3	94,3	91,7	87,8	92,3	95,6
Total	Municipal	96,6	96,8	95,8	99,8	99,6	90,1	95,1	98,6	94,2	93,8	96,6	98,6	94,8	94,0	95,0	95,4
Urbana	Municipal	96,6	96,7	95,8	99,8	99,6	90,1	95,0	98,5	94,2	93,8	96,6	98,6	94,8	94,0	95,0	95,4
Rural	Municipal	98,1	98,1	--	100,0	100,0	92,7	100,0	100,0	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	Privada	99,2	99,6	98,3	100,0	100,0	99,3	99,3	99,6	98,2	96,2	100,0	99,1	96,4	92,8	96,9	100,0
Urbana	Privada	99,2	99,6	98,3	100,0	100,0	99,3	99,3	99,6	98,2	96,2	100,0	99,1	96,4	92,8	96,9	100,0
Total	Pública	96,8	97,4	96,0	99,6	99,7	92,6	96,8	98,9	95,9	96,9	96,4	95,0	92,0	88,2	92,5	95,6
Urbana	Pública	96,8	97,4	96,0	99,6	99,7	92,6	96,7	98,9	95,9	96,9	96,4	95,0	92,0	88,2	92,5	95,6
Rural	Pública	98,1	98,1	--	100,0	100,0	92,7	100,0	100,0	--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 164 - TAXA DE REPROVAÇÃO NO ENSINO - 2018



Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Taxa de Rendimento Escolar- 2018

Taxas de Rendimento Escolar (Aprovação, Reprovação e Abandono), segundo a Localização e o Nível institucional, nos Níveis de Ensino Fundamental e Médio por série, segundo os municípios.

Taxa de Reprovação																	
Localização	Nível institucional	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos												Ensino Médio			
		Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	1ª série	2ª série	3ª série
Total	Total	2,5	2,2	2,7	0,2	0,1	6,8	2,9	0,9	3,4	2,2	1,8	3,4	5,4	7,9	5,1	2,7
Urbana	Total	2,5	2,2	2,7	0,2	0,1	6,8	3,0	0,9	3,4	2,2	1,8	3,4	5,4	7,9	5,1	2,7
Rural	Total	1,9	1,9	--	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	Estadual	2,1	0,8	2,7	30,8	0,0	2,8	0,2	0,1	3,2	1,6	1,9	4,0	5,5	8,1	5,3	2,8
Urbana	Estadual	2,1	0,8	2,7	30,8	0,0	2,8	0,2	0,1	3,2	1,6	1,9	4,0	5,5	8,1	5,3	2,8
Total	Municipal	3,1	3,1	3,3	0,1	0,2	9,6	4,8	1,4	5,1	5,1	1,7	0,8	4,3	6,0	3,6	3,2
Urbana	Municipal	3,1	3,1	3,3	0,1	0,2	9,7	4,9	1,5	5,1	5,1	1,7	0,8	4,3	6,0	3,6	3,2
Rural	Municipal	1,9	1,9	--	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	--	--	--	--	--	--	--	--
Total	Privada	0,8	0,4	1,7	0,0	0,0	0,7	0,7	0,4	1,8	3,8	0,0	0,9	3,6	7,2	3,1	0,0
Urbana	Privada	0,8	0,4	1,7	0,0	0,0	0,7	0,7	0,4	1,8	3,8	0,0	0,9	3,6	7,2	3,1	0,0
Total	Pública	2,6	2,4	2,8	0,2	0,1	7,2	3,1	0,9	3,5	2,1	1,9	3,5	5,4	7,9	5,2	2,8
Urbana	Pública	2,6	2,4	2,8	0,2	0,1	7,2	3,1	0,9	3,5	2,1	1,9	3,5	5,4	7,9	5,2	2,8
Rural	Pública	1,9	1,9	--	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 165 - TAXA DE ABANDONO NO ENSINO - 2018



Ministério da Educação

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Taxa de Rendimento Escolar- 2018

Taxas de Rendimento Escolar (Aprovação, Reprovação e Abandono), segundo a Localização e o Nível institucional, nos Níveis de Ensino Fundamental e Médio por série, segundo os municípios.

Taxa de Abandono																			
Localização	Nível institucional	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos												Ensino Médio					
		Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Não-Seriado
Urbana	Total	0,5	0,2	1,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,6	0,9	1,6	1,4	2,5	3,7	2,3	1,5	--	--
Rural	Total	0,5	0,2	1,2	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,6	0,9	1,6	1,4	2,5	3,7	2,3	1,5	--	--
Total	Estadual	0,0	0,0	--	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Urbana	Estadual	0,9	0,2	1,3	0,0	0,2	0,0	0,1	0,5	0,6	0,9	1,8	1,7	2,8	4,1	2,4	1,6	--	--
Total	Municipal	0,9	0,2	1,3	0,0	0,2	0,0	0,1	0,5	0,6	0,9	1,8	1,7	2,8	4,1	2,4	1,6	--	--
Urbana	Municipal	0,3	0,1	0,9	0,1	0,2	0,3	0,1	0,0	0,7	1,1	1,7	0,6	0,9	0,0	1,4	1,4	--	--
Rural	Municipal	0,3	0,2	0,9	0,1	0,2	0,2	0,1	0,0	0,7	1,1	1,7	0,6	0,9	0,0	1,4	1,4	--	--
Total	Privada	0,0	0,0	--	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Urbana	Privada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	--	--
Total	Pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	--	--
Urbana	Pública	0,6	0,2	1,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,6	1,0	1,7	1,5	2,6	3,9	2,3	1,6	--	--
Rural	Pública	0,6	0,2	1,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,6	1,0	1,7	1,5	2,6	3,9	2,3	1,6	--	--
		0,0	0,0	--	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

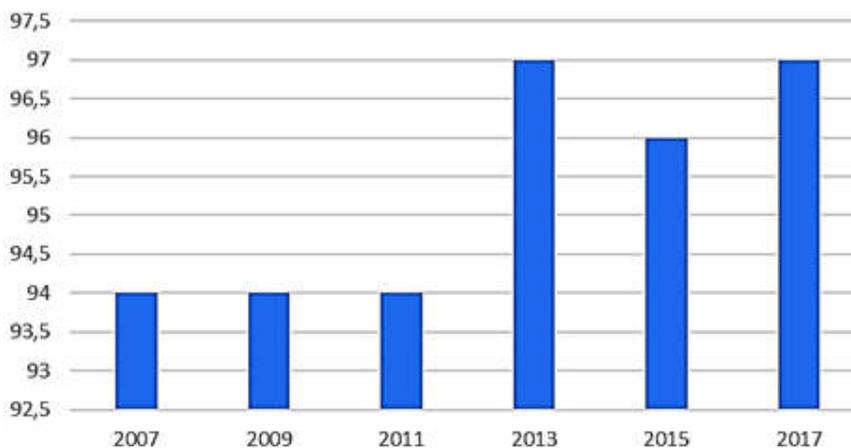
As Taxas de aprovação para os anos iniciais se mostram bem satisfatórias conforme demonstra a Tabela 166, verificando-se que a metodologia utilizada pela SME – Secretaria Municipal de Educação tem sido eficaz.

Tabela 166 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE APROVAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

ANO	SÉRIES				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
2005	***	87,80%	92,30%	93,90%	
2007	100%	88,30%	93,20%	95,20%	94,50%
2009	98,60%	88,10%	92,50%	95,40%	95,20%
2011	98,70%	89,30%	92,30%	95,50%	95,30%
2013	99,90%	99,70%	93,90%	96,40%	97,10%
2015	99,70%	99,30%	90,60%	95,40%	97,40%
2017	99,90%	99,70%	91,20%	97,00%	99,00%

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep

Gráfico 55 - Taxa de aprovação nos anos iniciais – 2017



Fonte: SEPLAN

A taxa de aprovação apresentou crescimento significativo nos últimos anos chegando a quase 100%. Por outro lado as taxas de aprovações tiveram uma relativa evolução e o abandono escolar que era grande na década de 2000, diminuiu e vem diminuindo proporcionalmente, o que vale destacar então os investimentos na área educacional. As taxas de reprovação não podem ser consideradas altas, comparando-se com o desempenho dos demais municípios da região e mesmo do Estado de São Paulo.

Enquanto a taxa de reprovação no município em 2018 foi de 2,5%, no Estado esta taxa chegou a 12,1% no mesmo período.

Com base nos resultados da Prova Brasil 2017, é possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado à sua etapa escolar. Portanto esta taxa aponta a proporção de alunos

que aprenderam o adequado nas matérias da sua série. A proporção desejada de alunos que deve aprender o adequado é de 70%, até 2022, segundo o movimento “Todos Pela Educação”⁵⁵.

Tabela 167 - PORCENTAGEM DE APRENDIZADO DE ALUNOS – SUMARÉ

ANO	SUMARE	ESTADO DE PAULO	BRASIL
2013	50%	52%	40%
2015	57%	65%	50%
2017	66%	70%	56%

Fonte QEdU.org.br Dados do Ideb/Inep

9.1.3. Evolução da Matrícula e Indicadores de Rendimento Escolar

A evolução da matrícula, nos três últimos anos, aponta para uma diminuição do papel do município e da iniciativa privada na oferta de escolaridade, considerando o conjunto dos níveis de ensino (exceto o nível superior).

A maior participação proporcional da administração municipal se dá na Educação Infantil, onde representou 89,7% do total da oferta em 2018, conforme os dados da Tabela 168.

No Ensino Fundamental a Administração Municipal divide com o Estado a maior parte da oferta, cabendo ao Município a garantia da escolaridade da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, responsabilizando-se a Administração Estadual pelas quatro últimas séries deste nível de ensino.

A iniciativa privada respondeu por aproximadamente 0,16% das vagas do Ensino Fundamental ao longo dos três últimos anos.

A participação do Estado é fundamental na oferta de vagas no Ensino Médio, respondendo por cerca de 95,33% da matrícula, enquanto a iniciativa privada oferta aproximadamente 5% das vagas.

Igualmente é o Estado que assume papel de destaque na oferta de Educação de Jovens e Adultos – EJA, que se constitui em uma alternativa importante a essa população que não pôde concluir seus estudos no período apropriado.

A evolução da matrícula no município no período de 2010 a 2017 mostra uma tendência de decréscimo da matrícula no ensino fundamental. Já em 2018 notamos um pequeno crescimento.

Podemos observar o crescimento negativo da matrícula neste nível de ensino de 12,51% no período, com maior proporção na matrícula de 1ª à 4ª série sob responsabilidade da administração municipal.

As escolas privadas registraram um crescimento positivo da matrícula nas séries iniciais do ensino fundamental, provavelmente, absorvendo parte da demanda da escola pública..

A matrícula em creches registra um crescimento significativo de 93 pontos percentuais e a pré-escola é crescente em 3%, nos últimos 3 anos - 2016 à 2018.

Em ambos os casos é decisiva a participação do poder público municipal.

De qualquer forma, no total da educação infantil ocorre um crescimento real de 11,39% de 2016 a 2018.

⁵⁵ O Todos é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, plural e suprapartidária. Nosso propósito é melhorar o Brasil, impulsionando a qualidade e a equidade da Educação Básica no País. Com uma atuação focada em contribuir para o avanço das políticas públicas educacionais, buscamos criar senso de urgência para a necessidade de mudanças.

Tabela 168 – EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS

Variável – Matrículas	2016	2017	2018
Educação Infantil Total	12.013	12.636	13.382
Creche Total	5.076	5.648	6.189
Municipal	581	757	558
Privada	4.495	4.891	5.631
Pré Escola Total	6.937	6.988	7.193
Municipal	6.236	6.231	6.450
Privada	701	757	743
Educação Básica - Total	31.730	36.927	32.306
Anos iniciais	18.277	19.781	18.578
Anos finais	13.453	17.146	13.728
Ensino Médio Total	10.374	10.310	9.742
Ensino Médio Propedêutico	9.394	9.509	9.050
Ensino Médio Normal/Magistério	-----	113	-----
Ensino Médio integrado ao Curso Técnico	980	688	692
Educação Profissional -Total	1.348	1.942	1.179
Escolarização integrada	980	801	692
Concomitante	136	42	35
Subsequente	232	1099	452
Educação de Jovens e Adultos (EJA) -Total	1.654	1.630	1.481
Ensino Fundamental	806	178	732
Ensino Médio	848	1.452	749
Ensino Profissionalizante	-----	-----	-----
Educação Especial -Total	1.195	264	1.233
Classes Exclusivas	1.001	264	186
Classes Comuns	194		1.047
Total das matrículas	58.314	63.709	59.323

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

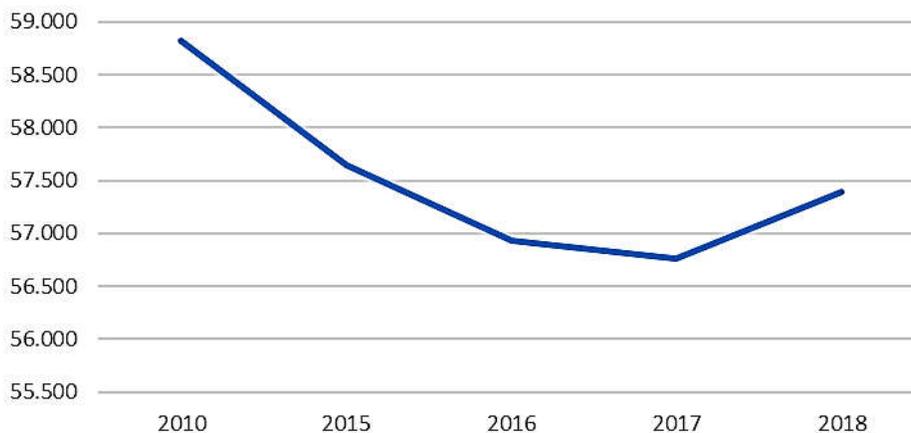
Tabela 169 - NÚMERO DE MATRÍCULAS

SÉRIES	ANO	2010	2012	2014	2016	2018
Creches		2.972	4.326	5.077	5.076	6.189
Pré-escolas		5.175	6.558	6.995	6.937	7.193
Anos iniciais		19.542	17.719	17.399	18.562	18.578
Anos finais		17.146	16.336	15.569	14.120	13.728
Ensino médio		10.352	11.086	11.193	10.536	9.742
EJA		2.630	1.851	1.346	1.556	1.481
Educação Especial		264	214	193	201	1.233

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep

O crescimento da matrícula na educação básica foi responsável pelo incremento verificado na matrícula total, indicando que um número maior de pessoas ingressou no sistema de ensino, seja de crianças menores de 6 anos.

Gráfico 56 – Evolução das matrículas – 2010/2018



Fonte: SEPLAN

9.1.4. Primeira Idade e Adolescência

A quantidade de vagas em creches aumentou em 2018, contando com 32 unidades e aproximadamente 6.200 vagas.

A maioria das unidades que mantém esse atendimento utiliza-se da estrutura da educação infantil. Atualmente a demanda na faixa etária de 0 a 3 (três) anos é totalmente suprida pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Educação.

No horizonte previsto para o PDDSS, deve-se aumentar o número de vagas em creches e construir unidades específicas para esse tipo de atividade.

A proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação.

No período de 2000 a 2018, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 51,33% e no de período 1991 e 2018 em 147%.

A proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu entre 1991 e 2000 e 57,56% entre 2000 e 2018 foi de 57,75%.

A proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 128% no período de 1991 a 2000 e 30,57% no período de 2000 a 2018.

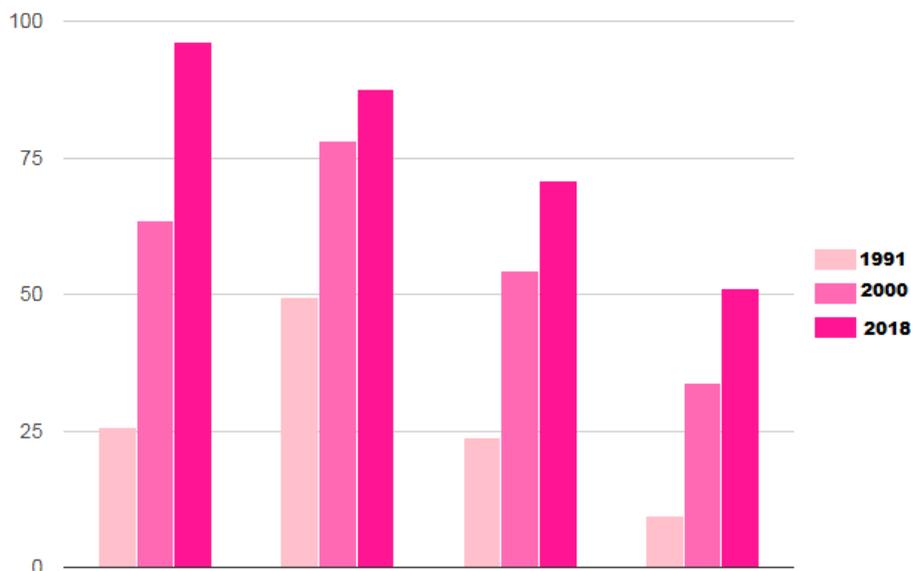
E a proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 252,5% entre 1991 e 2000 e 50,84% entre 2000 e 2018.



Figura 143 – Escola Municipal José de Anchieta e Escola Técnica Municipal Leandro Franceschini

Fonte: G1-GLOBO

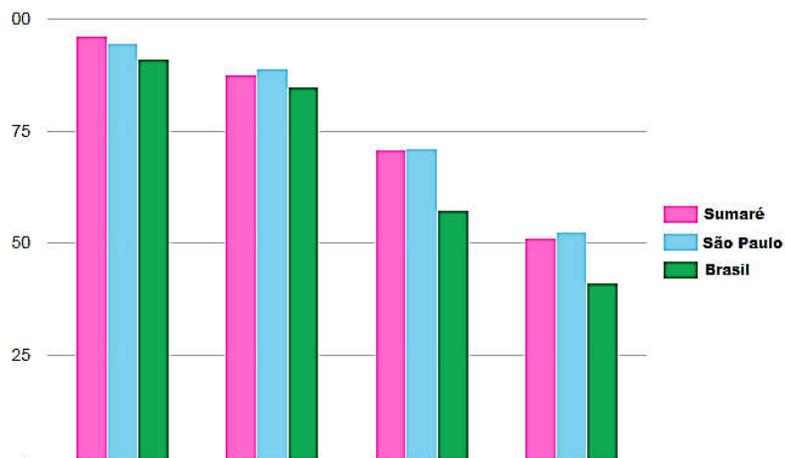
Gráfico 57 – Fluxo Escolar por Faixa Etária
5 à 6 anos – 11 à 13 anos – 15 à 17 anos – 18 à 20 anos



Fonte: IPEA e FJP

Já no comparativo com os índices nacionais e estaduais temos o seguinte gráfico:

Gráfico 58 – Fluxo Escolar por faixa etária – Comparativo estadual e federal
5 à 6 anos – 11 à 13 anos – 15 à 17 anos – 18 à 20 anos



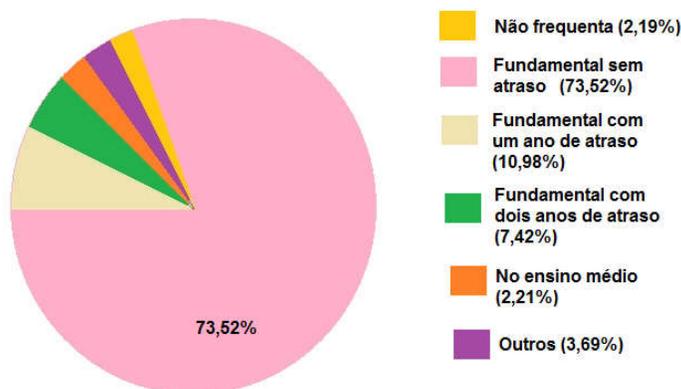
Fonte: IPEA e FJP

No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 96,10%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 87,57%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 70,85%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 51,09%. Entre 1991 e 2018, essas

proporções aumentaram, respectivamente, em 70,42 pontos percentuais, 38,13 pontos percentuais, 47,11 pontos percentuais e 41,50 pontos percentuais. Em 2018, 89,35% dos alunos entre 6 e 17 anos de Sumaré estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 86,72% e, em 1991, 76,02%, verificando-se o crescimento e o bom desempenho do setor educacional municipal.

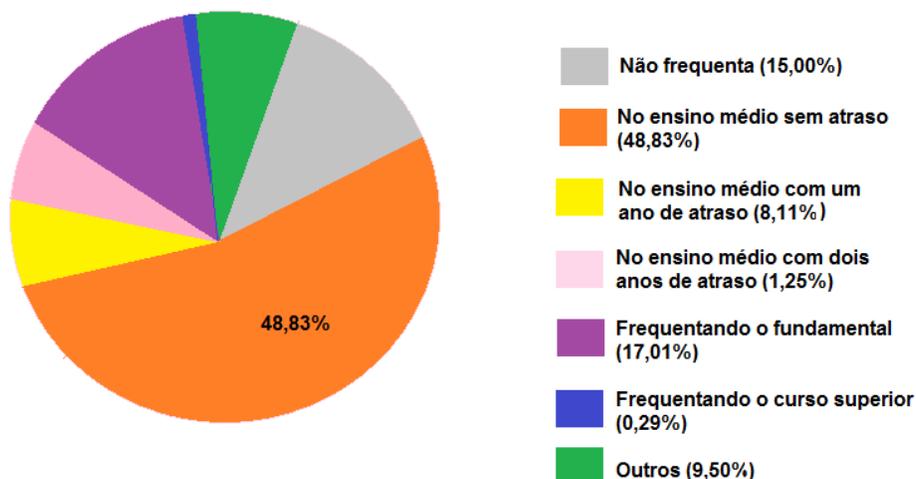
Entre os jovens de 15 a 17 anos, em 2018, apenas 84,8% estavam cursando a 1ª série do ensino médio regular sem atraso. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 12,05% estavam cursando o ensino superior em 2018, 3,86% em 2000 e 2,7% em 1991. Nota-se que, em 2018, 3,08% das crianças de 5 a 6 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 48,1%.

Gráfico 59 - Frequência Escolar de 6 a 14 Anos – 2018



Fonte: IPEA e FJP

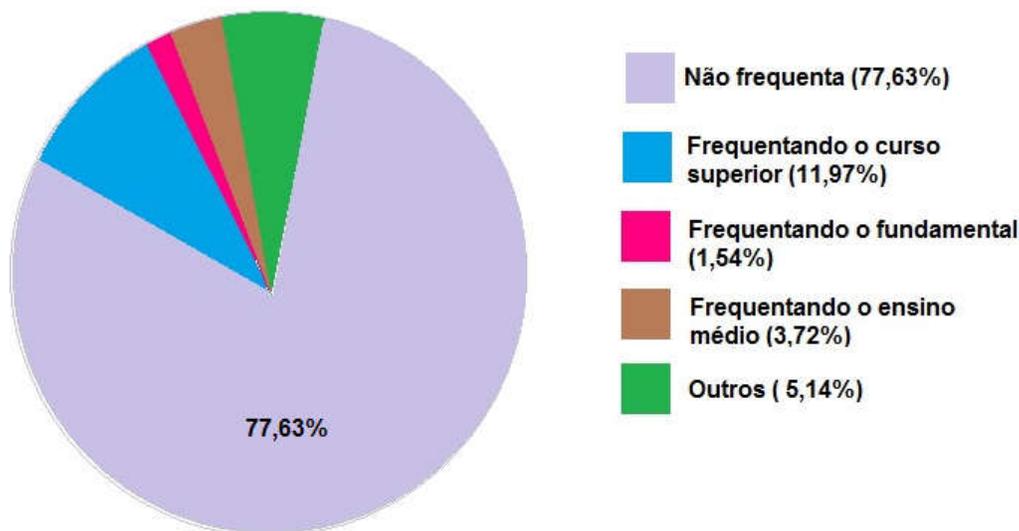
Gráfico 60 - Frequência Escolar de 15 a 17 Anos - 2018



Fonte: IPEA e FJP

A faixa de idade escolar de 18 a 24 anos tem frequência ainda baixa, mesmo com a instalação de faculdades com uma gama variada de cursos universitários. Isso demonstra que o Município tem que investir em geração de empregos e bolsas de estudos.

Gráfico 61 - Frequência Escolar de 18 a 24 Anos – 2018



Fonte: IPEA e FJP

O atendimento das crianças de 0 a 03 (três) anos de idade, em sistema de creche, é feito quase na totalidade por escolas conveniadas, para tentar dar conta da demanda, pois a rede municipal não consegue absorver tudo. A supervisão destas escolas é feita pela Secretaria Municipal de Educação, seguindo, para o funcionamento, os critérios das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, os parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil, e os parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Desta forma, o principal objetivo é atender toda a demanda, bem como regularizar algumas situações que possam estar em desacordo com a qualidade necessária.

Tabela 170 - MATRÍCULAS EM CRECHES

Períodos	Matrículas em creches	Matrículas na Educação Infantil - Rede Municipal	Matrículas na Educação Infantil - Rede Particular	Matrículas na Educação Infantil - Rede Conveniada
2015	4.733	593	341	3.799
2016	4.932	586	313	4.033
2017	5.621	764	404	4.453
2018	6.189	860	367	4.962

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Tabela 171 - QUANTIDADE DE VAGAS NAS CRECHES
POR DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Adm. da Rede 2018	Zona Urbana		Zona Rural	
	Municipal	Privada	Municipal	Privada
	1.098	5.024	10	57

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

9.1.5. Adultos

A escolaridade da população adulta é um importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação.

Em 2018, 56,56% da população sumareense de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 37,49% o ensino médio e 8,03% o superior completo.

No Brasil esses percentuais são de 50,75%, 35,83% e 11,27% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade. A taxa de analfabetismo em 2018 da população sumareense de 24 anos ou mais diminuiu 44,7 % na última década, passando de 10,4% para 4,87%, sendo ainda a maior taxa dentro da RMC.

A Prefeitura de Sumaré firmou uma parceria com a Faculdade Anhanguera de Sumaré para oferecer aos servidores municipais descontos nas mensalidades dos cursos de graduação e pós-graduação.

Todos os funcionários e seus dependentes legais têm direito a bolsas que chegam até a 70%, em diversos cursos presenciais, semipresenciais e à distância. Estas e outras ações devem ser incentivadas e utilizadas como estratégia para o aumento de acessibilidade aos cursos superiores.

9.1.6. Anos esperados de Estudo⁵⁶

A média de escolaridade no Brasil, um dos critérios educacionais que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) leva em conta na elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é de 7,2 anos.

Ela permaneceu estagnada no Brasil entre 2011 e 2013. O estudo do PNUD mostrou um aumento do índice de anos de escolaridade esperados para o Brasil: em 2015, ela era de 13,8 e, agora, subiu para 14,2. A média de adultos alfabetizados no Brasil é de 90,3%, segundo o estudo, e quase a metade da população acima de 25 anos (49,5%) tem pelo menos o ensino médio. A evasão escolar no ensino fundamental no país, de acordo com o estudo, é de 24,3%. A maior média de escolaridade do mundo é dos Estados Unidos: 13,3 anos.

Os anos esperados de estudo indicam o número de anos que a criança que inicia a vida escolar no ano de referência tende a completar. Entre 2000 e 2010, no Município de Sumaré ela passou de 9,78 anos para 10,13 anos.

Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 9,17 anos, no município. Enquanto que no Estado de São Paulo, tinha 10,33 anos esperados de estudo em 2010, 10,23 anos em 2010 e 9,68 anos em 1991.

Portanto conclui-se que a escolaridade de Sumaré se encontra próxima as médias indicadas pelas convenções internacionais da Educação.

9.1.7. Rede Física Escolar

As informações sobre a rede física escolar foram disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Sumaré e referem-se à capacidade instalada em número de alunos e turmas das escolas municipais, estaduais e particulares.

De acordo com tais informações o Município conta com 32 estabelecimentos de ensino infantil, mais 11 escolas de ensino fundamental, totalizando 43 unidades escolares municipais.

Também agregam a rede escolar os estabelecimentos estaduais: 33 estabelecimentos de ensino fundamental, 21 estabelecimentos de ensino médio, 01 escola de ensino técnico integral, 05 escolas que promovem o EJA – Educação de Jovens e Adultos e 02 duas escolas que atendem menores com deficiência (APAE E PESTALOZZI), totalizando 55 escolas estaduais.

O Município ainda contém 22 escolas particulares e cerca de 21 escolas profissionalizantes com grande diversidade de cursos.

⁵⁶ Os Anos Esperados de Escolaridade (EYS, Expected Years of Schooling) são uma medida do número esperado de anos de escolaridade de uma criança desde o início de sua trajetória educacional, se as taxas atuais de matrícula se mantiverem inalteradas durante toda a vida da criança (UNESCO, 2009). Este é um dos componentes do indicador de educação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (PNUD, 2010), e uma das vantagens de sua utilização é que ele considera as dimensões de fluxo e estoque e não requer padronização em comparações envolvendo países com perfis etários distintos.

MAPA 68 – EQUIPAMENTOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO (EM ANEXO NO VOLUME MAPAS)

MAPA 69 – EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (EM ANEXO NO VOLUME MAPAS)

Mais da metade deles - 56,13% pertence à administração estadual, enquanto que 43,87% à esfera municipal e os demais são estabelecimentos privados.

Existem 3 estabelecimentos de ensino superior que são presenças e 9 estabelecimentos EAD de ensino a distância estabelecimentos de cursos superiores.

O ensino infantil e o primeiro ciclo do ensino fundamental são de responsabilidades do Município enquanto que o segundo ciclo do ensino fundamental é de total competência do Estado.



Figura 144- Funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Sumaré

Fonte: Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Sumaré



Figura 145 - Profissionais das Redes MUNICIPAL I Seminário de Boas Práticas das Escolas Estaduais da DER⁵⁷ Sumaré

Fonte: Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Sumaré

O município conta também com o CEFEMS (Centro de Formação de Educadores Municipais de Sumaré) “Prof. Leovigildo Duarte Júnior”, instituído pela Lei n.º 4919/09 como uma unidade administrativa e pedagógica, órgão integrante da Secretaria Municipal de Educação, como espaço público destinado ao planejamento, sistematização e execução de programas, projetos, planos, atividades, ações, serviços e eventos voltados para a formação, qualificação e requalificação continuada dos profissionais da educação, em especial seus educadores.

⁵⁷ DER – Diretoria de Ensino Região de Sumaré

A proposta político pedagógica municipal de formação, qualificação e requalificação continuada dos profissionais da educação, em especial seus educadores, é integrada às políticas públicas de desenvolvimento educacional expressas em legislações, regulamentações, resoluções, instruções, ou outros instrumentos similares, semelhantes ou congêneres emanados dos órgãos públicos instituídos ou mantidos pelos Poderes Públicos Municipais, Estaduais e Federais.

Como exemplo de suas atribuições encontram-se o planejamento, a sistematização e a execução de programas, projetos, planos, atividades, ações, serviços e eventos voltados para a formação, qualificação e requalificação continuada dos profissionais da educação, preferencialmente por profissionais da Rede Municipal de Educação de Sumaré ou em colaboração com outras instituições de ensino, públicas ou privadas, ou ainda com instituições especializadas mediante a celebração de contratos, convênios, acordos, ajustes, termos de cooperação, termos de parcerias, contratos de gestão, contratos de programas, parcerias público-privadas, ou outros instrumentos similares, semelhantes ou congêneres, visando processos formativos, garantindo a participação de todos os profissionais da educação Municipal de Sumaré. Trata-se de uma unidade de grande importância para a melhoria da qualidade da educação municipal.



Figura 146 - Profissionais do CEFEMS
Fonte: Cefems



Figura 147 – Treinamento dos Professores no CEFEMS – 2016

Fonte: SME

Na Tabela a seguir estão discriminados todos os equipamentos de educação rede pública municipal.

Tabela 172 - EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – 2019

ESCOLA	ENDEREÇO	ÁREA DE ATENDIMENTO
AR CENTRAL		
EM Arco Íris (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Av. José F. Gomes, 658 Vila Menuzzo	Vila Menuzzo Vila Miranda, Jd Macarenko, Pq. Casarão, Pq. Franceschini, Pq. Versalhes, Pq. Ongaro
EM Borboletinha Azul (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Rua Visconde do Rio Branco, s/nº Jd. João Paulo II	Pq. Da Floresta, Pq. João de Vasconcelos, Jd. Consteca, Jd. João Paulo II, Jd.das Palmeiras
EM Reino da Garotada (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Rua Antônio Pereira de Camargo, 510 Vila Santana	Jd. Alvorada (até a R. Charles Vaughan), Jd. São Roque, Centro, Jd. Primavera, Pq. Franceschini, Jd. Das Orquídeas, Vila Santana, Res. Bordon
EM Sabidinho (Ed. Inf. E 1º ano E.F.)	Av. Rebouças, 2871- Vila Yolanda Costa e Silva	Jd. Das Palmeiras, Jd. Puche, Vila Zilda Natel, Chácaras Luz D'alma, Vila Yolanda, Jd. Primavera, Jd. Picerno, Jd. Das Orquídeas, Pq. João de Vasconcelos (Cond. Sabia), Jd. Santa Madalena, Jd. São João, Jd. Alvorada (até a Rua Charles Vaughan)
EM Santo Tomazin (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Av. Rebouças, 3940 Jd. Paulista	Jd. São Carlos, Jd. Marchissolo, Jd São Roque, Parque Emília, Jd. Eldorado, Veccon, Jd. Paulista, Vila Jd. Eldorado Juliana, Planalto do Sol, Florença
EMEF Antônio Palioto (2º ao 9º ano E.F.)	Rua Domingos Franklin Nogueira, 85 Jd. São Carlos	Jd. São Carlos (até a Rua Abraão Jorge) Marchissolo, São Roque, Pq. Emília, Jd. Eldorado, Veccon, Jd. Paulista, Vila Juliana, Pq. Florença e Assentamento I
EM José de Anchieta (2º ao 9º ano E.F.)	Rua Geraldo de Sousa, 157/221 Jd. Carlos Basso	Vila Maluf, Pq. Ôngaro, Planalto do Sol, Jd. São Carlos, Pq. Versailles, Res. Florença, Casarão, Macarenko, Vila Menuzzo, Res. Amália Luiza
EM Dr. Leandro Franceschini	Rua Geraldo de Sousa, 157/221 Jd. Carlos Basso	Vila Maluf, Pq. Ôngaro, Planalto do Sol, Jd. São Carlos, Pq. Versailles, Res. Florença, Casarão, Macarenko, Vila Menuzzo, Res. Amália Luiza
CEFEMS (Centro de Formação de Educadores Municipais de Sumaré) "Prof. Leovigildo Duarte Júnior"		R. Ipiranga, 316 - Centro
CIRASE - Centro Integrado de Recursos de Aprendizagem e Saúde Escolar		Av. Rebouças, 3263 - Parque Ongaro
EMEFR D. Augusta R. Basso (Ed. Inf. e 1º ao 5º ano EF)	Rua Aldebaran, 35 Bairro do Cruzeiro	Cruzeiro, Chácara Estrela Dalva, Pq. Dante Marmirolli, Granja Paraíso, Sítios São Simão, São Benedito, Chácaras Primavera
EMEFR Maria Ap. de Jesus Segura (Ed. Inf. e 1º ao 5º ano E.F.)	Avenida Principal s/nº Assentamento II	Assentamento II, Assentamento III, Três Pontes

Cidade Mirim do Trânsito		Rua Antônio Marques, 357 – Vila Maluf
AR NOVA VENEZA		
EM Palhacinho Dengoso (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Rua Santa Catarina, 200 Jd. Nova Veneza	Santa Maria, Nova Veneza, Jd. São Francisco de Assis, Chácara Nova Veneza, Vitória, Jd. Seminário, Davina, Tema Terra, Pq. Ideal, Jd. Mineópolis, Jd. Do Trevo e Jd. Dulce.
EM O Mundo Alegre da Criança (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Rua Germano Yanssen, 48 Pq. Euclides Miranda (CECAP)	Chácara Bela Vista, Pq. Res. Manoel de Vasconcelos, Pq. Vereador Euclides Miranda, Vila Santa Terezinha, Altos de Sumaré, Vila Cartola, Jd. Novo Paraná, Jd. Luís Cia. Pq. Éden, Pq. Vila Flores, Pq. Virgílio Viel, Jd. Bela Vista, Jd. Monte Santo, Jd. Paulistano, Chácara Stª Antonieta
EM MUNDO ALEGRE DA CRIANÇA e Extensão Paulistano (Ed. Inf. ao 1º ano do E.F.)	R Geraldo P Rodrigues, 469	Jd. Paulistano, Vila Soma
EM Visconde de Sabugosa (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Rua Aguai, 251 Pq. Nova Veneza (INOCOOP)	Pq. Jatobá, Pq. Da Amizade, Pq. Virgílio Viel, Jd. Seminário, Conceição I e II, Davina, Vila Flora, Nova Veneza, Vitória, Jd. Santa Eliza, Chácara Santa Antonieta, Jd. Dom Bosco
EMEF Antonieta Cia Viel (1º ao 5º ano E.F.)	Rua Alice Menuzzo Pancotti, 90 Pq. Virgílio Viel	Pq. Virgílio Viel, Chácara Antonieta, Chácara Bela Vista, Pq. Da Amizade, Jd. Santa Maria.
AR MATÃO		
EM Alfredo de Castro Donaire	Rua São Timóteo, 121 Pq. General Osório	Jd. Santa Olívia, Cond. Coronel, Vila San Martin, Jd. Das Oliveiras, Jd. Nova Aurora, Res. Stª Teresinha do Matão, Pq. General Osório e Jd. Martins (parte de Campinas)
EM Lasquinha de Gente	Av. Pirelli, 65 Jd. São Gerônimo	Jd. Minesota, Jd. São Gerônimo (até Campo de Golfe), Vila Diva, Jd. Paraíso II, Res. Pq. Pavan, Avenida Emilio Bosco
EM Jd. Lúcia	Av. Emilio Bosco, 965 Jd. Lúcia	Jd. Martins, Pq. Progresso I, Pq. Progresso, Jd. Stª Catarina, Loteamento Nova Terra, Re. Santa Teresinha, Jd. Nova Aurora, Jd. Das Oliveiras, Jd. Lúcia, São Luís, Jd Stª Clara, Pq. Yolanda, Morumbi, Novo Horizonte
EM Pq. Residencial Regina	Rua São Francisco de Assis, 222	Stª Júlia, Barcelona, Eunice, Pq. Res. Regina, Fantinatti, Paraíso I, Jd. Casa Verde, Jd. Stª Rosa, São Luiz, Jd. Martins, Paraíso II, Pq. Res. Pavan
EM/EMEF Prof.ª Eliana Minchin Vaughan	Rua Luís Matias da Silva, 35 Lot. Nova Terra	Jd. Nova Terra, Jd. Minesota (até o Campo de Golfe), Jd. Martins e São Luís
EMEF Prof.ª Nilza Thomazin	Rua Geraldo G de Lima, s/n - Pq. Res Regina	Parque industrial Bandeirantes, Pq. Bandeirantes I (exceto as ruas atendidas pela EMEI Jd. Bom Retiro) Pq. Bandeirantes II
EM Prof.ª Ramona	Avenida Matão, 64 Jardim São	Jd. Minesota, Jd. São Gerônimo (até Campo de Golfe), Vila Diva, Jd. Paraíso II, Res. Pq. Pavan, Avenida Emilio

Canhete Pinto	Gerônimo	Bosco
AR CURA		
EM Jd. Denadai	Rua Ezequiel Teles Mendonça, 187 Jd. Denadai	Jd. Denadai, Sol Nascente, Sant o Antonio, Jd. Nova Esperança I, Jd. Nova Esperança II, Jd Nova Esperança III, Jd. Callegari, Jd. Santiago.
EM Pq. Das Nações	Rua Arnaldo A da Silveira, 290 Pq. Das Nações	Residencial Ypiranga, Jd. Maracanã, Jd. São Francisco, Danúbio Azul
EM São Judas Tadeu	Rua Gumercindo Couto,s/n Jd. São Judas Tadeu	Aclimação, São Judas, São Judas II, Stª Olivia, Bandeirantes, Bom Retiro, Denadai
EMEF Prof.ª Anália de Oliveira Nascimento	Rua Maria Conceição Rocha Ferraz, 565 Jd. Bom Retiro	Vila Operária, Jd. Bom Retiro, Callegari, Boa Esperança I (Ruas 1, 2 e 3), Pq. Bandeirantes I (Ruas Marcos Dutra Pereira, R. Júlio Teodoro S. Correia, Silvio de Souza, Rua Nelson Setti)
EM Jd. Bom Retiro	Rua Maria Conceição Rocha Ferraz, 565 Jd. Bom Retiro	Vila Operária, Jd. Bom Retiro, Callegari, Boa Esperança I (Ruas 1, 2 e 3), Pq. Bandeirantes I (Ruas Marcos Dutra Pereira, R. Júlio Teodoro S. Correia, Silvio de Souza, Rua Nelson Setti)
EM Pq. Bandeirantes II	Rua Josias Macedo Neves, Parque Bandeirantes	Jd Callegari, Pq. Bandeirantes II e parte de Hortolândia
AR MARIA ANTONIA		
EM do CAIC André De Nadai (Ed. Inf.)	Rua Felix Gomes dos Santos, 800 Jd. Santa Carolina	Jd. Dall'Orto, Voloboueff, Stª Carolina, Florely, Sevilha, Recanto dos Sonhos
EM Jd. Maria Antônia (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Rua Gervancina Alves Ferreira, 565 Jd. Maria Antônia	Jd. Maria Antonia (até Rua Willian Gonçalves Pereira), Pq. das Indústrias, Jd. Manchester
EM Alcione Ap. Fernandes Pereira (Ed. Inf. e 1º ano E.F.)	Rua Áureo Laurindo Silva, 107 Jardim dos Ipês	Jardim dos Ipês, Jd. Maria Antônia (até R Willian G. Pereira), Conj. Hab. Ângelo Tomazin (CDHU), Jd. Amélia, Cidade Nova, Jd. Viel
EM Magdalena Maria Vedovato Callegari (Ed. Inf.)	Rua Paulo Francisco Ferraz, 70 Jd. Recanto dos Sonhos	Jd. Recanto dos Sonhos
EM André De Nadai (1º ao 5º ano E.F.)	Rua Felix Gomes dos Santos, 700 Jd. Carolina	Jd. Dall'orto, Voloboueff, Stª Carolina, Florely, Sevilha, Recanto dos Sonhos, Pq. Itália, Maria Luiza
EMEF Prof.ª Flora F. Gomes	Rua Alpídio Cassiano Dutra, 545 Conj. Hab. Ângelo	Jd. Maria Antônia, Jd. Amélia, Jd. Viel, Angelo Tomazin, Jd. Dos Ipês, Cidade Nova

(2° ao 5° ano E.F.)	Tomazin (CDHU)	
EM Oswaldo Roncolato (Ed. Inf. e 1° ao 5° ano E.F.)	Rua Antonio Neres de Souza, s/n Parque Itália	Sevilha, Recanto dos Sonhos, Pq. Itália, Maria Luiza, Salerno
AR PICERNO		
EM Xodó da Titia (Ed. Inf. e 1° ano E.F.)	Rua Onorino Fabri, 442 Vila Valle	Vila Valle, Campo Belo, Jd. Vila Rebouças, Jd. São Domingos, Jd. Bela Vista, Chácara Monte Alegre, Pq. Res. Virgilio Basso, Jd. Das Orquídeas (Rua Dr. Milton Gorni e João Espanhol)
EM Martha S Domingues (Ed. Inf. e 1° ano E.F.)	Rua dos Eucaliptos, 151 Jd. Basilicata	Pq. Rosa e Silva, Jardim Basilicata, Jd. Picerno I, Jd. Picerno II, Jd. Lucélia, Pq. Res. Bordon, Jd. Das Orquídeas
EMEF Prof.^a Neusa de S Campos (2° ao 5° ano E.F.)	Rua das Rosas, 320 Pq. Rosa e Silva	Pq. Rosa e Silva, Jardim Basilicata, Jd. Picerno I, Jd. Picerno II, Jd. Lucélia, Pq. Res. Bordon, Jd. Das Orquídeas

Fonte: Secretaria Municipal de Educação



Figura 148 - EMEI Parque das Nações

Fonte: PMS



Figura 149 - Fanfarra dos Alunos da EM José de Anchieta
Fonte: PMS



Figura 150 – Alunos da Educação Infantil participando do Maio Amarelo no Centro de Educação de Trânsito
Fonte: PMS

Na Tabela 173 podemos verificar quais são as unidades de educação estadual.

Tabela 173 - EQUIPAMENTOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO – 2019

AR CENTRO
Dom Jaime de Barros Câmara - Ensino Médio Av. José Mancini, 501 Jardim Carlos Basso
Vereador Euclides Miranda - Ensino Médio Rua Ernesto Peggion, 27 Vila Yolanda Costa e Silva
Profº Candido José Martinez – 2º ao 5º ano Rua Regente Feijó, 13 Jd. João Paulo II
Profº Vito Carmine Cerbasi - 6ª a 9º ano e Ensino Médio Rua Waldemar Prado, 82 Jardim Stª Madalena
André Rodrigues Alkimin - 6ª a 9º ano e Ensino Médio Rua Dom Barreto, 1158 Centro
João Franceschinni - 6ª a 9º ano e Ensino Médio Rua Cabo Hoffman, 161 Pq. Franceschinni
AR NOVA VENEZA
Prof.ª Ivani Aparecida Queiroz Perez – 2º ao 5º ano R. Pres. Marechal Floriano Peixoto, 21 Pque Euclides Miranda
Prof.ª Maria Rosa Carolino dos Santos – 2º ao 5º ano Avenida da Amizade, 4050 Parque Silva Azevedo
Elysaabeth de Mello Rodrigues - 6ª a 9º ano Rua Prudente de Moraes, 01 Parque Euclides Miranda
Angelo Campo Dall’Orto - 6ª a 9º ano e Ensino Médio e EJA Avenida São Paulo, 466 Jardim Nova Veneza
Prof.ª Marinalva G C da Cunha – 6º ao 9º ano e Ensino Médio Rua Antonio Menuzzo, s/n Parque Jatobá
Prof.ª Leonilda R. Barriquelo – 2º ao 9º ano e Ensino Médio Rua Manoel Bento Marques Gomes, 222 Jardim Mineópolis
AR MATÃO
Prof.ª Ondina Pinto Gonzales - 2º ao 9º ano Rua Mário Bosco, 91 Jardim Morumbi
Manuel Albaladejo Fernandes - 6º a 9º ano e Ensino Médio Avenida Minasa 1320 Vila San Martin
Solange Maura Albino - 6º a 9º ano e Ensino Médio Rua Lourdes Xavier de Oliveira,40 Jardim Minesota
Wadih Jorge Maluf - 6º a 9º ano e Ensino Médio Rua Santa Clara, 238 Jardim Santa Clara
AR CURA
Prof.ª Cecilia de Negri – 2º ao 9º ano Rua Francisco Figueiredo Pimenta, Jardim São Francisco
Prof.ª Maria Cheila Alves - 6º ao 9º ano e EJA Rua Aldo de Oliveira Muller, 393 Parque das Nações
Prefeito Jose Miranda - 6º a 9º ano e Ensino Médio Rua Alair Moreira, 578 - Parque Bandeirantes
Prof. Rubens Oscar Gueli - 2º ao 9º ano Rua Marcelo Cavalcante de Menezes, 415 Jardim Santiago
Prof.ª Maria Ivone Martins Rosa - 6º a 9º ano e Ensino Médio Rua Luciano Ramos Ayala, 589 Jardim Denadai
Prof.ª Ana Lucia Pierini - 2º a 5º ano Ensino Técnico Integral Rua Genesco Geremias do Nascimento, 141 – Pq. Santo Antonio
Prof.ª Jeny Bonadia Rodrigues Santarossa - 2º ao 5º ano Rua Maria da Conceição Rocha Ferraz, 409 Jardim Bom Retiro
Prof. Luís Henrique Marchi - 2º ao 9º ano e Ensino Médio Rua Guido Segalho, 250 Jardim São Judas Tadeu

Wanda Félix de Andrade - 2º ao 9º ano e Ensino Médio
Rua Nelson Setti, 70 - Pq Bandeirantes
Parque Santo Antonio I

Rua Genesco Geremias do Nascimento, 141 – Pq Santo Antonio
AR MARIA ANTONIA

Luiz C.Dall’Orto Sbº - 6º ao 9º ano e E. Médio e Supl. E. Médio
Rua Goianésia, 299 Jardim Dall’Orto

Savino Campigli - 6º a 9º ano e Ensino Médio
Rua Sebastião José Teixeira, 06 Jardim Dall’Orto

Prof.ª Marianina de R Moraes - 6º a 9º ano e Ensino Médio
Rua Nossa Senhora Aparecida, 279 Parque Florely

Prof.ª Sonia M. Maschio Batista - 6º a 9º ano e Ensino Médio
Rua Adélia Bellonci Tomazin, 222 Jardim Amélia

Profª Maria de L. Martins - 6º a 9º ano e Ensino Médio e EJA
Rua Osvaldo Vacari, 777 Jardim Maria Antonia

Profª Zoraide Proença Kayzel - 2º ao 9º ano
Rua Luzia Borges de Lima e Silva, 199 Jardim Manchester

AR PICERNO

Residencial Bordon - 6º a 9º ano e Ensino Médio
Rua Deolindo Basso, s/n Residencial Bordon

Prof.ª Alice A.de Souza - 6ª a 9º ano e Ensino Médio e EJA
Rua das Crianças, 95 Jardim Picerno II

Prof.ª Bêlgica Alleoni Borges - 2º ao 9º ano
Rua Manoel Luciano, 34 Jardim Primavera

Antonio do Valle Sobrinho – 2º a 9º ano e Ensino Médio
Rua Virgínio Basso, 614 Jardim Campo Belo

Fonte: Secretaria Municipal de Educação



Figura 151 – Primeiro Colégio Estadual do Município criado em 05/02/57

Fonte: Associação Pró-Memória de Sumaré

Na Tabela 174 podemos verificar a quantidade de escolas conveniadas com o Município para vagas de creche.

Tabela 174 – ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL (E.E.I.) CONVENIADAS COM O PROEB - 2019

AREA CENTRAL
Sonho Dourado R. Maria Adelina G. França, 105 - Pq. Joao de Vasconcelos Crescendo e Aprendendo R. João Jacob Rohweder, 454 Jardim Alvorada
Algodão Doce I Avenida Rebouças 3.409 Centro
Algodão Doce II Rua Joaquim Ferreira Gomes, 383 Jd Marchissolo
Instituto Educacional e Assistencial Pio XII Creche Santa Rita - Rua Tiradentes, 217 - Vila Miranda
Escola de Educação Infantil Aquarela UNIDADE I Rua Rita de Cássia Ferreira dos Reis, 116 Jd. São Domingos
Escola de Educação Infantil Aquarela UNIDADE II R. Bárbara Blumer, 424 - Vila Santana
Pequeno Aprendiz Escola De Educação Infantil Rua Sirius, 345 - Chácara Cruzeiro Do Sul
Escola Cinco Sentidos Rua Bento Aparecido Rohwedder, 518 Pq. Res. Virgílio Basso
Colégio Network Rua Antônio Jorge Chebab, 774 Centro
NOVA VENEZA
Sonho Mágico I Rua Luís Costa Pinto, 123 Altos de Sumaré
Sonho Mágico I Rua Luís Costa Pinto, 133 Altos de Sumaré
Chapeuzinho Amarelo Rua Francisco M. de Souza, 791 Pq Virgílio Viel
Mundo Encantado Rua Rio Grande do Sul, 180 Nova Veneza
Pirracinha Rua Suíça, 116 Jd Santa Maria
Maria Fumaça Rua Araras, 115 Pq. Nova Veneza (INOCOOP)
Colorindo o Futuro Av. São Paulo, 756 Jardim Nova Veneza
Mundo do Saber I Rua Jorge Hoffmann, 394 Parque Ideal
Cantinho do Saber Rua Primeiro de Maio, 99 Pq. Silva Azevedo
Futuro Brilhante Rua Ceará, 473 Nova Veneza
Villa Kids Rua Paraná, 78 Nova Veneza
MATÃO
Cantinho da Vovó Rua Manoel Messias da Silva, 1314 Jardim Minesota
Criarte Rua Dirceu Augusti Denis, 95 Jardim Morumbi
Mundo do Saber II Rua São Caetano, 70 Vila San Martin
Colorir e Aprender Rua Manoel Messias da Silva, 1108 Jardim Minesota

Raio de Luz
Rua São Nicolau, 72 Jardim Santa Lúcia
Centopéia
R. João Vieira Chisto, 214 Jardim Minesota
Carrossel
Rua Severino Pedro de Lima, 36 Jardim Santa Clara
Grilo Falante
Rua Papa São Leão Magnus, 319 Chácara San Martin
Sonho Meu
Rua Francisco de Assis, 299 Parque Residencial Regina
Na Ponta do Lápis
Rua Valter Lourenço da Silva, 262 Jd Nova Terra
Colégio Erentrund
Rua Severino Soares da Silva, 79 Parque Regina
Cantinho da Tia Rose
Rua João Ferreira Coimbra, 187 Parque Pavan
AREA CURA
Mais Saber
Rua Ana Nunes da Silva, 142 Jardim Denadai
Arco Íris Encantado
Rua Sebastião Ricardo, 193 Jardim Denadai
Instituto Assistencial Bem Querer
Rua Três, 40 Jardim Nova Esperança
Mini Mundo
Rua Sebastião Laerte Pereira, 15 Parque Bandeirantes
Favo de Mel
Rua Engenheiro Jaime Uchoa Cintra, 1443 Jardim Bom Retiro
Pipa Amarela
Rua Raimundo Alves Diniz, 219 Jardim Bom Retiro
Lápis Mágico
Rua José Rodrigues da Silva, 134 Parque das Nações
Bamboloa
Rua Rozendo Alves de Souza, 1262 Bom Retiro
Toque de Amor
Rua José Vedovatto, 346 Parque das Nações
Quatro Pilares
Rua Vitor Argentino, 111 Jardim Ipiranga
Universo do Saber
Rua João Francisco Camilo, 367 Parque Residencial Ypiranga
Sonho Real - Rua João Marcelino, 65 Parque Santo Antonio
MARIA ANTONIA
Universo da Criança I
Rua Arnaldo José Santana, 366 Jardim Maria Antônia
Universo da Criança II
Rua Luiz Lúcio da Silva Filho, 354 Jardim Maria Antônia
Boneco de Neve
Rua Gervacina Alves Ferreira, 1503 Jardim Maria Antônia
Formiguinha
Rua Moisés de Oliveira, 754 Jardim Amélia
Corujinha
Rua Isabela Luna Tavares, 533 Jardim Amélia
Recanto Tia Cecília
Rua Sebastião Severino da Paz, 177 Jardim Manchester
Multiplicando o Saber
Rua Arnaldo José de Santana, 271 Maria Antonia
Pintando o Futuro
Rua José Consulino, 73 Jardim Maria Antonia

Trenzinho da Alegria
Rua Floripes Rodrigues da Silva, 356 Maria Antônia
Piu Piu
Rua Sebastião José Teixeira, 410 Jardim Dall'Orto
Bolinha de Sabão
Rua Jurandir Magalhães Filho, 265 Jardim Dall'Orto
Elefante Colorido
Rua Lindario Constantino Parmegiani, 717 Parque Itália
Estação Criança
Rua Maria Meireles Conrado, 265 Parque Florely

PICERNO

Risco e Rabisco I
Rua da Saúde, 651 Jd.Picerno II
Risco e Rabisco II
Rua dos Estudantes, 84 Jd.Picerno II
Serelepe
Rua Cacique, 174 Jd.Picerno II
Cegonha Carinhosa
Rua Pajé, 55 Jd.Picerno I
Gente Miúda
Rua Genoveva Benetasso Lisboa, 41 Jardim Basilicata
Reino Encantado
Rua Jatobá, 41 Jardim Basilicata

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Essas escolas dispõem para o Município 6.142 vagas em 62 escolas conveniadas com o Município de Sumaré.

Na Tabela 175 podemos verificar a quantidade de escolas particulares do Município.

Tabela 175 - ESCOLAS PARTICULARES - 2019

ESCOLAS PARTICULARES
E.E.I. Aprendendo a Crescer Rua Márcio Eduardo Moura, 05 Nova Terra
E.E.I. Espaço Infantil Rua Santo Agostinho, 139 Matão
E.E.I. Happy Baby Rua Luiz José Duarte, 611 Centro
Colégio Vivare (Mickey e Minnie) Rua Guaporé, 83 Nova Veneza
E.E.I. Oficina do Saber Avenida São Paulo, 783 Parque Silva Azevedo
E.E.I. Passo a Passo com Jesus Rua Santo Alberto Magno, 49 Condomínio Coronel Matão
C.R.I. Pintando o Sete Rua José Maria Miranda, 237 Centro
Instituto Educacional Pro Educare Rua Ipiranga, 175 Centro
E.E.I. Vila Flora Rua Dr. Francisco Queiroz Guimarães, 390 Chácara Bela Vista
Escola Integrada Educativa R. Dom Barreto, 336 Centro
Escola Politécnica das Faculdades Network Rua Antônio Jorge Chebab, 810 Centro
Colégio Meson R. Dezesesseis de Dezembro, 279 Centro
Escola Cristã de Sumaré Rua Guaporé, 200 Nova Veneza
Escola Alternativa de Sumaré R. João Jacob Rohweder, 41 Vila Santana
Colégio Nova Veneza Rua Bahia, 95 Jardim Nova Veneza
Reino Encantado Escola de Educação Infantil Rua Jatobá 41, Jd Basilicata
Mais Saber Escola de Educação Infantil Rua Filomeno Goncalves de Souza, 568 Jd Denadai
Bem Querer Instituto Social e Educacional - Particular Rua Três n.º 40, Jd Boa Esperança II
Brasiltreina Sumaré Rua Emílio Leão Brambila, 166 Vila Menuzzo
Centro Educacional Rebouças C E R Rua Ana França Vieira, 220 Jd Luz D'Alma
Colégio Objetivo Erentrud Rua Severino Soares Da Silva, 79 Matão
Colégio Na Ponta Do Lápis Valter Lourenco Da Silva, 262 Jardim Nova Terra

Fonte: SME

Essas escolas colaboram com os cursos infantis, fundamental, médio e supletivos em cerca de 2.500 vagas, o que incrementa o quadro total de vagas ofertadas. Abaixo podemos verificar as escolas profissionalizantes que estão inscritas no Município.

Tabela 176 - ESCOLAS TÉCNICAS - 2019

ABIL/ABTEC Cursos Profissionalizantes
R. João Francisco Ramos, 304 Centro
Casa Brasil
Rua Ipiranga, 316 Centro
Escola Técnica Celso Charuri - Senai
Avenida Rebouças, 3.965 Centro
Centro Técnico de Saúde - Atrium
R. Máximo Biondo, 307 Centro
Esatec Educacional
R. do Café, 721 - Unidade II Vila Valle
Escola Politécnica das Faculdades Network
Rua Antônio Jorge Chebab, 810 Centro
Escola do Mecânico - Sumaré - Unidade 9
R. Antônio do Vale Mello, 1581 Centro
Escola Evolua Educação Sumaré
R. Osasco, 226 Jardim Paulista
Educa22 Cursos
R. Emílio Leão Brambila, 173 Vila Menuzzo
EM Dr. Leandro Franceschini
R Geraldo de Souza, 157, Jardim São Carlos
Instituto Educacional de Sumaré
R. José Maria Miranda, 480 Jardim Sao Carlos
Instituto Mix Cursos Profissionalizantes
R. Dom Barreto, 1011 Centro
Instituto Embeleze
R. José Maria Miranda, 566 Centro
Liderança Escola Técnica de Ensino em Saúde - Sumaré
R. João Francisco Ramos, 396 Centro
Microcamp
R. José Maria Miranda, 732 Centro
Micropro
Av. Rebouças, 1219 Centro
Movcarga Treinamentos
Av. Rebouças, 1999 Centro
PET Cursos Profissionalizantes
R. Dom Barreto, 1084 Centro
People Sumaré
R. Pedro Consulin, 43 Centro
Prepara Cursos Profissionalizantes
Av Emílio Bosco, 167, Jardim São Geronimo
Sesi 341 Centro Educacional Fuad Assef Maluf
R. Amazonas, 99 - Jardim Conceição

Fonte: Secretaria Municipal de Educação



Figura 152 – Escola Senai "Celso Charuri" - Unidade Sumaré

Fonte: <https://sumare.sp.senai.br/>

O Município conta apenas com 01 escola municipal profissionalizante, E.M. Dr Leandro Franceschini, com 884 vagas.

Os cursos técnicos ofertados são de Administração, Contabilidade, Informática e Segurança do Trabalho.

Do total de vagas, 120 são para o curso de administração, 40 para contabilidade, 120 para informática (com ênfase em programação) e 40 para segurança do trabalho, sendo que, 5% delas são destinadas a candidatos portadores de necessidades especiais, com apresentação de laudo médico. Os cursos tem duração de quatro anos.

A maioria das escolas técnicas têm capacidade de ensino nos períodos da manhã, tarde e a noite o que aumenta a oferta de vagas por curso.

Estima-se que entre as cerca de 21 escolas profissionalizantes pesquisadas neste PDDS, ofertam um total de 2.000 vagas com uma gama variada de cursos profissionalizantes em diversos nichos de mercado.

Porém pudemos constatar que a maioria dos cursos é ofertada somente na AR Centro, ou seja, na Sede do Município, distante das outras regiões, o que causa um certo desincentivo por parte da população que teria que dispor de horas para se locomover. Portanto a disseminação deste tipo de estabelecimento tem que ser incentivada para uma distribuição espacial mais lógica e confortável para as pessoas que querem uma capacitação.

O Sistema SESI/SENAI foi implantado no Município nos últimos 15 anos e é considerado uma das melhores opções para a profissionalização estudantil. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição privada brasileira de interesse público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, estando fora da administração pública.

Foi apontado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2014 como uma das principais instituições educacionais do Hemisfério sul.

Compõe o chamado Terceiro Setor. Seu principal objetivo é apoiar 281 áreas industriais por meio da formação de recursos humanos e da prestação de serviços técnicos e tecnológicos.

Os programas de capacitação profissional são viabilizados por meio das modalidades de aprendizagem, habilitação, qualificação, aperfeiçoamento, técnico, superior e pós-graduação.

Também presta serviço tecnológico – assessoria, consultoria, pesquisa aplicada, design, serviço laboratorial, informação tecnológica. Muitos cursos são ministrados de forma presencial ou a distância.

A Escola SENAI “Celso Charuri” foi resultado de uma tríplice parceria entre a Prefeitura Municipal de Sumaré, o Instituto Pró-Vida e o SENAI-SP.

A entrega oficial das instalações da escola ocorreu no dia 20 de outubro de 2006, contando com a presença de autoridades municipais, da Diretoria do Instituto Pró-Vida e de representantes do Departamento Regional do SENAI-SP, além dos funcionários da escola e convidados.

No dia 31 de outubro de 2006 a escola passou a ser designada oficialmente Escola SENAI “Celso Charuri” em referência ao fundador do Instituto Pró-Vida e foi oficialmente inaugurada no dia 03 de fevereiro de 2007.

Desde sua fundação até o final de 2014 a escola realizou 30.595 matrículas.

Atualmente a escola oferece Cursos de Aprendizagem Industrial nas qualificações de Eletricista de Manutenção e Mecânico de Usinagem em Máquinas Convencionais, além de cursos de aprendizagem

Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, Almoxtarife, Mecânico de Usinagem, Mecânico de Manutenção e Soldador em parceria com empresas de Sumaré.

Em nível técnico, oferece a habilitação Técnico em Eletromecânica.]

Realiza ainda cursos de curta duração - formação inicial para jovens e adultos - que visam a qualificação, requalificação, aperfeiçoamento ou especialização nas áreas de: Construção civil, Eletroeletrônica, Gestão, Logística, Manutenção Mecânica, Metalmeccânica, Metalurgia, Saúde e Segurança no Trabalho e Tecnologias da Informação.

Estes cursos também podem ser estruturados sob medida, a partir de demandas específicas das empresas. A unidade também presta assistência técnica e tecnológica e serviços técnicos especializados às empresas industriais.

Criado em 1º de julho de 1946, o Serviço Social da Indústria (SESI) tem como desafio desenvolver uma educação de excelência voltada para o mundo do trabalho e aumentar a produtividade da indústria, promovendo a saúde e segurança do trabalhador.

O Sesi oferece soluções para as empresas industriais brasileiras por meio de uma rede integrada, que engloba atividades de educação, segurança e saúde do trabalho e promoção da saúde

O Centro de Atividades Fuad Assef Maluf | Sesi Sumaré iniciou suas atividades em 2009, através de convênio firmado com a Prefeitura Municipal.

A unidade oferece soluções para as empresas industriais brasileiras por meio de uma rede integrada, que engloba atividades de educação, segurança e saúde do trabalho, cultura e qualidade de vida.

A unidade oferece ensino fundamental em tempo integral, o que permite que os alunos permaneçam nos períodos da manhã e tarde na escola realizando vivências complementares de esporte, arte, cultura e tecnologia, além das refeições diárias compostas de café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Dos 1.206 estudantes, 451 serão atendidos no ensino fundamental, sendo 323 matriculados em período integral. A escola também oferecerá ensino médio para 160 alunos e educação de jovens e adultos para 595 pessoas.

O Sesi-SP desenvolve seu próprio material didático, um diferencial da metodologia conhecida como sistema Sesi-SP de Ensino.

A escola de Sumaré foi construída em terreno com 38 mil m².



Figura 153 – Centro de Atividades “Fuad Assef Maluf “ - SESI Sumaré

Fonte: FIESP

A Tabela 177 demonstra a quantidade de cursos do EJA – Educação de Jovens e Adultos e suas localizações.

Os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os ensinos Fundamental ou Médio na idade adequada, de acordo com a legislação, podem ter acesso a essas etapas da escolaridade por meio de cursos e avaliações voltadas à modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Entre eles estão o ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências para Jovens e Adultos), os cursos da EJA (Educação para Jovens e Adultos), os CEEJA (Centros Estaduais de Educação para Jovens e Adultos), além do PEP (Programa de Educação nas Prisões), que conta com o apoio da SAP (Secretaria de Administração Penitenciária).

Podemos averiguar que existe apenas uma escola credenciada com cursos para o EJA, distribuídas nas ARs Centro, Picerno, Maria Antonia, Nova Veneza e Parque das Nações.

Não existem outras opções de EJAS nos distritos do Matão e Rural. Além do mais a quantidade de vagas por Escola é muito baixa. Isso nos indica que é premente a constituição de novas classes de EJAs que possam possibilitar as facilidades de transporte e acessibilidade à essa clientela.

Tabela 177 - EJA – EDUCAÇÃO JOVEM E ADULTO - 2019

EE - ESCOLAS ESTADUAIS - EJA - Educação Jovem e Adulto
E.E. Profª Maria Cheila Alves - 6º ao 9º ano e EJA
Rua Aldo de Oliveira Muller, 393 Parque das Nações
E.E. Profª Maria de Lourdes Martins - 6º a 9º ano e Ensino Médio e EJA
Rua Osvaldo Vacari, 777 Jardim Maria Antonia
E.E. Ângelo Campo Dall'Orto - 6ª a 9º ano e Ensino Médio e EJA
Avenida São Paulo, 466 Jardim Nova Veneza
E.E. Profª Alice Antenor de Souza - 6ª a 9º ano e Ensino Médio e EJA
Rua das Crianças, 95 Jardim Picerno II
E.E. João Franceschini - 6ª a 9º ano e Ensino Médio e EJA
Rua Cabo Hoffman , 161 Pq Franceschini

Fonte: Secretaria Municipal de Educação



Figura 154 – Distribuição espacial das EJA

Comparando-se os dados já apresentados da evolução das matrículas até 2018, podemos verificar que expostos na Tabela 168, constata-se que as matrículas sobem em pequeno grau.

Em 2016 haviam 58.314 alunos matriculados considerando-se todas as modalidades de ensino, com exclusão do nível superior. Em 2017 o total de alunos é de 63.709, ou seja, apenas 9,25% de aumento de alunos a mais matriculados, um incremento inexpressivo.

Este percentual da matrícula não acontece porém nas escolas privadas que registram um aumento de 18,41% durante estes três anos pesquisados. A partir de 2018 verifica-se uma queda na participação de estudantes por matrículas, pois os indicativos demonstram que houve uma diminuição de matrículas em todas as séries. Isso demonstra que a população está relativamente estável.

Analisando-se por nível de ensino, pode-se constatar que o pouco incremento da matrícula acontece no ensino fundamental, enquanto que a matrícula em creches e pré-escolas aumenta, como também, cresce a matrícula no ensino médio.

Desta avaliação pode-se concluir que há um incremento no processo de inclusão de crianças e jovens no sistema de ensino, nas áreas onde havia repressão da demanda, notadamente na educação infantil por falta de vagas e no ensino médio, onde a desistência e o abandono estão mais presentes devido a fatores sociais, econômicos, como também pela pouca atração que a escola exerce para esta faixa etária onde o ensino ainda não é obrigatório.

A pressão da demanda sobre o ensino médio pode-se verificar também, quando se apura o número médio de alunos por turma, dividindo-se o total de alunos matriculados pelo número de turmas registradas.

Nas escolas estaduais de nível médio esta relação é bastante alta, pois atinge a proporção média de 52,6 alunos por turma, enquanto que o recomendado é de 40 alunos por turma. Já nas escolas particulares esta relação está adequada com 38,4 alunos por turma. Uma proporção muito alta de alunos por turma é um dos fatores que influencia negativamente na qualidade do ensino e conseqüentemente no rendimento escolar.

A mesma relação avaliada para as escolas estaduais de 6ª às 9ª séries, mostra uma proporção adequada de 29,3 alunos por turma, indicando que não está havendo pressão da demanda sobre este nível de ensino. Dito em outras palavras, não há falta de vagas neste nível de ensino.

A Educação Infantil que engloba as modalidades de creches e pré-escolas abrangendo crianças de quatro meses a cinco anos de idade é definida como um direito das crianças e das famílias e não como um dever dos pais. Dessa forma, o cálculo de demanda deve ser tomado a partir da demanda expressa.

Em 2015 foi criada a Central de Atendimento a Creche com o objetivo de trabalhar para que a demanda seja totalmente atendida, para que não exista mais lista de espera nas creches.

Apenas para se obter uma estimativa da demanda potencial por Educação infantil, pode-se tomar os dados de projeção populacional por faixa etária apresentada pelo SEADE que aponta a existência de 14.844 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, de acordo com a Tabela abaixo.

Tabela 178 - POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

Períodos	População de 0 a 3 Anos	População de 4 a 6 Anos
2016	14.928	10.903
2017	14.907	11.041
2018	14.879	11.179
2019	14.844	11.312

Fonte: SEADE

Tabela 179 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – esta tabela encontra-se no Anexo ao final deste relatório (encontra-se no Anexo no final deste relatório)

Tabela 180 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – Classes por período(encontra-se no Anexo no final deste relatório)

Tabela 181 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – Geral Alunos/Classes (encontra-se no Anexo no final deste relatório)

Tabela 182 - Quadro Estatístico Ed. Infantil, Ens. Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – Alunos e Classes salas de recurso

Nome da Escola	Manhã		Tarde		Total	
	Alunos	Classes	Alunos	Classes	Alunos	Classes
CIRASE	2	2	3	2	5	4
EM Alfredo Castro Donaire	5	1	6	1	11	2
EM André De Nadai	4	1	6	1	10	2
EM Jd. Denadai	0	1	0	1	0	2
EM Jd. Lúcia	1	1	3	1	4	2
EM José de Anchieta	6	1	11	1	17	2
EM Oswaldo Roncolato	6	1	3	1	9	2
EM Pq. das Nações	5	1	4	1	9	2
EM Palhacinho Dengoso	5	1	1	1	6	2
EM Sabidinho	5	1	6	1	11	2
EM Xodó da Titia	1	1	0	0	1	1
EMEF Antonietta Cia Viel	11	1	8	1	19	2
EMEF Antônio Palioto	8	1	6	1	14	2
EMEF Profª Anália de Oliveira Nascimento	17	1	13	1	30	2
EMEF Profª Flora Ferreira Gomes	15	1	17	1	32	2
EMEF Profª Neusa de Souza Campos	14	1	6	1	20	2
EMEF Profª Nilza Thomazini	11	1	15	1	26	2
EMEF Profª. Eliana M.Vaughan	7	1	8	1	15	2
EMEF Ramona Canhete Pinto	11	1	8	1	19	2
EMEFr D. Augusta Ravagnani Basso	0	0	1	1	1	1
Total	134	20	125	20	258	40

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Conforme podemos verificar na Tabela 181, o Município oferta 23.130 vagas em 834 salas de aulas na rede escolar municipal nas suas 39 escolas municipais.

9.1.8. Planejamento de Novas Unidades Escolares

A Secretaria Municipal de Educação tem a seguinte programação para a construção de novas unidades escolares:

Construção de escolas de Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos) e de Educação Infantil:

I. Região do Matão: em localização preferencial entre os empreendimentos Residencial Emílio Bosco, Loteamento Residencial Jd das Estâncias e Jd Maria Luiza e Pavan;

II. Região de Nova Veneza: em localização preferencial entre os empreendimentos Residencial Emílio Bosco e Loteamento Residencial Jd das Estâncias; nos Jds Paulistano, Dulce e Santa Maria, Viva Vista e Real Park, Chácara Monte Alegre

III. Região do Maria Antonia: em função do processo de imigração compulsória de diferentes estados brasileiros em especial no Jd dos Ipês;

IV. Região do Picerno em função do processo de imigração compulsória de diferentes estados brasileiros, contendo 01 unidade com capacidade para 600 alunos e

V. Região do Assentamento II: regularização da unidade escolar que atualmente pertence à comunidade;

VI. Região do Centro: nos loteamentos Jd Vecon e Vila Menuzzo e

VII. Região da AR Cura: nos loteamentos Jd Santa Joana.

Na Tabela a seguir temos a programação para a construção das referidas unidades:

Tabela 183 – PRIORIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UNIDADES ESCOLARES

REGIÃO	QTDE (Unid.)	NÍVEL	CAPAC. DE ALUNOS	BAIRRO
AR Centro	2	6º ao 9º ano	Até 600	Res Ravagnani
		1º ao 5º ano	Até 600	Lot. Vecon
	1 ampliação	EM Arco Íris	Até 600	Vila Menuzzo
AR Nova Veneza	5	Inf./Fund.	Até 900	Jd Paulistano
		Inf./Fund.	Até 900	Chac. Monte Alegre
		Inf./Fund.	Até 900	Viva Vista/Real Park
		Integral/Inf. Fund. I	Até 300	Jd Dulce
		Inf./Fund.	Até 300	Santa Maria
AR Matão	2	Infantil	Até 600	Jd Maria Luiza
		Inf./Fund.	Até 900	Res. Pavan
	1	Inf./Fund.	Até 900	Res Emílio Bosco e Lot Res Jd das Estâncias
AR Cura	1	Inf./Fund.I	Até 900	FAR ⁵⁸ Jd Santa Joana
AR M. Antonia	1	Inf./Fund.I	Até 900	Jd dos Ipês
AR Picerno	1	1º ao 5º ano	Até 600	Jd Picerno

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

A SME está em fase de finalização para adesão do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), o que aumentaria a capacidade de atendimento para as crianças de 0 a 04 anos.

9.1.9 Transporte Escolar

Um elemento importante na estrutura dos serviços educacionais no município é o transporte escolar, responsável pelo deslocamento casa/escola de 2.608 alunos.

Trata-se de um quantitativo não muito alto de estudantes que dependem do transporte escolar que chega a 4,3% do total da matrícula da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas públicas e privadas. Esse percentual é relativamente baixo uma vez que a maioria dos estudantes tem o acesso à escola em seus próprios bairros, com deslocamento à pé e o restante vem com transporte particular familiar.

É interessante notar que existe uma grande demanda de vagas para transporte escolar que se encontra na zona rural onde cerca de 20% do total de vagas ofertadas são de estudantes que vivem na Zona Rural do município.

A Prefeitura concorre com 05 carros marca Sandero, 03 micro ônibus tipo van escolar e 02 ônibus e segundo dados do Departamento de Transporte Escolar a demanda está atendida sem restrições de bairros. Conta ainda com frota terceirizada de 56 veículos.

É necessário porém, avaliar estas características sempre, no sentido de buscar a melhoria para este comportamento, implementando a rede física escolar com melhor distribuição espacial tanto rural quanto urbana, o que então irá facilitar o acesso sem necessidade de utilização de transporte.

É aconselhável que as crianças e adolescentes frequentem a escola mais próxima de sua casa, evitando-se o custo dos deslocamentos via transporte escolar, e diminuindo os riscos inerentes, como os acidentes de transporte.

9.1.10. Parcerias e convênios

A SME conta com o CIRASE, onde é feito o atendimento com profissionais especializados. Mas, o número de profissionais é pequeno em relação à demanda e fica muito centralizado, dificultando o acesso aos encaminhados.

Existem as salas de recursos, em algumas escolas, ou em polos de atendimento, mas não contam com todos os profissionais, somente psicopedagogos.

Parcerias com faculdades, se viabilizadas, aumentaria os profissionais nas escolas melhorando e efetivando o atendimento especializado, para suprir a demanda, e acabar com as listas de espera.

A Secretaria também conta com a parceria da Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social - SMIADS, por meio dos seus Centros de Referência e Assistência Social – CRASS desenvolvem um trabalho com as famílias em situação vulnerável para a busca ativa de crianças e adolescentes fora da escola. Outra parceria é com o Conselho Tutelar que faz os encaminhamentos e acompanhamento das famílias às escolas Municipais e Estaduais. Entretanto, ações mais pontuais entre estes setores deveriam ser norteadoras de uma busca ativa com o objetivo de contribuir para que o município combata a evasão ou o risco de exclusão escolar.

As atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo às habilidades, inclusive mediante certames e concursos nacionais, dar-se-á através de projetos desenvolvidos na Rede Municipal, sendo alguns deles representados por Temas Transversais em Educação:

1. Educação para o Trânsito:

- Em parceria com a AUTOBAN, oferece formação continuada aos professores e materiais didáticos relacionados à temática para alunos do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental;
- Cidade Mirim do Trânsito – projeto municipal destinado à aprendizagem de conceitos e práticas pedagógicas voltadas para a educação Infantil e Ensino Fundamental.

2. Educação Ambiental:

- Centro de Educação Ambiental Vivenciada – CEAV: projeto interdisciplinar em que os alunos interagem com diferentes aspectos da flora e da fauna, e também vivenciam momentos de lazer e sociabilidade. O ambiente faz parte integrante dos espaços alternativos da EM. José de Anchieta, e é aberto à visita pública de escolas conforme agenda do setor. Trata-se de um “laboratório vivo”, em que os alunos plantam, observam, colhem e experimentam, formando uma nova relação afetiva com a natureza.

De maneira interdisciplinar, reforça-se sempre o aprendizado cognitivo, apoiado em elementos afetivos e instrumentais, criando ao mesmo tempo uma grande motivação entre alunos e professores;

- Instituto Estre – de Responsabilidade Socioambiental é uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), com o papel de desenvolver programas de responsabilidade socioambiental que disseminassem os valores da educação ambiental e da sustentabilidade, principalmente no que diz respeito aos resíduos gerados pelo homem, suas causas e suas 54 consequências. As escolas municipais conforme agendamento no setor realizam visitas pedagógicas no aterro sanitário na cidade de Paulínia;

- Recanto dos Animais Henrique Pedroni - é uma área de lazer e educação ambiental com animais domesticados. Alguns tipos de galinha, marreco, coelho, pássaros, cavalo, mini vaca, touro, cabra, são os animais que estão no local. As escolas municipais conforme agendamento no setor realizam visitas pedagógicas neste local;

- Orquidário Sumaré - fica localizado dentro da Secretaria de Defesa, Proteção e Preservação do Meio Ambiente da Prefeitura de Sumaré, possui uma estrutura suspensa para exposição de cerca de três mil orquídeas, entre espécies puras e híbridas. O local ainda conta com estufas para manutenção de mudas e um berçário para seu cultivo. Há destaque para a orquídea Sumaré. O espaço tem como um de seus objetivos proporcionar por meio da exposição e do contato com as flores, a integração das pessoas com o meio ambiente. O espaço também é utilizado para projetos de educação e recebe alunos de escolas municipais e estaduais para o desenvolvimento da conscientização ambiental;

- Projeto Horto Florestal – Há parceria entre as secretarias municipais de Meio Ambiente e de Educação como forma de proporcionar o contato direto das crianças e jovens sumareenses com o meio ambiente e inserir o Horto Florestal do município nas atividades curriculares de Educação Ambiental, por meio de visitas monitoradas à área. São realizadas trilhas na mata e represa, além de atividades nas hortas medicinal e educativa e no viveiro de plantas ornamentais;

- Projeto Escolas Sustentáveis – A Resolução CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013, trouxe orientações operacionais para apoiar a implementação da Resolução CD/FNDE no 18, de 21 de maio de 2013, que destina recursos financeiros, nos moldes operacionais do PDDE, a escolas públicas municipais, estaduais e distritais que possuam alunos matriculados na educação básica, de acordo com dados extraídos do Censo Escolar do exercício imediatamente anterior ao do repasse, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e a promoção da sustentabilidade socioambiental nas unidades escolares. Escolas sustentáveis são definidas como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo. O presente projeto é desenvolvido conforme adesão das escolas interessadas.

3. Concursos educacionais:

- Projeto EPTV nas escolas – para participação dos 9ºs anos do Ensino Fundamental II com o propósito de incentivar temas atuais relacionados ao interesse público, incentivando as discussões pertinentes ao desenvolvimento do senso crítico dos alunos por meio de redações;

- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP: é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área. A OBMEP é dirigida aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio, de Escolas Públicas municipais, estaduais e federais, e Escolas Privadas, bem como aos respectivos professores, escolas e secretarias de educação. Tem como objetivos: Estimular e promover o estudo da Matemática no Brasil; Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que o maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; Promover a difusão da cultura matemática; Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades nas áreas científicas e tecnológicas e Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional. O presente projeto é desenvolvido conforme adesão das escolas interessadas;

- Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro - é um concurso bienal de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país, do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Iniciativa do Ministério da Educação e da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). O projeto contempla diversas modalidades de formação presencial e a distância para educadores, além de um concurso de textos que premia as melhores produções dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do

Ensino Médio, desenvolvida em parceria com o MEC. O presente projeto é desenvolvido conforme adesão das escolas interessadas.

4. Atividades Esportivas:

- **Atleta na escola** – O programa Atleta na Escola promove a prática esportiva dentro do ambiente escolar e é uma parceria dos ministérios da Educação, do Esporte e da Defesa. As escolas participantes realizam suas competições internas e cadastram os resultados no PDE Interativo. Os alunos com os melhores resultados participam das etapas municipais, regionais e estaduais. O presente projeto é desenvolvido conforme adesão das escolas interessadas;

- **Jogos Escolares Municipais** – as escolas municipais coordenadas por profissionais da Educação Física e o Cefems realizam anualmente competições esportivas em diferentes modalidades que visam fomentar a prática do esporte com fins educativos e contribuir para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania. Neste sentido, promove-se o intercâmbio socioesportivo entre os participantes, público e as instituições de ensino da rede pública municipal estabelecendo um elo de identidade do educando com a sua escola instituições de ensino.

A SME possui vários convênios que se seguem:

- **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE** que é o órgão responsável pela execução da maioria das ações e programas da Educação Básica da federação, como a alimentação e o transporte escolar, além de atuar também na Educação Profissional e Tecnológica e no Ensino Superior;

- **Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE** é responsável por viabilizar a execução das políticas educacionais definidas pela Secretaria Estadual de Educação, implantando e gerindo programas, projetos e ações destinadas a garantir o bom funcionamento, o crescimento e o aprimoramento da rede pública estadual de ensino. Entre as suas principais atribuições estão construir escolas, reformar, adequar e manter os prédios, salas de aulas e outras instalações; oferecer materiais e equipamentos necessários à Educação; gerenciar os sistemas de avaliação de rendimento escolar; viabilizar meios e estruturas para a capacitação de dirigentes, professores e outros agentes educacionais e administrativos, visando sempre à melhor qualidade do ensino e à aplicação apropriada das políticas educativas definidas pelo Estado.



Figura 155 – Participação na V CNIJMA MEC/MMA
V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente
Fonte: Cemaden Educação

9.1.11. Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação

O Relatório de Monitoramento e Avaliação, ao atender o disposto na Lei Municipal nº 5.784, de 22 de junho de 2015, serve-se de documento para análise e fomento de propostas de políticas públicas com vistas à melhoria da qualidade da Educação no território do Município de Sumaré, apontando para a defesa da:

- I. Garantia do direito à educação básica com qualidade, e que assim promova a garantia do acesso, a universalização do ensino obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais;
- II. Redução das desigualdades e valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade;
- III. Valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que todas as metas sejam atendidas.

Os Planos de Educação, como documentos oficiais, determinam metas e estratégias para a política educacional a serem planejadas, implementadas, monitoradas e avaliadas dentro do prazo de sua vigência.

E mesmo que, já elaborados, necessitam que a sociedade se aproprie deles para sua eficiente execução.

Entendemos por Monitoramento como um ato contínuo de observação, pelo qual são tornadas públicas as informações a respeito do progresso que vai sendo feito para alcance das metas.

Já, Avaliação é um ato de valor aos resultados alcançados até aquele momento para determinar até que ponto os objetivos estão sendo atingidos, orientando a tomada de decisões. Acerca do Monitoramento, conforme o disposto na Lei Municipal nº 5.784, de 22 de junho de 2015, são suas instâncias:

- A Secretaria Municipal de Educação;
- A Comissão de Educação da Câmara dos Vereadores;
- O Conselho Municipal de Educação;
- O Fórum Municipal de Educação.

Sobre a Avaliação, cabe às Conferências Municipais de Educação avaliar a execução do Plano Municipal de Educação através das informações obtidas pelas Instâncias de Monitoramento.

Abaixo seguem as Metas designadas pelo PME:

• **Meta 01: “Universalizar até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches de forma a atender, no mínimo 80% (oitenta por cento) das crianças de até 03 (três) anos até o final da vigência deste PME”;**

• **Meta 02: “Garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PME”;**

• **Meta 03: “Assegurar gradativamente que todas as crianças estejam alfabetizadas, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental”;**

• **Meta 4: “Fomentar ações que promovam a melhoria dos índices dos resultados das avaliações, considerando seus indicadores (aprendizagem e fluxo escolar) e, a partir destes, promover ações conjuntas, transformando o processo de avaliação em instrumento que auxilie a aprendizagem, de forma reflexiva, respeitando-se os níveis de desenvolvimento dos alunos”;**

• **Meta 05: “Oferecer gradativamente, em regime de colaboração, educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica”;**

• **Meta 06: “Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE”;**

- **Meta 7:** “Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 97% (noventa e sete por cento) até o final da vigência deste PME, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional”;
- **Meta 8:** “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental, na forma integrada à educação profissional”;
- **Meta 09:** “Incentivar e expandir, em regime de colaboração, até o final de vigência deste plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 90% (noventa por cento), possibilitando o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos”;
- **Meta 10:** “Incentivar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio”;
- **Meta 11:** “Incentivar políticas públicas que visem elevar a taxa de matrículas na Educação Superior”;
- **Meta 12:** “Articular ações que visem à instalação de Instituições públicas Federais e Estaduais no Município mediante realização de convênios com os governos”;
- **Meta 13:** “Cooperar por meio de ações que estimulem a participação dos profissionais da Educação em cursos de Mestrado e Doutorado”;
- **Meta 14:** “Universalizar, para a população de 04 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”;
- **Meta 15:** “Garantir, em regime de colaboração com os demais entes federados, no prazo de 01 (um) ano de vigência deste PME, política municipal de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”;
- **Meta 16:** “Formar em nível de pós-graduação, 80% dos professores da educação básica e avançar na formação strictu sensu, até o último ano de vigência desta Lei, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações do sistema de ensino municipal”;
- **Meta 17:** “Valorizar os (as) profissionais do magistério da rede pública municipal de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (das) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PME”;
- **Meta 18:** “Assegurar, no prazo de um ano, a existência de plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da educação básica da rede municipal de ensino, tomando como referência o piso salarial do DIEESE por 20 horas, bem como, a manutenção da regulamentação municipal da jornada de trabalho docente em atendimento à Lei Federal 11.738/08”
- **Meta 19:** “Garantir a ampliação do investimento público em Educação Pública Municipal, a fim de atingir a plena execução das metas e estratégias determinadas no Plano Municipal de Educação, em consonância ao Plano Nacional de Educação”;

• **Meta 20:** “Universalizar no prazo de dois anos de vigência desse Plano Municipal de Educação a implantação da tecnologia de sistemas de informática necessários para a integração da Secretaria de Educação e unidades escolares a ela vinculadas” e

• **Meta 21:** “Implementar, de acordo com os critérios definidos pelo PNE, no prazo de 1 ano, a política de gestão democrática da educação”.

Considerando a distribuição espacial das escolas de ensino fundamental municipais e estaduais, considerando que não existe demanda negativa de vagas para crianças que poderiam estar fora da escola na faixa etária do ensino fundamental de acordo com o CENSO do IBGE de 2010, considerando que a Secretaria de Educação do Município está projetando mais unidades com capacidade de atendimento de mais 9.900 vagas em dois turnos e considerando a oferta de vagas nas escolas particulares, entende-se que a demanda de vagas para o ensino fundamental está sendo atendida de forma satisfatória.

Quanto ao ensino médio, a rede municipal de ensino oferece vagas através do Colégio Técnico Leandro Franceschini.

Já a rede estadual disponibiliza 11.710 vagas para ensino médio, atendendo em 2018 9.050 pessoas de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica, além de 03 escolas que atenderam mais de 5.284 pessoas no ensino médio profissionalizante, totalizando 14.334 pessoas atendidas pela rede estadual.

A rede particular de ensino para os anos fundamentais e médios também cooperam para um aumento médio de atendimento e os cursos universitários oferecem possibilidades de vários cursos para o diploma superior.

Portanto podemos verificar que, no contexto geral o Município se encontra bem equipado e com boas recomendações metodológicas, garantindo o acesso universal da educação.

9.2. SAÚDE

9.2.1. Condições de Saúde da População

Com o advento da tecnologia, numerosos avanços foram alcançados no sistema de saúde global, desde o desenvolvimento de vacinas e medicamentos mais eficazes, pesquisas produtivas relacionadas à saúde e melhores instalações de saúde, bem como infraestrutura.

No entanto, ainda existem vários desafios relativos à saúde pública global que ainda precisam ser superados. Esses desafios multifacetados são de natureza diversa e devem ser abordados globalmente em colaboração. Em primeiro lugar, há uma carga crescente de doenças não transmissíveis (DNTs) em todo o mundo, de modo que cerca de 36 milhões de mortes a cada ano são causadas por DNTs.

Doenças cardiovasculares, câncer, doenças pulmonares crônicas, diabetes e doenças neuropsiquiátricas podem ser classificadas nesse grupo de doenças, o que resulta em mortalidade prematura. Acredita-se que o estilo de vida modificado das pessoas seja o fator-chave por trás do surgimento das DNTs que são amplamente prevalentes hoje, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.

Para piorar as coisas, economias de baixa e média renda são duplamente desafiadas com a prevalência de doenças infecciosas e não transmissíveis. Isso pode ser atribuído às instalações e infraestrutura de saúde ineficientes encontradas em países que precisam ser melhoradas. As DNTs já estão na agenda de saúde global e, em 2013, os governos assumiram a meta de reduzir as mortes por DNTs em 25% até 2025.

Conseguir isso é possível através do desenvolvimento e aplicação de planos de ação nacionais sobre DNTs, manutenção de um sistema de vigilância sólido para observar as estatísticas das DNTs, disseminar alfabetização em saúde e promoção de formas de vida saudáveis entre as massas.

O mundo está enfrentando vários desafios na área da saúde. Estes variam de surtos de doenças evitáveis por vacinação, como é o caso do sarampo e da difteria; das crescentes notificações de patógenos resistentes a medicamentos; e das altas taxas de obesidade e inatividade física, além dos impactos à saúde causados pela poluição ambiental, mudança climática e múltiplas crises humanitárias.

Para enfrentar essas e outras ameaças, será posto em prática neste ano o novo plano estratégico da Organização Mundial da Saúde (OMS) – 13th General Programme of Work –, que terá duração de cinco anos. A iniciativa tem como objetivo garantir que: 1 bilhão de pessoas a mais se beneficiem do acesso à

saúde e da cobertura universal de saúde; 1 bilhão de pessoas estejam protegidas de emergências de saúde; e 1 bilhão de pessoas desfrutem de uma melhor saúde e bem-estar. Alcançar esses objetivos exigirá uma abordagem por diversos ângulos.

Portanto a Administração Pública deverá investir e efetuar convênios e pactos para alcançar esses objetivos. Para concluir, todos os desafios da saúde pública existem com suas soluções. Portanto, se indivíduos, comunidades, organizações e governos se tornarem mais responsáveis e unidos em seus esforços como cooperação em grande escala, os objetivos serão alcançados, sem sombra de dúvida.

“Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a saúde e o bem-estar próprios e de sua família, incluindo alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.” Declaração Universal dos Direitos Humanos (Artigo 25, parágrafo 1)

9.2.2. Convenções da Saúde

Conforme o Plano de Estruturação de Equipamentos Urbanos e Espaços Livres de Uso Público (PEEU), a rede de saúde pública brasileira pode ser comparada a uma pirâmide, em que na base está o atendimento primário (Atenção Básica), seguida da atenção secundária e terciária. O primário representa a porta de acesso ao Sistema de Saúde Pública. O secundário trata de casos mais complexos como, por exemplo, infecções, pneumonia e cirurgias de média complexidade, e o terciário é especializado e trata de casos de alta complexidade, atendimentos de acidentes traumáticos, cardiologia, transplante, entre outros, realizado em hospitais de alta referência.

A Portaria nº 2.436 de 21/09/2017, do Ministério da Saúde, aprovou a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para organização da atenção básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.

O artigo sexto da Portaria 2.436 estabelece que todos os estabelecimentos de saúde que prestem ações e serviços de Atenção Básica, no âmbito do SUS, serão denominados Unidade Básica de Saúde – UBS, sendo esta a nomenclatura adotada.

O atendimento do Programa da Saúde da Família (PSF) é realizado pelas Equipes de Saúde da Família (ESF), que consistem em equipes multiprofissionais, compostas por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde que trabalham de forma interdisciplinar. Cada equipe é responsável pelo acompanhamento integral e contínuo de no máximo três mil e quinhentas pessoas localizadas em uma mesma área de abrangência.

Além disso, recomenda-se na portaria citada que cada Unidade Básica de Saúde (UBS) possua quatro equipes para atendimento da população. As ESF têm a capacidade de resolver aproximadamente 85% dos problemas de saúde da comunidade.

Dessa maneira é necessário dispor de recursos estruturais e equipamentos compatíveis que possibilitem a ação dos profissionais de saúde em relação a esse compromisso. As ESF atendem a população nas denominadas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de forma que estas instalações se constituem em equipamentos de saúde de atenção básica, objeto principal deste estudo, no que se refere a área da saúde.

Portanto a saúde tem como base as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde e do Plano Municipal de Saúde (em consonância às políticas públicas nacionais).

Tem por objetivo ações setoriais e intersetoriais sustentáveis e inovadoras que elevem a qualidade de vida da população, contribuindo na construção de uma cidade saudável, com a promoção de bem-estar e da cidadania, de forma humana e eficiente.

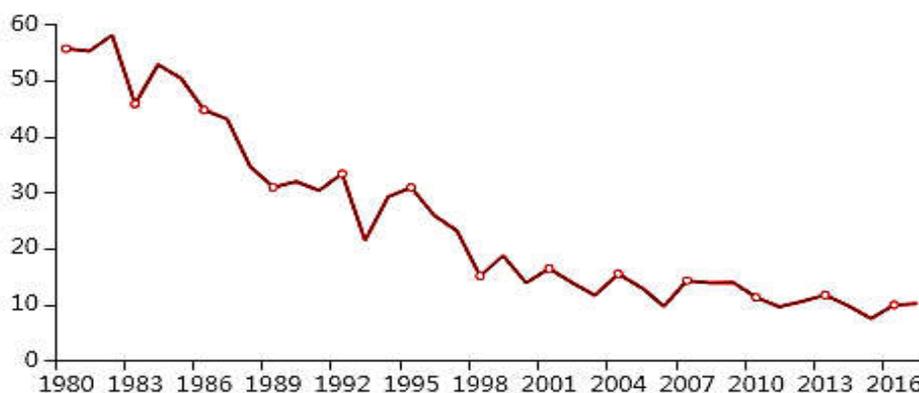
Desta forma, a Prefeitura Municipal de Sumaré, através de sua Secretaria de Saúde realiza ações integradas entre departamentos visando a melhoria da saúde, e conseqüentemente, qualidade de vida do cidadão - em parceria também dos Conselhos Municipais. Ao longo dos últimos anos, ampliou-se os serviços ofertados e a quantidade de equipamentos públicos, cobrindo 70% do território municipal.

9.2.3. Indicadores Municipais da Saúde

a) Indicadores de Mortalidade

O gráfico a seguir apresenta a evolução do Coeficiente de Mortalidade Infantil em Sumaré de 1980 a 2017, indicando um comportamento decrescente deste coeficiente. Este é o comportamento esperado e que tem caracterizado a maioria dos municípios especialmente nas regiões mais desenvolvidas.

Gráfico 61 – Evolução da Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos)



Fonte: Seade

Uma avaliação mais aprofundada dos óbitos infantis indica que nas décadas elencadas, os óbitos neonatais, ou seja, ocorridos até o 27º dia após o nascimento do bebê foram responsáveis pelos maiores coeficientes de mortalidade infantil no município. Esta avaliação é importante porque revela que foram as condições da gestação e do parto, além das doenças congênitas, as responsáveis pela maior parte das mortes de bebês no município nestes anos, como se pode observar na Tabela 184.

Constatamos que a maior incidência de óbitos infantis ainda ocorre imediatamente após o nascimento ou até 6 dias de vida. De acordo com informações do DATASUS cerca de 28% do total de óbitos ocorridos no período de até 01 ano e 11 meses de idade, ocorre nas vinte e quatro horas seguintes do parto e cerca de 30% ocorrem no período de 07 dias a 28 dias de vida. Em ambos os casos os fatores relacionados com as causas das mortes se devem à precariedade das condições socioeconômicas da parturiente, acrescidas das inadequadas condições de assistência pré-natal, do parto, pós parto e do recém-nascido. Entre as afecções originadas no período Pré-natal, as principais causas de óbitos, de acordo com as informações do DATASUS, em 2014 foram as afecções respiratórias do recém-nascido, a septicemia bacteriana, as complicações do parto e os transtornos relacionados à gravidez e ao crescimento fetal. As condições sociais, ambientais, sanitárias, estão mais associadas aos óbitos de crianças com mais de 28 dias de vida – denominada de mortalidade infantil tardia, como é o caso das doenças infecciosas e parasitárias e as causas externas que em Sumaré têm um peso pequeno entre as causas de óbitos infantis.

Em 2000, a diminuição no coeficiente de mortalidade infantil se deveu à diminuição dos óbitos neonatais.

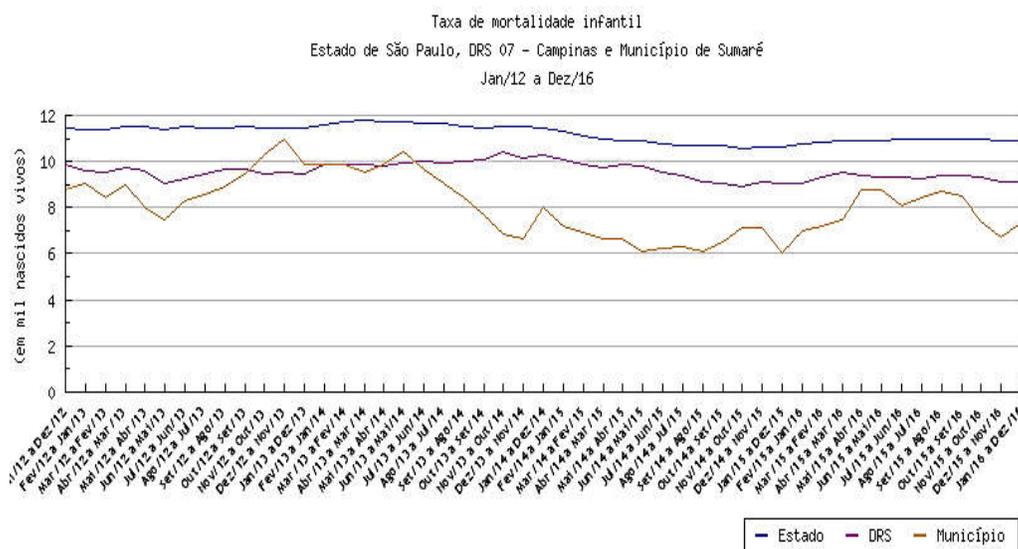
É necessário continuar monitorando estes dados para poder avaliar se o comportamento apresentado a partir 2000 representa uma tendência de declínio da mortalidade neonatal no município, contudo observa-se um pequeno aumento no ano de 2017

Tabela 184 - ÓBITOS E COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL, NEONATAL, NEONATAL PRECOCE E NEONATAL TARDIA - 1990-2017 SUMARÉ

NATIMORTALIDADE	1990	2000	2005	2010	2015	2016	2017
Nascidos Vivos (Por local de residência)	***	3.349	3.440	3.734	4.071	3.877	4.056
Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	31,97	13,90	13,08	11,32	7,52	9,96	10,16
Óbitos Menores de 1 Ano	***	24	41	34	35	38	48
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	27,83	11,92	10,47	10,25	6,01	7,34	8,92
Óbitos Menores de 28 Dias	***	20	30	20	21	26	35
Taxa de Mortalidade Neonatal (Por mil nascidos vivos)	***	32	27	23	15	19	23
Óbitos Menores de 7 Dias	***	17	23	13	14	20	25
Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce (Por mil nascidos vivos)	***	7,09	6,4	4,31	2,21	3,62	4,19
Óbitos de 28 Dias até 1 Ano	***	4	11	14	14	12	13
Taxa de Mortalidade Pós Neonatal (Por mil nascidos vivos)	***	2,84	2,62	4,04	2,70	2,59	3,21
Óbitos de 7 até 27 Dias	***	3	7	7	7	6	10
Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia (Por mil nascidos vivos)	***	1,99	1,45	1,89	0,98	1,29	1,48
Taxa de Mortalidade Perinatal (Por mil nascidos vivos ou mortos)	***	***	***	***	9,89	10,16	10,59
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)	***	***	8,0	9,35	9,10	8,94	8,56

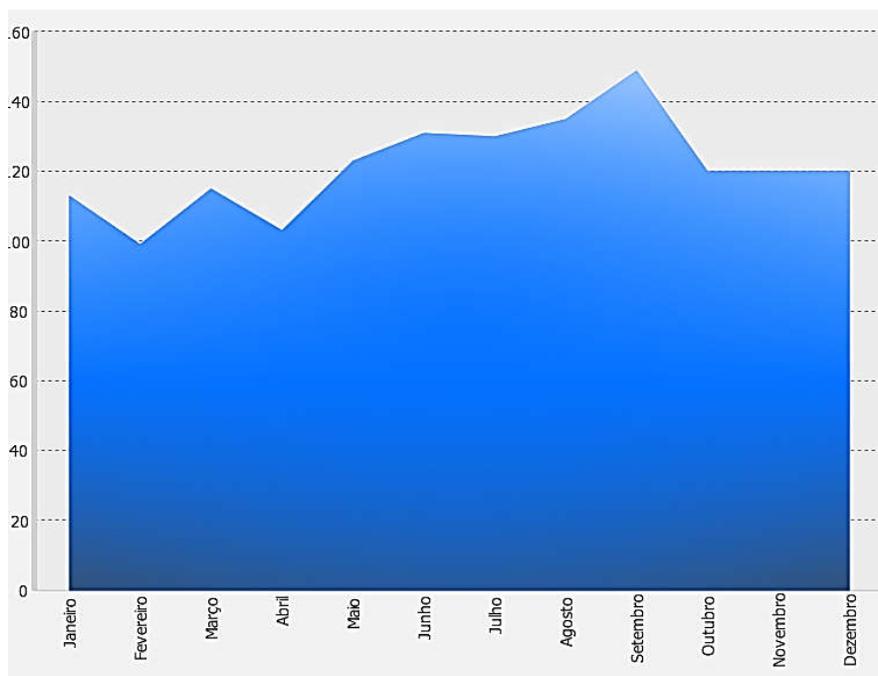
Fonte: Seade

Gráfico 62 - Nº de óbitos infantis (masculinos e femininos) segundo abrangência e ano



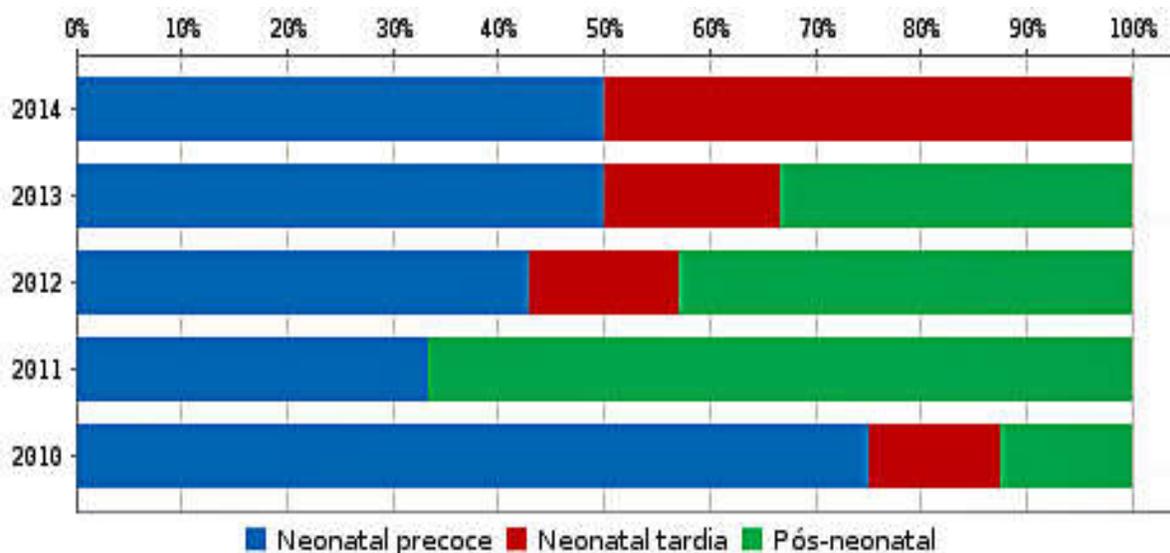
Fonte: MS/ CVS/CGIAE – Sistema de Informação sobre mortalidade – SIM
SEPLAN - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Rua: Ipiranga, 73 – Centro – Sumaré/SP

Gráfico 63 - Nº de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, por mês de ocorrência no ano selecionado e no último ano precedente - ANO 2017- SUMARÉ



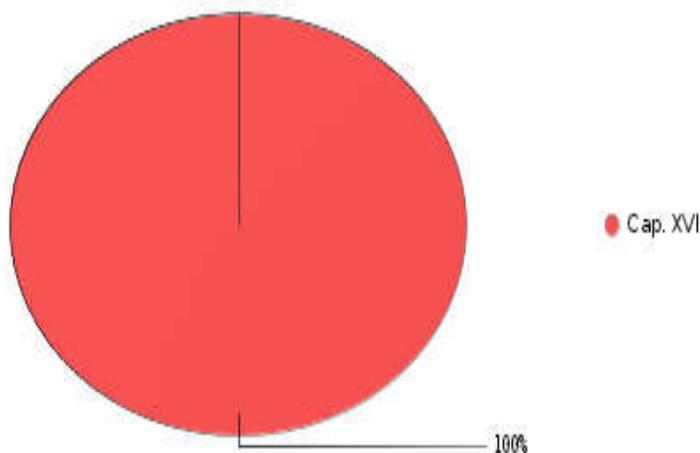
Fonte: MS/CVS/CGIAE – Sistema de Informação sobre mortalidade – SIM

Gráfico 64 - Nº de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, no ano selecionado e últimos quatro anos precedentes, segundo grupo etário



Fonte: MS/CVS/CGIAE – Sistema de Informação sobre mortalidade – SIM

Gráfico 65 - Nº óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, no ano selecionado, segundo capítulo da CID10



Fonte: MS/CVS/CGIAE – Sistema de Informação sobre mortalidade – SIM

- No Capítulo XVI da classificação CD10 são especificadas as seguintes afecções:
- 1 P00-P96 - Algumas afecções originadas no período perinatal:
 - ✓ (P00-P04) Feto e recém-nascido afetados por fatores maternos e por complicações da gravidez, do trabalho de parto e do parto
 - ✓ (P05-P08) Transtornos relacionados com a duração da gestação e com o crescimento fetal
 - ✓ (P10-P15) Traumatismo de parto
 - ✓ (P20-P29) Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal
 - ✓ (P35-P39) Infecções específicas do período perinatal
 - ✓ (P50-P61) Transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto e do recém-nascido
 - ✓ (P70-P74) Transtornos endócrinos e metabólicos transitórios específicos do feto e do recém-nascido
 - ✓ (P75-P78) Transtornos do aparelho digestivo do feto ou do recém-nascido
 - ✓ (P80-P83) Afecções comprometendo o tegumento e a regulação térmica do feto e do recém-nascido
 - ✓ (P90-P96) Outros transtornos originados no período perinatal

Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deveria estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2017.

Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 13,9 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

Em Sumaré a mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Sumaré reduziu 44%, no período de 13 anos, passando de 21,58 por mil nascidos vivos em 2000 para 13,2 por mil nascidos vivos em 2010, caindo mais ainda para 9,4 por mil nascidos vivos em 2013 e 4,035 em 2017, atendendo portanto os Objetivos das Nações Unidas – OMS (Organização Mundial da Saúde) .

Tabela 185 – LONGEVIDADE, MORTALIDADE E FECUNDIDADE - SUMARÉ

Indicadores	2000	2005	2010	2013	2017
Esperança de vida ao nascer (em anos)	73,09	74,98	75,71	74,53	75,21
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	26	49	40	54	53
Óbitos Menores de 1 Ano (absoluto)	24	36	38	38	36
Taxa de fecundidade total (por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	61,59	53,43	52,16	51,36	51,45

Fonte: PNUD, IPEA e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). A esperança de vida ao nascer, em Sumaré, aumentou 2,62 anos na década de 2000/2010, passando de 70,5 anos em 2000 para 75,71 anos em 2010 .

Em 2010, a esperança de vida ao nascer média para o Estado é de 75,7 anos e, para o País, de 73,9 anos. E em 2017 subiu para 75,21 anos.

Abaixo seguem as informações sobre o “PACTO PELA SAÚDE”- Metas do Biênio 2017-2018 desenvolvido para atender as disposições da Portaria n.º 2669/2009 que estabelece as prioridades, objetivos, metas e indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto, nos componentes pela Vida e de Gestão, e as orientações, prazos e diretrizes do seu processo de pactuação, como exemplo da gestão pública da Saúde em Sumaré.



Figura 156 – UBS Jd Ypiranga na AR CURA

Fonte: Jornal Todo Dia

Tabela 186 - PACTO PELA SAÚDE 2018/2019 – INFORMAÇÕES MUNICIPAIS - SMS

Numero do Indicador	Análise do Indicador no Município - Indicador 1	Meta 2019 - Indicador 1	Numerador pactuado - Indicador 1	Denominador pactuado - Indicador 1	Ações planejadas para 2019 - Indicador 1
1	O indicador preliminar do primeiro semestre de 2018 apresenta resultado positivo em relação ao ano de 2017, muito se deve à retomada de ações de cuidado em saúde na Atenção Básica.	270	348	129.071	Implantação da primeira academia de saúde no município, continuidade das ações com foco nos grupos de cuidado em saúde, fortalecimento das linhas de cuidado de hipertensão e diabetes, diagnóstico da rede municipal de saúde para identificação das regiões com maior vulnerabilidade.
2	Proporção preliminar de 2018 superior ao índice encontrado em 2017, indicando os resultados positivos das ações pactuadas junto ao Departamento de Saúde Coletiva.	94			Capacitar os profissionais de saúde para a investigação de óbitos, Criar GTVO ou Comitê Municipal de Vigilância do Óbito fetal, infantil e materno.
3		94			Realizar a investigação das causas mal definidas, estudo para estabelecer SVO no município.
4	Indicador com variação negativa desde o ano de 2016, sem dados preliminares de 2017 e/ou 2018.	75	4	3	Manter os profissionais capacitados em aplicação de vacinas e SIPNI nas salas de vacina, aumento do número de salas de vacinas na rede básica, efetivar o SIPNI em todas as salas de vacina dos municípios.
5	Indicador de 2017 acima da meta regional estipulada, seguindo a tendência preliminar para 2018.	80	43	32	Alimentar o SINAN Net em tempo oportuno e avaliar o preenchimento das notificações, fortalecer o fluxo de envio de informações entre fluxo de envio das fichas de notificação com as unidades notificadoras.
6	Resultado preliminar de 2018 apresenta proporção de 100%, com indicação de melhora dos anos anteriores.	80	33	42	Manter o SINAN Net atualizado, capacitação dos servidores para o correto preenchimento do sistema.
7					
8	Segundo a tendência nacional, o indicador preliminar de 2018 aponta aumento dos casos conforme série histórica.	25			Aperfeiçoar rotina de consultas, retornos e exames no Pré-natal, estimulando início no 1º trimestre, implantando busca ativa de faltosas, Intensificação das ações em unidades de saúde em áreas identificadas como vulneráveis, Identificar e tratar parceiros das gestantes com sífilis.
9	Indicador zerado em 2018, seguindo padrão de série histórica desde 2011.	0			
10	Indicador seguindo em queda conforme série histórica regional.	100			Garantir monitoramento da qualidade da água destinada à população, Cumprir o cronograma de coletas.
11	Preliminar de 2018 aponta aumento do indicador, seguindo melhora se comparado ao ano de 2017 devido à retomada de ações de qualificação do atendimento na atenção primária.	0,45	10950	24330	Apoiar estratégias para ampliação do acesso à coleta de papanicolaou, Monitoração e Avaliação trimestral do indicador, Incentivar a realização de grupo em sala de espera.
12	Indicador preliminar aponta diminuição da razão de exames devido à produção sub informada.	0,34	3900	24330	Monitor indicador quadrimestralmente, Regularização da informação de produção dos exames, Agilizar consulta de retorno.
13	Indicador preliminar seguindo a melhora da série histórica desde 2013.	40	1700	3800	Sensibilização dos profissionais médicos acerca dos benefícios do parto normal.
14	Indicador em queda desde 2013, abaixo inclusive da média regional. Apresentando dados preliminares que confirmam a tendência de diminuição de gravidez na adolescência no município de Sumaré.	9	345	3800	Incentivar o planejamento familiar, Continuidade das ações voltadas aos grupos de cuidado em saúde na Atenção Primária.
15	Indicador preliminar confirma tendência de aumento da taxa de mortalidade infantil no município, conforme situação de âmbito nacional. Ainda assim o município de Sumaré encontra-se abaixo da meta regional.	9	34	3800	Incentivar o planejamento familiar, Continuidade das ações voltadas aos grupos de cuidado em saúde na Atenção Primária, Identificação das áreas de vulnerabilidade no município para ações direcionadas.
16	Dados preliminares indicam dois óbitos no ano de 2018, aumento de 100% se comparado à 2017.	0			Incentivar o planejamento familiar, Continuidade das ações voltadas aos grupos de cuidado em saúde na Atenção Primária, Identificação das áreas de vulnerabilidade no município para ações direcionadas.
17	Indicador em queda durante o ano de 2018 devido ao déficit de servidores na Atenção Primária, questão que deverá ser priorizada para 2019.	58			Complementação de equipes da Atenção Básica.
18	Indicador segue com pouca variação conforme série histórica, com cobertura acima da meta regional.	80	4350	5400	Monitorar semestralmente e avaliar anualmente o indicador, Continuidade das ações de informatização da rede básica de saúde.
19	Cobertura em queda desde 2017 devido ao déficit de servidores que atuam na saúde bucal.	32			Complemento pontual da equipe de saúde bucal.
20	Em 2018 foi atingida a meta pactuada, com continuidade das ações para o ano de 2019.	100%	6	6	Inserir relatórios das ações realizadas no SIVISA, Informar mensalmente a produção no SAI/SUS, Realizar atividades educativas para a população integradas com a Vig. em Saúde, Realizar atividades educativas com o setor regulado, Capacitar os profissionais de Vigilância Sanitária através de educação permanente/continuada, Instaurar processo administrativo quando necessário.
21	Indicador zerado em série histórica devido à falta de informação de produção.	100	1	1	Iniciar o registro dos matriciamentos, Ampliar a integração com a atenção básica.
22	Indicador preliminar do primeiro semestre com 02 ciclos realizados, sendo possível atingir a meta regional estabelecida para o ano.	4			Realização dos ciclos propostos com a devida informação ao sistema competente.
23	Indicador acima da meta regional pactuada no ano de 2018, com a continuidade e intensificação das ações para atingirmos resultado mais positivo em 2019.	80	40	50	Identificar as unidades com dificuldade no preenchimento deste campo e sensibilizá-las para a importância da informação, Trabalho integrado à Vig. Sanitária para monitoramento mensal do indicador.



Figura 157 – Caminhada pela saúde de Sumaré
Fonte: Região Hoje - Jornal

As internações ocorridas na faixa etária de menos de 01 ano de idade têm como principal causa as afecções geradas no período perinatal com cerca de 42%, seguidas por doenças do aparelho respiratório com quase 28%.

Na faixa etária de 1 à 10 anos as doenças respiratórias são apontadas também como as principais causas de internações alcançando cerca de 30% das internações para essa faixa de idade.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde, as possíveis causas da incidência das doenças do trato respiratório são as atividades poluidoras na cidade que, junto às condições climáticas e as presenças dos defensivos agrícolas cooperam para o aumento destes casos.

Outro fator apontado pela Vigilância Sanitária da Prefeitura são as condições do saneamento básico municipal, principalmente referente à qualidade da água e a deficiência do sistema de coleta de esgoto, além da ausência do tratamento deste, que repercutem negativamente sobre a saúde pública.

O Município está realizando, através da concessão dos serviços de água e esgoto, obras que visam a finalização de problemas de saneamento através de contrato e de cronograma de obras, o que ajudará em muito a melhoria da qualidade de vida da população sumareense.

Outra situação que agrava os problemas de saúde municipal são os focos de inundações que ocorrem sistematicamente no período das chuvas e que geram graves impactos na coletividade.

Para resolver essa situação, o Município está elaborando um diagnóstico da Bacia do Ribeirão Quilombo para intervenções futuras em relação a construção de sistema de drenagem, definindo as intervenções necessárias para a resolução do problema a médio prazo.

Para as mulheres nas faixas de 15 a 45 anos, idades arbitradas como idade fértil, as principais causas de internações são as fases de gravidez, parto e puerpério, constatando-se que a gravidez precoce atinge cerca de 20% dos casos. Nesta situação demanda-se ações conjuntas dos setores de saúde, educação, ação social e cultura.

Para a população masculina a partir dos 10 anos e até 75 anos verifica-se ocorrerem episódios de internações com problemas de lesões e outras ocorrências externas, necessitando, por parte da Prefeitura de melhores estudos de pesquisas para essa situação.

A partir dos 40 anos em diante, intensificam-se as internações por problemas nos aparelhos digestivos, circulatórios e respiratórios.

Outro fator que engloba não só adultos mas adolescentes também é a drogadição que colabora para o saturamento do sistema municipal e estadual de saúde.



Figura 158– UPA Macarenko
Fonte: CBN Campinas

Na Tabela abaixo podemos verificar os tipos de doenças causadoras de óbitos pelo CID 1026.

Tabela 187 – MORTALIDADE POR CID10 E RRAS - 2018

Número de Óbitos por CID 10 3 Dígitos e CID 10 Capítulos												
CID 10 TOTAL	Sumaré	Local Ocorrência: Hospital Estadual					Período:2018					Total
	Cap 01	Cap 02	Cap 04	Cap 09	Cap 10	Cap 11	Cap 12	Cap 15	Cap 16	Cap 20		
	60	251	96	362	198	72	6	40	21	128	1.387	
RRAS												
RRAS-15 Out. septicemias		0	0	0	0	0	0	23	0	0	23	
C15 Neopl maligno do esôfago	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	13	
C16 Neopl maligno do estomago	0	0	0	0	0	0	0	15	1	0	16	
C18 Neopl maligno do cólon, reto e anus	0	0	0	0	0	0	0	24	0	0	24	
C22 Neopl maligno figado vias biliares intra-hepática	0	0	0	0	0	0	0	16	0	0	16	
C25 Neopl maligno do pâncreas	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0	15	
C34 Neopl maligno dos brônquios e dos pulmões	0	0	0	0	0	0	0	27	0	0	28	
C50 Neopl maligna da mama	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	15	
C61 Neopl maligna da próstata	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	14	
C69 Neopl maligno do olho e anexos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
C76 Neopl - outras	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40	
C49 Mieloma mult e neopl malig de plasmócitos	0	41	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
E14 Diabetes mellitus NE	0	0	68	0	0	0	0	0	0	0	68	
E46 Desnutric. proteico-calórica NE	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	
I01 Febre reumática c/ compr. do coração	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	4	
I11 Doenc cardíaca hipertensiva	0	0	0	71	0	0	0	0	0	0	71	
I21 Infarto agudo do miocárdio	0	0	0	76	0	0	0	0	0	0	76	
I25 Doenc isquêmica crônica do coração	0	0	0	89	0	0	0	0	0	0	89	
I26 Embolia pulmonar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
I27 Outra forma de doença cardíaca pulmonar	0	0	0	64	0	0	0	0	0	0	64	
I61 Doenças cerebrovasculares	0	0	0	119	0	0	0	0	0	0	119	
J18 Pneumonia p/ microorg NE	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	11	
J44 Outras doenças crônicas das vias aéreas inferiores	0	0	0	0	49	0	0	0	0	0	49	
J98 Outras transt. respiratória	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	11	
K70 Doença alcoólica do fígado	0	0	0	0	0	12	0	0	0	0	12	
K74 Fibrose e cirrose hepáticas	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	19	
K76 Outras doenças do fígado	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	
L89 Úlcera de decúbito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
N18 Insuf. renal crônica	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	8	
Total	1	21	12	23	13	5	1	3	3	4	86	

Fonte:: SESSP/CCD - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Verifica-se que o maior número de mortes está relacionado com problemas de doenças isquêmica crônica do coração destacando-se as doenças cérebro vasculares, seguido pela diabetes mellitus, e neoplasias malignas dos brônquios e dos pulmões.

Em menor escala podemos averiguar fatalidades por Desnutrição proteico-calórica NE e Febre reumática c/compromisso do coração

Verificamos também que a maior incidência de mortes ocorre na faixa etária a partir dos 80 anos o que é natural, conforme Tabela 188. Na Tabela 189 podemos verificar que as mortes por causas externas são destacadas pelos acidentes de trânsito seguida pelas agressões e pelos homicídios e suicídios.

Este quadro da mortalidade geral é importante de ser analisado, pois aponta as necessidades de intervenção, tanto na organização dos serviços de saúde para prestar atendimento requerido em cada faixa etária, como para a prevenção dos agravos que podem ser evitados, como é o caso das causas externas e boa parte das afecções do período perinatal.



Figura 159 - Unidade de Saúde da Família Nova Veneza

Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré

Tabela 188 – MORTALIDADE POR FAIXA ETÁRIA E LOCAL DE OCORRÊNCIA

Número de Óbitos por Faixa Etária segundo Local Ocorrência											
Sumaré Período: 2017											
Local Ocorrência	Menor de 1 Ano	1-4 anos	15-19 anos	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60-69 anos	70-79 anos	80 anos e mais	Total
TOTAL	3	1	2	4	2	8	15	21	27	34	117
Hospital	3	1	1	2	2	4	8	15	21	29	86
Domicílio	0	0	0	1	0	2	4	3	1	3	14
Outro de Saúde	0	0	0	0	0	1	1	3	5	2	12
Outros	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	4
Ignorado	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: SESSP/CCD - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Tabela 189 – MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

Número de Óbitos por Causas Externas e Faixa Etária						
Sumaré	Período: 2018					
Causas Externas	15-19 anos	20-29 anos	40-49 anos	50-59 anos	70-79 anos	Total do Município
105 Acidentes de transporte	3	5	10	2	1	35
106 Quedas	0	0	1	0	6	18
107 Afogamento e submersões acidentais	1	5	10	0	6	18
108 Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas	0	0	0	1	0	1
110 Lesões autoprovocadas voluntariamente	3	0	2	1	0	14
111 Agressões	2	10	7	3	0	33
112 Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada	0	7	1	1	0	7
114 Todas as outras causas externas	0	3	0	0	1	7
Total	3	20	19	6	13	128

Fonte: SESSP/CCD - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

b) Indicadores de Morbidade

A avaliação do quadro de morbidade de uma população se reveste de algumas dificuldades dado ao caráter difuso das informações e a pouca disponibilidade de dados. Isto porque, as informações são colhidas junto aos serviços ofertados e não há um sistema de informações que dê conta de captar a multiplicidade de oferta que envolve não apenas o Sistema Único de Saúde, mas a rede privada, a medicina de grupo e até mesmo as farmácias, as formas alternativas de ajuda, que a população lança mão para resolver ou minimizar seus problemas de saúde.

Limitando-se apenas às informações produzidas no âmbito do SUS veremos algumas informações sobre a morbidade hospitalar e ambulatorial que dão uma dimensão dos problemas de saúde enfrentados pela população usuária do Sistema no município.

De acordo com informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde os principais motivos de consultas médicas em suas unidades de saúde referem-se aos seguintes CIDs:

- Doenças do Aparelho Circulatório;
- Doença do Aparelho Respiratório;
- Transtornos Mentais e Comportamentais;
- Doenças do Aparelho Digestivo;
- Gravidez, Parto e Puerpério;
- Doenças de Pele.

Os dados de internamentos mostram uma tendência de aumento progressivo de internamentos hospitalares nos últimos anos da população residente .

De 2015 a 2018 o número de internamentos aumentou em 1.670 internações, sendo em 2016 o maior aumento, conforme se pode ver na Tabela 190.

As análises confirmam o aumento progressivo da demanda de internação hospitalar por causas externas, sobretudo causas acidentais, nos serviços públicos do Brasil, nos últimos anos.

Tabela 190 – NÚMERO DE INTERNAÇÕES

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DO SUS -	
POR LOCAL DE INTERNAÇÃO - Sumaré	
Período	Internações
2015	14.569
2016	15.959
2017	16.320
2018	16.239
2019 (até março)	3.918

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

c) Indicadores de Qualidade de Vida

Sumaré se destaca dentro da RMC ocupando a 6º posição em relação aos serviços de saúde. Segundo o IDGM – Índice dos Desafios da Gestão Municipal/2018, o índice de 0,698 a coloca entre uma das melhores cidades da RMC a desempenhar os índices positivos das Convenções da Saúde. A evolução dos municípios na década é retratada no Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM) que reúne 15 indicadores em quatro áreas críticas para a gestão pública: (1) Educação, (2) Saúde, (3) Segurança e (4) Saneamento e Sustentabilidade. Para cada área foram identificados os municípios de destaque, com as melhores posições e com as maiores evoluções. Sumaré se coloca em 24ª colocação no IDGM total, mas é na saúde que se destaca.

Sumaré experimentou também um aumento no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em duas décadas, o crescimento foi de 50,49% no município. É um aumento expressivo, que o levou da categoria mediana para a alta. Houve melhoria nos 3 aspectos avaliados pela pesquisa: educação, longevidade e renda da população.

Essa evolução é reflexo da economia pujante e do aumento das oportunidades oferecidas à população, que soube aproveitá-las para melhorar de vida.

d) Indicadores de Fator de Proteção

Em 2018, o Município bateu recordes históricos e alcançou as menores taxas de homicídio e de furtos e roubos de veículos desde que a SSP (Secretaria Estadual de Segurança Pública) contabiliza esses dados. No ano passado, a taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes ficou em 9,41 – abaixo de dez pela primeira vez na história. Já a taxa de furtos e roubos de veículos, a cada 100 mil veículos, ficou em 560,75. Os números superaram os recordes que já haviam sido atingidos em 2017. Além disso, no ano passado Sumaré também reduziu novamente os roubos a pessoas, casas e comércios em 19% com relação a 2017 ou em 40% com relação a 2016.

9.2.4. Os Serviços de Saúde

9.2.4.1. Atendimento Ambulatorial

O atendimento básico à população é realizado de forma descentralizada, através de 47 equipamentos de saúde localizados nos bairros de maior densidade demográfica e em uma unidade de Hospital – Hospital Estadual de Sumaré localizada na área de Nova Veneza, cujos dados se encontra na Tabela 191. Esta unidade funciona ininterruptamente, mantendo plantão médico para atendimento ambulatorial nas clínicas básicas – pediatria, clínica geral, ginecologia e obstetrícia, além da realização de cirurgias e exames radiológicos, considerando o conjunto da rede pública municipal de unidades de saúde relacionadas na Tabela 191. Também fazem parte da estrutura da Secretaria Municipal de Saúde as

Coordenadorias de Vigilância Sanitária e de Vigilância Epidemiológica, o setor de Zoonoses e Unidade de Avaliação e Controle.



Figura 160 - Base de Excelência da Mulher de Sumaré
Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré

Tabela 191 – ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE SOB GESTÃO MUNICIPAL

Equipamento e Descritivo		Média de Atend/mês	Endereço
AR1 - CENTRO			
1	Ambulatório de Especialidades Ernesto Fóffano Neto	4.312	Av. 3M, 50
2	BEM - Base de Excelência da Mulher		Av. 3M, 50
3	CAPS I Infantil “ Espaço Viver”	154	R. Antonio Carnevale, 11
4	CAPS II “Orquídea”	183	R. Pedro Zacarchenco, 251
5	Central de Controle de Zoonoses	***	Av. Saudade s/n.º
6	Central de Regulação	***	Av. 3M, 50
7	Central de Regulação do Acesso	***	Av. 3M, 50
8	CEO – Centro de Esp Odont Wilson A. Biondi	396	Av. 3M, 50
9	Conselho Municipal de Saúde	***	R. Alzira Pires Fóffano, 03
10	Controle da Dengue	***	R. Alzira Pires Fóffano, 08
11	RESSER - Centro de Ref. em Saúde Sexual e Reprodutiva	44	R. Jaciro Baldiotti, 350
12	Farmácia Alto Custo		Av. 3M, 50
13	Farmácia Popular 1		R. Ipiranga, 344
14	Fisioterapia		Av. 3M, 50
15	Programa Alto Custo		Av. 3M, 50
16	Saúde Bucal - Odontologia		R. Ipiranga, 344
17	Saúde Coletiva		R. Alzira Pires Fóffano, 08
18	Serviço de Atenção Domiciliar		R. Jaciro Baldiotti, 350
19	SSAMIA - Serv. de Atend. Mental Infantil e Adolescente	1.405	Av. 3M, 50

20	UBS – CS II	1.100	R. Antonio do Vale Melo, 1510
21	UPA - 24 horas Jardim Macarenko	881	R. Vinicius de Moraes, 380
22	USF – Parque Emília		Av. Rebouças, 120
23	USF – Vasconcelos	3.450	R. João de Vasconcelos, 777
24	USF Cruzeiro	440	R. Aurélia Basso Marchissolo, 311
25	USF Veccon	880	R. Moacir Candido de Oliveira
26	USF Vila Yolanda		R. Virgínia V. C. Dall’Orto, 21
27	Vigilância Epidemiológica	***	R. Alzira Pires Fóffano, 10
28	Vigilância Sanitária	***	R. Alzira Pires Fóffano, 03
AR2- NOVA VENEZA			
28	Cento de Longevidade	154	Av. Brasil, 1111
29	Conselho Municipal da Saúde	***	Av. Brasil, 1111
30	Farmácia Popular 2		R. Ana Nunes da Silva, 182
31	Hospital Estadual		Av. da Amizade, 2400
32	NASF SUMARE		Av. Brasil, 1111
33	PA CIS Nova Veneza		R. Paraíba, 211
34	SAMU		R. Sergipe, 266
35	Secretaria Municipal da Saúde	***	Av. Brasil, 1111
36	Setor de Informação	***	Av. Brasil, 1111
37	UBS CAIC		R. Felix Gomes de Souza, 700
38	UBS Jardim do Trevo	594	R. Inácio Nogueira de Moura, 226
39	USF CIS Nova Veneza	2.794	R. Paraíba, 211
40	USF CIS Virgilio Viel	1.276	R. Alice Menuzzo Pancotti, 294
AR-3 – MATÃO			
41	UBS Matão	2.090	Av. Emilio Bosco, 825
42	UBS Paraiso	1.892	R. Exedito Vieira Damasceno, 50
43	UFS Santa Clara	1.100	R. Benedito Teodoro Mendes, 26
44	UPA Matão	9.990	Av. Emilio Bosco, 825
45	USF Nova Terra	1.672	R. Carlos Rogerio de Farias, 315
AR-4 – ÁREA CURA			
46	PA e UBS Nações	7.410	R. Aldo de Oliveira Miller, 417
47	UBS Ypiranga	946	R. Rodrigar Araújo Santos, 21
48	USF Bandeirantes	2.816	R. Josias Macedo Neves, 15
49	USF Denadai	4.950	R. Luciano Ramos Ayala, 553
50	USF São Judas	1.452	R. Circular (Pç Virgínio Brusco) s/n
AR-5 – MARIA ANTONIA			
51	PA Maria Antônia	4.530	R. Isabela Luna Tavares, 631
52	UBS Dall’Orto	1.540	R. Piracanjuba, 95

53	USF CIS Maria Antônia	2.926	R. Oswaldo Vacari, 685
54	USF Angelo Tomazin	1.716	R. Lauzindo Ramos Ferreira, 361
55	USF Salerno (Florelly)	1.100	R. Lindário Constantino, 666
AR6 – PICERNO			
56	BEM – Base de Excelência da Mulher	220	Av. 3M, 50
57	Centro da Criança		Av. 3M, 50
58	USF Bordon	792	R. Antonieta Ravagnani Tanner
59	USF Lucélia	1.078	R. Argentina, s/n
60	USF Picerno	2.288	R. da Saúde, s/n
61	USF Virginio Basso		R. João Gilberto Bueno, 176
AREA RURAL			
62	Centro de Ressocialização de Sumaré - UBS		Av. da Saudade s/n - Horto Florestal
	* Estratégia Saúde da Família		
	** Programa agentes comunitários de saúde		
	*** Unidade de Pronto Atendimento		
	Fonte:: Secretaria Municipal de Saúde		

Na Tabela 192 podemos verificar o tipo de atendimento que é feito em cada unidade. Isso nos demonstra que a Prefeitura, embora com recursos não tão altos, consegue atingir uma complexidade de atendimentos bem grande e diversificado.

O Município conta com um total de 218 equipamentos de saúde distribuídos em seu território com a diversidade exigida pelas convenções federais e estaduais da Saúde, conforme demonstra a Tabela 193.

Tabela 192 – TIPOS DE ATENDIMENTO POR UNIDADES

Ambulatório de Especialidades
Tipo de atendimento: serviços de consulta de atendimento especializado de suporte a rede básica de saúde; serviços de suporte diagnóstico para os pacientes atendidos, sempre coerentes com a estrutura de oferta definida e com a incorporação de sistemas eletrônicos; serviço de diagnóstico por imagem; serviço de análises clínicas; serviço de métodos diagnósticos de especialidades (incluindo endoscopias e métodos gráficos); serviço de documentação e atendimento ao usuário; linhas de cuidado de alta resolutividade, definidas para cada especialidade e contempladas segundo processos clínicos ou problemas de saúde mais relevantes/ prevalentes na região; cirurgia Ambulatorial, em regime de hospital dia ou não, com ou sem anestesia.
CEO - Centro de Especialidade Odontológicas
Tipo de atendimento: serviço, realizado por equipes compostas de Técnicos e Auxiliares de Saúde Bucal e Cirurgiões-Dentistas, conta com cirurgias orais, tratamento de canal, diagnóstico de câncer de boca e próteses dentárias, entre outros procedimentos. E atendimento especializado para pessoas com deficiência.
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
Tipo de atendimento: Os Centros de Atenção Psicossocial são unidades de atendimento intensivo e diário aos portadores de sofrimento psíquico grave.
UPA –Unidade de Pronto Atendimento
Tipo de atendimento: Presta atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros agudos ou agudizados de natureza clínica, e presta o primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica e de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, de modo a definir a conduta necessária para cada caso. Mantém pacientes em observação, por até 24 horas, para elucidação diagnóstica ou estabilização clínica, e encaminham aqueles que não tiveram suas queixas resolvidas com garantia da continuidade do cuidado para internação em serviços hospitalares de retaguarda, por meio da regulação do acesso assistencial.
UBS – Unidade Básica de Saúde
Tipo de Atendimento: consultas médicas, Inalações, injeções, curativos, vacinação, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamento para especialidades, fornecimento de medicação básica.
USF – Unidade de Saúde Familiar
O funcionamento das Unidades Saúde da Família se dá pela atuação de uma ou mais equipes de profissionais (médico, enfermeiro, dentista, auxiliar ou técnico de enfermagem, auxiliar de saúde bucal e agente comunitário de saúde), que devem se responsabilizar pela atenção à saúde da população, vinculada a um determinado território. Entre seus objetivos incluem-se: a prestação da assistência integral e contínua de boa qualidade à população, a intervenção sobre os fatores de risco a que esta população está exposta, humanizando as práticas de saúde por meio de estabelecimento de vínculo de confiança e contribuindo para a democratização do conhecimento do processo saúde-doença.
CENTRO DE LONGEVIDADE
Conta com 13 especialidades: cardiologia, vascular, dermatologia, geriatria, clínica geral, ortopedia, endocrinologia, urologia, fisioterapia, acupuntura, odontologia, psicologia e nutricionista. Atende os moradores acima de 50.
NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família
Apoiar as Equipes de Saúde da Família a partir de três eixos metodológicos: Clínica Ampliada; Apoio Matricial e Projeto Terapêutico Singular. Cada equipe NASF, que segundo nova normatização do Ministério da Saúde deve atuar com 5 a 9 Equipes de Saúde da Família, é composta por pelo menos cinco profissionais de saúde com formações distintas, como Psicólogo, Assistente Social, Nutricionista, Terapeuta Ocupacional e Médico Psiquiatra.
CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA
Atenção primária de saúde a indivíduos e famílias, considerando estas como elementos de uma comunidade com os seus problemas, necessidades e comportamentos. A atenção primária engloba ações de carácter preventivo, curativo (diagnóstico, tratamento e referência aos níveis diferenciados) cuidados de reabilitação (que a este nível não requerem pessoal nem material especializado) e medidas de promoção da saúde.
CENTRAL DE REGULAÇÃO
Órgão responsável pela distribuição das vagas de atendimentos especializados no Município.

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde- SMS

Tabela 193 - QUANTIDADE POR TIPO DE ESTABELECIMENTO NO MUNICÍPIO DE SUMARÉ

Período: Abril/2019

Central de Regulação	Consultório	Hospital Geral	Unidad e Básica de Saúde UBS	Clínica Especializada Ambulatório Especializado	Hospital Dia	Poli-clínica	Pronto Atendimento	Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia
2	104	1	25	26	2	29	6	23

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES- 2018

Na Tabela 194 podemos verificar a capacidade de atendimento da Rede Física Municipal.

Verifica-se que o maior número de atendimentos se dá na UPA 24 horas localizada no Jd Macarenko na área central. Isso nos mostra que este equipamento deve ser ampliada e espreado para outros bairros para uma melhor divisão de atendimentos.

Na UPA Matão o atendimento se dá em segundo lugar com cerca de 9.990 atendimentos mensais contra os 16.350 atendimentos mensais do UPA Macarenko.

Na sequência o maior número de atendimentos acontece no PA Parque das Nações na Área Cura, seguido pela USF Denadai, PA Maria Antonia e Ambulatório de Especialidades.

Esses dados são de muita importância, pois verificamos que esses equipamentos estão localizados nos centros de cada regional, como demonstramos na figura abaixo.

Verificamos que o contingente populacional que recai sobre estes equipamentos estão relativamente subdivididos.

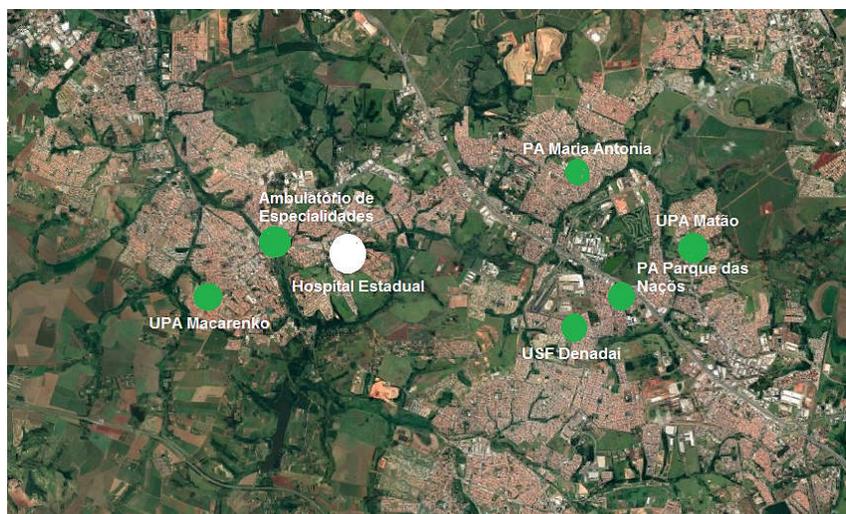


Figura 161 – Equipamentos de Saúde mais utilizados

Fonte Secretaria de Saúde do Município de Sumaré

Na Tabela abaixo podemos conhecer a capacidade da rede física da saúde municipal e sua complexidade de atendimentos.

Tabela 194 – CAPACIDADE DA REDE FÍSICA DA SAÚDE

UNIDADES DE SAÚDE	QTD. DE CONSULTÓRIOS	HORAS DE FUNCIONAMENTO/DIA	CONSULTAS/DIA	TOTAL MENSAL
USF CIS NOVA VENEZA	8	10	127	2.794
USF SÃO JUDAS	4	10	66	1.452
USF BANDEIRANTES	8	10	128	2.816
USF DENADAI	4	10	225	4.950
UBS NAÇÕES	6	10	43	946
UBS JD. TREVO	4	10	27	594
USF V. VIEL	3	9	58	1.276
UBS MATÃO	5	10	95	2.090
USF SANTA CLARA	4	10	50	1.100
USF NOVA TERRA	5	10	76	1.672
UBS PARAÍSO	5	10	86	1.892
USF ANGELO TOMAZIN	4	10	78	1.716
USF MARIA ANTONIA	9	10	133	2.926
USF FLORELY	10	10	50	1.100
UBS DALL' ORTO	7	10	70	1.540
USF PICERNO	6	10	104	2.288
USF BORDON	5	10	36	792
USF LUCELIA	4	10	49	1.078
UBS CS2	8	10	50	1.100
USF VASCONCELOS	7	10	157	3.454
USF CRUZEIRO	3	9	20	440
USF VECCON	5	10	40	880
CENTRO LONGEVIDADE	2	9	7	154
UPA 24H MACARENKO	15	24	545	16.350
CEO	5	9	18	396
BEM	4	9	10	220
PA MARIA ANTONIA	3	12	151	4.530
SAD	1	12	30	660
UPA MATÃO	5	24	333	9.990
PA NAÇÕES	3	24	247	7.410
AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES	21	9	196	4.312
CAPS INFANTIL	2	9	7	154
CRESSER	2	9	2	44

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde informou que se encontra implantado totalmente o Programa Estratégia Saúde da Família - ESF e o PACS – Programa Agentes Comunitário da Saúde, que se constituem nas principais estratégias de desenvolvimento da atenção básica recomendada e parcialmente financiada pelo Ministério da Saúde e que recebem também um incentivo financeiro do Estado de São Paulo.

De acordo com os dados do DATASUS na Tabela 196 a produção ambulatorial apresentada ao Ministério da Saúde nos últimos dez meses sofreu várias alterações: no período de 2018 o município alcançou a quantidade de 3,3 milhões de atendimentos, registrados especialmente no faturamento do município com repasses parcial do SUS.

Os dados para o exercício de 2019 nos mostram que esses procedimentos cresceram em mais de 42% só nos primeiros cinco meses, se comparados com os mesmos cinco meses de 2018.

Esta análise se dá em relação ao acréscimo nas ações da atenção básica que são de responsabilidade municipal, contudo notamos que as ações de atenção especializada operacionalizadas pelo estado sofreram também um pequeno acréscimo de 2018 para 2019.

Tabela 195 – PRODUÇÃO AMBULATORIAL DO SUS POR LOCAL DE ATENDIMENTO
Sumaré Tab I e Tab II

TAB I - Quantidade aprovada por Município e Ano/mês processamento													
Período: 2018													
Datas	2018/ Jan	2018/ Fev	2018/ Mar	2018/ Abr	2018/ Mai	2018/ Jun	2018/ Jul	2018/ Ago	2018/ Set	2018/ Out	2018/ Nov	2018/ Dez	Total
Qt	169852	153803	181131	361738	244593	380070	370288	265154	237525	410221	390916	204338	3.369629
Total	169852	153803	181131	361738	244593	380070	370288	265154	237525	410221	390916	204338	3.369629

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS(SIA/SUS)

TAB II - Quantidade aprovada por Município e Ano/mês processamento						
Período: 2019						
Data	2019/Jan	2019/Fev	2019/Mar	2019/Abr	2019/Mai	Total
Quantidade	348.947	235.419	253.000	444.512	305.000	1.586.878
Total	348.947	235.419	253.000	444.512	305.000	1.586.878

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS(SIA/SUS)

Estes dados, no entanto, não trazem o total das ações ambulatoriais realizadas para a população de Sumaré uma vez que não estão computados consultas e outros, principalmente aqueles que requerem nível de especialização maior, para os quais o município de Sumaré não possui oferta em sua própria estrutura.

São procedimentos ambulatoriais realizados em outros municípios, que são executados através da Central de Marcação de Consultas e Exames Especializados, operacionalizada pela municipalidade em parceria com a esfera estadual. A maioria dos casos se refere a pacientes direcionados para o setor de oncologia, ressonância magnética, ergonomia, cirurgias ortopédicas, todos considerados de alta complexidade.

Igualmente, os dados do SIA/SUS não permitem o desdobramento dos procedimentos ambulatoriais, de forma a que se possa trabalhar com as informações sobre consultas médicas, por exemplo, que é a unidade de medida usualmente aceita para avaliar o atendimento à demanda da população.

A Secretaria também disponibiliza medicamentos através do Programa da Farmácia Popular.

Os atendimentos psiquiátricos são realizados nos CAPs Municipais.

A produção de consultas também tem uma demanda muito grande. Na Tabela 197 podemos verificar os atendimentos efetuados em consultas para cada unidade de saúde.



Figura 162 - UPA MATÃO
Fonte: Jornal O Liberal



Figura 163 - CIS Nova Veneza
Fonte: Jornal O Liberal

Tabela 196 – NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS POR UNIDADE DE SAÚDE - 2018

UNIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
AMBULATÓRIO ESPECIALIDADES DE	922	462	1.279	6.806	7.215	7.020	5.650	8.514	4.355	4.872	3.914	2.766	53.775
CAPS II	113	127	178	167	222	188	191	243	214	257	177	124	2.201
CAPS INFANTIL	98	76	82	81	148	115	135	123	128	150	110	98	1.344
CEO	334	461	620	621	712	647	226	677	496	623	478	346	6.241
CRESSER	116	125	205	195	168	156	138	149	179	123	65	54	1.673
PA MARIA ANTONIA	2.520	2.692	3.451	3.450	3.654	3.509	2.803	3.199	3.080	3.310	2.963	2.494	37.125
PA NAÇÕES	5.074	5.446	7.012	7.357	7.584	7.152	5.966	6.522	6.625	7.377	6.594	6.145	78.854
SAD	321	402	278	385	298	342	324	393	315	400	321	278	4.057
UBS CSII	1.599	1.609	2.066	2.891	2.543	2.401	1.752	2.853	2.472	2.937	1.761	1.090	25.974
UBS DALL' ORTO	985	1.020	1.010	1.129	1.153	1.008	788	1.182	916	967	843	614	11.615
UBS MATÃO	1.384	1.370	1.433	1.509	1.762	1.451	1.397	1.966	1.373	1.873	1.428	1.247	18.193
UBS NAÇÕES	598	719	1.236	1.079	1.305	1.189	1.067	1.588	1.091	1.658	1.382	1.063	13.975
UBS PARAISO	393	1.108	1.682	1.763	1.839	1.605	1.352	2.027	1.863	2.185	1.732	1.459	19.008
UPA 24H - JARDIM MACARENKO	16.337	15.764	18.836	18.463	18.184	17.340	15.790	16.966	17.037	18.631	17.388	16.649	207.385
UPA 24H - MATÃO	8.481	6.698	10.881	11.410	11.029	9.615	10.008	9.924	10.935	10.070	9.426	11.598	120.075
USF ANGELO TOMAZIN	921	856	982	1.496	1.641	1.693	1.132	1.744	1.484	1.599	1.065	1.106	15.719
USF BANDEIRANTES	1.536	1.419	1.619	1.515	2.091	2.126	1.748	2.406	1.843	2.330	1.476	1.073	21.182
USF BORDON	548	517	1.096	702	1.487	1.265	1.345	1.243	1.226	1.466	1.198	1.245	13.338
USF CIS NOVA VENEZA	1.433	1.234	1.456	1.203	1.533	1.421	1.555	2.199	2.017	2.588	1.863	1.674	20.176
USF CRUZEIRO	73	151	365	382	308	276	275	403	336	364	238	134	3.305
USF DENADAI	2.494	2.587	3.058	3.317	3.380	3.222	2.418	3.816	3.161	3.192	2.635	2.657	35.937
USF JARDIM PICERNO	709	953	1.239	1.197	1.962	1.518	1.118	2.542	2.038	2.509	1.725	1.716	19.226
USF LUCELIA	517	548	773	1.096	1.423	1.254	1.292	1.150	1.226	1.466	1.198	915	12.858

USF MARIA ANTONIA	1.409	1.655	2.040	2.451	2.240	2.499	2.017	2.488	2.132	2.275	1.599	759	23.564
USF NOVA TERRA	613	573	832	1.098	1.105	1.183	724	1.707	1.232	1.619	979	765	12.430
USF SALERNO (USF FLORELY)	816	714	834	923	774	844	809	1.101	937	1.114	793	722	10.381
USF SANTA CLARA	916	1.103	1.283	1.092	1.337	1.157	1.011	1.634	1.297	1.296	960	971	14.057
USF SÃO JUDAS TADEU	406	651	1.058	940	1.035	1.038	702	1.297	1.014	1.154	757	646	10.698
USF VASCONCELOS	1.740	1.659	1.956	2.367	2.813	2.394	2.204	2.595	2.434	2.761	2.327	1.802	27.052
USF VECCON	484	434	183	460	512	450	358	509	445	495	550	465	5.345
USF VILA YOLANDA	334	295	26	267	369	454	355	609	276	377	UNIDADE ENCERRADA		3.362
USF VIRGÍLIO VIEL	733	652	882	661	903	804	386	1.156	629	859	770	723	9.158
TOTAL	54.957	54.080	69.931	78.473	82.729	77.336	67.036	84.925	74.806	82.897	68.715	63.398	859.283

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Tabela 197 – QUANTIFICAÇÃO DOS ATENDIMENTOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS – 2018

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2017													
TOTAL GERAL DE CONSULTAS MÉDICAS NO MUNICÍPIO	30.564	35.054	36.408	44.803	26.593	26.593	44.749	52.467	55.093	54.018	50.936	47.752	505.030
2018													
TOTAL GERAL DE CONSULTAS MÉDICAS NO MUNICÍPIO	46.476	47.382	59.050	67.063	71.700	67.721	57.028	75.001	63.871	72.827	59.289	51.800	739.208
2017													
TOTAL GERAL DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NO MUNICÍPIO	10.965	8.878	9.913	9.392	11.226	8.985	10.083	10.167	10.226	9.031	10.770	6.370	116.006
2018													
TOTAL GERAL DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NO MUNICÍPIO	7.317	11.694	15.618	18.175	18.135	14.873	9.257	18.352	13.729	13.337	10.932	8.543	159.962

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Na Tabela abaixo temos a quantificação total da evolução das consultas até 2018. Podemos verificar que do ano de 2017 para o ano de 2018 o número total de consultas subiu em 38,04%, onde as consultas de urgências são as que mais demandam serviços.

Tabela 198 – NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS NO MUNICÍPIO

ANOS	CONSULTAS BÁSICAS	CONSULTAS DE URGÊNCIA	CONSULTAS ESPECIALIZADAS	TOTAL DE CONSULTAS
2016	141.280	385.232	103.600	630.112
2017	137.681	338.513	78.965	555.159
2018	214.491	443.439	108.415	766.345

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

9.2.4.2. Atendimento Hospitalar

O atendimento especializado ambulatorial e hospitalar é realizado parte no próprio município e parte na Região Metropolitana de Campinas, mais notadamente nos Municípios de Campinas e Americana, notadamente o atendimento de alta complexidade, em função do complexo de Medicina das Universidades UNICAMP e PUCC.

O Hospital Estadual Sumaré “Dr. Leandro Francheschini” realiza atendimentos 100% SUS para as quatro clínicas básicas (clínica médica, cirurgia geral, pediatria e gineco-obstetrícia). Os exames de imagens para auxiliar no diagnóstico do paciente, englobam raio-x, tomografia, ultrassonografia, ressonância magnética, endoscopia e colonoscopia. Além disso, o hospital dispõe de um laboratório de patologia clínica para análises clínicas de hematologia, bioquímica e microbiologia com análises de Líquidos biológicos, parasitologia, sorologia, hormônios entre outros. Também são realizados exames anato-patológicos.

O HES não é a porta de entrada do sistema de saúde regional. Trata-se de uma unidade integradora da rede de serviços públicos de saúde dos cinco municípios da microrregião (Americana, Hortolândia, Monte Mor, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré). Sua missão é oferecer atendimento hospitalar em nível secundário e eventualmente terciário para uma população de mais de 650 mil habitantes. O Hospital não é de Sumaré, ele está em Sumaré. É um hospital do governo estadual administrado pela Unicamp e mantido com recursos SUS.

O hospital oferece consultas ambulatoriais, internação, internação em caráter de urgência ou emergência e exames simples e especializados de alto custo como raio X, endoscopia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. O acesso da população ao serviço é coordenado pelos municípios que integram a área de cobertura do Americana, Hortolândia, Monte Mor, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré. Ou seja, quem agenda tudo para utilização dos serviços do HES são os médicos das cidades acima. O HES dispõe de uma estrutura chamada de Serviço de Urgência Referenciada. Por exemplo: se um paciente de Nova Odessa que já foi atendido pela rede básica (posto de saúde) e pelo hospital de Pronto Atendimento da cidade e o diagnóstico foi caracterizado como um caso complexo ele será encaminhado para o HES. As vagas para internação em caráter de urgência ou emergência são gerenciadas pela central de regulação de vagas da DRS VII – Campinas. As exceções são para os casos encaminhados pelo serviço de resgate do corpo de bombeiros, polícia militar, polícia rodoviária e das concessionárias das rodovias.

A obrigação de serviços hospitalares de pronto atendimento é dos municípios conforme determina a Constituição Federal. Todos atendimentos desse nível (primário) devem ser realizados em postos de saúde ou no hospital do município.

Tabela 199 – GUIDELINE DO HOSPITAL ESTADUAL DE SUMARÉ

Nome: Hospital Estadual Sumaré Dr. Leandro Franceschini
Atendimento: 100% SUS
Certificações:
Acreditação Hospitalar nível 3 (1º hospital público no país)
Hospital Amigo da Criança (IAHC)
Hospital de Ensino MS/MEC
Acreditação Internacional Canadense (CCHSA) – Qmentum Diamante
Orçamento: R\$ 122.340.000,00 (2018)
Inauguração hospital: 21 de setembro de 2000
Área construída: 26 mil m ²
Número de funcionários: Cerca de 1200 funcionários atuam 24 horas em diversas áreas do hospital
Número de profissionais de enfermagem: 564
Número de docentes: 20
Número de médicos assistentes: 256 e Número de médicos residentes: 40/ano
Número de alunos: Todos os anos da graduação de medicina, enfermagem, farmácia e nutrição que realizam boa parte do treinamento e internato dentro do HES. Além disso, participam da rotina do HES diversos alunos de pós-graduação da FCM e outras instituições.
Capacidade física: 260 leitos
Especialidades médicas: 37 (65% das doenças existentes)
Pacientes internados/ano: 15.000
Consultas ambulatoriais /ano: 62 mil
Consultas emergências/ano: 18 mil atendimentos
Urgência Referenciada: Classificação de risco protocolo de Manchester
Abrangência: Microrregião de Americana, Hortolândia, Monte Mor, Nova Odessa, Santa Bárbara D'Oeste e Sumaré, o que corresponde a cerca de 750 mil habitantes.
Capacidade física UTI neonatal: 22 leitos (10 semi-intensivos)
Capacidade física UTI pediátrica: 06 (01 de isolamento)
Capacidade física UTI adulto: 18 leitos (04 semi-intensivos)
Centro Cirúrgico Ambulatorial: 03 salas
Centro Cirúrgico Oftalmológico: 03 salas
Centro Cirúrgico Geral: 06 salas
Centro Cirúrgico Obstétrico: 03 salas
Cirurgias/ano HES-Unicamp: 3.300 (ambulatoriais), 4.400 (eletivas) e 800 (emergência).
Partos/ano: 2.200 sendo 70% natural
Consumo de bolsas de sangue: Cerca de 300/mês
Exames laboratoriais/ano: 265 mil de cerca de 300 tipos de exames
Exames imagenologia/ano: (Raio-X, endoscopia, tomografia, ultrassonografia e ecocardiograma): 47 mil
Procedimentos e equipamentos de referência: Ressonância magnética 1,5T (Tesla), tomógrafo multi-slice 64 canais, PACS (Picture Archiving and Communications System), Sistema de TI MV 2000i, endoscopia, colonoscopia, doppler, ultrasonografia, facoemulsificador (cirurgias de catarata), criopreservador para retinopatia da prematuridade, videolaparoscópio, neuronavegador, microscópio cirúrgico leica, neuroendoscópio entre outros.
Farmácia do HES: São usados cerca de 37 mil itens de medicamentos/mês de um total de 425 tipos de medicamentos.
Circulação diária: mais de 1.600 pessoas

Fonte: <http://www.hes.unicamp.br>



Figura 164 - Hospital Estadual Sumaré Dr. Leandro Franceschini

Fonte: <http://www.hes.unicamp.br>

O atendimento disponibilizado inclui serviços de pronto atendimento, maternidade, atendimento ambulatorial em especialidades, serviços de apoio e diagnóstico, serviço de atendimento em emergência, emergência em cirurgia geral e UTI.

Atualmente o HES é considerado referência lastreado por um patamar de excelência, pois segue parâmetros internacionais de qualidade, como o estabelecido pela certificação de Acreditação Nível 3 da ONA conquistada em 2006 e pela Acreditação Canadense conquistada em 2012.

O Canadian Council on Health Services é uma das mais renomadas empresas de acreditação do mundo.

De acordo com o banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sus – SIH/SUS relativos ao primeiro semestre de 2014, 73% das internações realizadas em Sumaré estavam voltadas para a população residente no município.

O restante, 27% foram destinadas a pacientes residentes em outros municípios.

Por outro lado, 26% dos internamentos realizados pela população de Sumaré se deram fora do Município, sendo apenas 5% em municípios de sua regional de saúde.

A referência mais importante para os atendimentos hospitalares de maior complexidade para a população de Sumaré são os serviços localizados em Campinas (Hospital das Clínicas da Unicamp) e em Americana.

11.2.4.3. Dimensionamento da demanda potencial de consultas médicas básicas e emergenciais

De acordo com a Portaria GM (Gabinete do Ministro) n.º 1.101 de 2002 do Ministério da Saúde deve-se calcular um total de 2 a 3 consultas médicas por habitante/ano para a programação da demanda potencial de atendimento ambulatorial a uma dada população.

Do total destas consultas, 62,7% devem ser consultas básicas, 15% consultas de urgência/emergência e 22,3% especializadas. Aplicando-se esses parâmetros para a população de Sumaré chega-se ao cálculo exposto na Tabela abaixo.

Tabela 200 – DEMANDA POTENCIAL POR CONSULTAS MÉDICAS - 2000/2010/2020

SUMARÉ - 2016/2017/2018					
Anos	População estimada	Consultas Básicas	Consultas de Urgência	Consultas Especializadas	Total de Consultas
2016	267.313	141.280	385.232	103.600	630.112
2017	271.202	137.681	338.513	78.965	555.159
2018	278.571	214.491	443.439	108.415	766.345

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema SUS

A utilização da consulta médica como unidade de medida é uma referência de programação, pois ela implica num conjunto de ações que envolvem os procedimentos de enfermagem, os exames laboratoriais, as terapias. Dessa forma quando se fala em consultas médicas está se tratando de um conjunto de atividades inerentes e decorrentes de cada consulta médica.

Segundo dados da Secretaria Municipal da Saúde, uma das maiores dificuldades é em relação ao quadro funcional e a alta rotatividade dos profissionais, em especial da classe médica, que não suprem as necessidades da rede de atendimento, dificultando as demandas existentes.

De qualquer maneira a Prefeitura Municipal pretende executar uma reforma administrativa revendo, inclusive, programa de cargos e salários.

O Município também atende demandas provenientes dos Municípios de Monte Mor e Hortolândia.

Pela grade de urgência e emergência Sumaré atende as internações referenciadas, segundo a contratualização efetivada de até 30% das internações que podem ser ofertadas aos demais municípios.

9.2.4.4. Dimensionamento da capacidade física potencial da rede ambulatorial municipal

Para se avaliar a capacidade física da rede de unidades de saúde em prestar atendimento à população utiliza-se o número de consultórios médicos disponíveis e aplicam-se parâmetros de programação aceitos pelo Ministério da Saúde, alguns deles formulados há bastante tempo pelo antigo INANPS²⁷, porém ainda não substituídos ou reavaliados pelo Ministério da Saúde. Um desses parâmetros estabelece que cada consultório médico possa propiciar a realização de 4 (quatro) consultas médicas por hora.

Assim, considerando-se o número de consultórios médicos disponíveis na área urbana para funcionamento por 8 (oito) horas por dia, em 22 (vinte e dois) dias úteis no mês e em 12 (doze) meses por ano, tem-se a capacidade potencial instalada na região urbana.

Para área rural, prevê-se o funcionamento em 4 (quatro) horas dia, devido à baixa densidade populacional destas áreas e para a unidade de pronto atendimento, supõe-se o funcionamento ininterrupto de 24h/dia, 30 dias/mês e 12 meses/ano. A tabela a seguir nos mostra a potencial capacidade atual.

²⁷Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS).

Tabela 201 – CAPACIDADE POTENCIAL DA REDE FÍSICA DE SAÚDE – SUMARÉ

Capacidade potencial da rede física de unidades de saúde - 2018 - Sumaré						
Unidades de saúde	de	Quantidade de Consultórios	Horas/dia de func.	Consultas/dia	Consulta s/mês	Consultas/ ano
Rurais						
Urbanas		172	8 / seg. a sexta	2769	66.766	859.283
Pronto atendimento		15	24 / todos os dias	288	545	120.075
TOTAL		187	-	3.057	67.311	979.358

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Obs.: No Pronto Atendimento, foi considerada a UPA que possui 3 consultórios médicos.

Cabe ressaltar que estes cálculos cumprem a função apenas de avaliar globalmente a capacidade instalada para indicar possíveis necessidades de investimentos em construção de unidades de saúde, para fazer face à demanda da população.

Assim, comparando-se a capacidade atual com a demanda potencial, pode-se afirmar que o município de Sumaré apresenta déficits de atendimento em número de unidades instaladas para atender a sua população atual, como também para o futuro de curto e médio prazo.

Isto significa dizer que novos investimentos deverão ser efetuados na rede física existente, além da expansão das unidades os prédios necessitam de manutenção, readequação às novas necessidades e ao desenvolvimento tecnológico da área da saúde.

Portanto as alterações no adensamento populacional ou ocupação residencial de áreas mais distantes devem exigir a construção de novas unidades de saúde localizadas próximas às novas áreas de ocupação para garantir o acesso dos usuários ao serviço.

MAPA 70 - EQUIPAMENTOS DE SAÚDE (EM ANEXO NO VOLUME MAPAS)



Figura 165 - Central Odontológica no UPA – Sumaré
Fonte Tribuna Liberal-Sumaré

1

1.2.4.5. Setor de Zoonoses

A Central de Controle de Zoonoses (CCZ) de Sumaré é o órgão responsável pelo controle de agravos e doenças transmitidas por animais (zoonoses), através do controle de populações de animais domésticos (cães, gatos e animais de grande porte) e controle de populações de animais sinantrópicos (morcegos, pombos, ratos, mosquitos, abelhas entre outros). Oferece o ano todo vacinação contra raiva para cães e gatos gratuita em seu posto de vacinação permanente.

Recentemente a Prefeitura Municipal criou o “Centro dos Animais” um espaço dedicado ao tratamento de animais vítimas de maus-tratos, abandono e doenças. Antes vinculado a Zoonoses, o Dembeas - Departamento Municipal de Proteção e Bem-Estar dos Animais de Sumaré vai ter agora uma estrutura própria e foi inaugurado recentemente.

Tem como alguns dos objetivos acolher os animais pertencentes a famílias de baixa renda que receberão atendimento gratuito para o tratamento de doenças e castração. Já os animais em situação de rua serão recolhidos para reabilitação. Após tratá-los, ficam abrigados no espaço até que sejam adotados.

Outra atribuição do departamento é a fiscalização dos casos de maus-tratos. Um contato telefônico será disponibilizado para denúncias – os agentes primeiro notificam o dono do animal e, em caso de não cumprimento da determinação, aplicam multa, enquanto os animais ficam à disposição para serem adotados. Um decreto publicado pelo município em 14 de março de 2019 instituiu a criação do espaço, localizado ao lado da Zoonoses, na área central de Sumaré. A lei determina que o recolhimento dos animais poderá ser feito em casos de atropelamento, debilidade motora, estado precário de saúde, vítimas de maus-tratos, que apresentem agressividade ou os que estejam soltos nas vias públicas.

O controle populacional também será feito pelos profissionais do departamento. Aqueles sem identificação do tutor podem sofrer esterilização – esse é um procedimento obrigatório para cachorros, gatos e cavalos estarem aptos a doação. De acordo com o superintendente do Bem Estar Animal, Bruno Crema, a Prefeitura de Sumaré já conta com uma equipe de veterinários que atua no local. Eles terão a companhia de estudantes do último ano de medicina veterinária da Faculdade Anhanguera de Campinas, por meio de uma parceria com o município que possibilitou a vinda dos estagiários.

A Zoonoses é voltada para saúde pública, evitando a transmissão de doenças dos animais para os seres humanos, como, por exemplo giardíase, bicho-geográfico, toxoplasmose, leishmaniose e raiva.

Já o Dembeas atuará com foco na proteção de animais, entre eles cães, gatos e cavalos.

9.2.4.6. Setor de Vigilância Epidemiológica

Segundo a Vigilância Epidemiológica, a Prefeitura de Sumaré vem fazendo um trabalho de combate ao mosquito da dengue, de maneira ininterrupta São entregues panfletos educativos e os moradores são orientados sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

A Lei Municipal nº 6148/2019 prevê notificação e multa caso o proprietário ou responsável recuse, por duas vezes consecutivas, o recebimento da visita dos agentes de controle de endemias. Além disso, caso o imóvel esteja fechado em todas as tentativas de visita, o mesmo ficará sujeito à intervenção da autoridade competente. Caso o imóvel fechado seja de responsabilidade de imobiliárias ou construtoras, os responsáveis devem possibilitar a entrada da autoridade municipal para a realização da inspeção.

As equipes de Controle de Vetores são as responsáveis pelas vistorias dos imóveis e orientação para os moradores sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e eliminar criadouros.

A cidade também recebe os serviços de nebulização. Este ano, a ação de bloqueio já foi realizada em 20 localidades, em bairros que têm registrado maior quantidade de casos suspeitos de dengue. No dia anterior à aplicação do “fumacê”, os agentes percorrem os imóveis verificando os quintais, aplicando larvicida quando necessário e orientando os moradores para a eliminação de materiais que possam servir de criadouro ao *Aedes aegypti*. No dia seguinte, o inseticida é aplicado nos quintais dos imóveis, em construções, terrenos baldios, entre outros, para combater os mosquitos adultos.



Figura 166 - Mutirão Controle da Dengue- Área Cura
Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré



Figura 167- Mutirão Controle da Dengue- Matão
Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré

De acordo com a Prefeitura de Sumaré, o município tem 75 casos confirmados de dengue em 2019, sendo que durante o ano todo de 2018 a cidade teve 33 pacientes infectados.

Para direcionar as ações de combate ao *Aedes aegypti*, a Prefeitura de Sumaré realiza, quatro vezes ao ano, a Avaliação de Densidade Larvária (janeiro, abril, julho e outubro).

Em janeiro deste ano, foi registrado um índice de infestação de 2,4% nos imóveis de Sumaré – ou seja, o Município encontra-se em estado de atenção. Em janeiro de 2018, o índice era de 2,6%.

Os dados foram coletados pela Vigilância em Saúde em todas as regiões da cidade. Ao todo, foram vistoriados 4.026 imóveis e em 93 deles foram encontradas larvas do *Aedes aegypti*. As regiões mais críticas são Picerno/João Paulo e Área Cura, que apresentaram índices de 3,1% e 2,8%, respectivamente.

ÍNDICE DE BRETEAU²⁸ JANEIRO 2019 – POR REGIÕES

- Picerno/João Paulo: 3,1
 - Centro: 2,6
 - Altos de Sumaré, Virgínio Basso, São Domingos, Paulistano e Villa Flora: 1,6
 - Nova Veneza e Dall’Orto: 2,0
 - Maria Antonia: 1,9
 - Matão: 1,8
 - Área Cura: 2,8
- Total Sumaré: 2,4**

9.2.4.7. Serviço de Transporte de Pacientes

O Setor de transportes conta, atualmente, com 14 veículos locados para o serviço de transporte sanitário, sendo eles:

- 03 gol: que realizam serviços de transporte eletivo de pacientes municipal e intermunicipal;
- 05 Vans de 15 lugares que fazem transporte de pacientes para: Dialisa Sumaré, Clínica Top, AME SBO, Hospital Estadual de Sumaré, Ambulatório de Especialidades, Pucc, Unicamp, Mario Gatti e outros;
- 02 Veículos tipo cadeirantes capacidade de duas cadeiras que realizam serviços de hemodiálise municipal e intermunicipal e outros serviços que necessitam do transporte especial;
- 04 Veículo tipo ambulância, que realizam serviços de pacientes acamados para as unidades de saúde municipais e intermunicipais.

A SMS conta também com 06 veículos patrimônios para serviços de transporte eletivo, visitas domiciliares realizadas pelas unidades de saúde do município e serviços de malote das unidades de saúde, sendo:

- 02 Vans de 15 lugares;
- 02 Gol;
- 01 Uno;
- 01 Kombi.

Já no SAMU existem 03 viaturas de Suporte Básico e 01 viatura de Suporte Avançado.

9.2.4.8. Principais ações planejadas para os próximos anos

A Secretaria Municipal de Saúde informou que estão planejadas algumas ações para os próximos anos com vistas a ampliar a oferta de serviços e melhorar a qualidade do atendimento à população.

Essas ações são pactuadas e devem constar obrigatoriamente no Plano Plurianual – PPA 2020-2023 e no Projeto da Lei Orçamentária Anual – LOA 2020. As referidas ações se encontram no anexo das diretrizes do PDDSS.

O principal objetivo do Plano Municipal de Saúde é organizar as Redes de Atenção à Saúde Prioritária (RASP) segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde “HumanizaSUS, Acolhimento e Classificação de Risco” e interdisciplinar as relações entre os níveis da Rede Atenção em Saúde (RAS) da Secretaria Municipal de Saúde envolvidos com as linhas de cuidados dentro do perfil epidemiológico de cada território do município, envolvendo os Conselhos de Saúde neste processo.

²⁸Índice de Breteau é um valor numérico que define a quantidade de insetos em fase de desenvolvimento encontrados nas habitações humanas pela quantidade de total vistoriada. É utilizado no Brasil para a determinação de infestação do mosquito da dengue.

9.3. Cultura

Estudos e pesquisas, nos últimos vinte anos, têm revelado o papel fundamental da cultura para o exercício da cidadania, para a consolidação da democracia e o desenvolvimento, sendo colocada como pauta principal na elaboração de políticas públicas. Na última década, mais especificamente nos últimos oito anos, mudanças profundas na construção das políticas públicas de cultura têm sido implantadas em todo Brasil.

A cultura como fator de desenvolvimento a partir da identidade local, em que as políticas do setor cultural sob linha democrática de ação, reconheça a existência de múltiplas culturas em uma mesma sociedade, e às diversas manifestações clássicas, eruditas e populares; profissionais e experimentais; consagradas e emergentes estão postas, somando-se ainda a dinâmica inovadora da presença dos movimentos sociais, comunitários, religiosos, étnicos ou de gênero.

Esta concepção não é contrária a ações pontuais, como a promoção de grandes festas e eventos, mas privilegia ações com sentido contínuo, contra o autoritarismo e o dirigismo.

Com o objetivo de transmitir conhecimentos e desenvolver a sensibilidade, tais políticas tendem a aplicar condições sociais para estimular a criatividade coletiva.

Neste propósito, o município de Sumaré deve cumprir com o importante papel pensando a cultural local.

O Departamento Municipal de Cultura deverá compreender as atividades relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. A definição de Cultura está relacionada à motivação do habitante de vivenciar o patrimônio histórico, cultural e eventos culturais, de modo a preservar a integridade destes bens.

O cenário atual das políticas culturais no Estado de São Paulo resulta especialmente dos recentes trinta anos, onde a relação estado/municípios e a produção cultural vêm criando tradição nas últimas décadas, acompanhando os lentos processos de construção democrática do Brasil. A cultura começa a ser efetivada como veículo condutor de assimilação e de apropriação das políticas públicas, mudando lentamente, para além das agendas conhecidas e festivas da “cultura do evento”, das festas e folguedos, calendários religiosos e ritos folclóricos, ainda que estas tenham grande importância e destaque nas agendas municipais do estado paulista.

As cidades, células primeiras na ação administrativa da elaboração de políticas, apresentam distanciamento ao longo da história de ações ou programas de políticas culturais.

Da produção do artesanato – de barro, cobre, pano, madeira, pedra, linhas – a expressão material e imaterial dos municípios, com seus símbolos e significados na sua diversidade e semelhanças, acompanha-se uma linha cultural que perpassa todo o Estado, onde Sumaré está situada.

As mudanças constantes da estrutura administrativa da cultura e seus respectivos titulares, e ainda a ausência de linha política para cultura, fazem com que os municípios apresentem em cadeia, grandes vazios de políticas culturais, com estruturas administrativas reduzidas e sem autonomia, na sua grande maioria localizada nas pastas da educação, ou ainda, esporte, lazer e turismo.

As atividades desenvolvidas nas cidades, sem planejamentos ou metas definidas para cultura, se comportam como ações trabalhadas em alguns segmentos das linguagens de expressão artística (música, literatura, artes plásticas, cinema, literatura), no patrimônio (material e imaterial), e ainda, eventos da agenda do turismo comercial, ou mesmo, restritas aos calendários escolares e religiosos.

Tais atividades são desenvolvidas de acordo com as características mais acentuadas da cidade, considerando a tradição cultural já enraizada no coletivo, ou ainda o turismo cultural, explorando a geografia natural da cidade, com a “fabricação de agendas de cultura”. O apelo de exploração comercial através do turismo cultural, em muitos municípios, se apresenta como a principal atividade cultural, mantendo quase sempre, um volume de investimentos financeiros em festas e eventos de estruturas imensas, sem a garantia da instalação de programas culturais contínuos, e/ou, a organização local com equipamentos culturais permanentes.

Mesmo apresentando rico cenário de diversidade e produção cultural, com genuínas manifestações artísticas, o contexto das políticas culturais dos municípios se resume aos eventos (pautados nos calendários religiosos, festas, ritos e datas cívicas escolares) que não se enquadram na condição de programas, como resultado de uma política cultural planejada, com execução de projetos contínuos. Dentro de difícil contexto político, econômico e social, somados a baixa arrecadação tributária, limitando os orçamentos das prefeituras, a localização da rubrica da cultura encontra-se restrita, e na sequência deste quadro, identifica-se pouca independência.

9.3.1. Conceito de política cultural

O termo cultura, do verbo latino colere, originalmente foi utilizado para “cultivo ou cuidado”. Cultura era o cuidado com tudo que dissesse respeito aos interesses do homem, quer fosse material ou simbólico.

Para a manutenção desse cuidado era preciso a preservação da memória e a transmissão de como deveria se processar esse cuidado, daí o vínculo com a educação e o cultivo do espírito.

O retrato conceitual de cultura que se apresenta comumente é estampado pelas suas variadas linguagens artísticas (literatura, cinema, artes cênicas, artes visuais, música, arte popular), ou ainda, elementos que a compreendem (costumes, religião, crenças, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções, ritos, festas), num campo mais abrangente todas as maneiras de ser, sentir, pensar e agir da condição coletiva das pessoas.

A cultura é uma das principais características humanas, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se de outros seres. Dentre os seus significados, destaca-se o sentido antropológico que atribui à cultura tudo aquilo que foi adquirido pelo homem como membro da sociedade, como sistema de padrões de comportamento, de modos de organização econômica e política, de tecnologias, em permanente adaptação, em vista do relacionamento dos grupos humanos com seus respectivos ecossistemas e a história. Integrar e reunir tal conceito, em linhas sistêmicas de programas a serem efetivados, através de projetos, é o desafio que está posto neste Plano Diretor, com vigência de efetivação ao longo de vinte anos.

9.3.2. Referências Internacionais da Política Cultural: as deliberações da UNESCO: Agenda 2030 da Cultura e Convenção da Diversidade Cultural

A política cultural que se pretende implementar em Sumaré deve ser orientada pelo Ministério da Cultura – MinC, como uma base e referência para todos os municípios que se inseriram no Sistema Nacional de Cultura – SNC ou que têm feito esforços neste sentido.

Por sua vez, a política federal de cultura em curso, tem duas referências internacionais: a Agenda 2030 da Cultura e a Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais²⁹: OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL N.º 08 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos e todas.

Meta 8.9 (Brasil) Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável e responsável, acessível a todos; e que gere emprego e trabalho digno, melhore a distribuição de renda e promova a cultura e os produtos locais.

ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Meta 11.4 I. Proposta de adequação - Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

ODS 15: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Conceitos importantes mencionados na meta Conceitos definidos pelo Painel Brasileiro de Biodiversidade (PainelBio) para a Meta Nacional de Biodiversidade nº 18:

1: Conhecimentos, inovações e práticas tradicionais no contexto desta meta significa: saberes e práticas individuais ou coletivas de Povos Indígenas, agricultores familiares e Comunidades Tradicionais, com valor socioambiental, cultural, espiritual, econômico, entre outros. Para esta meta, consideramos que este conhecimento é inovador porque é dinâmico, sendo capaz de ressignificar práticas, como as de manejo, uso, ritualísticas, espirituais, de saúde, culturais, entre outras.

2. Conhecimentos e práticas tradicionais relevantes à conservação e uso sustentável da biodiversidade: Todos os conhecimentos e práticas tradicionais que estão relacionados direta ou indiretamente com a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, sejam de manejo, uso, ritualísticas, espirituais, de saúde, culturais, entre outros

Conceitos importantes mencionados na meta Patrimônio cultural: pode ser material ou imaterial.

1: Patrimônio cultural material: imóveis como os das cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

2: Patrimônio cultural imaterial: práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos

²⁹ <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/cultura/international-instruments-clt/>

lugares como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. (Fonte: IPHAN, Constituição artigos 215 e 216).

3: Patrimônio natural: pode envolver: i) os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações que tenham um Valor Universal Excepcional do ponto de vista estético ou científico; ii) as formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem o habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas, que tenham um Valor Universal Excepcional do ponto de vista estético ou científico; iii) os lugares naturais ou as zonas naturais estritamente delimitadas, que tenham um Valor Universal Excepcional desde o ponto de vista científico, da conservação ou da beleza natural; e iv) Valor Universal Excepcional: Significância natural é tão excepcional que transcende fronteiras nacionais e é importante para gerações presentes e futuras de toda a humanidade. Está na World Heritage List & List of World Heritage in Danger – Lista do Patrimônio Mundial em perigo (Fonte: United Nations Environment Programme – UNEP, Convenção do patrimônio mundial – 1972).

Conceitos importantes mencionados na meta: são consideradas áreas de especial interesse para a biodiversidade e serviços ecossistêmicos: i) áreas com remanescentes de ecossistemas representativos dos biomas em bom estado de conservação; ii) áreas específicas com valor intrínseco a elementos e/ou processos chave para a manutenção da integridade e funcionamento dos ecossistemas (por exemplo, habitats críticos, espécies chave, ameaçadas de extinção, parentes silvestres das principais espécies cultivadas, processos essenciais, etc.); iii) áreas fundamentais para a manutenção do ciclo de vida e processos evolutivos das espécies que ocupam esse sistema (por exemplo, criadouros naturais ou áreas de desova); e iv) áreas importantes para riqueza cultural do país (p. ex., manutenção de meios de vida, conhecimentos tradicionais e tradições culturais). A utilização do instrumento Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade é extremamente oportuna, já que materializa parte dos conceitos descritos acima.

Ambos são documentos adotados pelas nações desenvolvidas ou em desenvolvimento as quais entendem a cultura como um dos maiores ativos no plano interno para a promoção da inclusão social, cidadã e pelos direitos humanos de seus povos, além de promover a inserção destas nações no mundo globalizado, sem prejuízo de suas diversidades. Nos dois documentos o Brasil mais do que signatário foi um articulador para a sua formulação e aprovação.

Comunidade tradicional – grupo culturalmente diferenciado que se reconhece como tal, possui forma própria de organização social e ocupa e usa territórios e recursos naturais como condição para a sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição.

A. Agenda 21

Aprovada em 2004, em Barcelona, por cidades e governos locais de todo mundo, marca o compromisso destas administrações com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e a paz. A Agenda 21 surgiu no contexto do IV Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social de Porto Alegre, no primeiro Fórum Universal das Culturas. A organização mundial Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) adotou o documento como referência dos seus programas culturais e assumiu um papel de coordenação do mesmo, após sua aprovação.

Com o Plano Municipal de Cultura – PMC e o estabelecimento do Sistema Municipal de Cultura – SMC bem como dos demais instrumentos que o compõem, o município de Sumaré estará cumprindo uma das recomendações da Agenda 21 da Cultura para os governos locais: “Assegurar a centralidade da cultura no conjunto de políticas locais (...), em coordenação íntima com os processos de participação cidadã e planificação estratégica”.

Em resumo, a Agenda 21 propõe e defende que:

A diversidade cultural é o principal patrimônio da humanidade;

A cultura e o meio ambiente são bens comuns da humanidade;

Os governos locais reconhecem que os direitos culturais são indissociáveis dos direitos humanos e que a liberdade cultural é essencial para a democracia;

Os governos locais são porta vozes da cidadania mundial;

A paz mundial deve caminhar juntamente com as estratégias de desenvolvimento cultural; a guerra, o terrorismo, a opressão e a discriminação são expressões de intolerância que devem ser condenadas e erradicadas;

O patrimônio cultural tangível (material, arquitetônico, etc.) e intangível (imaterial) são testemunhos da vida, criatividade e identidade dos povos e, diante disto, devem ser descartadas quaisquer imposições de padrões culturais rígidos;

As políticas culturais devem equilibrar os interesses públicos e privados, vocação pública e institucionalização da cultura, nem primando pela excessiva institucionalização, nem pela valorização só do aspecto mercadológico;

O acesso aos bens culturais deve ser para todos, independentemente de gênero, etnia, faixa etária, etc. e a identidade cultural do indivíduo é dinâmica e não estática, mesmo que represente as suas referências históricas, geográficas, sociais, etc.

Estes e outros princípios, assim como os contidos na Convenção da Diversidade, que abordaremos no próximo tópico, constituem um arcabouço conceitual, mas também jurídico, para as ações em curso na União, Estados e Municípios brasileiros e assimiladas a partir deste contexto e para que o Município de Sumaré seja inserido e fazendo história.

A Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais

A Convenção, adotada em 2005, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/UNESCO, e ratificada pelo Brasil (Decreto Legislativo nº 485/2006), assemelha-se e corrobora, o princípio norteador da Agenda 21 sobre a diversidade cultural como uma característica e patrimônio da humanidade, e um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades, povos e nações. Resumidamente, se propõe a:

- Proteger e promover a diversidade de expressões culturais;
- Encorajar e promover o diálogo e intercâmbios entre as culturas, e a interculturalidade;
- Reafirmar o vínculo entre cultura e desenvolvimento para todos os países, em especial os em desenvolvimento e encorajar as ações no plano nacional e internacional neste sentido;
- Reconhecer a natureza específica das atividades, bens e serviços culturais enquanto portadores de identidades, valores e significados.
- E para isto, a Convenção da Diversidade adota, entre outros, os seguintes princípios:
 - Respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais;
 - Soberania dos Estados para adotar as medidas e políticas de proteção e promoção da diversidade;
 - Igual dignidade e respeito por todas as culturas;
 - Solidariedade e cooperação internacionais;
 - Complementaridade dos aspectos econômicos e culturais do desenvolvimento e do desenvolvimento sustentável;
 - Acesso equitativo de expressões e bens culturais;
 - Abertura e equilíbrio.

A aplicação da Convenção é relativa às políticas e medidas adotadas pelas partes que a subscrevem e/ou adotam e à promoção da diversidade de expressões culturais. E em seu bojo, apresenta as obrigações e direitos das partes e uma relação de ações para a viabilização prática destes conceitos nos diversos pontos do planeta. E afirma que tanto o poder público e suas instituições como a sociedade civil devem zelar pela Convenção, criando os instrumentos para sua aplicabilidade e bom funcionamento local.

9.3.3. Cultura como direito social básico – o direito de ter direitos

As definições da Agenda 21 e da Convenção da Diversidade podem parecer inicialmente distantes da realidade municipal, mas a proposta deste Plano Diretor parte do pressuposto de que o embasamento nestes documentos será fundamental para uma prática cultural, capaz de prover qualidade de vida e bem estar para a população, artistas e produtores, contribuindo com a integração social da municipalidade de Sumaré, objetivo maior de todos que aqui habitam.

A cultura em sua dimensão antropológica abarca o conjunto de áreas sociais acima descritas, sendo parte integrante, promotora, acessória, raiz e resultado desta gama de possibilidades.

Além da Constituição Brasileira, colocando a questão do direito à cultura, já apontamos acima a Agenda 21 e a Convenção da Diversidade, e ainda os organismos culturais internacionais liderados pela UNESCO, têm um conjunto de instrumentos garantidores da cultura como direito social básico do cidadão, entre os quais:

Direito à participação na vida cultural, definido no pós-guerra, 1954, UNESCO;

Convenção sobre a Proteção dos Bens Culturais em caso de Conflito Armado;

- 1972: Convenção sobre a Proteção ao Patrimônio Mundial, Cultural e Natural; 2001: Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, garantindo o direito de cada um ter sua própria vida cultural, professar e praticar sua própria religião e usar sua própria língua.

- 1992: ONU, Declaração sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes às Minorias Nacionais, Religiosas e Linguísticas;

- 1989: Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular;
- Outros direitos importantes: direito à livre participação na vida cultural;
- Direito/dever à cooperação internacional;

- **Direito Autoral:** este, internacionalmente reconhecido no art. 27 da Declaração Universal dos Direitos do Homem e em 1952, na Convenção Universal dos Direitos de Autor.

Mesmo juridicamente respaldados, percebemos nos municípios brasileiros o não cumprimento deste conjunto de normas e leis, e neste sentido Sumaré não é uma exceção. A falta da divulgação destes instrumentos é um fator negativo importante para a consecução destes objetivos.

Embora se perceba o começo de uma visão maior da importância dessa acessibilidade à cultura para todos os municípios, a elaboração de um Plano e Sistema Municipal de Cultura devem ser priorizados como elementos deste novo ambiente organizacional.

Por outro lado, conquanto pouco difundido, ainda é “exercido” principalmente no Centro de Sumaré e regiões próximas. Contudo, é preciso expandir, levando para a totalidade dos habitantes a ideia e prática da cultura como pertencimento e fator fundamental de desenvolvimento social, econômico e principalmente de cidadania. Para isto, além das medidas estritamente culturais, será necessário pensar ainda a questão da acessibilidade cultural. O que significa pensar a relação da cultura, do lazer, dos esportes, turismo e educação com as áreas de transporte, segurança, infraestrutura e planejamento do município. É preciso que o cidadão de todas as regiões acesse a produção cultural, assim como possa realizar os seus próprios saberes e fazeres culturais. Paralelo a esta difusão, temos que dar condições de circulação do município neste contexto.

9.3.4. Legislação Brasileira

- **DECRETO Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007:** Promulga a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade CARTA Aprovada em 17 de novembro de 2015 pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª sessão.

- **DECRETO Nº 80.978, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1977:** Promulga a Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972. Convenção Relativa às Medidas a Serem Adotadas para Proibir e Impedir a Importação, Exportação e Transferência de Propriedades Ilícitas dos Bens Culturais, Paris, 12-14 de novembro de 1970.

- **DECRETO Nº 5.753, DE 12 DE ABRIL DE 2006:** Promulga a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada em Paris, em 17 de outubro de 2003, e assinada em 3 de novembro de 2003. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, adotada pela 31ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, Paris, 2 de novembro de 2001.

- **DECRETO Nº 5.760, DE 24 DE ABRIL DE 2006:** Promulga o Segundo Protocolo relativo à Convenção da Haia de 1954 para a Proteção de Bens Culturais em Caso de Conflito Armado, celebrado na Haia, em 26 de março de 1999.

O Relatório Mundial 2018 – Repensar as Políticas Culturais: Criatividade para o Desenvolvimento foi lançado em um evento no dia 6 de novembro de 2018, em São Paulo, no marco da primeira edição do Mercado das Indústrias Criativas do Brasil (MicBR), que reuniu artistas e empreendedores dos setores culturais e criativos do Brasil e de outros países da América do Sul, no corredor cultural da Avenida Paulista

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN) foi criada em 2004 para promover a cooperação com e entre as cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável. As 180 cidades que atualmente compõem esta rede trabalham juntas para um objetivo comum: colocar a criatividade e as indústrias culturais no centro de seus planos de desenvolvimento em nível local e cooperar ativamente em nível internacional.

9.3.5. Patrimônio histórico

Mesmo reconhecendo a importância do patrimônio histórico, as autoridades responsáveis pela questão no Brasil não conseguem responder adequadamente, preservando, mantendo ou recuperando os prédios, monumentos ou antigos conjuntos industriais.

Ações da sociedade civil têm conseguido ao menos alertar sobre o significado do patrimônio histórico que, além de um valor material e estético, conserva em si elementos da história do lugar e de sua população.

Em Sumaré a Associação Pró-Memória é a organização que resgata e mantém viva a história da cidade.

Porém nos últimos anos diversos prédios históricos foram demolidos e as características originais do centro da cidade se acabaram, dando origem a um centro moderno e sem identidade.

O município tem legislação específica para a proteção do patrimônio cultural (Lei/Decreto nº 1922/1987).

O órgão municipal responsável pelo cumprimento da lei de proteção ao patrimônio cultural é o Condephaea – Conselho de Patrimônio Histórico Artístico, Etnológico e Ambiental de Sumaré.

No município existem quatro bens tombados pelo Conselho: o Seminário de Nova Veneza, de meados do século XX; o Conjunto Ferroviário, construído em 1918; a Igreja do Bom Jesus, de 1917 e a Subprefeitura de Rebouças, de 1913.

SEMINÁRIO DE NOVA VENEZA



Figura 168– Seminário dos Frades Capuchinhos no Distrito de Nova Veneza

Fonte: Pró-Memória

HOMENAGEM AOS CAPUCHINHOS

No aniversário da cidade, nossa Paróquia costuma homenagear alguns cidadãos que de alguma forma se destacaram na história da cidade. Hoje, nossa homenagem não vai para uma pessoa, mas para os Frades Capuchinhos que, desde 1959 vieram para Sumaré, fundando o Seminário São Francisco e assumindo a Paróquia em Nova Veneza.

Os primeiros frades capuchinhos do bairro foram Frei Ambrósio e Frei Ildefonso. Este foi o primeiro vigário da recém criada Paróquia de São Francisco, desmembrada da Paróquia de Sant'Ana, em 1959. Na época, a nova paróquia abrangia as capelas de São Judas, Aparecidinha, Matão, Hortolândia e Boa Vista.

Em março de 1960, foi lançada a pedra fundamental do Seminário São Francisco, e em janeiro de 1963, vieram mais três frades morar no Seminário, ainda em construção. Ele ficou pronto só em 1967. A partir de 1969, aí funcionaram os Cursos de Filosofia e Teologia para os jovens seminaristas.

Foi tão notável trabalho dos religiosos, que o Seminário aos poucos foi se transformando num ponto de referência e um centro irradiador de cultura (A Biblioteca do Seminário chegou a ter 6 mil volumes). No Seminário aconteciam retiros, encontro de jovens, cursos para religiosos e leigos, com gente que vinha de outras cidades.

Os seminaristas estudavam no Seminário, trabalhavam na pa-

róquia e desenvolviam trabalhos sociais nos bairros vizinhos. Aos poucos, a população de Nova Veneza foi sentindo a presença dos frades em todos os aspectos; os frades dinamizaram o bairro a partir do Seminário e da Paróquia. Nos anos 70, muitos alunos de Filosofia e Teologia saíram do Seminário e foram, aos poucos, formando as pequenas Comunidades de Base, que se multiplicaram por todos os bairros do distrito, chegando a quase 30. Com o apoio dos seus superiores, do arcebispo de Campinas, de alguns padres e no clima de renovação fomentado pelo Concílio Vaticano II, os Capuchinhos protagonizaram grandes mudanças no cenário social e político da região de Nova Veneza. Com forte

atuação junto ao povo, cuja população crescia rapidamente, eles tiveram papel decisivo na criação de novas paróquias e na conscientização das pessoas.

Seria muito longo falar aqui da importância dos Frades para a história de Sumaré. Sua presença durante mais de 50 anos deixou marcas decisivas e indelévels. Daria para escrever um livro! Várias paróquias e comunidades novas, por exemplo, tiveram suas sementes plantadas pelos Frades, inclusive a do Matão e da Área Cura.

Outra marca profunda da presença dos Frades é hoje o Seminário São Francisco. O imponente prédio, onde hoje funciona o Centro Administrativo de Sumaré, foi um presente do céu para a Prefei-

tura. Ele representa hoje o mais significativo gesto de um bem que jamais deverá ser esquecido.

Por esses e outros motivos, a Paróquia de Sant'Ana, representando os sentimentos da comunidade, acolhe e agradece a presença do Frei Carlos da Silva, digníssimo Provincial dos Capuchinhos do Estado de São Paulo. Na pessoa dele, a Paróquia presta esta singela homenagem a todos os Frades que por aqui passaram, e agradece a grande dedicação deles para com Sumaré. Temos certeza de que o espírito de Francisco de Assis continuará vivo na história desta cidade.

Francisco Antonio de Toledo -
Historiador e Diretor da Associação Pró-Memória de Sumaré

Figura 169 – Homenagem pelo Pró Memória Sumaré

Fonte: Tribuna Liberal – Tribuna Memória - 2016

Conjunto da Estação Ferroviária de Sumaré

- CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico - Nome atribuído: Conjunto da Estação Ferroviária de Sumaré³⁰
- Localização: Av. Júlia Vasconcelos Bufarah, nº 615 – Centro – Sumaré-SP
- Número do Processo: 46225/03
- Resolução de Tombamento: Resolução 04 de 06/02/2013
- Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, Seção I, 20/02/2013, p. 87 / Poder Executivo, Seção I, 22/03/2014, p. 58
- Livro do Tombo Histórico: Nº inscr. 432, p. 129-130
- O Conjunto da Estação Ferroviária de Sumaré é marco da primeira fase do avanço da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) pela região de Campinas.

Perímetro do tombamento: R. Bandeirantes com a Av. Sete de Setembro, seguindo no sentido sudeste da R. Bandeirantes, pelo lado do Conjunto Ferroviário; deflete a sudoeste na esquina da R. Justino França; deflete a sudeste na esquina da R. Antonio Jorge Chebab; deflete a nordeste a aproximadamente 25 metros de distância da Av. José Mancini, junto aos muros de divisa da área da Subestação Elétrica com os imóveis vizinhos ao conjunto; segue pelos referidos muros, defletindo a sudoeste e a nordeste ao redor da Vila de Engenheiros; segue em linha reta na projeção dos muros até o encontro com a via férrea oeste, onde deflete a noroeste; segue por esta via até defletir a nordeste no alinhamento da R. Joaquim Raposo; deflete a noroeste na Rua Sem Nome que dá acesso à Vila Ferroviária (no lado oposto à Estação); deflete, junto aos muros de divisa da Residência do Chefe da Estação, respectivamente a nordeste, noroeste e sudoeste, voltando à rua sem nome junto à via no sentido noroeste; deflete a sudoeste e segue na projeção do alinhamento das construções sitas no lado sudeste da Praça da República, cruzando as vias férreas; deflete a sudoeste, incorporando-se a Praça de Acesso à Estação, na Rua Bandeirantes e segue até o ponto inicial, conformando o perímetro.

Descrição: O Conjunto da Estação Ferroviária de Sumaré é formado pelo Prédio da Estação Ferroviária de Sumaré da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro; Prédio da Subestação Elétrica; Conjunto de residências da Vila de Engenheiros, de números 1, 2, 3 e 4 e s/n; Caixa d'água; Residência do Chefe da Estação da Vila Ferroviária, de nº 04, no lado oposto à Estação e à via férrea; e Postes de Iluminação Elétrica. O Conjunto da Estação Ferroviária de Sumaré é marco da primeira fase do avanço da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) pela região de Campinas, e foi propulsor da formação da atual cidade de Sumaré. Sumaré é raro exemplar de conjunto com a presença da Subestação Elétrica, representando o pioneirismo da Companhia Paulista na eletrificação ferroviária brasileira. O partido arquitetônico reflete, portanto, o período de implantação da linha, em 1875, e também sua posterior eletrificação, nas primeiras décadas do século XX. O conjunto é constituído pelos seguintes elementos: Estação Ferroviária; Subestação Elétrica; conjunto de residências da Vila de Engenheiros da subestação; caixa d'água; residência do Chefe da Estação da Vila Ferroviária; e os postes de iluminação elétrica, e as moradias, situadas à beira de linha, registram formas de morar próprias da ferrovia.

³⁰ Fonte: Processo de Tombamento. CONDEPHAAT



Figura 170- Fachada da Estação de Trem de Sumaré
Fonte: Pró-Memória



Figura 171- Área de Embarque da Estação de Trem de Sumaré
Fonte: Pró-Memória



Figura 172– Foto aérea da Subestação e casas dos antigos ferroviários
Fonte: Pró-Memória



Figura 173 - Fachada da Subestação
Fonte: Pró-Memória



Figura 174 - Casas dos ferroviários

Fonte: Pró-Memória

Capela do Bom Jesus

No ano de 1917 foi construída a Capela do Bom Jesus.

O Sr. Giovanni Fantinatto havia feito uma promessa de que, se ao chegar ao Brasil conseguisse comprar terras para viver com a família, construiria uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Monte Bérico, padroeira da região do Vêneto na Itália, de onde vinha com sua família. Devido ao pouco conhecimento da padroeira aqui no Brasil, chegou à conclusão que o melhor seria dedicar a capela ao Senhor Bom Jesus. A igreja do Senhor Bom Jesus foi a primeira a ser construída na região de Sumaré, onde funcionava a catequese e escola local. As missas eram celebradas pelos padres da paróquia Nossa Senhora do Carmo de Campinas.

Em 1960 a Igreja passa à pertencer a Paróquia São Francisco de Assis de Nova Veneza sendo atendida pelos padres capuchinhos. Atualmente, acontecem missas, celebrações e catequese, suas atividades se concentram nos finais de semana. Os moradores do Bairro Matão tem um carinho especial pela Igreja, pois ela foi, durante muito tempo, a mais importante Igreja Católica do bairro, fazendo com que as pessoas iniciassem sua vida cristã nela. Hoje, tradicionalmente, é uma igreja muito querida entre os moradores.



Figura 175- Capela no Bairro do Matão

Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré



Figura 176- Fachada da Capela no Bairro do Matão

Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré

Subprefeitura de Rebouças- Atual sede da Associação Pró-Memória de Sumaré

Este prédio é um dos mais antigos da cidade. Foi construído em 1913, para ser a sede da Subprefeitura de Rebouças. Rebouças era distrito de Campinas. Em 1937 o prédio foi ampliado e adaptado para moradia do fiscal. O prédio é importante também porque nele funcionaram a Prefeitura e a Câmara de Sumaré de 1955 a 1964. Neste ano se transferiram para o prédio atual na Rua Dom Barreto. Depois de 1964 o prédio serviu para a Biblioteca Municipal, para o Curso de Admissão ao Ginásio Estadual, para as salas de aula do Colégio Comercial. Durante 20 anos (1971-1990) foi o Pronto Socorro Municipal, e de 1990 a 1996 foi o Departamento de Saúde e Higiene. Foi tombado pelo CONDEPHAEA em 1997 e transformado no “Centro de Memória Thomas Dedona”. Hoje é a sede da Associação Pró-Memória de Sumaré.



Figura 177 – Prédio da Antiga Subprefeitura



Figura 178 – Atual sede do Pró-Memória

IMAGENS DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE SUMARÉ

Há 9 bens de interesse turístico-cultural que, mesmo não sendo tombados, são reconhecidos com marcos do município.

O Plano Diretor irá instalar um corredor cultural no entorno das Praças da República e da Praça Manoel de Vasconcellos. Abaixo seguem remanescentes históricos da cidade, que embora estejam sem identificação aparente, podem significar grande potencial a nível de roteiro do turismo e histórico na cidade. ZEPAC – Zona Especial de Interesse e Preservação Cultural: Perímetro que se fecha com a Praça da República e a Praça Manoel de Vasconcellos.

Na tabela abaixo podemos verificar os poucos marcos históricos que ainda restam em Sumaré.

Tabela 202 – MARCOS HISTÓRICOS CULTURAIS DE SUMARÉ

1	Capela da Candelária	<p>Comunidade Nossa Senhora da Candelária</p> <p>O terreno onde está construída a igreja foi doado pelo Sr. Horácio Lavras, proprietário da antiga Fazenda Candelária. A construção foi em forma de mutirão pela comunidade do bairro e adjacências, bem como a doação de todo material utilizado. Em 10 de março de 1943 foi colocada a pedra fundamental pelo Pe. Ciriaco da Paróquia de Monte Mor.</p>	<p>Rua Pólux 34 Cruzeiro</p> 
2	Complexo do Horto Florestal de Sumaré	<p>O Horto Florestal de Sumaré é um parque localizado na Rodovia Teodor Cundiev, que liga Sumaré a Hortolândia. Trata-se de uma área histórica com características ambientais e contém algumas construções históricas além de patrimônio ambiental.</p> <p>O casarão do Horto Florestal está em processo de tombamento pelo Conselho do Patrimônio Histórico do Município. É uma construção original, do início do século passado, que servia de moradia e administração do Horto Florestal, mantido e administrada pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro. O local fornecia madeira de eucalipto, que era utilizada como dormentes na linha férrea.</p>	 

3

**Casarão do
Sítio
Sertãozinho**

O casarão foi construído por volta de 1870, no tempo da escravidão, no tempo da grande produção cafeeira da região de Campinas. Segundo um especialista no assunto, trata-se de um casarão com características arquitetônicas singulares, apesar das linhas simples, como diz uma escritura de 1880.

Em suas dependências tem quase 300 metros de construção muito bem feita, “construída com tijolos, forrada e assoalhada”. Embutidos na parede havia finos tubos de cobre, por onde circulava gás para alimentar lampiões, nos vários cômodos da casa. Em frente ao casarão havia um grande terreiro tijolado para secar café, e atrás havia um belo pomar cheio de árvores frutíferas. A água para consumo doméstico e para os animais vinha, por baixo da terra, de uma nascente situada na parte alta do terreno.

O prédio hoje se encontra em ótimas condições, muito preservado. Foi reformado e preservou algumas partes das paredes com a pintura original da casa.



4

**Complexo
Turístico
Marcelo** do

Complexo Turístico do Marcelo compreende uma área muito antiga de Sumaré, que por décadas foi o mais importante ponto turístico do lugar. Localiza-se no antigo Bairro Sertãozinho e compreende uma nascente de água, o Centro de Lazer “Benedito de Mattos”, o Zoológico Municipal “Henrique Pedroni”, a área do antigo Engenho de Aguardente, as casas antigas da família do imigrante italiano Marcello Pedroni, a Represa do Marcelo e o Casarão Sertãozinho.



5 **Fazenda Vaughan**

A Fazenda Vaughan é um local de repouso, retiro espiritual, Turismo Rural e Pedagógico. A idade da fazenda é de aproximadamente 100 anos. Possui acomodações para 100 pessoas. Local onde viveram os imigrantes norte-americanos, que vieram para o Brasil após a Guerra da Secessão (Família Vaughan).



6 **Festas tradicionais Santana candelária e mandioca**



Fonte: SEPLAN

Na Tabela abaixo temos todas as informações sobre os processos de tombamentos dos prédios e elementos históricos da cidade de acordo com estudos e análises do CONDEPHAEA (Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico, Etnológico e Ambiental de Sumaré).

Tabela 203 – EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE TOMBAMENTO - CONDEPHAEA

ID	DENOMINAÇÃO	TIPO	ENDEREÇO	REQUERENTE	PROCESSO	DECRETOS
AR 1 - CENTRO						
CT01	SUB-PREFEITURA	TOMBADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 102	CONDEPHAEA	1007/91	DECRETO N° 5370/96/DECRETO N° 9755/15
CT02	CASARÃO DO SÍTIO SERTÃOZINHO	ESTUDO	R.MARCELO PEDRONI	CONDEPHAEA	4202/92	
CT03	ESTAÇÃO	TOMBADO	R. BANDEIRANTES	IAB SUMARÉ	1210502	DECRETO N° 6992/06
CT04	SUBESTAÇÃO	TOMBADO	AV. MANCINI	IAB SUMARÉ	12105/02	DECRETO N° 6992/06
CT05	BAR PAULISTA	ARQUIVADO	R. ANT JORGE CHEBAB	IAB SUMARÉ	12105/02	
CT06	HORTO FLORESTAL	ESTUDO	EST TEODOR CONDIEV	PRÓ-MEMÓRIA	13306/09	
CT07	R.BANDEIRANTES	REMOVIDO	R.BANDEIRANTES 15	CONDEPHAEA	16122/07	
CT08	R.BANDEIRANTES	REMOVIDO	R.BANDEIRANTES 21	CONDEPHAEA	16122/07	
CT09	R.BANDEIRANTES	ESTUDO	R.BANDEIRANTES 61	CONDEPHAEA	16122/07	
CT10	R.BANDEIRANTES	ESTUDO	R.BANDEIRANTES 69	CONDEPHAEA	16122/07	
CT11	R.BANDEIRANTES	ESTUDO	R.BANDEIRANTES 81	CONDEPHAEA	16122/07	
CT12	R.BANDEIRANTES	ESTUDO	R.BANDEIRANTES 95	CONDEPHAEA	16122/07	
CT13	R.BANDEIRANTES	ESTUDO	R.BANDEIRANTES 107	CONDEPHAEA	16122/07	
CT14	RUA BANDEIRANTES COM 07 SET.	DEMOLIDO	R.BANDEIRANTES 5	CONDEPHAEA	16122/07	
CT15	RUA BANDEIRANTES COM 07 SET.	DEMOLIDO	R.BANDEIRANTES 13	CONDEPHAEA	16122/07	
CT16	RUA BANDEIRANTES COM 07 SET.	DEMOLIDO	R.BANDEIRANTES 17	CONDEPHAEA	16122/07	
CT17	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 45	CONDEPHAEA	20016/07	
CT18	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 72	CONDEPHAEA	20016/07	
CT19	PÇ DA REPÚBLICA (ESC R. REBOUÇAS)	MINUTA	PRAÇA DA REPÚBLICA 169	CONDEPHAEA	20016/07	
CT20	PÇ DA REPÚBLICA (ESC R. REBOUÇAS)	MINUTA	PRAÇA DA REPÚBLICA 173	CONDEPHAEA	20016/07	
CT21	PÇ DA REPÚBLICA (ESC R. REBOUÇAS)	MINUTA	ANTÔNIO DO V. MELLO 658	CONDEPHAEA	20016/07	
CT22	PÇ DA REPÚBLICA (ESC R. REBOUÇAS)	MINUTA	ANTÔNIO DO V. MELLO 662	CONDEPHAEA	20016/07	
CT23	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 198	CONDEPHAEA	20016/07	
CT24	PÇA DA REPÚBLICA (CADEIA PÚBLICA)	MINUTA	PRAÇA DA REPÚBLICA 203	CONDEPHAEA	20016/07	
CT25	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 223	CONDEPHAEA	20016/07	
CT26	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 237	CONDEPHAEA	20016/07	

CT27	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 251	CONDEPHAEA	20016/07	
CT28	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 261	CONDEPHAEA	20016/07	
CT29	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 265	CONDEPHAEA	20016/07	
CT30	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 269	CONDEPHAEA	20016/07	
CT31	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	DOM BARRETO 332	CONDEPHAEA	20016/07	
CT32	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 294	CONDEPHAEA	20016/07	
CT33	PRAÇA DA REPÚBLICA	ARQUIVADO	PRAÇA DA REPÚBLICA 308	CONDEPHAEA	20016/07	
CT34	JATOBAZEIRO	ARQUIVADO	PRÇ ANA MACARENKO	ASS. MOR. JD MACARENKO	12320/08	
CT35	IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA	ESTUDO	PRAÇA DA REPÚBLICA S/N.º	CONDEPHAEA	13305/08	
CT36	ACERVO DOCUMENTAL DO PRÓ-MEMÓRIA	ESTUDO		CONDEPHAEA	4977/08	
CT37	ACERVO DOC. .CÂMARA MUN.	ESTUDO		CONDEPHAEA	4977/08	
CT38	ACERVO DOC DA PMS (ARQUIVO MORTO)	ESTUDO		CONDEPHAEA	4977/08	
CT39	CASA DA AGRICULTURA	ESTUDO	R. FRANCISCO DUARTE	PRÓ-MEMÓRIA	2801/19	
AR2 NOVA VENEZA						
NV01	SEMINÁRIO DOS CAPUCHINHOS	TOMBADO	AVENIDA BRASIL	CONDEPHAEA	11572/08	DECRETO N° 7542, DE 12 DE JUNHO DE 2008
AR3 MATÃO						
MT01	IGREJA DO BOM JESUS	TOMBADO	AV. EMÍLIO BOSCO	CONDEPHAEA	2252/00	DECRETO N° 5888, DE 24 DE JULHO DE 2000
AR5 - MARIA ANTÔNIA						
MA01	ORATÓRIO NOSSA SENHORA APARECIDA	ESTUDO	RUA JÚLIO IN SILVA	VER WARLEI DE FARIA	107121/13	

Fonte: CONDEPHAEA (Conselho de Patrimônio Histórico, Artístico, Etnológico e Ambiental de Sumaré) - 04/2019

9.3.6. Equipamentos municipais de cultura

A Secretaria Municipal de Cultura de Sumaré tem como atribuições: organização de atividades do calendário cultural, realização ou apoio a eventos e projetos da sociedade, cultivar, criar, estimular, promover e preservar as manifestações artísticas e culturais locais, registro, proteção e promoção da memória e do patrimônio cultural (material e imaterial), fortalecer a identidade e a diversidade cultural, compete ainda a esta Secretaria administrar a Biblioteca. Fomentar a cultura e criar mecanismos de divulgação de uma ampla gama de produtos culturais, bem como de realização permanente de atividades artísticas da cidade.

Tabela 204 – EQUIPAMENTOS DE CULTURA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER		
AR1 - CENTRO		
DENOMINAÇÃO	TIPO	ENDEREÇO
BIBLIOTECA DO PROFESSOR E INFANTIL MYRELLA ROSSI MOBILON	Biblioteca	Av Rebouças 3321
BIBLIOTECA MUNICIPAL "PROF. PLÍNIO MACHADO DA SILVA"	Biblioteca	Rua Geraldo de Souza 151/221
CENTRO DE MEMÓRIA "THOMAS DIDONA"	Arquivo Histórico	Praça da República 102
CENTRO CULTURAL (ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA)	Centro Cultural	Rua Bandeirantes S/Nº
CENTRO CULTURAL DA SUBESTAÇÃO (ANTIGA SUBESTAÇÃO DE ENERGIA)	Centro Cultural	Rua Antonio Jorge Chebab S/Nº
CASA BRASIL	Centro Cultural	Rua Ipiranga 316
CLUBE DO LIVRO AVALON – Avalon Book Club	Associação Cultural	Praça da República 102
POLO PROJETO GURI	Projeto Cultural	R. Eugênia Biacalana Duarte, 26
AR2 – NOVA VENEZA		
ANFITEATRO DIRCE P. DALBEN	Anfiteatro	Av Brasil 1.111
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA "EULÁLIA MARIA R. PEREIRA"	Biblioteca	Av Brasil 529
AR3 - MATÃO		
CENTRO CULTURAL DO MATÃO	Centro Cultural	Rua Papa São Pio X
AR4 - ÁREA CURA		
CENTRO CULTURAL DO JARDIM BOM RETIRO	Centro Cultural	Rua Vicente Rodrigues 606/616
BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BOM RETIRO	Biblioteca	Rua Vicente Rodrigues 606/617

Fonte: Departamento de Cultura



Figura 179 - Biblioteca do Professor e Infantil Myrella Rossi Mobilon

Fonte: Departamento de Cultura

Tabela 205 – OFERTA DE CURSOS ARTÍSTICOS NO MUNICÍPIO

Tipo de curso
Artesanato
Canto e Coral
Capoeira
Clarinete
Contrabaixo acústico
Coral juvenil
Costura Criativa
Country Dance
Dança para melhor idade
Dança rítmica
Danças Urbanas
Eufônio/Bombardino
Flauta transversal
Ginástica artística
Hip Hop
Informática Básica
Informática Intermediária
Internet
Percussão
Pintura em Tecido
Pintura em Tela
Saxofone
Street Dance
Teatro
Trombone
Trompete
Viola
Violino
Violoncelo
Violão
TOTAL: 32 CURSOS

Fonte: Departamento de Cultura

Tabela 206 – CALENDÁRIO DE EVENTOS FIXOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA PARA
2020

JANEIRO			
EVENTO	COMEMORADO EM	LEI Nº	TIPO
Encontro de Folia de Reis	01 a 06		Religioso
FEVEREIRO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Dia Municipal do Rotary	23	4492/2007	Social/Cívico/Histórico
MARÇO			
Carnaval*	Flexível	4328/2007	Artístico/Cultural
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Semana da Mulher		3367/1999 e 4328/2007	Outros
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Dia Municipal da Água	22	4892/2009	Evento
ABRIL			
Encenações da Paixão de Cristo e Sermão da Montanha	Flexível	5660/2014 e 5870/2016	Religioso
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Sumaré Arena Music	Mês	5476/2013	Evento
Dia do Desbravador	4º sábado	5083/2010	Social/Cívico/Esportivo
Dia do Catolicismo	Ultimo domingo	5382/2012	Religioso
Festival de Teatro Peças Curtas	Mês	4328/2007	Artístico/Cultural
MAIO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Musica Gospel	2ª semana	5365/2012	Festival
Dia Municipal do Circulo de Oração	Segunda 3ª feira	4809/2009	Religioso
Dia das Equipes de Resgate Corpo de Bombeiros	22	4407/2007	Social
Festividades do Assentamento II		4328/2007	Rural / Gastronômico
JUNHO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira /Gastronômico
Festas Juninas	No mês	4328/2007	Evento
Festa da Mandioca		4328/2007	Cultural/Gastronômico/Artístico
Semana da Cultura Japonesa	4ª semana	4410/2007	Cultural/Gastronômico/Artístico
Arraia da Associação Unidos da Vila Picerno	4ª semana	5976/2017	Cultural/Gastronômico
Dia da Educação Ambiental	6	4899/2009	Evento
Dia do Pastor	2º domingo	5606/2014	Religioso
JULHO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Festas Julinas		4328/2007	Evento
Festividades Santa Clara de Assis	1º e 2º semana	5577/2013	Social/Religioso
Festividades Padroeira Sant'Ana	Mês	4328/2007	Social/Religioso

Dia Municipal da Música Sertaneja	13	5605/2014	Artístico/Cultural
Comemorações ao Aniversário do Município	Mês todo	4328/2017	Evento
Festividades da Paróquia São Pedro Apóstolo	Mês	4328/2007 e 5779/2015	Social/Religioso
Atividades Trilhão de Sumaré	Mês	5869/2016	Ecoturismo
Dia do Motociclista	27	6096/2018	Evento
Área Cura Adorando	Mês	5953/2017	Religioso
Festival Municipal de Teatro e Dança	Mês	5933/2017	Artístico/Cultural
Dia do Empreendedor Individual	1º	5368/2012	Social
Dia da Cultura e da paz		4328/2007	Artístico/Cultural
AGOSTO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Festival Geleia com Mel		4328/2007	Artístico/Cultural
Festividades da Com. Nossa Senhora Candelária	Mês	5551/2013	Social/Religioso
Comemorações do aniversário da Região do Matão	6	5275/2011	Artístico/Cultural/Histórico
Semana Jovem	3ª semana	4860/2009	
Semana Municipal do Hip Hop	2ª semana	4986/2010	Artístico/Cultural
Encontro de Comitivas Tô Largado	No Mês	6135/2019	
SETEMBRO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Festa das Nações	Mês	6012/2017	Artístico/Gastronômico
Desfile Cívico	07	4328/2007	Evento
Semana da Paz	18 a 24	5977/2017	Exposição/Cultural
Demolicar	No mês	5505/2013	Artístico/Cultural
Marcha para Jesus	2ª semana	5221/2011	Religioso
Semana Municipal da Família	23	5284/2011	Evento
Dia Municipal da Arvore	21	4892/2009	Exposição/Cultural
Dia das Associações de Moradores e Sociedade Amigos de Bairro	2º domingo	4201/2006	Evento
Semana de proteção e defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência		4328/2007	Evento
Semana do Idoso		4328/2007	Evento
Festival Estudantil de Teatro		4328/2007	Festival
Festividades Paróquia São Francisco de Assis	Último final de semana	5726/2015	Social/Religioso
OUTUBRO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Semana da Juventude	4ª semana	4189/2006	Artístico/Cultural
Comemorações ao mês da criança			Evento
Dia Municipal do Idoso	10	4779/2009	Evento
Dia da Memória	25	5546/2013	Artístico/Cultural/Histórico
Festividades Paróquia São Francisco de Assis	1º final de semana	5726/2015	Social/Religioso
Concurso de Poesia e Semana do Livro		4328/2007	Artístico/Cultural
Miss Estudantil		4328/2007	Artístico/Cultural
Comemoração ao dia do carro Antigo	1º domingo	5778/2015	Exposição/Artístico/Cultural
Outubro Rosa	Mês todo	5565/2013	Evento
Dia das Crianças Amigos em Ação	12	5809/2015	Artístico/Cultural
Dia do Movimento Pestalozziano	26	5705/2014	Evento
Dia do Coveiro	31	5459/2012	Evento

Semana do Estudante	1ª semana	4252/2006	Evento
NOVEMBRO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Consciência Negra	Mês	4328/2007 e 4970/2010	Artístico/Cultural
Dia da Bandeira	19		Artístico/Cultural/Histórico
Novembro Azul	Mês	5589/2013	Evento
Semana da Capoeira	19	3854/2003	Artístico/Cultural/Histórico
Dia do Cobrador	11	5547/2013	Evento
DEZEMBRO			
Encontro Mensal de Carros Antigos	2º Domingo		Exposição
Feira de artesanato	2º e 3º sábado		Feira/Gastronômico
Festividades Natalinas			Artístico/Cultural
Dia do Capelão	14	5561/2013	Religioso
Dia da Bíblia		4328/2007	Religioso
Semana Evangélica		4328/2007	Religioso
Festividade da Renovação Carismática Católica		4410/2007	Religioso

Fonte: Departamento de Cultura



Figura 180 - Teatro do Seminário de Sumaré

Fonte: Departamento de Cultura

Bachiana Filarmônica Sesi-SP
Sob regência do maestro João Carlos Martins

27 de julho de 2019
sábado, 18h
PRAÇA DAS BANDEIRAS

Entrada Gratuita

Apoio
SUMARÉ 151 ANOS

Realização
FIESP SESI

SESI-SP cultura

TRIBUNA LIBERAL

DOMINGO
27 de MARÇO de 2019

PÁGINA 08

Cultura em Foco

@sumar%C3%A9culturaemfoco

Biografia 1

Karina Pereira



Karina Ramalho Ricardo Pereira mora em Itaquape/SP. Desde criança é apaixonada por funk. Aprender a dançar vendo vídeos da Talita Costa e hoje não quer mais parar. "Quer muito seguir essa carreira de dançar, é um dos meus sonhos". Tem o Ensino Médio completo e tem muitos sonhos, entre eles o sonho de ser cantora. Pretende muito arrumar um emprego para ajudar sua mãe, a qual considera uma mulher de fibra e uma verdadeira guerreira. Uma das maiores paixões de Karina são as estradas e gosta muito de trabalhar com elas.

Biografia 2

Pâmella Marcenal



Pâmella Marcenal, nascida no auge da década de 80. É uma escritora carioca participante efetiva do circuito literário do Rio de Janeiro. Conhecida em sua escrita por abordar temas políticos com um tom de sátira e sutileza irônica. Obteve sua notoriedade literária com sua 1ª obra, a ficção autobiográfica "Sob a Pele", de 2014.

Romanceu novo adulto que obteve sua ascensão em plataformas digitais e que se consagrou em sua versão física no final do mesmo ano.

Subseqüentemente a isso, o romance "Paga, mas não se apaga" igualmente foi um destaque nas mídias digitais, por abordar a liberdade feminina, chegando a mais de 100.000 leituras.

Outrora aos seus trabalhos a autora manteve em suas páginas e rede sociais a constante criação e postagem de críticas e resenhas, que hoje estão sendo captadas e organizadas para o lançamento de uma coleção de pensamentos e ideias. Alguns como colunistas na Revista Livre-se, abertando a construção dos bairros da Baixada Fluminense, desenterrando a história passada dos locais.

Trabalhando junto à plataforma digital Amazon, com seu livro em formato para E-book, firm de constar todos os tipos de leituras, "Sob a Pele" ganhou sua segunda edição.

Alcuna juntamente à Literata (Associação Internacional de Escritores e Artistas), visando a expansão do cenário literário nacional pelo mundo.

Participante da Edição poetas itinerantes, fixado em Viana do Castelo em Portugal com a poesia "Amélia".

Membro Núcleo de Artes e Letras de Buenos Aires.

Membro do Núcleo de Letras e Artes de Lisboa.

Membro da Academia Panamericana de Letras e Artes - Apala.

Biografia 3

Franciellen Santos



Franciellen Santos, nascida no final da década de 90. É uma escritora que se dedica a escrever poemas, críticas e frases, além de ser blogueira no Stand Literário junto a outros dois amigos. Obteve notoriedade através da plataforma Wattpad, com os livros Poemas e Sentimentos e Amigo alcançando quase 5 mil leituras. Outrora aos seus trabalhos se mantém com publicações de textos, frases e poemas em sua página no Facebook e seus perfis no Instagram e Twitter. Participou de concursos como o FLAL (Festival de Literatura e Artes Literárias) e ganhou uma publicação do poema "Luzia" na Revista Letra Livros. Também teve um de seus poemas publicados no site Jovens Escritores Brasileiros.

Clube do Livro Avalon tem casa nova



Após dois anos de atividades os encontros do Avalon Book Club passam a acontecer em novo endereço, na Praça da República, nº 202, Centro, na Associação Pró-Memória. O último encontro aconteceu no dia 09 de março, às 18h, com a participação de 20 pessoas.

A leitura realizada em grupo foi do livro "Um Banquete para Hitler - A morte está servida" do autor V.S. Alexander publicado pela editora Gutenberg no ano de 2018.

Misturando fatos históricos com ficção o livro conta a história de uma das quinze mulheres que diariamente eram obrigadas a provar a comida de Hitler para prevenir emvenenamento do mesmo.

Mostrando a opressão vivenciada durante o regime nazista, a leitura nos mostra o Hitler visto pelos olhos dos Alemães, trazendo a conhecida história de horror por outra perspectiva.

A temática gerou um debate intenso trazendo questões importantes para nosso cotidiano, mostrando a importância de cada um na divulgação da história, aprender a ouvir e entender os fatos antes de serem propagados.

Com gênero e temáticas variadas, os encontros do clube acontecem mensalmente, todas as informações podem ser encontradas no Instagram @avalonbookclub.

SAMBETTO

Um pouquinho de cultura na sua vida...



O Sambetto tem como objetivo incluir a música do cenário popular de grande aceitação do público em uma linguagem instrumental, dinâmica e interativa. O som faz alusão aos sucessos do passado e à atualidade, passando por grandes composições do cancionário nacional e celebrando os grandes mestres da nossa música como Moacyr Santos, Hermeto Pascoal, Luiz Gonzaga, Jackson do Panfuto, Carlinhos, João Bosco, Chico Buarque, Adoniran Barbosa, entre outros. Permitindo assim grande interação no espetáculo "Instrumental Na Boca do Po-

vo", em que os músicos e os arranjos convidam todos a participar e ser voz do espetáculo.

Os solos das músicas são elaborados, com arranjos novos e repertórios de latência e influências rítmicas que instigam o povo a dançar em um show envolvente, em que o protagonista será a própria plateia. O grupo é formado por jovens músicos, fundado e liderado pelo trombonista Ed Trombone ao lado de Leandro Mazon (Violão), Danilo Viana (contrabaixo acústico), Vídeo "Vou deixar e relaxar": <http://www.youtube.com/watch?v=7R33q48VWd0>.

Poesias

Poder e Fazer



Figuras invisíveis,
Palavras inoperantes.
Apenas com potencial de ser.

A figura pode ser vista.

A palavra pode ser fatada.
Mas feita abre os olhos.
Ajuda falta dizer.

O mundo de dentro almeja
O mundo de fora.

Deixe a luz brilhar.
Deixe a voz sair.
Não deixe para outra hora,
O potencial precisa existir.
Vaiamos, sem demora,
O nosso futuro é agora.

Leonardo Dupré Cardoso
São Paulo/SP

Desconhecido



Aquilo que se toca,
É aquilo que se sente.
Existe uma verdade,
Delicada e escondida.

É a verdade que
Nos tira da ilusão.
É a mesma.

Que nos leva à evolução.

Por que é
Tão angustiante.
A solidão?
Por que seu medo é desconhecido.
Qual é seu medo?

Liza Chable
São Paulo/SP

"Viver"



Vivemos livres
Pra ser, pra ter o
que quisermos
Amamos e odiamos.
Vivemos de
momentos
privilegiados.

Vivemos em uma vida de faixas
Temos boas ou ruins estarão por vir
É como a montanha russa
Cheia de altos e baixos
A vida traz pessoas até você
Pensamos como uma bolinha de ping-pong.
[Eles vão e vem...]

Leonardo Silva
Sumaré/SP

"Chuva que Leva"



E a chuva cai,
molhando minha alma,
desprezindo-me.
Estou sua e entregue.

O cinza do céu
mistura-se com
minha alma
molhada pela chuva fria.
Sinto a textura desse dia.

Dia sem hora,
Dia sem tempo.

Está chovendo dentro de mim,
lavando minhas incertezas,
e escutando meus medos.
Um medo secreto,
que em mim habita
há muito tempo,
e que me confunde.

Medo de que?
De mim,
ou de meus pensamentos?
Não sei...
Apenas quero misturar-me na chuva,
e perder-me de mim, pelas águas
corridas.

Fabiana Vieira
Sorocaba/SP

Figura 181 – Caderno de Cultura do Jornal Tribuna Liberal
Fonte: Jornal Tribuna Liberal

As associações diversas também são mecanismos de impulso de programas e projetos culturais e esportivos. Na Tabela 206 pode-se verificar algumas instituições, associações e projetos que auxiliam na educação cultural do Município.

SEPLAN - SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
Rua: Ipiranga, 73 – Centro – Sumaré/SP

161

Na Tabela 207 mostram-se exemplos de associações de bairros, pois são de grande valia este tipo de representatividade em prol do desenvolvimento cultural, a medida que podem integrar o sistema municipal de cultura. Outro vetor de cultura se dá no âmbito das instituições religiosas que possuem diversos programas de música, teatro e dança. Na Tabela 208 podemos verificar as inúmeras entidades religiosas.

No Mapa 73 em anexo pode-se identificar os equipamentos de cultura, avaliando-se que como existe um calendário de programas e ações culturais bem consistente, existe também a necessidade de se implementar a oferta de equipamentos culturais.

A construção de plateia, o estímulo à leitura, a popularização das artes deverão ser ampliados com a implantação de locais adequados e infraestrutura básica de cultura. Hoje o município conta com a Secretaria Municipal de Cultura e a Casa da Cultura, órgãos responsáveis pela gestão da cultura. As praças e espaços públicos concorrem também como espaços culturais em diversos eventos. Ao lado destes órgãos, figura o Conselho Municipal de Cultura.

Porém, não existe nenhum organismo administrativo para trabalhar a educação patrimonial, existindo apenas o Centro de Memória da Câmara Municipal e o Arquivo Municipal, que se localiza na Secretaria de Recursos Humanos, contando com grande acervo, porém sem organização e necessitando da digitalização.

Há que se investir na construção de novos equipamentos e estruturação organizacional da Secretaria.

Tabela 207 – ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES – SUMARÉ 2019

Associação Amigos do Banco do Brasil

Associação Amigos do Horto Florestal de Sumaré

Associação Assistencial Vó Chiquinha de Sumaré - AAVOCHIS

Associação Comunitária 26 de julho

Associação de Defesa do Meio Ambiente de Sumaré - ADEMAS

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sumaré

Associação de Capoeira Dança Guerreira

Associação dos Músicos e Amigos da Banda Sinfônica do Município de Sumaré

Associação e Grupo de Capoeira Raízes Baianas

Associação Nipo-Brasileira de Sumaré

Associação Pestalozzi Sumaré

Associação Projeto Crescer

Associação Pró-Memória de Sumaré

Associação Recanto Tia Cecília

Associação Recomeçar

Associação Servidores Municipais Sumaré - ASMS

Associação Sumareense de Taekwondo

Associação Vitória da Conquista

Capoeira Coquinho Baiano

Capoeira Cordão de Ouro Mestre Joguinho

Capoeira é resistência

Capoeira IBECA

Centro de Convivência Infantil Criança Feliz

Centro Educacional Rebouças

Cia Teatral Maktub

Coral da Melhor Idade de Sumaré

Desafio Jovem Maranata

Entidade Teste

Escola Capoeira Angola Resistência

Fit Club Capoeira

Grupo da Melhor Idade da Prefeitura Municipal de Sumaré

Grupo de Apoio Nisfran

Grupo de Capoeira Berimbau de Ouro Brasil - Portugal

Grupo de Capoeira Guerreiros dos Palmares

Grupo de Capoeira Power System

Grupo Escoteiro de Sumaré

Instituto 3M

Instituto Atitude

Instituto Atitude

Instituto de Promoção do Menor de Sumaré - IPMS

Instituto de Promoção Social e Ações da Saúde “Dr. Bezerra de Menezes”

Instituto para o Desenvolvimento e Promoção da Saúde

Instituto Saber de Desenvolvimento Social e Educacional

Instituto Social e Educacional Bem Querer para a Sustentabilidade Comunitária - IBQ

Instituto Social Integrado e Solidário

Lyons Clube de Sumaré

Mestre Tuim

Mundo da Capoeira

Organização Social Metropolitana

Rotary Clube de Sumaré

Sociedade Amigos da Biblioteca de Sumaré

Sociedade Beneficente São Judas Tadeu

Sociedade Filantrópica Comunitária SOFIC – Associações Beneficentes de Sumaré

Sociedade Humana Despertar

Vivências Capoeira

Fonte: Pesquisa elaborada pela Seplan

Em Sumaré constata-se a presença de um Conselho das Associações de Bairro de Sumaré – CONSABS e de quarenta (40) Associações de Moradores localizadas nos Distritos:

- **Nova Veneza** (9): Associação de Moradores do Jardim Virgílio Viel, SANOVA, Bairro Inocop, Parque da Amizade, Jardim Santa Eliza, Silva Azevedo, Jardim Conceição, Jatobá, Jardim Vitória e Santa Maria.
- **Área Cura** (8): Associação de Moradores do Jardim Denadai, Parque Santo Antonio, Santiago, Vila Sol Nascente, Vale Calegari, Parque dos Bandeirantes e Sociedade Amigos do bairro Nova Esperança I e II.
- **Centro** (11): Associação de Moradores João Paulo II, Jd. Macarenko, Jd. Puche, Jd. das Palmeiras, Jardim Santa Madalena, Associação de Moradores Vila Santana, Sociedade Amigos do Alvorada, Franceschini, Assentamento II, Assentamento III e Associação III Pontes.
- **Jardim Picerno** (1): Associação de Moradores do Jardim São Domingos.

- **Jardim Maria Antônia** (4): Associação de Moradores do Bairro Angelo Tomazin, DallOrto, Maria Antonia e Parque Itália.
- **Matão** (5): Associação de Moradores Jardim São Gerônimo, do bairro Matão, Jardim Minedota, Jardim Nova Terra e Vila Diva.

A Administração Regional Rural (2): Associação de Moradores dos Bairros Marmirolli e Primavera. A Administração Regional de Centro apresenta o maior número das mesmas seguidas da Nova Veneza e do Cura. As demais Associações, Instituições, Organizações, e outros, existentes no município e relacionadas à área de interesse social e demais setores importantes para o ordenamento territorial que representem determinados grupos e interesses, a destacar, são:

Econômico:

- Associação do comércio de Sumaré – ACIAS;
- Associação comercial, industrial e agropecuária de Sumaré
- Associação dos Agricultores e Pecuaristas de Sumaré
- Casa da Agricultura

Político:

- Câmara de vereadores
- Classe Profissional:
- Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sumaré – AEAS
- Instituto dos Arquitetos do Brasil – Núcleo Sumaré – IAB

Meio Ambiente:

- Concessionária de Água e Esgoto
- Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE
- Consórcio bacias do Rio Piracicaba
- Comitê das bacias
- Instituto Bem Querer para Sustentabilidade Comunitária

Religioso:

- Sociedade Beneficente São Judas Tadeu
- Instituto Assistencial PIO XII
- Criança e Adolescente:
- Instituto de Promoção do Menor
- Centro de Convivência Infantil Criança Feliz
- Grupo de Escoteiro Yanomani
- Centro Educacional Rebouças/Projeto Viver e Crescer
- Pessoas com Necessidades Especiais:
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE
- Associação Pestalozzi

Tabela 208 – IGREJAS, TEMPLOS E RELIGIOSIDADE – SUMARÉ 2019

CENTRO ESPÍRITA CABOCLA JUREMA

1ª IGREJA BATISTA DE SUMARÉ

1ª IGREJA BATISTA NO MATÃO

2ª IGREJA BATISTA DE SUMARÉ

ARQUIDIOCESE CAMPINAS

ASSEMBLEIA DE DEUS CAMINHO DA BENÇÃO

ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO FORÇA E FÉ

ASSEMBLÉIA DE DEUS UNIDOS NA FÉ DE SUMARÉ

ASSOC BRAS DE IGREJA JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

ASSOCIAÇÃO BATISTA EBENÉZER

ASSOCIAÇÃO BENEF CULT ASSEMBLÉIA DEUS SUMARÉ

ASSOCIAÇÃO BÍBLICA E CULTURAL DE SUMARÉ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA D' A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ EVANGÉLICA PENTECOSTAL DE SUMARÉ

ASSOCIAÇÃO DE SANT'ANA

ASSOCIAÇÃO DOS CATÓLICOS RENOVADOS PARÓQUIA DO BOM JESUS DOS MILAGRES



CELO

CENTRO DE DIFUSÃO DO ESPIRITISMO CASA DE LUZ
CENTRO ESPÍRITA CRISTÃO AMOR E LUZ
CENTRO PASTORAL NOSSA SENHORA APARECIDA
COLÉGIO BATISTA BOM RETIRO
CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL
CRUZADA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO
ESTÂNCIA ÁRVORE DA VIDA
FRATERNIDADE ESPÍRITA DO GRANDE CORAÇÃO
GRUPO ESPÍRITA WADY ABRAHÃO FILHO
IEQ - IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
IGREJA APOSTÓLICA LUZ E VIDA
IGREJA BATISTA ALTOS SUMARÉ
IGREJA BATISTA CENTRAL DE SUMARÉ
IGREJA BATISTA DA CONQUISTA
IGREJA BATISTA DA REDENÇÃO
IGREJA BATISTA DE NOVA VENEZA
IGREJA BATISTA DO JARDIM BOM RETIRO
IGREJA BATISTA ELIENAI
IGREJA BATISTA RENOVADA NOVA JERUSALÉM
IGREJA BATISTA ROCHA ETERNA
IGREJA CARRUAGEM DE FOGO DO DEUS VIVO
IGREJA CRISTO VIVO
IGREJA DA GRAÇA
IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR PARQUE DAS NAÇÕES
IGREJA EM SUMARÉ
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO MISSÃO EM SUMARÉ
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS MISSÃO
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DO POVO DE DEUS
IGREJA EVANGÉLICA AVIVAMENTO BIBLICO
IGREJA EVANGÉLICA AVIVAMENTO DA FÉ
IGREJA EVANGÉLICA BEREIA
IGREJA EVANGÉLICA CRESCENDO EM CRISTO
IGREJA EVANGÉLICA FONTE VIDA EM SUMARÉ
IGREJA EVANGÉLICA MANANCIAL ETERNO MINISTÉRIO FONTE DE
IGREJA EVANGÉLICA MISSÃO BÍBLICA
IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL - RAIZ DE DAVI
IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO O SENHOR SE PROVERÁ
IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL CRUZADA DA SALVAÇÃO
IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO
IGREJA EVANGÉLICA UNIVERSO DE CRISTO
IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS
IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL
IGREJA MISSÕES RENOVADA
IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS
IGREJA PENTECOSTAL EDIFICADA NO SENHOR
IGREJA PENTECOSTAL JESUS CRISTO E A SALVAÇÃO
IGREJA PENTECOSTAL NOVA CANAÃ
IGREJA PRESBITERIANA DE SUMARÉ
IGREJA PRESBITERIANA HEBROM
IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DE SUMARÉ JD DAS PALMEIRAS
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
IGREJA VOZ MISSIONÁRIA ADVENTISTA
IPAD SUMARÉ
NAZARENO CENTRAL SUMARÉ

OBLATOS DE MARIA IMACULADA
PARÓQUIA DE BOM JESUS
PARÓQUIA DE SANTA BÁRBARA
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO APÓSTOLO DE SUMARÉ
PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA
PARÓQUIA SANTANA SUMARÉ
PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
PARÓQUIA SÃO PAULO APÓSTOLO
PARÓQUIA STA TERESINHA CASA PAROQUIAL
PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SUMARÉ
PROVÍNCIA DOS CAPUCHINHOS DE SÃO PAULO
SA DOCTRINA ESPIRITUAL DO SÉTIMO DIA - MINISTÉRIO DE SUMARÉ

Fonte: SEPLAN

Abaixo destacamos alguns nomes de artistas da cidade, que de muitas maneiras colaboram com a cultura sumareense:

Músicos: Timbre Eventos Musicais, IMS Eventos Musicais, Orquestra CCB Sumaré, músico Elieser Fernandes Ribeiro, A Família – Grupo de Rap, Escola de Música em Sumaré - Villa Music, Salmu's Oficina de Música, Coronato Conservatório Musical, Escola de Musica e Artes The IMS Company e IMS Eventos Musicais, Instituto Soul Music, Viola Caipira - Ighor Aguila, Instituto Musical Som e Ação, SE Produções, Banda e orquestra da AD BELÉM SUMARÉ e outros.

Dança: D'Leite Escola de Dança & Studio de Pilates, Studio de Dança do Ventre Talita Vital, Ballet Giovana Menuzzo, Academia Priscila Ferreira, Estúdio Fareeda - Escola de Dança do Ventre, Liliane Studio De Dança, Cia de Dança Wellington Nunes e outros.

Teatro: Karine Azevedo Ferreira, Tota Câmara, Cah Lopes, Wanderley Lopes, Caldeirão Das Artes, Kumon Vila Flora, Cia Teatral Maktub, Grupo Alumiah e similares.
Cartunista/Grafite: Traço Bizarro Escola de Desenho

Artistas Plásticos: Denis Carvalho, Robinson José da Silva, Maria Tereza Aparecida Dedona Pedroni, Vânia Didone de Vasconcellos. Paulo Bhai, Helena Prates, Zoraide Costa, entre outros.
Literatura: Prof. Francisco Antonio de Toledo, Luís Carlos – Luisinho, Carlos Eduardo "Cadu Lima" Rodrigo dos Santos da Silva, Luiz Antonio "Lula", Fernando Hiroshi Amstalden Fuji, Luiz Antonio da Silva, Lucas Ricardo Luciani, Thainá Mariane Martins Pinto e outros.

MAPA 71 - EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE CULTURA, ESPORTE, LAZER E ASSISTÊNCIA SOCIAL (EM ANEXO NO VOLUME MAPAS)



Figura 182 – Workshop com Artistas da Cidade de Sumaré

Fonte: <https://sumare.sesisp.org.br/noticia/sesi-sumare-recebe-representantes-da-classe-artistica-da-cidade>



Figura 183 – Aluna de Ballet

Fonte: www.dleite.art.br



Figura 184 – Workshop com Artistas da Cidade de Sumaré
Fonte: Jornal O Liberal



Figura 185 – Encontro dos artistas da cidade – Projeto “Mais Arte”
Fonte: Notícias Sumaré

The figure consists of three vertical posters. The left poster is for Judo AABB Sumaré, featuring a black background with white and yellow text. It lists classes for 3-10 and 11-18 age groups, and for members and non-members. A quote reads "O JUDÔ NÃO É UMA LUTA, É SIM UMA ARTE". The middle poster is for Capoeira AABB Sumaré, with a blue background. It shows a man in a white capoeira uniform holding a berimbau. It lists classes on Thursdays at 20h and Saturdays at 15h, led by Mestre Pedro Romão. The right poster is for Jiu Jitsu AABB Sumaré, with a black background. It features a circular logo for Maromba Brothers Team ABB and lists classes on Tuesdays, Thursdays, and Fridays from 19:30 to 20:30, led by Prof. Kemps Yanagizawa.

Figura 186 – Oferta de cursos
Fonte: AABB Sumaré

The advertisement for Ballet Giovana Menuzzo features a dark wood background. At the top left is a logo with a white ballerina silhouette and the word "Ballet" in gold, with "Giovana Menuzzo" in a red box below it. To the right is a list of course offerings: Ballet Clássico, Baby Class, Aulas Livres, Adultos Iniciantes, and Jazz. Below the list are several small photographs of ballet performances. At the bottom left, contact information is provided: email "gimenuzzo@gmail.com" and Facebook "balletgiovanamenuzzo". At the bottom center is the phone number "(19) 4112 0363" and the address "R. Antônio do Valle Melo, 567 - Centro - Sumaré - SP". At the bottom right is a circular badge for a 10% discount for members and the text "ROYAL ACADEMY OF DANCE DANCE REGISTERED TEACHER".

Figura 187 – Curso de Ballet
Fonte: AABB Sumaré



Figura 188 – Feira de Artesanato de Sumaré
Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré

Outro ponto importante para a promoção da cultura é a produção das festas típicas, com diversas apresentações artísticas, gastronomia e artesanato. Nas figuras a seguir podemos verificar a quantidade de festas culturais e de turismo que promovem o Município na RMC.

Festa da Mandioca - Assentamento I

Evento tem como principal objetivo dar visibilidade às ações desenvolvidas pelo Assentamento I de Sumaré voltadas para a geração de renda para a comunidade a partir do cultivo e beneficiamento da mandioca, evento que conta com a efetiva participação de mais de 30.000 (trinta mil) pessoas. Realizado normalmente no mês de junho o evento tem periodicidade anual. Não há cobrança de taxa de entrada.

Envolve atividades culturais de:

- artesanato
- banda ou fanfarra
- dança
- fotografia
- música popular

A festa da mandioca é uma festa tradicional da cidade de Sumaré e vem crescendo a cada ano que se passa, se tornando um evento de cunho regional.

21ª Festa da Mandioca Sumaré

22, 23 e 24 Junho/2018

Comunidade São João Batista
Paróquia Sant'Ana

Dias 22 e 23 de Junho - Sexta/Sábado

Grandiosa Quermesse com:
Comidas Típicas de Mandioca,
Doces, Salgados e muito mais...
A partir das 18hrs.

Dia 24 de Junho - Domingo

Missa com Procissão
Padroeiro São João Batista
A Partir das 10hrs.

Quermesse com Moda de Viola
Encontro de Violões e Muita Comida Boa
A Partir das 12hrs.

Tradicional Show de Prêmios
A Partir das 16hrs.

Apoio:

34º Aniversário Assentamento I de Sumaré

Local: Estrada João Calixto da Silva, S/N - Assentamento I - Sumaré - Estrada do Taquara Branca

Figura 189 – Cartaz Festa da Mandioca

Fonte: Facebook - Festa da Mandioca

Festa da Candelária

A festividade é um dos mais importantes eventos do calendário oficial do município. Realizada sempre no último final de semana de agosto, a Candelária também representa o encerramento das comemorações do mês de aniversário de Sumaré. A programação é completamente gratuita e oferece uma série de shows, culinária típica e atrações de entretenimento para todas as idades. Conheça alguns dos pratos mais famosos:

- Frango assado completo;
- Costela assada;
- Pastéis;
- Vinho quente;
- Cachorro-quente;
- Cuscuz;
- Doces típicos.

Além da diversão, o tradicionalismo também é muito forte no conceito da festa. Entre os principais destaques estão a missa campal de domingo, o Desfile dos Cavaleiros, Charretes, Tratores, Picapes, Almoço Caipira e Leilão dos animais. O estilo rural do evento é preservado por sua equipe de organizadores, que costuma ser formada por voluntários da Igreja de Nossa Senhora da Candelária.

Os festejos preservam as raízes rurais de imigrantes italianos. Na edição de 2016, cerca de 12 mil pessoas passaram pelo local. São mais de 100 colaboradores que somam esforços para atender ao público em tarefas variadas. A Igreja da Candelária foi fundada em 1943 com a ajuda de diversas famílias italianas que viviam na cidade. Durante o ano de 2013, a festa foi resgatada pelos descendentes diretos dos fundadores do bairro Cruzeiro do Sul na primeira metade do século passado.



Figura 190 – Cartaz Festa da Candelária

Fonte: Paróquia Santana de Sumaré

Sumaré Arena Music

A festa é considerada um dos rodeios mais bonitos do Brasil e o público pode conferir, durante o mês de abril, uma série de shows, concursos de montaria e atrações de entretenimento para toda a família. A cada ano, são esperadas mais de 65 mil pessoas de todo o estado de São Paulo.

O rodeio acontece no Parque Aquático Expo Águas, em uma área de 72 mil metros quadrados.

A segurança do evento conta com o trabalho de 240 profissionais e apoio da Guarda Municipal, Polícia Militar e Bombeiros. Apesar do investimento em grandes artistas, o público aguarda ansiosamente pela competição do rodeio. Todas as categorias são divididas em montaria de touro, tradicional, prova de três tambores e prova dos “carneiros”, exclusiva para crianças.



Figura 191 – Cartaz Sumaré Arena Festival

Fonte: sumarearena.com

Festa da Cultura Japonesa

O evento é organizado pela Associação Cultural Esportiva Nipo-brasileira de Sumaré. Com diversas opções da culinária oriental e apresentações artísticas, o festival cresce a cada ano em popularidade. Em junho de 2017, aconteceu a 10ª edição em um final de semana de celebrações. Toda a estrutura do local é montada com apoio da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Lazer. Entre as atrações mais aguardadas estão workshops com temas variados, oficinas, demonstrações de danças

tradicionais, shows e animes. Toda a comunidade costuma se engajar como forma de contribuir com o crescimento da festa. Além de conhecer a história da imigração japonesa na região, o visitante também pode conferir uma bela exposição de orquídeas e comprar diversos artigos temáticos de decoração. Uma das principais novidades das últimas edições é a criação de um torneio de mallet golf. O esporte funciona como uma versão oriental do golfe tradicional com uma quantidade menor de tacos e tacadas mais curtas.



Figura 192 – Cartaz Festa da Cultura Japonesa

Fonte: Paróquia Santana de Sumaré

Festa de Santana

Celebrada sempre durante o mês de julho em virtude das comemorações do aniversário de Sumaré, a festa conta com atrações culturais e de lazer. Em cada edição, a organização da Prefeitura Municipal prepara um local diferente para receber o público. Tradicionalmente, o evento conta com apresentações do Canil da Guarda Sinfônica Municipal, Fanfarras da Melhor Idade, ginástica artística, show de talentos, exposição de orquídeas e dança típica. As ações gratuitas de saúde são outros pontos imperdíveis da festividade. Os espaços das tendas da saúde e do Fundo Social da Solidariedade oferecem averiguação da pressão arterial, testes de glicemia, cortes de cabelo e oficinas de beleza para as mulheres.



Figura 193 – Cartaz Festa de Santana
Fonte: Paróquia Santana de Sumaré



Figura 194 – Cartaz Festa de Santana
Fonte: Paróquia Santana de Sumaré

Festa das Nações

O evento organizado pela Prefeitura da cidade celebra diferentes culturas durante quatro dias. Realizada em parceria com 13 entidades assistenciais do município, a edição de 2017 da festa aconteceu no Expo Águas, em setembro. A festa conta com comidas típicas da região Nordeste do Brasil e também da cultura caipira, além de quitutes de países como Alemanha, México, Portugal, Itália, Espanha, França, Arábia, África, China, Suíça, Argentina e Estados Unidos. Cada país recebe uma barraca personalizada repleta de informações sobre seus costumes e culinária típica. A comemoração é completamente beneficente e visa movimentar a economia da região com entretenimento de alta qualidade para a população.



Figura 195 – Cartaz Festa das Nações
Fonte: Paróquia Santana de Sumaré

9.3.7. Estrutura Municipal de Cultura

Atualmente a Cultura se estrutura como um Departamento dentro da Secretaria Municipal de Esportes, Cultura e Lazer.

O Conselho Municipal de Cultura, criado pela Lei/Decreto no 3078/1997 é formado através de indicação da sociedade civil, tendo função consultiva, normativa e fiscalizadora.

O Conselho tem a seguinte composição:

- 11 pessoas representando poder público municipal
- 8 pessoas representando entidades representantes de grupos artísticos e culturais
- 3 pessoas representando movimentos sociais e étnicos.

O Fundo Municipal de Cultura, criado pela Lei/Decreto 04219/2006 é administrado por um secretário e/ou técnico da área de cultura.

Porém na atualidade ambos estão desativados.

Entretanto existe a proposta atual de criação da Secretaria de Cultura como um único órgão, e também já está encaminhado o Plano Municipal de Cultura o que irá criar, efetivamente, o sistema municipal de cultura.

9.4. Esportes e lazer

A Secretaria Municipal de Esportes e Lazer tem o objetivo de incentivar, divulgar e apoiar a prática desportiva e recreativa direcionada para toda a comunidade. Além disso, tem a missão de representar Sumaré em todas as atividades relacionadas fora do município e a promoção de convênios e parcerias com clubes, associações e entidades esportivas, bem como o auxílio na realização de eventos de cunho cívico ou esportivo, também são de competência da secretaria.

Portanto, os principais norteadores da política municipal de esportes devem assentar-se sobre os princípios básicos legais a seguir expostos:

- Definir as necessidades, a nível de esportes, recreação e lazer da comunidade como prioridade de planejamento.
- Entender que a flexibilidade nas ações do Plano Municipal de Cultura deve acompanhar as exigências e novas tendências da sociedade, visto que a população como integrante de uma comunidade mais ampla, deve encontrar no seu grupo social específico a qualidade de lazer e convivência que busca habitualmente, elegendo o esporte como sua prioridade.
- Estabelecer um planejamento de viabilização do custeio e da manutenção do Plano Municipal de Cultura dentro de um padrão compatível com as instalações e serviços oferecidos, definindo uma arrecadação suficiente para o equilíbrio entre receitas e despesas, levando em consideração o crescimento populacional apresentado neste Plano.
- Implantar um modelo gerencial, na atividade-meio e na atividade-fim, que ofereça serviços compatíveis com a magnitude da cidade e com o nível de qualidade que se pretende oferecer e manter, visando a melhoria de qualidade de vida da população sumareense.
- Cumprir o que dispõe a Lei Orgânica do Município de Sumaré, em seu Art. 15, do inciso V do Capítulo I;
- Organizar, de forma bem específica, as ações da Prefeitura, facilitando o diálogo com entidades esportivas/atletas e a criação do Conselho Municipal de Esporte.

As principais questões que se apresentam na atualidade é a falta de equipamentos esportivos nos bairros mais distantes do centro, bem como a oferta de cursos de modalidades esportivas. A estrutura atual é razoável e atende a demanda relativamente. Há que se investir na construção de novos equipamentos e estruturação organizacional da Secretaria.



Figura 196 – Campeonato Amador de Sumaré – Time Unidos do Virgílio Basso

Fonte: O Liberal



Figura 197 – 11ª Copa do Brasil de Futebol de Amputados
Fonte: O Liberal

Na tabela abaixo verificamos os equipamentos esportivos do Município.

Tabela 209 – EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS – SUMARÉ – 2019

PRAÇAS DE ESPORTES E ÁREAS DE LAZER
REGIÃO CENTRAL
Centro Esportivo Vereador José Pereira / Sede da Secretaria - R Sebastião Raposeiro Junior, 261 - Vila Iolanda Costa e Silva
Campo de Futebol / Cancha de Malha do Jardim Alvorada - R Luiz Campo Dall'Orto n.º 101
Parque Infantil Monteiro Lobato / Academia ao Ar Livre/ Cancha de Bocha - R Sebastião Raposeiro Junior com R Mariana Salgado – Vila Zilda Natel
Praça de Esporte Mauricio Mora Fuji / Academia ao Ar Livre - Avenida Eugênia Biancalana Duarte – Jardim São Domingos
Campo de Futebol Jardim Santa Madalena - R José Biancalana, s/nº
Área de Lazer do Jardim Primavera / Academia ao Ar Livre – Av. Eugênia Biancalana Duarte
Academia ao Ar Livre - Praça Rose Maluf – Av. Rebouças com Av. da Saudade – Jardim São Carlos
Academia ao Ar Livre - Praça Manoel De Vasconcelos
Academia ao Ar Livre Assentamento I
Academia ao Ar Livre Praça Wadih Abrahão Filho – R. Ludovicco Scrocca c/ R Sebastião Raposeiro Junior – Vila Yolanda Costa e Silva
Academia ao Ar Livre Praça Anna Macarenko Azenha – Av. Sete de Setembro com R Itália – Jd Macarenko
Academia ao Ar Livre/Sistema de Lazer - Jardim João Paulo II - R Regente Feijó com R Visconde do Ouro Preto
Área de Lazer do Jardim João Paulo II - R Oscar de Assis, s/nº
Sistema de Lazer Carolina Itália - R Fernão Dias Paes Leme - Parque Residencial Florença
Academia ao Ar Livre Praça de Esportes Domingos Marcondes de Paula - Avenida Eugênia Biancalana Duarte s/n.º
Área de Lazer do Cruzeiro - Ao lado da EM Augusta Ravagnani
REGIÃO NOVA VENEZA
Praça de Esporte Lázaro da Silva /Pista de Skate / Academia ao Ar Livre - Av da Amizade, s/n Pq da Amizade
Pista de Skate Maikon Gustavo Dobelin - Av da Amizade, s/n Pq da Amizade
Centro Esportivo e Cultural Dr. Luiz Carlos Baldassin - R Vitória, s/nº Jardim Nossa Senhora da Conceição
Quadra Poliesportiva Modesto Lanati - R Águas da Prata, 435 Jardim Inocoop



Campo de Futebol do Jd Luiz Cia - Início da R Vicente Isaías da Silva do Jd Luiz Cia, esquina com a R Laureano Rodrigues dos Altos de Sumaré
Campo de Futebol do Jardim Seminário - Av Brasil, 1111 – fundos do Centro Administrativo de Nova Veneza

Academia ao Ar Livre - R Germano Yanssen com R Presidente Campos Sales – Pq. Euclides Miranda

Academia ao Ar Livre Praça do Cristo Redentor - R Rafael Rossi com R Plínio Giometti – Jardim Luiz Cia

Academia ao Ar Livre Praça das Nações - R Adolfo Berto de Oliveira com R Austrália e R Polônia – Jd Santa Maria

REGIÃO MATÃO

Campo de futebol - Jerônimo Boscolo / Academia ao Ar Livre - R São Timóteo, s/nº - Parque General Osório

Campo de Futebol Jardim Paraíso - R José Moura Filho s/n.º

Praça de Esportes Anselmo Silveira / Campo de futebol - Arena Jd Paraíso / Academia ao Ar Livre - R José Moura Filho x R Lavínia Maria

Quadra Poliesportiva Milton Macedo/ Academia ao Ar Livre - Rua Expedito Vieira Damasceno s/n.º

Praça de Esporte San Martin / Academia ao Ar Livre - Avenida Minasa, 1135 Jardim San Martin

Academia ao Ar Livre Nova Terra - R Carlos Rogerio de Farias, s/nº Jardim Nova Terra

Praça Sebastião Rodrigues Azenha / Academia ao Ar Livre - Parque Pavan

Academia ao Ar Emilio Bosco - Avenida Emilio Bosco – em frente ao Condomínio Emilio Bosco

REGIÃO ÁREA CURA

Praça Wanderson Salvador de Farias / Academia ao Ar Livre - R Rodigar Araújo Santos s/nº Pq Residencial Ipiranga

Campo de futebol Jardim Denadai - R Ezequiel Teles de Mendonça, 476 Jardim Denadai

Campo de futebol Parque Bandeirantes II - R Alair Moreira, s/nº Parque Bandeirantes II

Campo de futebol Jardim Bom Retiro - R Bernadete Maria de Oliveira, 242 Jardim Bom Retiro

Campo de futebol Roberto Correia - R Antônio Sanches Lopes, s/nº - Jardim Aclimação

Praça de Esporte Parque Bandeirantes II - R Raimunda Maria Cipriano, s/nº Parque Bandeirantes II

Praça de Esporte e Pista de Skate Orestes Domingos Soares - R Nelson Setti, s/nº Parque Bandeirantes I

Praça de Esporte Sol Nascente / Academia ao Ar Livre - R 03 em frente ao nº 784

Academia ao Ar Livre - Praça Solange Magali Mobilon - Balão do Jd Bom Retiro

Academia ao Ar Livre Praça Virgílio Brusco - Balão do Jardim São Judas Tadeu

Academia ao Ar Livre Area Parcial 4 - R Ezequiel Teles de Mendonça, esq com Estr Mun entre Jd Denadai e o Residencial Santa Joana

Academia ao Ar Livre Praça Maria Vedovatto - R João Antônio Correa e R Raimunda Mª Cipriano – Pq Bandeirantes II

Academia ao Ar Livre Praça Diacisio de Oliveira - R João Antônio Correa e R Raimunda Mª Cipriano – Pq Bandeirantes II

Academia ao Ar Livre – Sistema de Lazer nº 1 - R Onofre Rodrigues com R Marcelo Cavalcante de Menezes – Jardim Santiago

REGIÃO MARIA ANTÔNIA

Praça de Esporte Jardim Dall'Orto - R Piracanjuba, 180 Jardim Dall'Orto

Campo de Futebol Ezio Brianes - R João Ferreira Neves esquina com a Rua Willian Gonçalves Pereira – Jardim Maria Antônia

Praça de Esporte Luis Martins Rocha/ Academia ao Ar Livre - R Gervacina Alves Ferreira Parque - Angelo Tomazin

Praça de Esporte Nonna Catina - R Goianésia s/n.º Jd Dall' Orto

Academia ao Ar livre - R Gervacina Alves Ferreira, s/nº Parque Angelo Tomazin

Centro de Esporte Unificado (CEU) -----em construção - R 07 - Jardim Recanto dos Sonhos

Academia ao Ar Livre - R Frei Damião de Bozzano - Jd Maria Antônia com Parque das Industrias

Praça de Lazer Parque Florely - R Pedro Quintino – Parque Florely

REGIÃO PICERNO

Campo de futebol Maria das Graças Monteiro e pista de skate / Academia ao Ar Livre - Avenida Fuad Assef Maluf, s/n Jardim Picerno II

Praça Missionária Cleury Maria Degaspari Fonseca / Academia ao Ar Livre - R Antônio Barijan – Jardim Campo Belo
CIE Residencial Bordon (em construção) - Av Carlos Basso com R Adalto Pinge

Fonte: Secretaria Municipal de Esportes, Cultura e Lazer

A Prefeitura vem implantando Academias ao ar livre em alguns pontos da cidade em função do Projeto Academia ao Ar Livre. Com o objetivo de facilitar cada vez mais a prática esportiva e colaborar para o bem estar de toda população paulista, o Projeto “Academia ao Ar Livre” é uma iniciativa do governo estadual – com diretrizes expostas no Decreto 58.065 de 22 de maio de 2012, podendo ser acessado facilmente pelos Municípios – que autoriza esta Secretaria a celebrar convênios com os mesmos em prol da aquisição de equipamentos específicos de uma academia a serem instalados em praças e outros locais de uso público.

Tabela 210 – CALENDÁRIO DE EVENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER SUMARÉ – 2019

FEVEREIRO			
EVENTO	COMEMORADO EM	LEI Nº	
Esportistas do ano	19	5498/2013	
Corrida Equipe Quenia Running	1º domingo	6136/2019	
MARÇO			
Corrida e Caminhada do Clube Associação Desportiva e Classista-ADC – Villares	4º domingo	6005/2017	
Semana Municipal Universitária	Mês	5070/2010	
MAIO			
Comemorações Dia do Trabalho	1º	4328/2007	
JULHO			
Futebol Solidário	Mês	5840/2016	
AGOSTO			
Dia do Skatista	3	4152/2006	
Jogos Estudantis	No Mês	5497/2013	

Fonte: Secretaria Municipal de Esportes, Cultura e Lazer

As modalidades esportivas oferecidas pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer são as abaixo discriminadas:

- FUTSAL – De segunda a quarta-feira e sexta-feira, das 9:00 às 18:00 h
- Terças-feiras das 9:00 às 17:00 h
- VOLEIBOL – De terça a quinta-feira, das 9:00 às 17:00 h
- FUTEBOL – De terça a sexta-feira, das 9:00 às 17:00 h
- BASQUETEBOL – Sexta-feira, das 9:00 às 18:00 h
- JUDÔ – Segunda, quarta a sexta-feira, das 15:00 às 16:00 h e das 19 às 21 h. Quinta das 14:30 às 16 h.
- JIU JITSU – Domingo, das 8:00 às 12:00 h
- GINÁSTICA – Quarta e sexta-feira, das 7:30 às 8:30 h – só para adultos
- VOLEIBOL – 3ª IDD – Terça e quinta-feira e sábado, das 7:00 às 9:00 h
- ATIs – Academia da Terceira Idade – De segunda a sexta-feira, das 18:00 às 19:00 h
- BASQUETE – Sexta, das 14:00 às 16:00 h
- ACADEMIA AO AR LIVRE – De segunda a sexta-feira das 18:00 às 19:00 h
- ALONGAMENTO – Quarta e sexta-feira, das 7:30 às 8:30 h
- CAMINHADA – Segunda, quarta e sexta-feira, das 18:00 às 19:00 h
- DANÇA – Quarta, das 19:00 às 21:00 h

Na Tabela 211 podemos verificar a oferta de tipo de modalidades e atividades esportivas oferecidas pela Prefeitura.

A maioria das atividades é desenvolvida na área central no Centro Esportivo José Pereira. Isso acarreta uma grande sobrecarga de trabalho aos professores contratados uma vez que as aulas raramente são descentralizadas.

A Prefeitura tem apenas duas piscinas públicas localizadas neste local. Portanto todos os alunos de natação tem que se deslocar para a área central, o que muitas vezes é dificultado pelas questões de mobilidade urbana.

Tabela 211 - CURSOS OFERTADOS PELA MUNICIPALIDADE

MODALIDADES E ATIVIDADES ESPORTIVAS OFERECIDAS	
MODALIDADE	FAIXA ETÁRIA
Atletismo masculino e feminino	08 a 16 anos
Atletismo ACD masculino e feminino	Acima de 12 anos
Basquete masculino e feminino	08 a 13 anos
Futsal masculino	07 a 15 anos
Futsal feminino	12 a 17 anos
Futebol masculino	08 a 15 anos
Ginástica	Acima de 18 anos
Hidroginástica	Acima de 18 anos
Judô masculino e feminino	A partir de 06 anos
Natação infantil - masculino e feminino	07 a 17 anos
Natação Adulto – masculina e feminina	Acima de 18 anos
Vôlei masculino e feminino	12 a 16 anos

Fonte: Secretaria Municipal de Esportes, Cultura e Lazer

O município não possui espaço apropriado para eventos, sendo utilizadas áreas particulares como, por exemplo, o Espaço Sumaré Arena, localizado à Rua Ângelo Ongaro n.º 1700 - Parque Residencial Casarão, com localização distante das Administrações Regionais.

As principais atividades de lazer são desenvolvidas nos equipamentos públicos existentes.

Constituem possíveis potenciais de lazer atividades a serem desenvolvidas nas caminhadas, pescarias, ciclismo, mountain bike, motocross, bicicross, equitação e hipismo, canoagem, esportes à vela, esportes radicais e esportes hípicas.

Crianças e jovens com idade entre 5 e 17 anos podem se inscrever gratuitamente, nas modalidades esportivas oferecidas pelo SESI Sumaré por meio do Programa Atleta do Futuro (PAF).

Há vagas para as atividades de Futebol, Futsal, Karatê e Voleibol, conforme demonstra a Tabela abaixo

A metodologia, desenvolvida pelo Sesi - SP, transmite valores positivos do esporte como ética, superação, autoestima, socialização e meio ambiente.

As atividades têm acompanhamento da equipe técnica do Sesi - SP e podem ser realizadas em instalações do Sesi-SP ou outras. Na Tabela 212 segue a descrição das atividades disponibilizadas pelo Sesi.

Tabela 212 - TIPOLOGIA DE CURSOS OFERTADOS PELO SESI

FAIXA ETÁRIA	FUTEBOL/FUTSAL	KARATÊ	VOLEIBOL
Manhã			
05 a 09 anos	3ª e 5ª, 08h		
08 a 11 anos	3ª e 5ª, 09h		
10 a 13 anos	3ª e 5ª, 10h/ 4ª e 6ª, 08h		
12 a 15 anos	4ª e 6ª, 09h		
Tarde			
09 a 11 anos	-	4ª e 6ª, 17h	
05 a 09 anos	3ª e 5ª, 16h		
08 a 11 anos	3ª e 5ª, 17h/ 3ª e 5ª, 15h		
10 a 13 anos	3ª e 5ª, 18h		2ª e 6ª, 16h
12 a 15 anos	4ª e 6ª, 16h		2ª e 6ª, 14h
14 a 17 anos	4ª e 6ª, 15h		2ª e 6ª, 17h

Fonte: Sesi Sumaré

A cidade possui alguns clubes particulares como o Clube Recreativo de Sumaré- CRS, Expo Águas Sumaré, AABB Sumaré, Leões do Vento Moto Clube, Chapéu Brasil, Peninha Show, Evoke Sunset Club, Bailão Central, Ilha Verde Anhanguera Show, Clube União Cultural XVI de Dezembro e outros.

Outras opções de lazer também são encontradas em diversos pesqueiros na cidade tais como o Pesqueiro Céu Azul, Bonanza Pesqueiro, Pesqueiro Paraíso Sumaré, Pesqueiro Do Ademar, Pesqueiro Três Lagoas, Pesqueiro Kachengo, Pesqueiro Cachenguinho, Pesqueiro Cantinho Dos Amigos, Toca Do Peixe, Pesqueiro Vila Dos Peixes, Rancho e Pesqueiro Taio e outros.

Alguns clubes de futebol completam as opções de esporte e lazer como o Escola de Futebol Oficial Boca Juniors Unidade Sumaré, Nova Terra Futebol Clube, Sumaré Atlético Clube e outros.

9.5. Ação Social

9.5.1. Condições de Acesso aos Serviços Sociais⁶⁴

Sumaré constitui-se na 2ª maior extensão territorial da Região Metropolitana de Campinas e a 494ª do Estado de São Paulo.

Em razão das características geográficas, localizada entre duas grandes rodovias e da estrada de ferro, o município cresceu desordenadamente, polinucleada e com distâncias entre os núcleos urbanos de até 30 km, e o desenvolvimento de vários “bairros” e “aglomerações”, distantes do centro, onde a maioria dos serviços públicos se concentra.

O Município tem vocação principalmente para comércio, serviços e posteriormente para indústrias.

Os serviços e comércio apontam grandes índices de investimentos e empregabilidade. O número de ocupações e o montante da renda gerada por estes segmentos econômicos mostram-se incipientes para empregar a população moradora, bem como é insuficiente para sustentar a economia local, não correspondendo às demandas por um crescimento sustentável.

As características de urbanização citadas, associadas à dimensão e estrutura da economia local refletem nas condições de vida da população sumareense.

Até 1950 sua população era basicamente formada por imigrantes italianos e portugueses, tendo havido um aumento populacional com a vinda de migrantes de todo o país a partir de então.

Os imigrantes vieram quando o café chegou à região de Campinas na segunda metade do século XIX e as antigas fazendas foram retalhadas em pequenos sítios, ocupados por imigrantes que adquiriram as terras, praticando a agricultura ou abrindo comércio na zona urbana, promovendo o crescimento do vilarejo em torno da Estação de Ferro, impulsionando o comércio e as indústrias de sabão, tijolos, bebidas e atividades extrativas da madeira.

Coincidindo com a industrialização do Sudeste, as indústrias foram se instalando, trazendo um crescimento vertiginoso a cada década. Em 1943, a 3M e outras indústrias de grande porte transformaram o município em polo industrial, com alto índice de desenvolvimento econômico, com expressivo índice de prestador de serviços, e a agricultura obteve destaque com a produção de tomate para os países do MERCOSUL. Destaca-se a emancipação do distrito de Hortolândia em 1991, que trouxe grande mudança no contexto social, populacional e econômico.

Entre 1999 e 2000, Sumaré cresceu numa taxa média de 4,08%, enquanto a população brasileira crescia 1,63%. Entre 2000 e 2010, a população cresceu numa taxa anual de 2,06%, enquanto o crescimento populacional de país foi de 1,17%. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004, p.16-17) ressalta a dinâmica populacional como um importante indicador, destacando-se a alta taxa de urbanização, especialmente nos municípios de médio e grande porte, e nas metrópoles. Afirmando, também, que estes espaços urbanos passaram a serem produtores e reprodutores de um intenso processo de precarização das condições de vida e de viver, da presença crescente de desemprego e da informalidade, da violência, da fragilização dos vínculos sociais e familiares, ou seja, da produção e reprodução da exclusão social, expondo as famílias e indivíduos a situações de risco e fragilidade.

Sumaré ocupa a 335ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros, sendo que o IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Sumaré era 0,762 em 2010, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

A título de comparação, o maior índice obtido foi o de São Caetano do Sul – 0,862. A dimensão que mais contribuiu para este índice do município foi a Longevidade: 0,845, seguido de Renda: 0,744 e de Educação: 0,705. A esperança de vida ao nascer era em 1991: 70,54 anos; em 2000: 73,09 e 2010: 75,71 anos, demonstrando situação de melhoria crescente na qualidade de vida e vivências da população, devendo a política de assistência social do município priorizar o idoso como objeto de análise, reflexão e de ação no campo da proteção social.

No entanto, apesar do alto índice de desenvolvimento humano, e da melhoria no desempenho do conjunto de indicadores que compõem o IDHM, ainda persistem em Sumaré altas taxas de concentração de renda, e conseqüentemente a desigualdade social, que se reflete em um número de pessoas e famílias em situação de pobreza, vivendo em ocupações e sub - habitações localizadas na periferia da cidade. Na Tabela 213 podemos verificar a população em vulnerabilidade social.

O tecido social do município é constituído de vários atores sociais e equipamentos comunitários.

⁶⁴ De acordo com o Plano Municipal de Assistência Social 2018/2021

Através do levantamento realizado foi possível caracterizar a rede social local por categorização, conforme o tipo de serviço e campo de atuação, permitindo uma análise dos recursos existentes na área social. A partir desses dados é possível dimensionar o capital social do município, ou seja, a mobilização e organização comunitária existente, além das atuais demandas de serviços ainda não contempladas pelos equipamentos comunitários, seja pela não existência ou pela saturação dos atendimentos.

O levantamento dos atores sociais possibilita a análise do capital social existente no município de Sumaré, conceito popularizado por Putnam (2006)⁶⁵ e compreendido como um fator endógeno as comunidades e grupos sociais, que pode ser fortalecido e desenvolvido, assumindo características de elemento fundamental nos processos, entre eles o de planejamento urbano em regiões de manifesta desigualdade.

O capital social é a capacidade de constituir comunidades e, quanto mais comunidades, mais capital social é produzido, acumulado e reproduzido. Para Franco (2001)⁶⁶, comunidades são unidades sociais onde existem valores compartilhados, sentido de identidade e pertencimento, cultura e atividades econômicas e políticas comuns, coordenação de atividades direcionadas para propósitos coletivos e algum grau de autogoverno.

Além disso, o capital social refere-se a capacidade das pessoas de uma determinada sociedade de privilegiarem os interesses do coletivo em detrimento dos interesses individuais; implementar o trabalho conjunto para o alcance de metas comuns da comunidade; organizar-se e associar-se e compartilhar valores, normas e gestão das organizações comunitárias.

Tabela 213 - POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Indicadores	Referência	Valor	Unidade	Fonte
População com menos de 15 anos (estimativa)	2017	54.982	Pessoas	SEADE
		20.3	%	
População com 60 anos ou mais (estimativa)	2017	29.671	Pessoas	SEADE
		10.9	%	
Índice de envelhecimento	2017	53.96	Índice	SEADE
Razão de dependência	2017	0.45	%	PNUD

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

Conforme Relatório de Informações do MDSA – RI Bolsa Família e Cadastro Único⁶⁷ (MDS/SAGI, 2016), baseado no último Censo Demográfico (IBGE, 2010) indica que Sumaré possui aproximadamente 4.764 famílias consideradas de extrema pobreza, sendo que 25.122 (agosto/16) se encontram cadastradas no CadÚnico para Programas Sociais do Governo Federal, destas, com perfil CADÚnico 15.819, e incluídas no Programa Bolsa Família 7.966, conforme Tabela 213.

Atualmente o CADÚnico possui 23.156 famílias cadastradas. Quanto ao Benefício de Prestação Continuada – BPC, em setembro de 2016, 3.843 benefícios eram concedidos, sendo 1.718 para PCD e 2.125 para idosos.

Atualmente o município possui 3.896 benefícios concedidos, sendo 1.738 PCD e 2.158 Idosos. Na Tabela abaixo teremos esses dados.

⁶⁵ Putman, Robert D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. Tradução: Luiz Alberto Monjardim, 5ªed., Rio de Janeiro, FGV, 2006.

⁶⁶ Franco, Augusto de. *Capital Social. Leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy*. Instituto de política, Brasília – DF, 2001.

⁶⁷ O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cadastro Único) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele são registradas informações como: características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, situação de trabalho e renda, entre outras.

Tabela 214 - EVOLUÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO

Indicadores	Referência	Valor	Unidade	Fonte
Serviços socioassistenciais da proteção social básica	2015	23	Serviços	PMASweb
	2016	20		
	2017	18		
Serviços socioassistenciais da proteção social especial de média complexidade	2015	5	Serviços	PMASweb
	2016	5		
	2017	6		
Serviços socioassistenciais da proteção social especial de alta complexidade	2015	3	Serviços	PMASweb
	2016	3		
	2017	3		
Serviços socioassistenciais não tipificados	2015	0	Serviços	PMASweb
	2016	2		
	2017	1		
Número de CRAS implantados no Município	2015	6	CRAS	PMASweb
	2016	6		
	2017	6		
Número de CREAS implantados no Município	2015	1	CREAS	PMASweb
	2016	1		
	2017	1		
Número de Centro Pop Implantados	2015	0	Centros POP	PMASweb
	2016	0		
	2017	0		
Beneficiários BPC - Idosos	2015	2046	Pessoas	MDS/SAGI
	2016	2190		
	2017	2295		
Beneficiários BPC - Pessoas com deficiência	2015	1645	Pessoas	MDS/SAGI
	2016	1750		
	2017	1805		

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

Diante destes dados, estes nos indicam o número de famílias residentes em Sumaré, que se encontra em situação de vulnerabilidade social na sua forma multidimensional, ou seja, famílias estas que estão concentradas ou dispersas pelo município, em várias regiões da zona urbana e também na rural, que além da ausência de renda, se encontram socialmente fragilizadas, expostas a fatores que geram privações de capacidades e potencialidades, prejudicando ao acesso de bens e serviços, de garantia de direitos, à renda e ao trabalho.

A condição de pobreza não pode ser vista como decorrência apenas em relação ao valor do ganho individual, familiar ou do per capita familiar. A ausência dos serviços públicos e de acesso no lugar onde as pessoas vivem as tornam mais vulneráveis e seu cotidiano mais sofrido. As necessidades sociais tornam o indivíduo e suas famílias de mandatários de uma política social capaz de garantir proteção social, direito de seguridade para o enfrentamento dos riscos sociais a que são submetidas, como, por exemplo, à violência relacionada ao envolvimento com substâncias psicoativas, à exploração sexual, ao trabalho infanto-juvenil, aliciamento, abandono, fragilidade dos vínculos familiares, o não acesso ao lazer, cultura, trabalho, saúde, educação, habitação, infraestrutura urbana, entre outros. Neste último sentido, a vulnerabilidade tem relação com a falta de atenção do Estado, e a superação destas condições demanda uma ação interdisciplinar das políticas públicas comprometidas com a proteção social do cidadão.

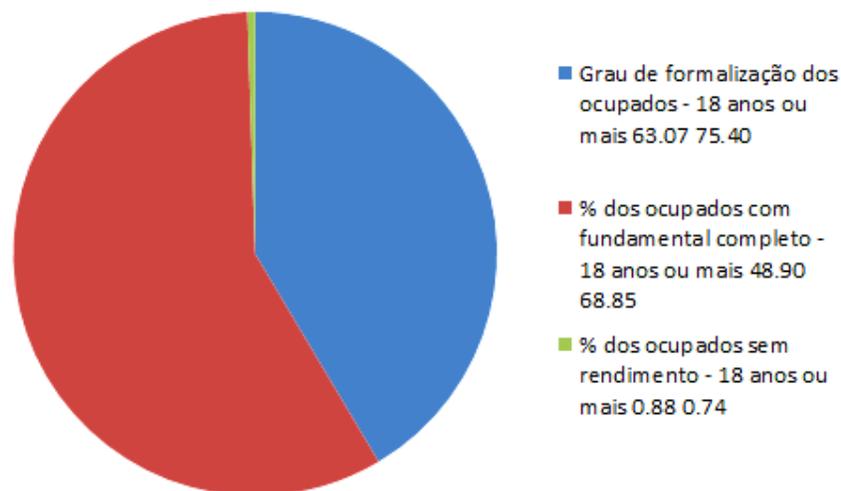
Entre 2000 e 2017, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 63,07% em 2000 para 54,30% em 2017, demonstrando o decréscimo desta faixa de idade da população mas também o incremento da PEA. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 0,88% em 2000 para 0,67 em 2017, demonstrando empregabilidade.

Tabela 215 - OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS - SUMARÉ – SP

Ocupação	2000	2010	2017
PEA - 18 anos ou mais	90.554	123.498	62.878
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	63.07	75.40	54,30
Nível educacional dos ocupados			
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	48.90	68.85	76,00
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	26.92	49.06	64,58
Rendimento médio			
Rendimento médio dos ocupados - 18 anos ou mais	0,00	1.374.83	2.160,00
% dos ocupados sem rendimento - 18 anos ou mais	0.88	0.74	0,67

Fonte: PNUD, IPEA e FJP (Fundação João Pinheiro)

Gráfico 65 – Taxa de atividade e desocupação 18 anos ou mais - 2017



Fonte: PNUD, IPEA e FJP (Fundação João Pinheiro)

Em 2017, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 1,02% trabalhavam no setor agropecuário, 33% na indústria de transformação, 3,54% no setor de construção, 21,74% no Comércio Atacadista e Varejista e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores, e 40,73% no setor de serviços.

No Gráfico 65 podemos detectar que em 2017 que 8% da população residente economicamente ativa estava desocupada, o que significa que uma grande camada da população se encontrava economicamente ativa.

Devido a localização estratégica no Estado, o significativo fluxo migratório e a fragmentada densidade demográfica, há significativas dificuldades quanto ao acesso aos serviços de políticas públicas em todos os territórios.

No que se refere aos serviços de Proteção Social Básica, Sumaré conta com 08 CRAS e 14 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, através de parcerias público-privadas, que atendem aproximadamente 1.190 crianças e adolescentes de 6 à 17 anos.

Quanto a Proteção Social Especial de Média Complexidade é representada pelo CREAS, um polo de referência, coordenação e articulação, através do PAEFI⁶⁸ - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, um serviço de apoio, orientação e acompanhamento à famílias com um ou mais membros em situação de violação de direitos, que utiliza de intervenções direcionadas para a promoção de direitos, preservação e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, bem como para o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

Através de uma equipe de Assistentes Sociais e Psicólogos, o CREAS articula-se com os demais serviços socioassistenciais, nas diversas políticas públicas e com órgãos do Sistema de Garantia de Direitos a fim de contribuir para o acesso aos direitos e para a redução das consequências individuais e sociais de indivíduos e famílias em contexto de violência doméstica.

São atendidos cerca de 200 indivíduos ou famílias.

Os usuários do CREAS são crianças e adolescentes em situação de trabalho, cumprimento de medida socioeducativa, vítimas de abuso e/ou exploração sexual, negligência/abandono, violência física e/ou psicológica, idosos e pessoas com deficiência em contexto de violência doméstica, além de pessoas em situação de rua.

A Proteção Social Especial que atende aos segmentos criança/adolescente, idoso e pessoa em situação de rua, é realizada através de parcerias entre o município e as Organizações da Sociedade Civil.

No início de julho de 2017 ocorreu a implantação de dois Centros Dias e em setembro, a implantação da Residência Inclusiva, e para o exercício de 2018, foi previsto a implantação do Lar Mulher e da Família Acolhedora.

Atualmente, 68 famílias fazem uso do aluguel social.

Em 2018, Sumaré possui aproximadamente 6.927 famílias consideradas de extrema pobreza, sendo que 21.456, em setembro, se encontravam cadastradas no CadÚnico para programas Sociais do Governo Federal; destas, com perfil CadÚnico, e incluídas no Programa Bolsa Família totalizam 7.252 famílias.

Quanto ao Benefício de Prestação Continuada - BPC, em setembro de 2018, 4.434 benefícios eram concedidos, sendo 1.910 PCD e 2.524 Idosos.

Na Tabela a seguir podemos verificar esses valores.

⁶⁸ O Paefi é um serviço de orientação e acompanhamento de famílias que possuem um ou mais indivíduos em situação de vulnerabilidade, como ameaça ou violação de direitos.

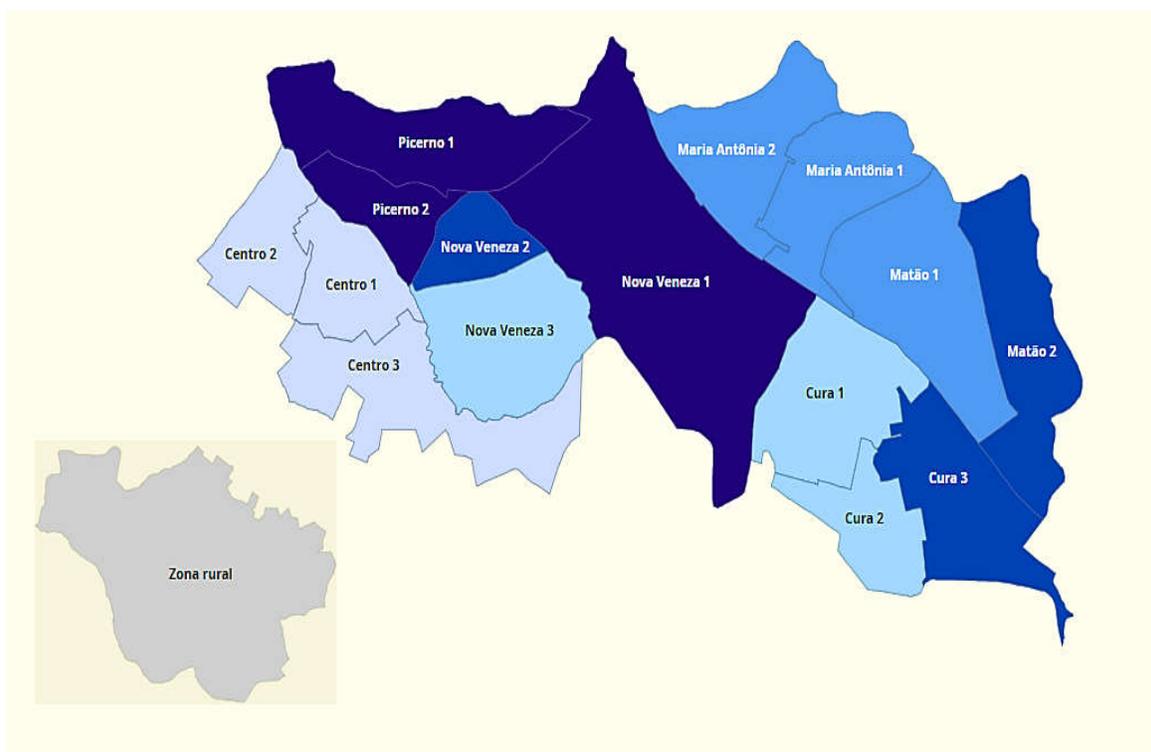
Tabela 216 – SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE E/OU RISCO SOCIAL EXISTENTES NO MUNICÍPIO

Situações de vulnerabilidade ou risco mais graves	Classificação	Demanda estimada no município	Número de serviços existentes que atendem esta demanda
Diferentes formas de violência advindas do núcleo familiar, grupos ou indivíduos	1	800	24
Pessoas em situação de rua	2	200	4
Prevalência de fatores de risco que levem ao uso indevido ou abusivo de substâncias psicoativas	3	600	1
Existência de famílias em situação de fragilidade social e risco de ruptura dos vínculos familiares	4	900	28
Existência de famílias com insuficiente ou nulo acesso a renda	5	9.800	21
Existência de famílias sem acesso a alimentos de qualidade em quantidade adequada (insegurança alimentar)	6	10.000	8
Desemprego ou inserção precária no mercado de trabalho	7	18.500	9
Expressivo contingente de famílias com dificuldade de acesso a serviços públicos (saneamento básico, geração de renda, transporte, saúde, educação, convívio, segurança, habitação)	8	9.500	11
Desvantagens resultantes de deficiência	9	2.000	3
Alta porcentagem de pessoas idosas na população	10	58.400	14

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

No mapa a seguir podemos verificar as manchas de proteção social, suas caracterizações e classificações

MAPA 72 - PROTEÇÃO INTEGRAL



Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

Tabela 217 - CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS

P	ÁREA	GRAU DE PRIORIDADE	C	P	ÁREA	GRAU DE PRIORIDADE	C
01	Centro 2	Sem prioridade	●	09	Maria Antônia 1	Média prioridade	●
02	Centro 1	Sem prioridade	●	10	Nova Veneza 2	Prioridade	●
03	Centro 3	Sem prioridade	●	11	Cura 3	Prioridade	●
04	Nova Veneza 3	Baixa prioridade	●	12	Matão 2	Prioridade	●
05	Cura 2	Baixa prioridade	●	13	Nova Veneza 1	Alta prioridade	●
06	Cura 1	Baixa prioridade	●	14	Picerno 2	Alta prioridade	●
07	Maria Antônia 2	Média prioridade	●	15	Picerno 1	Alta prioridade	●
08	Matão 1	Média prioridade	●	-	Zona rural	Não classificado	●

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social
Elaboração: Kairós Desenvolvimento Social

Nesta Tabela, a cor mais escura indica territórios de maior prioridade e a mais clara, de menor prioridade.

9.5.2. Estrutura Organizacional e Programas do Desenvolvimento Social

A Secretaria de Assistência e Promoção Social, como parte integrante do SUAS - Sistema Único de Assistência Social, é responsável pela gestão, coordenação e execução da Política Pública de Assistência Social, em como a geração e gerencia de planos e programas governamentais .

Encontra-se no âmbito da secretaria a promoção de projetos que garantam os direitos sociais e a inclusão dos cidadãos, contribuindo com a equidade também dos grupos específicos como as famílias, as crianças, adolescentes, mulheres, idosos, pessoas em situação de rua e pessoas com deficiência, priorizando os segmentos com maior vulnerabilidade social.

A Secretaria possui o seguinte organograma , de acordo com o Decreto 8410/11, folha nº 4, Artigo XV:

Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social:

1. Secretário Municipal

1.1 – Chefe de Gabinete;

2 – Superintendente Administrativo de Proteção Social Básica e Especial.

Gerencia de Programas e Projetos Inclusivos

A quantidade de funcionários para atendimento da população ainda é bem baixo tendo apenas 74 pessoas ligadas ao CRAS e 19 pessoas trabalhando no CREAS. Outra situação é que, por falta de interesse da população, a maioria dos Conselhos Municipais são preenchidos com cargos da administração e apenas poucos cargos da área civil, inviabilizando, muitas vezes a sua atuação.

Em complementação às suas atribuições nela estão vinculados os seguintes conselhos:

Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS: órgão colegiado deliberativo paritário previsto no Art. 16 da Lei Federal 8.742/1993 (Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS), e tem por finalidade construir e discutir políticas públicas sobre exclusão social, sua origem estrutural e efeitos no município, para poder contribuir com a construção da cidadania, combate à pobreza e desigualdade social. Foi instituído no município pela Lei n.º 2848/96.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA: órgão paritário, composto por membros da Sociedade Civil e do Poder Executivo Municipal. Deliberador, formulador e controlador das políticas públicas voltadas para atendimento à criança e ao adolescente, criado pela Lei nº 8,069/90, de 13 de julho de 1990-ECA Estatuto da Criança e do adolescente. Além de formular as Políticas Públicas, é também atribuição do CMDCA manter o registro das entidades que atuam com crianças e adolescentes, bem como de seus programas e projetos, zelando para que esta ação seja realizada de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Foi criado através da Lei Municipal n.º 5.731/15.

Conselho Municipal do Direito da Mulher (CMDM): órgão superior colegiado de caráter autônomo e permanente de participação direta da sociedade civil sumareense e de assessoria aos poderes Executivo e Legislativo, possuindo caráter consultivo geral, propositivo, normativo e deliberativo, no âmbito de sua competência ;bem como estabelecimento ,acompanhamento, controle, fiscalização e avaliação em todas as atividades que, direta ou indiretamente , envolvam a decisão sobre a política municipal de atendimento aos direitos da mulher. Foi criado através da Lei Municipal n.º 3596/01 e alterado pela Lei Municipal 4130/06.

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDPI): É o órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo, controlador e fiscalizador da política de defesa dos direitos do idoso, criado pela Lei Municipal n.º 4449/07. O CMDPI é composto por representantes de organizações não governamentais do município, diretamente ligadas à defesa ou atendimento ao idoso, legalmente constituídas e eleitas na Conferência Municipal dos Direitos do Idoso, e por representantes do Poder Público Municipal, escolhidos e nomeados pelo Prefeito, todos para mandato de 2 anos. O Conselho consiste, portanto, na união da sociedade civil com o poder público em prol da pessoa idosa. O Conselho pode atuar, também, incentivando e apoiando a realização de eventos, estudos e pesquisas no campo da promoção, proteção e defesa dos direitos do idoso; recebendo denúncias de desrespeito a esses direitos e adotando as medidas cabíveis.

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMDEF) :Criado pela Lei Municipal nº 4.163/06 encontra-se atualmente em organização de suas funções.

Os Programas de Desenvolvimento Social estão abaixo indicados com todas as informações de acordo com a SMIADS:

Tabela 218 – PROGRAMAS E PROJETOS – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA: FEDERAL

1	ACESSUAS - Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho	Não fez aceite	Histórico			
			2018	2019	2020	2021
		Meta Pactuada	500	300	0	0
		Previsão anual do repasse FNAS	100.000,00	60.000,00	0	0
2	Primeira Infância no SUAS	Não fez aceite	Histórico			
			2018	2019	2020	2021
		Recursos financeiros repassados pelo FNAS	360.000,00	360.000,00	0	0
		Recursos financeiros repassados pelo FNAS	360.000,00	360.000,00	0	0
3	Ações Estratégicas do PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil	Não fez aceite	Histórico			
4	Bolsa Família	Não fez aceite	Histórico			
			2017	2018	2019	2020
		Número de famílias beneficiárias	6427	7252	0	0
		Previsão anual do valor do repasse	12.363.624,00	15.985.080,00	0	0

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

Tabela 219 – PROGRAMAS E PROJETOS – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA: ESTADUAL

1	São Paulo Amigo do Idoso	Não fez adesão	Histórico			
		Data de adesão: 1/6/2004	Histórico			
		Demanda estimada	2017	2018	2019	2020
2	Ação Jovem		271	271	271	0
		Média mensal de atendidos	271	144	0	0
		Previsão anual de repasse	260.160,00	138.240,00	0	0
		Data de adesão: 27/9/2001	Histórico			
		Demanda estimada	2017	2018	2019	2020
3	Renda Cidadã		1.140	1.140	1.140	0
		Média mensal de atendidos	181	72	0	0
		Previsão anual de repasse	173.760,00	69.120,00	0	0

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

Tabela 220 – PROGRAMAS E PROJETOS – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA: MUNICIPAL

Benefícios eventuais				
	Histórico			
	2018	2019	2020	2021
Auxílio Funeral				
Previsão anual de beneficiários	30	30		
Previsão anual de benefícios	30	30		
Cofinanciamento estadual	0	0		
Total de recursos financeiros aplicados	0	0		

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

Tabela 221 – PROGRAMAS E PROJETOS – BENEFÍCIOS CONTINUADOS

Tipo de benefício continuado						
1	Benefício de Prestação Continuada - BPC Idosos	Número de beneficiários	Histórico			
			2018	2019	2020	2021
			2.415	2.524		
		Previsão anual de repasse	27.646.920,00	30.227.424,00		
2	Benefício de Prestação Continuada - BPC Pessoas com Deficiência	Número de beneficiários	Histórico			
			2018	2019	2020	2021
			1.789	1.910		
		Previsão anual de repasse	20.480.472,00	22.874.160,00		

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

A Secretaria é responsável pelo encaminhamento das famílias em situação de vulnerabilidade social para o atendimento preferencial nos serviços públicos municipais e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social, conforme prevê a organização do SUAS – Sistema Único da Assistência Social.

Tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

O CRAS deve localizar-se em áreas que concentram situações de vulnerabilidade e risco social, a fim de garantir o efetivo referenciamento das famílias e seu acesso à proteção social básica. O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Dentre os objetivos desse serviço estão à prevenção da ruptura dos vínculos familiares e comunitários, a promoção de

ganhos sociais e materiais das famílias e o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e serviços sócio-assistenciais. Além de ofertar serviços e ações de proteção básica, possui a função de gestão territorial da rede de assistência social básica, promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas e o gerenciamento dos processos nele envolvidos.

O Município assumiu a Gestão Básica, ou seja, ficou responsável, a nível de rede estadual e federal, de organizar a proteção básica, prevenir situação de risco por meio de desenvolvimento de potencialidades e aquisições, de acordo com as normas do NOB/SUAS – Normas Operacionais Básicas do Sistema Único de Assistência Social.

A definição da clientela a ser atendida é feita a partir dos índices oficiais do Sistema Único de Assistência Social.

Também encontra-se vinculado à Secretaria, o Fundo Social de Solidariedade do Município de Sumaré que promove ações voltadas para a assistência social como Campanha do Agasalho entre outras.

Segundo a Prefeitura Municipal de Sumaré as localidades em maior estado de vulnerabilidade encontram-se definidas no Mapa 76.

Na Tabela 222 podemos verificar os programas, suas demandas e atendimentos.



Figura 198 – Projeto Social Meninos da Fazenda

Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré



Figura 199 – Oficinas Criativas através do Centro Educacional Rebouças - CER
Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré

Tabela 222 - PROGRAMAS, SERVIÇOS E BENEFÍCIOS, ESFERA DE ABRANGÊNCIA, FONTE DE FINANCIAMENTO - SUMARÉ – SP

Bolsa Família	Federal	Federal	O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa do governo federal de transferência direta de renda com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, criado para integrar e unificar ao Fome Zero. 22.088 Famílias beneficiadas. Desenvolvido junto ao Grupo de Apoio NIsfran e Instituto Bem Querer.	Família/ Indivíduo
Cadastro Único dos programas sociais	Federal	Federal/Municipal	Cadastro Único para Programas Sociais ou CadÚnico é um instrumento de coleta de dados e informações que objetiva identificar todas as famílias de baixa renda existentes no país para fins de inclusão em programas de assistência social e redistribuição de renda.	Família/ Indivíduo
PETI - Programa de Erradicação do Trabalho infantil	Federal	Federal/Municipal	O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) articula um conjunto de ações para retirar crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos da prática do trabalho precoce, exceto quando na condição de aprendiz, a partir de 14 anos. O programa compreende transferência de renda—prioritariamente por meio do Programa Bolsa Família, acompanhamento familiar e oferta de serviços socioassistenciais. São também público prioritário na oferta de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, conforme Tipificação nacional dos Serviços Socioassistenciais.	Criança/ Adolescente
Serviço de Acolhimento - PSR - Pessoa em Situação de Rua	Municipal	Municipal	O Serviço de atendimento às Pessoas em Situação de Rua (PSR), abrange desde as abordagens sociais nas vias públicas, praças e logradouros da cidade, passando pelo acolhimento institucional, onde é construído seu projeto de vida junto à equipe técnica que o acompanha, até sua reinserção familiar e social.	Adulto/ Família (PSR)
Serviço de Acolhimento Institucional - Criança e Adolescente	ONG	Privada/Municipal	Acolhimento provisório e excepcional para crianças e adolescentes dos sexos masculino, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.	Criança/ Adolescente
Serviço de Acolhimento Institucional-Idoso	ONG	Privada/Municipal	O Serviço de Acolhimento Institucional, para idosos com 60 aos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência. A natureza do acolhimento deverá ser provisória e, excepcionalmente, de longa permanência quando esgotadas as possibilidades de auto- sustento e convívio com os familiares.	Idoso

Serviço de Acolhimento Institucional - Criança e Adolescente Municipal	Municipal	Municipal	Acolhimento provisório e excepcional para crianças de ambos os sexos, e adolescentes sexo feminino inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.	Criança/ Adolescente
Renda Cidadã Benefício Idoso	Estadual	Estadual	No caso de Sumaré, são destinados a idoso com idade superior a 80 anos e renda de até 1/2 salário mínimo. Para ter direito, o idoso deve estar cadastrado no Cad Único e não ter renda mensal vitalícia ou benefício de prestação continuada.	Idoso
Benefício de Prestação Continuada - BPC/LOAS Idoso e Pessoa com Deficiência (PCD)	Federal	Federal	O BPC é um benefício da Política de Assistência Social, que integra a Proteção Social Básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. É um benefício individual, não vitalício e intransferível, que assegura a transferência mensal de 1 (um) salário mínimo ao idoso, com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Em ambos os casos, devem comprovar não possuir meios de garantir o próprio sustento, nem tê-lo provido por sua família. Atualmente atende 90 pessoas através do Centro Educacional Rebouças –CER.	Pessoa com Deficiência
Renda Cidadã	Estadual / Municipal	Estadual / Municipal	Tratam-se de programas sociais integrados da Proteção Social Básica Estadual: ações socioeducativas e transferência de renda. O Programa Renda Cidadã tem como objetivo atender famílias em situação de pobreza, com renda mensal familiar per capita de até meio salário mínimo nacional mediante ações complementares e transferência direta de renda, como apoio financeiro temporário do Estado.	Família
Programa Ação Jovem	Estadual	Estadual / Municipal	O Programa Ação Jovem é um programa de transferência de renda do Governo do Estado de São Paulo. Tem por objetivo promover a inclusão social de jovens de 15 (quinze) a 24 (vinte e quatro), que vivem em áreas de concentração da pobreza extrema e pobreza, pertencem a famílias com renda per capita mensal de até meio salário mínimo e que estejam frequentando o ensino Fundamental e/ou Médio, ou frequentam o Ensino de Jovens e Adultos – EJA.	Adolescente/ Jovem

Programa Municipal de Auxílio Desemprego - Frente de Trabalho Municipal	Municipal	Municipal	Proporciona ocupação, qualificação profissional e/ou alfabetização e renda com bolsa auxílio, com caráter assistencial para trabalhadores de todas as idades, inclusive jovens de 18 a 25 anos, integrantes da população desempregado residente no município, pelo prazo de 06 meses, prorrogável por até mais 03 meses, não representando vínculo empregatício.	Adulto
SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo	Federal	Federal/Municipal	A oferta do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças, adolescentes e idosos, responsabiliza-se pela construção de espaço de convivência, formação e a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo do público atendido, conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. O público prioritário abrange aqueles em situação de maior risco social, a exemplo de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil ou acolhimento institucional. Os espaços e oficinas de convivência são executado na Secretaria Municipal de Assistência e Promoção Social, no CRAS e em outros locais de parceria. Atualmente atende 30 jovens em parceria com o Instituto de Promoção do Menor de Sumaré. Atendem 1.518 pessoas.	Criança/ Adolescente Jovem/Adulto
PCD - Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência	Federal	Federal/Municipal	O serviço tem a finalidade de potencializar a autonomia, a independência e a inclusão social da pessoa com deficiência, com vistas à melhoria de sua qualidade de vida.	Pessoa com Deficiência
PAEF - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Família e PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família	Federal	Federal/Municipal	O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado e Integral à Família (Paef e Paif) é um trabalho de caráter continuado que visa a fortalecer a função de proteção das famílias, prevenindo a ruptura de laços, promovendo o acesso e usufruto de direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. São prioritários no atendimento os beneficiários que atendem aos critérios de participação de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais e pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de fragilidade. São atendidas 38.800 pessoas.	Família
Programa com pessoas em situação de rua	Estadual / Municipal	Estadual / Municipal	Atendimento à moradores de rua, através de serviço de abordagem e encaminhamento à rede sócioassistencial. É feito em parceria com as instituições Caluz e Casa de Acolhimento Resgatar tendo a capacidade para acolher em média 40 pessoas.	Criança/ Adolescente

<p>Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade (L.A./PSC)</p>	<p>Estadual/ Municipal</p>	<p>Municipal</p>	<p>Atendimento socioeducativo a adolescentes infratores em situação de medida socioeducativa de liberdade assistida e Prestação de Serviço à Comunidade, encaminhadas pelo Poder Judiciário e Fundação CASA. Contempla acompanhamento sócio familiar, com construção de Plano Individual de Atendimento (PIA), as ações devem pautar sua reinserção social, educativa e mercado de trabalho, trabalhando os diversos eixos, de forma integrada com os órgãos da Rede do Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Atualmente o CREAS acolhe 148 jovens em L.A. prestando serviços à comunidade. É feito em parceria com o Instituto Pio XII no projeto Ação para a Vida.</p>	<p>Adolescente</p>
<p>Programa Viva Leite</p>	<p>Estadual/ Municipal</p>	<p>Municipal</p>	<p>São 16 pontos de entrega: 03 pontos no Matão, 03 pontos na Área Cura, 02 pontos em Nova Veneza, 03 pontos no Angelo Tomazin, 02 pontos no São Domingos, 01 ponto no Basilicata e 01 ponto no Cruzeiro. São ao todo 1.143 crianças oriundas de 718 famílias beneficiadas em duas entregas semanais, totalizando 11.085 litros/mês. Atualmente o total disponibilizado para o município é de 17.145 litros sendo 425 vagas em aberto, cujas famílias são encaminhadas pelo Governo Estadual, selecionadas através do Cadúnico.</p>	<p>Criança</p>

Fonte: SMIADS – Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social

9.5.3. Equipamentos Públicos

O levantamento e mapeamento dos equipamentos comunitários do município têm como objetivo principal, os equipamentos das áreas de saúde, assistência social, educação e lazer existentes. Entre outros aspectos, visa possibilitar aos gestores públicos e à iniciativa privada avaliar a oferta de serviços no território estudado e subsidiar o planejamento setorial na aplicação de investimentos destinados à implantação de novos serviços conforme, proposta deste Plano.

O diagnóstico social mostrou que os critérios para a localização ideal dos equipamentos variam muito em função das leis, da gestão local e da mobilização social da população quanto a sua necessidade imediata.

Também revelou a presença de uma rede social que contempla vários tipos de atores sociais organizados em Associações, Conselhos e Comissões, como um importante instrumento de participação desses sujeitos na gestão do território.

Esse cenário favorece o controle social em relação às ações públicas em busca de melhores condições de vida.

O número de equipamentos está em função de dados sobre sua população, nível de renda e poder aquisitivo. Sendo de maior número nas regiões com mais habitantes.

Há a concentração de equipamentos na área central. Quanto à localização, indicamos a necessidade de se deixar alguns espaços para implantação de equipamentos nas áreas mais distantes da área central, possibilitando melhor acesso da população residente fora do centro urbano.

Entre os Equipamentos Comunitários de Assistência Social, destaca-se o Centro de Referência da Assistência Social – CRAS.

O município de Sumaré apresenta treze (13) Centros Regionais de Assistência Social de Sumaré - CRAS. De acordo com dados da Secretaria de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social, esses centros são unidades públicas estatais, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social.

Entre as suas atribuições os CRAS são responsáveis pela: oferta de serviços continuados de proteção social básica a famílias em situação de vulnerabilidade social; unidade efetivadora da referência e contra referência do usuário na rede sócio assistencial do Sistema Único de Assistência Social – SUAS; referência para os serviços das demais políticas; unidade que organiza a vigilância social em sua área de abrangência; unidade que concretiza o direito sócio assistencial na área de abrangência quanto à garantia de acesso aos serviços de proteção social básica com matriz sócio familiar e ênfase no território de referência.

O raio de abrangência dos CRAS é regional, ou seja, atendem a demanda de uma região administrativa que envolve, normalmente, diversos bairros. Localizados nos Administrativos Regionais do município de Sumaré, sua distribuição ocorre conforme Tabela abaixo:

Tabela 223 - CRAS - SUMARÉ – SP

Distribuição territorial por ARs	CRAS / SCFV	Nº Bairros	Nº de Famílias Referenciadas
Rural - Bairros Abrangidos: Ch.Cruzeiro do Sul, Pq Dante Marmirolli, Ch Primavera, Ch Recreio Estrela D'Alva, Pq São Bento, Taquara Branca.	SCFV Cruzeiro - R. Aldebaran, 540 Chac. Cruzeiro do Sul	6	396
Centro - Bairros Abrangidos: Assentamento I, II e III, VI Carlos Basso, Jd Eldorado, Pq Emília, Pq Res Florença, VI Guarani, Horto Florestal, VI Juliana, VI Leontina, Jd Marchissolo, Pq da Floresta, Jd Paulista, Planalto do Sol, Jd Res Ravagnani, Jd São Carlos, Jd São Rocchi, Três Pontes, Jd Res Veccon, Pq Res Versailles, Altos de Sumaré, Jd Alvorada, Res. Amália Luiza, Anauate Atallah e Cia, Jd Basso, Jd Bela Vista, Jd Boa Esperança, VI Brochinni, Campo Belo, VI Carlota, Pq Res Casarão, Jd Consteca, Jd Consulim, Vila Éden, Pq Franceschini, Pq Giolanda Giordano, Lot J.J., Jd J.P. Fenley, Lot João de Vasconcellos, Pq João Paulo II, Jd José e Júlio Vasconcellos, Lot José Vasconcellos, Lot Luiz Cia, Jd Luz D'Alma, Jd Macarenko, Pq Resi Manoel de Vasconcellos, Vila Menuzzo, Vila Miranda, Ch. Monte Alegre, Jd Monte Santo, Jd Novo Horizonte, Jd Novo Paraná, Pq Ongaro, Lot. Oreste Ongaro, Jd das Orquídeas, Jd das Palmeiras, Jd Paulistano, Jd Primavera, Jd Puche, Vila Rebouças, Jd Samambaia, Jd Santa Madalena, Jd Santa Terezinha, Vila Santana, Jd São Domingos, Jd São João, Jd São José, Jd São Paulo, Vila Scylla Médici, Lot Tereza B. Biancalana, Lot Tomás Dedona e Vitório Passan, Lot Tranquilo Menuzzo, Vila Valle, Pq Ver Euclides Miranda, Vila Soma, Villa Flores, Pq Virgínio Basso, Vila Yolanda Costa e Silva, Vila Zilda Natel, Vila Nova.	SCFV - IBQ Instituto Bem Querer - Rua Honorino Fabri, 269 - Vila Vale	33	6.086
	CRAS São Domingos - R. Quirilio Ravagnani, 259 – Jd São Domingos	20	
	SCFV e CRAS Horto Florestal - Estr. Mun. Teodor Conbdiev, s/nº Horto Florestal	3	
	SCFV Polo V – IBQ Inst Bem Querer - Al das Bauínias, 422 – Pq Res Manuel de Vasconcellos	13	
Nova Veneza - Bairros Abrangidos: Jd do Trevo, Res Pq da Amizade, Ch Bela Vista, Jd Davina, Jd (Ocupação) Dom Bosco I, Jd Dulce, Jd Florença, Jardim Ideal, Parque Jatoba, Jd Mineápolis, Jd Nossa Senhora da Conceição, Jd Nova Veneza (INOCOOP), Jd Nova Veneza, Real Parque Sumaré, Ch Reunidas Anhanguera, Ch Santa Antonieta, Jd Santa Eliza, Jd Santa Maria, Jd São Francisco de Assis, Jd Seminário, Pq Silva Azevedo, Jd do Trevo, Lot. Ind Veccon Zeta, Pq Virgílio Viel, Jd Vitória, Jd(Ocupação) Das Águas.	SCFV Centro Educacional Rebouças - CER - Av. Rebouças, 350 - Jd Luz D'Alma	23	5.150
	CRAS Nova Veneza - Av. Brasil, 499 – N.V.	19	
	SCFV - Nova Veneza - Av. Brasil, 476 - Nova Veneza	4	
	SCFV – Jd do Trevo - R Anésia C Pereira, 319	2	
Picerno - Bairros Abrangidos: Basilicata, Bairro Res Jd Bordon I e II, Lot Res Guaíra, Jd Lucélia, Vila Maluf, Jd Orquídea, Jd Picerno I e II, Pq Rosa e Silva, Jd Sumaré I e II.	CRAS Basilicata - Av. Manuel Alves, 157 - Res. Bordon	7	4.185
	SCFV – Basilicata/SHD - Sociedade Humana Despertar - Rua dos Pinheiros, 105, Basilicata	5	
Maria Antônia - Bairros Abrangidos: Jd Amélia, Cjtº Hab. Angelo Tomazin, Pq Florely, Parque Indústrias, Jardim dos Ipes, Lot. Cidade Nova, Jd Dall'Orto, Pq Itália, Jd Manchester, Jd Maria Antonia, Jd Maria Luiza, Recanto dos Sonhos, Pq Res Salerno, Jd Santa Carolina, Pq Sevilha,	SCFV Salerno - R. Cambuí, 279	5	6.988
	CRAS E SCFV Angelo Tomazin - R. Gervacina A. Ferreira, 1.500	6	

Jd Viel, Jd Volobueff.	SCFV ARTC - Ass Recanto Tia Cecília - R Sebastião S da Paz, 177 - Jd Manchester	2	
	SCFV CAIC - R. Felixs G. Santos, 700 Jd Stª Carolina	4	
	CRAS Cura - R. Deusdete A. Souza, 205 Pq Stº Antonio	13	
Cura - Bairros Abrangidos: Aclimação, Jd Bandeirantes I e II, Pq Industrial, Bom Retiro, Jd Calegari, CDHU, Conj Hab Danubio Azul, Jd Denadai, Jd Maracanã, Pq Nações, Nova Esperança I e II, Jd Operaria, Vila Recanto das Arvores, Res Santiago, Pq Sto Antonio, Jd São Francisco, Jd São Judas Tadeu, Jd Sol Nascente, Vila Ypiranga e Res Zumbi dos Palmares.	SCFV - São Judas - Rua Madre Maria Vilac, 42	4	6.971
	SCFV - Grupo de Apoio NISFRAM - R Palmiro Novi, 297 - Res Ipiranga	4	
Matão - Bairros Abrangidos: Jd Barcelona, Jd Casa Verde, (Ocupação) Condomínio Coronel, Vila Diva, Jd Eunice, Pq Res Fantinatti, Pr General Osório, Jd Lúcia, Jd Martins, Jd Minesota, Jd Morumbi, Jd Nova Aurora, Lot Nova Terra, Ch Novo Horizonte, Jd das Oliveiras, Jd Paraíso I e II, Res. Pavan, Pq Progresso I e II, Pq Res Regina, Vila San Martin, Jd Santa Catarina, Jd Santa Clara, Bairro de Santa Júlia, Jd Santa Olivia, Jd Santa Rosa, Pq. Res Sta Terezinha do Matão, Jd São Gerônimo, Jd São Luiz, Pq Yolanda.	CRAS Matão - R. Sidney L. Ribeiro, 246- Jd Stª Clara		
	SCFV – Instituto Saber Social I - R: Geraldo de J Bôscolo, 59 – Jd Santa Clara	31	8.441
	SCFV – Instituto Saber Social II - R Severino S da Silva, 137 – Pq Res Regina		
Total Geral		204	38.217

Fonte SMIADS

Nas páginas a seguir, podemos ver algumas fotos dos CRAS de Sumaré.

MAPA 73 – LOCALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CRAS



Fonte: SMIADS



SÃO DOMINGOS



ÁREA CURA



CRAS BASILICATA

CRAS ÂNGELO TOMAZIN





CRAS CRUZEIRO

CRAS MATÃO





CRAS HORTO FLORESTAL

CRAS NOVA VENEZA



Desde o ano de 2006, o município desenvolve os **Serviços de Proteção Especial de Alta e Média Complexidade**; hoje, atende 296 famílias que se apresentam em situação de violação de direitos no **CREAS - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**.

Localização:

Avenida Brasil, 1111 - Nova Veneza - Sumaré



Figura 200 – CREAS – JD SEMINÁRIO
FONTE: SMIADS

A primeira etapa na implementação de qualquer sistema de monitoramento de equipamentos sociais, bem como de um futuro sistema de apoio à decisão para a implementação de tais equipamentos, é o mapeamento dos equipamentos já existentes.

A ausência de uma ferramenta de monitoramento dos espaços urbanos torna a utilização dos equipamentos insustentável ao longo dos anos.

O monitoramento do ambiente urbano deve ter como objetivo manter atualizado um sistema multidimensional integrado de coleta, tratamento, arquivo e operação de dados que permitam avaliar sistematicamente a qualidade de vida que a cidade oferece a seus moradores.

Assim, esse levantamento e análise dos equipamentos de cunho social visa possibilitar um planejamento eficiente, o estudo, a implantação e o monitoramento dos equipamentos adequados às especificidades de cada localidade e sua comunidade, redefinir os equipamentos de acordo com as políticas setoriais, estabelecer critérios de prioridade para a distribuição das áreas disponíveis de acordo com as atividades, adaptação da demanda ao perfil socioeconômico da população, considerando a demanda do entorno e adaptação dos parâmetros às densidades populacionais.

A territorialização destes dados se impõe como um dos principais instrumentos de implantação de políticas públicas e norteamo do desenvolvimento sustentável.

Através deles, poderemos então direcionar políticas sociais e de caráter urbanístico para o enfrentamento da pobreza e das vulnerabilidades sociais.

9.5.4. Programas Sociais/Benefícios

Centro Dia : programa realizado em parceria com a Associação Pestalozzi e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) para atendimento de 150 pessoas com deficiência.

Egressos da Educação : programa era realizado em parceria com a APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - para atendimento a 27 pessoas com deficiência e com idade avançada, e que não frequentavam mais a escola. Essas pessoas passaram para atendimento no Centro Dia.



Figura 201– APAE Sumaré
Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré



Figura 202 – PESTALOZZI Sumaré

Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré

Programa Mamãe Bem Querer -

Programa para atendimento de adolescentes em gestação precoce, através de oficinas socioeducativas voltadas ao acolhimento, orientação, encaminhamento à rede, acompanhamento do desenvolvimento físico e psicológico da mamãe e filho até completar um ano. A adolescente gestante aprende os primeiros cuidados com o bebê, amamentação, preparo da alimentação, vestimenta, vacinas, e métodos preventivos de concepção. Atende a 100 adolescentes com seus filhos, do município todo, em parceria com o Instituto Bem Querer, através de chamamento.

Centro de Longevidade -

Atendimento integral a idosos acima de 60 anos com equipe composta por médicos (neurologistas, cardiologistas, dermatologistas, angiologistas, nutrólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e acunpunturistas) , dentistas e enfermeiras, com atendimento à Avenida Brasil, 1111, Nova Veneza, atualmente atende 700 pessoas em suas dependências.



Figura 203 – Instituto Bem Querer
Fonte: IBQ

Centro de Convivência da Terceira Idade - CCTI -

O CCTI é centro de atendimento ao idoso acima de 60 anos em atividades esportivas, culturais, de informática, de alongamento, zumba, capoeira, hidroginástica, dança, teatro, alfabetização, fanfarra, voleibol adaptado, coreografia, dentre outras.

Com atendimento diário à Avenida Brasil, 1111, Nova Veneza, Sumaré, possui 1654 idosos referenciados nas atividades.

O baile, as excursões, as oficinas, o convívio social, fazem parte das delícias que os idosos desfrutam no CCTI.

A alimentação é cuidadosamente balanceada e preparada na cozinha do Centro.

Uma equipe multidisciplinar cuida com carinho de todos eles.



Figura 204 – Centro de Longevidade

Fonte: PMS

Projeto Fortalecer: oficinas de qualificação profissional e geração de renda direcionadas às famílias PAIF e idosos. Com meta de 525 atendimentos, hoje atende a 1654 idosos e famílias: jovens e adultos. Inscrições abertas para novas turmas, com vagas disponíveis:

Locais: Núcleo de Bem Estar Municipal do Ângelo Tomazini

Núcleo de Bem Estar Municipal de Nova Veneza

Núcleo de Bem Estar Municipal do Bom Retiro

Núcleo de Bem Estar Municipal do Ipiranga

Centro de Convivência da Terceira Idade (CCTI) - Nova Veneza

Modalidades: Oficina de Corte e Costura e Pequenos Reparos - Tesouras Mágicas

Oficina de Tapetes em Crochê - Fio a Fio

Oficina de Informática - Mundo Virtual

Oficina de Bonecas de pano - Sonharte

Oficina de Alfabetização - Beabá

Oficina de Dança - Zumba

Oficina de Auxiliar de Cabeleireiro - Cabelos em Foco

Oficina de confecção de guardanapos - Arte em Pano

Oficina de Dança - Pé de Valsa



Figura 205 – Aula de Zumba

Fonte: PMS

Programa Criança Feliz : atendimentos às crianças da faixa etária de zero a três anos para as beneficiárias do Bolsa Família e de zero a seis anos para beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (crianças com deficiência).

A meta do município é atender a 600 crianças, em visitas domiciliares semanais para fortalecimento dos vínculos familiares, promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância e facilitar o acesso das famílias a políticas e serviços públicos de que necessita.

Realizado em parceria com as OSCs - Associação Recanto Tia Cecília, Instituto Bem Querere e Instituto Pio XII.



Figura 206– Instituto Pio XII
Fonte: PMS

9.5.5. Entidades Assistenciais

- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sumaré
Rua Salvador Lombardi, nº 630 – Vila Zilda Natel
- Associação Pestalozzi de Sumaré
Rua Francisco Manoel de Souza, nº 880- Chácara Bela Vista
- Associação Recanto da Tia Cecília
Rua Sebastião Severino da paz, nº 177 – Jd. Manchester
- Caluz – Caminho de Luz
Rua Ceará, nº 330/352, Jardim Nova Veneza
- Centro Educacional Rebouças
Av. Rebouças, nº 350 – Jd. Luz D'Alma
- Grupo de Apoio NISFRAM
Rua Palmiro Novi, nº 297 – Res. Ipiranga
- Instituto Social e Educacional Bem Querere para a Sustentabilidade Comunitária - Av. Do Café, nº 209 – Vila Vale
- Instituto Educacional e Assistencial Pio XII
Rua Tiradentes, nº 217 – Jd. São Paulo
- Instituto de Promoção do Menor
Rua Marco Liachi, nº 210 – Vila Menuzzo
- Instituto Saber de Desenvolvimento Social Educacional
Rua Severino Soares da Silva, 137, Pq. Residencial Regina
- Sociedade Beneficente São Judas Tadeu
Rua Madre Maria Vilac, nº 42 – Jd. São Judas Tadeu
- Sociedade de Filantropia Comunitária
Rua Bárbara Blumer,443, Jardim Alvorada
- Sociedade Humana Despertar
Rua dos Pinheiros, nº 105 – Jd. Basilicata
- Lar Batista
Rua Antonio Furlan, nº 539- Jd. Alvorada
- Casa de Acolhimento Resgatar
Rua Osvaldo Marques Tolo, nº 30 - Chácara Estrela D'Alva



Centro Educacional Rebouças



ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI SUMARÉ



9.5.6. Cidadania e parcerias

Sumaré conta com os seguintes conselhos municipais:

Tabela 224 – CONSELHOS MUNICIPAIS

NOME DO CONSELHO	SIGLA	LEI DE REGULAMENTAÇÃO
Conselho Municipal da Assistência Social	CMAS	Decreto n.º 9740/15
Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência	COMDEF	Decreto n.º 9795/15
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	CMDCA	Lei n.º 5731/15
Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Sumaré	CMDM	Decreto n.º 9145/15
Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional	CONSEA	Decreto n.º 9670/15
Conselho Especial de Políticas Públicas para Promoção da Igualdade Racial	COMPIR	Lei n.º 4514/06 e Decreto n.º 9928/16
Conselho Municipal da Juventude	COMJUV	Decreto n.º 9537/15
Conselho Municipal de Mobilidade Urbana e Rural	COMMUR	Decreto n.º 9770/15
Conselho Municipal de Defesa, Proteção e Preservação do Meio Ambiente	CONDEMA	Lei 4859/09
Conselho Municipal da Saúde	CMS	Lei n.º 2280/91 e Decreto n.º 9186/13
Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais do Município de Sumaré	COMPAS	Decreto n.º 9041/13
Conselho Municipal de Acompanhamento, controle e Fiscalização dos Recursos oriundos do Funde de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica	FUNDEB	Decreto n.º 9549/15
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Etnológico e Ambiental do Município de Sumaré	CONDEPHAEA	Decreto n.º 9413/14
Conselho Municipal Antidrogas	COMAD	Decreto n.º 9199/14
Conselho Municipal de Habitação	CMH	Decreto n.º 368/14
Conselho Municipal de Turismo	COMTUR	Decreto n.º 9368/14
Conselho Municipal de Educação	CME	Decreto n.º 9608/15
Conselho de Alimentação Escolar	CAE	Decreto n.º 9186/13
Conselho Tutelar do Município de Sumaré	Lei n.º 2459/92 e	Decreto n.º 9199/14
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural	COMDR	Decreto n.º 9249/14
Conselho Municipal da Pessoa Idosa	CMDPI	Lei n.º 4449/07
Conselho Municipal de Cultura	CMC	Decreto n.º 9171/13

Fonte: SMIADS

Existem também diversos Conselhos e Redes de Atuação Social através de Entidades Religiosas que também ofertam serviços sociais, principalmente na área de droigadição e nutrição, sem participação municipal.

A maioria destes conselhos possui seus fundos regulamentados, mas existem ainda alguns que estão sem regulamentação como, por exemplo, o Fundo Municipal do Idoso, que não foi implementado.

O Município deverá ainda estabelecer novos conselhos como, por exemplo, os Conselhos Municipais da Cultura, de Desenvolvimento Econômico, de Regulação dos Serviços Públicos, Conselho Municipal de Defesa do Consumidor (CONDEC), Conselho Municipal de Arborização Urbana (COMAU), Conselho Municipal do Emprego e Relações do Trabalho (CMERT), e outros que se fizerem necessários.

Além disso várias instituições de cunho social como Rotary, Lions, OAB, CREA Também contribuem com obras assistenciais.

Na Tabela abaixo podemos verifica várias instituições do Município. Algumas dessas instituições proporcionam diversos eventos tanto a nível cultural quanto a nível social, como por exemplo: Projeto Cultura Viva é Saber do Instituto Saber de Desenvolvimento Social e o Projeto Fábrica das Artes, ponto de Cultura da NISFRAM.

Tabela 225 – ENTIDADES MUNICIPAIS

ENTIDADE	ENDEREÇO	BAIRRO
ENTIDADES FILANTRÓPICAS		
Sociedade Humana Despertar - SHD	Rua dos Pinheiros, 105 Jardim Basilicata	Basilicata
Inst Social Bem querer para a Sustent Com IBQ	Avenida do Café, 209	Villa Valle
Instituto Educacional e Assistencial PIO XII	Rua Tiradentes,217	Jd.. São paulo
Lar Batista de Crianças		
Casa I	Rua Antonio Furlan, 539	Jd. Alvorada
Casa II	Rua João Jacob Roweder, 1387	Jd. Alvorada
Casa III	Rua Antonio do Vale Melo	Centro
Casa Lar Mulher Sumaré		
Instituto Saber Social I	Rua Severino Soares da Silva,137	Pq Res Regina
Instituto Saber Social II	Geraldo Jesus Boscolo, 59	Jd. Santa Clara
Caminho de Luz CALUZ	Ria Ceará, 500	Nova Veneza
Associação Pestalozzi de Sumaré	Rua Francisco M.de Souza, 880	Ra Bela Vista
Centro Capuchinho de Ação Socioeducativa	Avenida Brasil,1109	Nova Veneza
APAE- Sumaré	Rua Salvador Lomardi,630	Vila Zilda Natel
Associação Recanto Tia Cecilia	Rua Sebastião S. da Paz,177	Jd. Manchester
Centro Educacional Rebouças	Av. Rebouças, 350	Jd. Luz D'Alma
Grupo de Apoio NISFRAM	Rua Palmiro Novi, 297	Res. Ipiranga
Sociedade Beneficente São Judas Tadeu	Rua Madre Maria Vilac, 42	Jd. São Judas Tadeu
Sociedade de Filantropia Comunitária	Rua Barbara Blumer, 443	Centro
Instituto de Promoção do Menor - IPMS	Rua Marco Liasch, 210	Vila Menuzo
Casa de Recolhimento Resgatar	R. Osvaldo Marquisolo, 30	Chacara Estrela Dalva
Centro de Convivência Criança Feliz	R. Narciso Beloso, 88	Pq João de Vasconcelos
Associação de Defesa do Meio Ambiente de Sumaré	Rua Dom Barreto, 1084	Centro
Desafio Jovem Maranata	Rua Joaquim J. T. Nogueira, 150	Jd. Bela Vista
BANCOS		
Banco do Brasil	Av. 7 de setembro, 447	Centro
Bradesco	Av. 7 de setembro, 306	Centro

Caixa Econômica Federal	Av. 7 de setembro, 57	Centro
HSBC Bank Brasil	Av. República, 478	Centro
Itaú Unibanco S/A	Av. 7 de setembro, 273	Centro
Santander	Av. da Amizade, 2743	Nova Veneza
Banco Mercantil do Brasil	R. Dom Barreto, 609	Centro
Banco do Povo de Sumaré	Av. Brasil, 201	Jardim Conceição
Banco Industrial do Brasil	Rua José Zagui, 350	Vila Menuzzo
CARTÓRIOS		
1º Cartório de Notas de Registros de Sumaré	Praça Manoel de Vasconcelos, 426	Centro
Oficial de Registros de Imóveis, Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas	Av. Luis Frutuoso, 508	Vila Santana
Cartório Registro Civil de Pessoas Naturais	R. Dezesesseis de Dezembro, 208	Centro
Cartório Eleitoral - 362ª Zona Eleitoral	Av. da Amizade, 3995	Nova Veneza
Cartório Eleitoral - 230ª Zona Eleitoral	R. Antônio do Vale Mello, 1332	Centro
Cartório de Protestos	Praça Manoel de Vasconcelos, 426	Centro
JUDICIÁRIO		
CEJUSC-Centro Jud. Solução de Conflitos e Cidadania	R. João Francisco Ramos, 27	Centro
Polícia Militar do Estado de São Paulo	Av. Rebouças, 2796	Jardim Alvorada
2º Cia - Polícia Militar	Rua Vítor Argentino, 141	Jardim Ipiranga
1º Distrito Policial	R. José Maria Barroca, 369	Centro
Pol Civil do Estado de S. P 3º Distrito Pol de Sumaré	Av. Minas Gerais, 123	Nova Veneza
Fórum da Comarca de Sumaré	R. Antonio de Carvalho, 170	Centro
OAB - 164ª Subseção de SUMARÉ	R. Antonio de Carvalho, 170	Centro
Vara do Trabalho de Sumaré	R. Ernesto Barijan, 645	Planalto do Sol

Fonte: SEPLAN

9.5.6.1. Projeto "Atleta do Futuro"

A seguir, segue o Projeto "Atleta do Futuro", projeto esse a ser atendido, por fazer parte do TAC com a Promotoria Pública da Vara da Infância e Juventude.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Promotoria de Justiça da Comarca de Sumaré
Rua Santos Dumont, n.º 78 - Vila Santana
CEP – 13.170-586 - Sumaré-SP - Tel. (19) 3873-1812

ATA DE REUNIÃO

Aos 24 de abril de 2018, às 16h00min, nesta cidade de Sumaré, Gabinete da 3ª Promotoria de Justiça, presente o Doutor Denis Henrique Silva, Excelentíssimo Promotor de Justiça, comigo, Oficial de Promotoria a seu cargo, ao final nomeado e assinado, compareceram o Sr. **CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA NASCIMENTO**. Arquiteto municipal da Secretaria de Planejamento – Prefeitura Municipal de Sumaré, RG nº 8.249.610 SSP/SP, telefone (19) 38734005, residente e domiciliado na Rua : José Maria Miranda, 234 – apto. 13 – JD São Carlos – Sumaré), a Sra. **MARA DE PAIVA GARZERI**, Assessora II da Secretaria de Planejamento de Sumaré, RG nº 7673251-4, telefone (19) 98165-1004, residente e domiciliada na Rua Américo Ferreira de Camargo, 1110 – Colinas do Ermitage (Sousas), Campinas – SP; e a Sra. **MIRIAM CECÍLIA LARA NETO**, Assessora III da Secretaria de Planejamento de Sumaré, RG nº 77 981 601, residente e domiciliada na Rua Josias P. de Souza, 641 – Vila Miranda, Sumaré-SP, para reunião, tratando do seguinte: comparecem espontaneamente para se apresentar e expor estarem envolvidos na revisão do Plano Diretor do Município, dispondo-se à troca de sugestões e experiências. Pelo Promotor foi entregue cópia de fls.380 a-385 do IC 229/15 e uma cópia do compromisso de ajustamento de conduta do Plano Decenal Socio esportivo, bem como o despacho de fls. 348 e 349. Nada mais. Eu, ~~M~~ Márcia Regina Marcolini da Silva – mat. 8054), Oficial de Promotoria do Ministério Público, digitei, providenciei a impressão e subscrevo.

CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA NASCIMENTO

MARA DE PAIVA GARZERI

MIRIAM CECÍLIA LARA NETO

Denis Henrique Silva
Promotor de Justiça

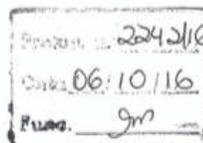


CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ
ESTADO DE SÃO PAULO

Sumaré, 05 de outubro de 2016.

Of. Gab. nº 500/16

Ref. IC nº 229/15

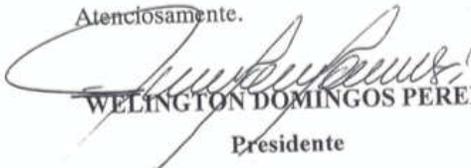


Prezado Sr.;

Cumpre encaminhar à V.Sa., cópia do Requerimento nº 682/2016 aprovado pela Câmara Municipal em 13/09/2016, bem como cópia da respectiva Resposta - Ofício – SMGPC nº 698/2016 da Prefeitura Municipal de Sumaré, para vosso conhecimento e demais providências.

Sem mais, aproveitamos o ensejo para apresentar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente.


WELINGTON DOMINGOS PEREIRA

Presidente

Ministério Público do Estado de São Paulo
Dr. DENIS HENRIQUE SILVA
Promotor de Justiça
Promotoria de Justiça da Comarca de Sumaré/SP



CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ

Aprovado na Sessão Ordinária
de 16/09/16 por 17 / 0 votos

CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ		
Protocolo Geral nº	Data	Hora
003359 / 2016	13/09/2016	12:17 h
Requerente		
VEREADOR WELINGTON DA FARMÁCIA		
Assunto		
Espécie: REQUERIMENTO nº 682 Solicita informações sobre a previsão para o encaminhamento do Projeto de Lei alterando os Arts. 88 e 89 da lei municipal nº 4250/2006. (vcms)		

EXMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ

Considerando a reunião realizada nesta data no Plenário da Câmara Municipal de Sumaré, com a presença do Promotor de Justiça Dr. Denis Henrique Silva, para tratar das alterações da Lei Municipal nº 4.250/2006, objetivando a inclusão de membro representante da Secretaria Municipal de Educação e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente à Comissão de Ordenamento Territorial (Art. 89);

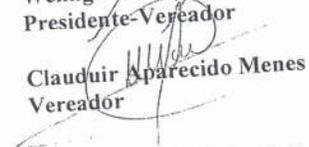
Considerando ainda a necessidade de inclusão da exigência de estudo de impacto urbanístico nos empreendimentos, especialmente na área educacional e social, com alterações na redação do Art. 88 da Lei Municipal nº 4.250/2006, conforme relatado no IC nº 229/15 – Autos 14.0450.0000229-2015-1, em trâmite perante a 3ª Promotoria de Justiça de Sumaré;

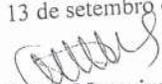
Diante do exposto, requeiro seja oficiado ao Exma Sra. Prefeita Municipal, e este junto a Secretaria competente, solicitando as seguintes informações:

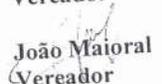
- 1) Existe previsão para encaminhamento do Projeto de Lei alterando os Arts. 88 e 89 da Lei Municipal nº 4250/2006, de acordo com as especificações do IC nº 229/15? Se positivo. Qual a data que será encaminhado à esta Casa de Leis?
- 2) Segue anexo Anteprojeto de Lei com as alterações necessárias, de modo a contribuir e agilizar o encaminhamento do projeto para discussão e votação.

Sala de sessões, 13 de setembro de 2016.


Wellington Domingos Pereira
Presidente-Vereador

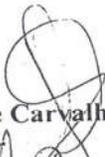

Clauduir Aparecido Menes
Vereador

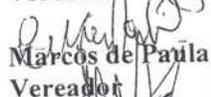

Décio Marmirolli
Vereador


João Maioral
Vereador

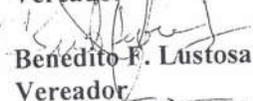


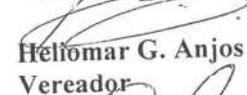
CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ
ESTADO DE SÃO PAULO

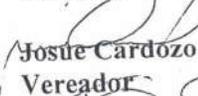

Sergio de Carvalho Elias
Vereador

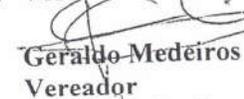

Marcos de Paula
Vereador

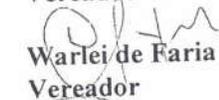

Ronaldo Mendes
Vereador

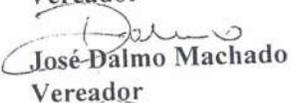

Benedito F. Lustosa
Vereador


Heliomar G. Anjos
Vereador


Josué Cardozo
Vereador

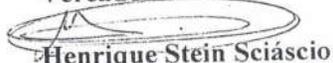

Geraldo Medeiros
Vereador


Warlei de Faria
Vereador


José Dalmo Machado
Vereador

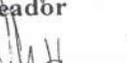

Cícero Eleotério Bispo
Vereador

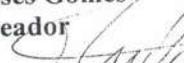

Marcos da Conceição
Vereador


Henrique Stein Sciáscio
Vereador

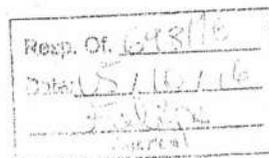

Joel Cardoso da Luz
Vereador


Antonio Dirceu Dalben
Vereador


Ulisses Gomes
Vereador


Rubens Champam
Vereador


Fábio Ferreira dos Santos
Vereador





CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ
ESTADO DE SÃO PAULO

AnteProjeto de Lei nº ___ de 13 de setembro de 2016

“Altera dispositivos da Lei Municipal nº 4.250/06 e dá
outras providências”.

A PREFEITA DO MUNICÍPIO DE SUMARÉ,

Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL aprovou e eu sanciono e promulgo
a seguinte Lei :

Art. 1º - Acrescenta o inciso IV ao Art. 88 da Lei Municipal nº 4250, de 06 de
outubro de 2006, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 88 (...)

...

*IV – realizar análise e aprovação de Estudo de Impacto Urbanístico nos
empreendimentos, especialmente da área educacional e social.”*

Art. 2º - Acrescenta os incisos VII e VIII ao Art. 89 da Lei Municipal nº
4250, de 06 de outubro de 2006, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 89 (...)

...

VII – Secretaria Municipal de Educação;

VIII – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente”.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Sumaré, 13 de setembro de 2016.

PREFEITA MUNICIPAL

TRAVESSA 1º DE ABRIL, 72 - CENTRO - CEP: 13170-031 - SUMARÉ - SP - FONES: (19) 3883-8870 / 3883-8833 - FAX: (19) 3873-1865



CÂMARA MUNICIPAL		
Protocolo Geral nº	Data	
003488 / 2016	05/10/2016	16:42 h
Requerente		
PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMARÉ		
Assunto		
Espécie: OFÍCIO RECEBIDO		
Ofício nº 691 a 698		
Requerimentos nºs 675 a 682/16		

Sumaré, 04 de outubro de 2016.

Ofício – SMGPC nº 698/16

Assunto: Resposta do Requerimento nº 0682/2016.

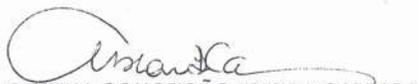
Excelentíssimo Presidente

Sirvo-me do presente para encaminhar as informações da Procuradoria Geral do Município, através do Dr. Felipe Marques Sarinho - Secretário Municipal, referente ao Requerimento citado acima, de vossa autoria.

Segue em anexo as informações solicitadas.

Antecipadamente agradeço, renovando os meus protestos de respeito e consideração.

Atenciosamente


CRISTINA CONCEIÇÃO BREDDA CARRARA
PREFEITA MUNICIPAL

À
CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ
PRESIDENTE WELINGTON DOMINGOS PEREIRA



MUNICÍPIO DE SUMARÉ
ESTADO DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

À Segov

Ref: Requerimento n. 682

Preliminarmente, devo salientar que o acatamento da recomendação do ilustre Promotor de Justiça Dr Denis Henrique Silva, consistente na pretensão de inclusão de membros à Comissão de Ordenamento Territorial e necessidade de inclusão da exigência de estudo de impacto urbanístico nos empreendimentos, demonstra-se salutar para o planejamento do Município.

Ademais, não vislumbro qualquer óbice jurídico quanto as mencionadas alterações legislativas no que tange aos artigos 88 e 89 da Lei Municipal n. 4.250/2006.

Todavia, trata-se de critério de oportunidade e conveniência da Administração Pública a execução de tais alterações através de Projeto de Lei, o qual poderá ser apresentado no prazo de 45 dias, após a devida manifestação das secretarias competentes.

Este é o meu parecer.

Sumaré, 04 de outubro de 2016

FELIPE MARQUÊS SARINHO
PROCURADOR GERAL DO MUNICÍPIO



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA PRELIMINAR

Inquérito Civil nº 14.0450.0000229-2015-1
Compromisso de Ajustamento de Conduta Parcial e Preliminar
Art. 87 do Ato Normativo nº 484/2006-CPJ

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, pelo 3º Promotor de Justiça de Sumaré, abaixo assinado, doravante denominado **COMPROMITENTE** e ante o Inquérito Civil nº 14.0450.0000229-2015-1, em trâmite na 3ª Promotoria de Justiça da comarca de Sumaré, celebram acordo nos seguintes termos:

1. O (s) Compromissário (s), **O MUNICÍPIO DE SUMARÉ**, inscrito no CNPJ nº 45.787.660/0001-00, com sede na Rua Dom Barreto, 1303, bairro Centro, na cidade de Sumaré, neste ato representada pela Excelentíssima Senhora Prefeita Municipal **CRISTINA CONCEIÇÃO BREA CARRARA**, Prefeita Municipal – gestão 2013-2016, brasileira, casada, Administradora de Empresas, portador do CPF.: 114.313.598-90 e do RG.: 9.181.371-2, residente e domiciliada na Avenida Rebouças, 13300, apto. 103, Centro, na cidade de Sumaré, neste ato assistida pelo Secretário Municipal da Procuradoria-Geral do Município de Sumaré, Doutor Felipe Marques Sarinho, inscrito na OAB-SP 172.896, portador do RG.: 21.291.861-8 e do CPF.: 279.413.878-24, residente e domiciliado na Avenida dos Pioneiros, 200, casa 27, bairro Vila Flora, na cidade de Sumaré, e da Secretária Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social, Maria Angéla Nascimento Rebua, portadora do CPF.: 869.095.178-49 e do RG.: 5.538.384-1, residente e domiciliada na Rua Ernesto Fofano, 668, Parque Francischini, na cidade de Sumaré, e da Secretária Municipal de Habitação, Debora Fernandes de Araujo, portador do CPF.:

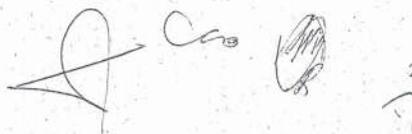




MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

311.406.688-70 e do RG.: 41.278.987-5, residente e domiciliada na Rua Julio Requena, 141, Jardim Morumbi, Campinas, fica (m) responsável (is) como Compromissário (s) em cumprir o Compromisso de Ajustamento de Conduta, independentemente da alteração da gestão municipal, vinculando todos os Prefeitos Municipais, Secretários Jurídicos e Secretários Municipais de Educação, como política municipal de educação;

2. Considerando os fatos apurados no inquérito civil nº 14.0450.0000229-2015-1 e a necessidade de assegurar a previsão, manutenção, criação, continuação e implementação de projetos e atividades destinadas a garantir a habitabilidade, convivência harmônica, sustentabilidade e práticas proporcionadoras do bom desenvolvimento intelectual, físico, mental, moral e social de crianças e adolescentes residentes nas unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal implantados na cidade de Sumaré, atualmente compreendendo 5.636 unidades, sem prejuízo das que foram aprovadas e implementadas futuramente;
3. Considerando, portanto, o direito da criança e adolescente a cultura, esporte e lazer na forma do capítulo IV do título II do livro I da Lei Federal nº 8069/90, visando a promoção do esporte para crianças e adolescente dos condomínios, desenvolvimento intelectual, garantia da igualdade na prática esportiva, capacitação das crianças e adolescentes a ingressarem positivamente na sociedade, agregar de conceitos de responsabilidade social aos agentes envolvidos no projeto, geração de mais saúde, equilíbrio psicológico, físico e motor, contribuição para redução da violência e inserção das crianças e adolescentes na criminalidade e redução da ociosidade;
4. Considerando o disposto no Decreto Federal nº 7.499, de 16 de junho de 2011, e o art. 2º, incisos I, V, art. 37, inc. I, da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de



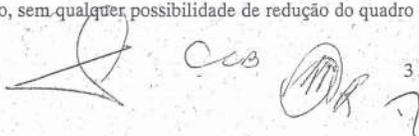
MP-41



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

2001, artigos 4º e 5º da Lei Federal nº 13.257/2016 (Estatuto da Primeira Infância);

5. Considerando que o MUNICÍPIO DE SUMARÉ já desenvolve Projeto Socioesportivo das Escolinhas de Futebol e Vôlei nos Empreendimentos de Interesse Social do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa I (renda familiar de zero a R\$ 1.600,00), com perspectiva e possibilidade de continuação para os próximos anos, direta e intersetorialmente (Secretarias de Habitação, Inclusão Social, Educação, Saúde, Desenvolvimento Econômico, Esporte e Cultura), atendendo, atualmente 400 crianças/adolescentes conforme Processo Administrativa Municipal – PMS nº 25842/2016 anexo, bem como desenvolve o projeto “Programa Atleta do Futuro” por meio de parceria entre a Prefeitura Municipal de Sumaré – Secretaria de Esportes e o SESI (Serviço Social da Indústria – SP) atendendo 360 crianças/adolescentes;
6. Considerando, contudo, a constatação da premente necessidade de ampliação dos projetos ante a demanda de unidades habitacionais aprovadas, a partir do critério estimativo e médio de 2 crianças/adolescentes por unidade habitacional de modo a corresponder a um total de 11.272 crianças/adolescentes, o que implica o atendimento atual de menos de 10% da população carente de atividades de lazer, práticas esportivas e culturais, essencialmente;
7. Pactuam, pois, as partes, Compromitente e Compromissário, o presente COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, com as seguintes cláusulas:
8. O COMPROMISSÁRIO se obriga a manter, como parâmetros mínimos o exato modelo e forma de execução do projeto “Projeto Socioesportivo das Escolinhas de Futebol e Vôlei, nos Empreendimentos de Interesse Social do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa I (renda familiar de zero a R\$ 1.600,00), objeto do PMS nº 25842/2016 anexo, sem qualquer possibilidade de redução do quadro

 3



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

de recursos humanos, materiais e metodologia, desenvolvendo-o diretamente (e neste caso com recursos humanos compreendendo servidores devidamente concursados e estáveis, vedada a contratação por prazo determinado e mediante processo seletivo simplificado; sem prejuízo do aproveitamento de servidores do atual quadro de recursos humanos da Administração Pública em caso de cargos vagos) ou mediante parcerias firmadas por meio de convênios ou instrumentos análogos, com chamamento público ou outro meio de seleção que assegure a participação de qualquer interessado, restrita, porém, a contratação a entidades sem fins lucrativos, observando, ainda, o disposto no art. 30, inc. VI, da Lei Federal nº 13019/2014; o projeto poderá também ser desenvolvido por entidades, isolada ou conjuntamente, sem fins lucrativos por meio do financiamento pelo Fundo Municipal de Assistência Social ou pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, obedecidas as disposições legais;

9. Considerando a excelência, pioneirismo e relevância do referido projeto (Projeto Socioesportivo das Escolinhas de Futebol e Vôlei nos Empreendimentos de Interesse Social do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa I (renda familiar de zero a R\$ 1.600,00), objeto do PMS nº 25842/2016 anexo) já em execução desde setembro de 2016, inclusive com contratação de profissionais por meio de processo seletivo simplificado e por prazo determinado de 1 (um) ano, bem como a pública, notória e comprovada carência de atividades desta natureza, fica o COMPROMISSÁRIO obrigado a manter o atual projeto em andamento (ressalvada eventual ilegalidade que vier a ser constatada nos referidos processos seletivos, contratações e parcerias) até 30 de setembro de 2017; constatada, justificadamente, qualquer óbice legal a continuidade do projeto na forma atualmente executada, a ilegalidade ou irregularidade deverá ser sanada no prazo máximo de 3 meses.

   4



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

10. O COMPROMISSÁRIO se obriga, referente ao projeto Projeto Socioesportivo das Escolinhas de Futebol e Vôlei nos Empreendimentos de Interesse Social do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa I (renda familiar de zero a R\$ 1.600,00), objeto do PMS nº 25842/2016 anexo, além de manter o atendimento atual a 400 crianças/adolescente até 30 de setembro de 2017, a ampliar a capacidade de atendimento para mais 200 crianças/adolescentes, a partir de 1º de outubro de 2017 ou a partir de 1º de janeiro de 2018 no caso de prorrogação dos contratos atualmente em vigor até o dia 31 de dezembro de 2017.
11. O COMPROMISSÁRIO se obriga, para assegurar a manutenção do projeto “Projeto Socioesportivo das Escolinhas de Futebol e Vôlei nos Empreendimentos de Interesse Social do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa I (renda familiar de zero a R\$ 1.600,00), objeto do PMS nº 25842/2016 anexo” a partir de 1º de janeiro de 2019, a ampliar, anual e gradativamente, a capacidade de atendimento de crianças e adolescentes no percentual mínimo de 10% ao ano do número de crianças e adolescentes de 6 a 18 anos referenciadas pelos CRAS da respectiva região de atendimento, de maneira que aumente a capacidade de atendimento dos 600 beneficiados até 31 de dezembro de 2018 para 10% do número de crianças e adolescentes residentes nos empreendimentos a partir de 1º de janeiro de 2019, depois para 20% do número de crianças e adolescentes residentes nos empreendimentos a partir de 1º de janeiro de 2020, seguindo para 30% do número de crianças e adolescentes residentes nos empreendimentos a partir de 1º de janeiro de 2021, depois para 40% do número de crianças e adolescentes residentes nos empreendimentos a partir de 1º de janeiro de 2022 e finalmente chegando a percentual mínimo de atendimento de 50% do número de crianças e adolescentes residentes nos empreendimentos a partir de 1º de janeiro de 2023; a partir de 1º de janeiro de 2023, o percentual de atendimento não poderá ser inferior a este percentual de 50%.

 0013  5



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

12. As crianças e adolescentes referenciadas pelo CRAS da respectiva região do empreendimento terão preferência na inscrição de participação do projeto em tela;
13. Considerando, outrossim, a necessidade do desenvolvimento de projetos similares para todas as demais crianças e adolescentes não residentes nos Empreendimentos de Interesse Social do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa I (renda familiar de zero a R\$ 1.600,00), inclusive para alcançar eventual demanda excedente correspondente àquelas não atendidas no percentual mínimo previsto na cláusula 11, o COMPROMISSÁRIO se obrigará a manter e ampliar os demais projetos socioesportivos paralelos e atualmente existentes (a exemplo do projeto “Programa Atleta do Futuro” desenvolvido em parceria com o SESI (Serviço Social da Indústria de São Paulo));
14. O COMPROMISSÁRIO, para o cumprimento da cláusula 13, obriga-se a autorizar, imediatamente, o aumento do número de crianças e adolescentes atendidos de 360 para 880 beneficiados pelo projeto “programa Atleta do Futuro” desenvolvido em parceria com o SESI, mantendo-o durante o exercício de 2017, cuidando para disponibilizar os recursos humanos, materiais esportivos e espaços físicos adequados e necessários;
15. O COMPROMISSÁRIO, para o cumprimento das cláusulas 13 e 14, a ampliação da capacidade do atendimento para o ano de 2017 poderá ser feita nos mesmos moldes dos projetos em vigor (escolhendo entre a ampliação por execução direta ou mediante parceria similar a firmada com o SESI), buscando sempre a alternativa menos onerosa ao erário municipal;

 com  6



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

16. O COMPROMISSÁRIO, para o cumprimento das cláusulas avençadas neste Compromisso de Ajustamento de Conduta, desenvolverá no prazo de 1 ano a contar de 1º de fevereiro de 2017, um PLANO DECENAL SOCIOESPORTIVO a ser convertido em lei municipal e que compreenda o atendimento do percentual mínimo de 50% de todas as crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos matriculados na rede municipal e estadual de Educação, prevendo as práticas esportivas e culturais, espaços físicos adequados e acessíveis a todo tipo de pessoas (com ou sem deficiência), especialmente distribuídos geograficamente na cidade de modo a facilitar a mobilidade urbana, recursos humanos e materiais, dentre outras; o Plano Decenal SocioEsportivo deverá ser precedido de audiências públicas realizadas especialmente nas regiões de maior vulnerabilidade social e derivar de trabalhos realizadas por uma comissão obrigatoriamente com a presença de representantes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes, CONSEG, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, além de entidade civis e empresariais.

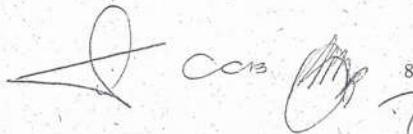
17. O COMPROMISSÁRIO deverá prestar contas das providências referidas neste Compromisso de Ajustamento de Conduta ao Ministério Público do Estado de São Paulo a cada 4 meses;

18. O não cumprimento das cláusulas do presente Compromisso de Ajustamento de Conduta incorrerá o COMPROMISSÁRIO na multa diária de R\$ 5.000,00, independentemente de outras penalidades administrativas, cíveis e criminais previstas na legislação em vigor, e que será devida a partir da constatação do descumprimento e infração, ficando o (s) Compromissário (s) constituído em mora a partir de primeiro dia útil seguinte a constatação do descumprimento/infração, independentemente de notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, até a data da efetiva regularização;



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

19. As multas apuradas e pagas pelo COMPROMISSÁRIO (S) reverterão ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Sumaré, sendo calculadas de forma independente, não implicando, o adiantamento de uma em compensação como atraso de outra. As multas fixadas neste instrumento significam cláusula pena moratória, não eximindo o (s) Compromissário (s) do desempenho da obrigação principal (art. 411 do Código Civil);
20. A fiscalização do cumprimento do compromisso ora firmado será feita pelo Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal de Educação ou outro órgão que vier a ser indicado pelo Ministério Público, através da 3ª Promotoria de Justiça de Sumaré;
21. O (S) COMPROMISSÁRIO (S) responsabiliza-se pelo não cumprimento de quaisquer das obrigações assumidas neste instrumento, inclusive a cargo dos contratados, ao pagamento do prejuízo causado, ainda que resultante de caso fortuito ou força maior (art. 393 do Código Civil) mas desde que provada a falta de supervisão e fiscalização;
22. Este compromisso não inibe ou restringe, de forma alguma, as ações de controle, fiscalização e monitoramento de qualquer órgão público, nem limita ou impede o exercício, por ele, de suas atribuições e prerrogativas legais e regulamentares;
23. A celebração deste compromisso de ajustamento de conduta não impede que um novo termo seja firmado entre o MINISTÉRIO PÚBLICO e o COMPROMISSÁRIO, desde que mais vantajoso aos beneficiados, uma vez constatada situação atual, existente na época da celebração deste instrumento,

 8



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

mas desconhecida neste instante por qualquer das partes, ou constatada futuramente, que altere ou agrave a situação objeto deste instrumento;

24. Ao presente Compromisso de Ajustamento de Conduta é inoponível qualquer exceção ou defesa consubstanciada na necessidade de contenção de despesas por diminuição ou perda de receita fiscal, ainda que por motivo de força maior ou caso fortuito, e têm a prioridade de aplicação orçamentária derivada do princípio da prioridade absoluta consignada no art. 227 da Constituição Federal, artigo 4º, parágrafo único, da Lei Federal nº 8069/90, e nas Leis de Diretrizes Orçamentárias, Plano Plurianual e Lei Orçamentária para o exercício de 2016/2017. Competirá a Administração Pública rever outras, despesas não essenciais e a quantidade de cargos comissionados, adotando, se o caso, as providências autorizadas pelos artigos 23 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000, c.c. art. 169, §§ 3º e 4º, da Constituição Federal de 1988.

25. Este acordo produzirá efeitos legais, imediatamente, para a adoção das providências avançadas, condicionada a executoriedade judicial a homologação pelo Conselho Superior do Ministério Público.

26. O MINISTÉRIO PÚBLICO poderá, a qualquer tempo, diante de novas informações ou se assim as circunstâncias o exigirem, retificar ou complementar este compromisso, determinando outras providências que se fizerem necessárias, sob pena de invalidade imediata deste termo no caso de oposição do COMPROMISSÁRIO, ficando autorizado, nesse caso, a dar prosseguimento ao procedimento criminal e cível, administrativo (inquérito policial, termo circunstâncias, inquérito civil, procedimento preparatório, protocolado ou peças de informação) ou judicial (processo criminal ou ação civil pública), eventualmente arquivado pelo Conselho Superior do Ministério Público ou homologado judicialmente em decorrência deste instrumento;

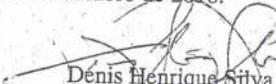
 CAS  9
7

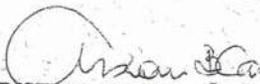


MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

27. As questões decorrentes deste compromisso serão dirimidas no foro da cidade de Sumaré;
28. E, por estarem assim ajustadas as obrigações, firmam o presente compromisso, em 09 laudas, aceitando integralmente o (s) Compromissário.

Sumaré, 24 de outubro de 2016.


Denis Henrique Silva
Promotor de Justiça
3ª Promotoria de Justiça de Sumaré


CRISTINA CONCEIÇÃO BREDÁ CARRARA
Prefeita Municipal
MUNICÍPIO DE SUMARÉ


Felipe Marques Sarinho
OAB-SP 172.896
Secretário Municipal da Procuradoria-Geral do Município de Sumaré


Maria Angela Nascimento Rebua
Secretária Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social


Debora Fernandes de Araújo
Secretária Municipal de Habitação

De acordo com a Secretaria Municipal de Inclusão, Assistência e Desenvolvimento Social não existe no Município uma área de concentração de baixa vulnerabilidade o que se constata e que existem pequenos núcleos espalhados pelo território. Para isso, a Prefeitura conta com parcerias com os governos estaduais e federais para a obtenção de recursos de auxílios diversos, principalmente nas questões de geração de renda. Contemplam também ações educativas, culturais, esportivas, de saúde e benefícios de origem financeira.

Como pelas novas diretrizes, as atenções da assistência social se voltam a indivíduos e famílias sob situações similares de risco e vulnerabilidades, ou seja, para problemas coletivos e territorializados visando uma intervenção matricial e integral, os diagnósticos devem trazer uma identificação de áreas de maior incidência destes fatores, que merecerão estudos mais detalhados.

Assim, é importante de início, lançar mão de cadastros de programas sociais (Bolsa-Família, BPC, PETI e outros), cadastros de serviços governamentais e não governamentais (rede socioassistencial e intersectorial), pesquisas localizadas, instrumentos territorializados de análise local, com vista a identificar os micro-territórios e regiões com incidência de população em situação de vulnerabilidade, que deverão merecer estudos mais específicos e levantamentos complementares.

Para a vigilância social, a gestão territorial, o mapeamento de processos de exclusão, o conhecimento da dinâmica interna e da interação do território no contexto municipal, o conhecimento das famílias que o habitam, sua composição e suas características socioeconômicas, a configuração, a articulação e a coordenação da sua rede socioassistencial e a customização dos serviços para esse território particular, para o exercício desse conjunto de atribuições são demonstrados em todas as ações da SMIADS.

Com respeito à transferência de renda, especialmente ao Programa Bolsa Família, a alegação afirmativa de acompanhamento das famílias beneficiárias indicava ser essa uma ação, aparentemente, universalizada. Para uma integração mais efetiva, entretanto, duas outras ações estratégicas do programa são aplicadas pelos serviços sociais municipais: o acompanhamento das condicionalidades do programa e o cadastramento de famílias no Cadastro Único e consequente utilização do CADÚnico como ferramenta gerencial.

Portanto concluímos que os serviços sociais no Município de Sumaré estão bem assistidos, de acordo com todos os parâmetros nacionais do MDS, ou seja, o que se denomina Rede de Proteção Básica, formada pelos seguintes programas:

- Bolsa Alimentação – voltado a crianças de até 6 anos, gestantes e mães no período de amamentação até 6 meses, em famílias com até meio salário mínimo per capita, destinando-se R\$15,00 por crianças, até o número de três;
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) – voltado a crianças de 7 a 15 anos envolvidas com trabalho insalubre, penoso ou degradante, em famílias com até meio salário mínimo per capita, sendo destinados R\$25,00 por criança na área rural e R\$40,00 na área urbana;
- Bolsa Escola – voltado a crianças 6 a 15 anos em famílias de até meio salário mínimo per capita, destinando-se R\$15,00 por crianças, até o número de três;
- Auxílio Gás – Voltado a famílias de baixa renda, compensadas pelo fim do subsídio ao preço do gás de cozinha devido à abertura do mercado de combustíveis, sendo destinados R\$7,50 por mês, pagos bimestralmente em parcelas de R\$15,00;
- Programa Brasil Jovem (Agente jovem de desenvolvimento social e humano) – Voltado a jovens de 15 a 17 anos residentes em comunidades com renda familiar per capita de até meio salário mínimo, destinando-se R\$65,00 por mês;
- Abono Salarial PIS/PASEP - voltado ao trabalhador que recebeu em média até dois salários mínimos mensais no ano anterior, e que estiver cadastrado no PIS/PASEP há pelo menos 5 anos, e trabalhando no ano anterior com vínculo empregatício por no mínimo 30 dias, destinando-se 1 salário mínimo;
- Bolsa Qualificação - voltado ao trabalhador com contrato suspenso, devidamente matriculado em curso ou programa de qualificação profissional oferecido pelo empregador, destinando-se um valor calculado com base nos últimos 3 salários;
- Seguro Desemprego - voltado ao trabalhador dispensado sem justa causa – inclusive doméstico, e ao pescador artesanal durante o período de proibição da pesca, destinando-se um valor a partir de um salário mínimo durante até cinco meses, e para o pescador artesanal, um salário mínimo;

- Garantia-Safra – voltado a famílias em situação de risco na área da seca, destinando-se parcelas de R\$100,00, no máximo de 6 parcelas;
- Aposentadoria e Pensões Rurais – voltado a trabalhadores rurais, destinando-se a estes um salário mínimo;
- Benefício de prestação continuada (BPC/Loas) - voltado a idosos a partir de 65 anos e portadores de deficiência com renda per capita inferior a um quarto do salário mínimo, destinando-se um salário mínimo;
- Renda Mensal Vitalícia - voltado a idosos com mais de 70 anos ou inválidos sem meios de subsistência, nem amparo, destinando-se a estes um salário mínimo.

O que cabe ao Município está sendo executado e necessita de ampliação nas regiões de maior vulnerabilidade já descritas anteriormente.



Figura 207– Organograma da Rede de Proteção Básica e seus interlocutores

Fonte: MDS

ANEXO : TABELAS

- Tabela 179 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo)
- Tabela 180 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – Classes por período
- Tabela 181 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – Geral Alunos/Classes

Tabela 179 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) - Alunos por período

NOME DA ESCOLA	Educação Infantil															Educação Fundamental														
	Minigrupo			Maternal			Jardim I			Jardim II			Total			1º ano			2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		Total			
	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T
EM Alcione Ap. Fernandes Pereira								157		132				132	157	0	3	2										3	2	0
EM Arco-Íris								51		20	41			20	92	0	3											3	0	0
EM Borboletinha Azul				16	16		26	26		56	27			98	69	0	1	1										1	1	0
EM do CAIC André De Nadai		14		19				149		125				144	163	0												0	0	0
EM Jd. Bom Retiro	15	14		20	20		81	83		83	82			199	199	0											0	0	0	
EM Jd. Denadai	28	15		20	38		83	82			183			131	318	0	3	3									3	3	0	
EM Jd. Lúcia				35	35		110	112		101	111			246	258	0	6										6	0	0	
EM Jd. Maria Antonia							74	102		110	83			184	185	0	4	4									4	4	0	
EM Jd. São Judas Tadeu						20			47		50			0	0	117	4	4									4	4	0	
EM Lasquinha de Gente							68	68		81	86			149	154	0	3	3	2								3	3	2	
EM Magdalena Maria Vedovato Callegari									139					0	0	235	3	3									3	3	0	
EM O Mundo Alegre da Criança								83		58	88			58	171	0	3	3									3	3	0	
Extensão Mundo Alegre - Paulistano							28	44			32			28	76	0	3										3	0	0	
EM Oswaldo Roncolato	24				40					62				86	40	0	1	4		4		4			4		9	12	0	
EM Palhacinho Dengoso							72	72			174			72	246	0	6										6	0	0	
EM Pq. Bandeirantes II	8	16		30	19		50	51		84				172	86	0		3									0	3	0	
EM Pq. das Nações		32		38	19		83	85		191				312	136	0											0	0	0	
EM Profª Martha Smolli Domingues							164	163		120	146			284	309	0	5	4									5	4	0	
EM Reino da Garotada				20	19		79	54		56	56			155	129	0	2	3									2	3	0	
EM Sabidinho		32		40	20		100	80		106	77			246	209	0	2	4									2	4	0	
EM Santo Tomazin							46	54			118			46	172	0	4										4	0	0	
EM Visconde de Sabugosa							96	71		99	28			195	99	0		4									0	4	0	
EM Xodó da Titia							40	64		48	51			88	115	0	3	2									3	2	0	
EM Pq. Residencial Regina							32	87		174				206	87	0		4									0	4	0	
Extensão EM Pq. Regina														0	0	0				2		2	4		1	1	5	5	0	
EM Alfredo Castro Donaire							13	11						13	11	0		1		2	3			4	4		7	7	0	
EM André De Nadai														0	0	0		5		8	3	3	8		5		16	16	0	
EM José de Anchieta														0	0	0				5							0	5	0	
EMEF Antonietta Cia Viel														0	0	0		2		4	5			5	6		11	11	0	
EMEF Antonio Palioto														0	0	0				3		3		3		3	0	12	0	
EMEF Profª Anália de Oliveira Nascimento														0	0	0				8		9	9		8		17	17	0	
EMEF Profª Flora Ferreira Gomes														0	0	0				5	4	5	4	4	5	4	5	18	18	0
EMEF Profª Neusa de Souza Campos														0	0	0				11		10	1		10		10	21	21	0
EMEF Profª Nilza Thomazini														0	0	0		2			5		5		4	2	2	2	18	0
EMEF Profª Eliana M.Vaughan										53	28			53	28	0	1	1			6	6			4	5		12	11	0
EMEF Ramoça Canhete Pinto														0	0	0				3	3		3			3	6	6	0	
								24			15			0	39	0	1			1		1		1	1		3	2	0	
EMEFr Maria Ap. de Jesus Segura							6	9		23				29	9	0		1		1		1		1			2	3	0	
Total	75	123	0	238	226	20	1251	1782	186	1782	1426	146	3346	3557	352	59	64	2	17	55	35	37	33	42	41	29	29	29	29	

NOME D ESCOLA	Noturno				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
EM Dr. Lendro Franceschini	6	7	8	7	28

Dados: Secretaria Escolar Digital (SED).

Tabela 180 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – Classes por período

NOME DA ESCOLA	Educação Infantil															Educação Fundamental														
	Minigrupo			Maternal			Jardim I			Jardim II			Total			1º ano			2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		Total			
	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	I	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	I	
EM Alcione Ap. Fernandes Pereira									6		0	6	7	0	3	2											3	2	0	
EM Arco-Íris								2	1	2	0	1	4	0	3												3	0	0	
EM Borboletinha Azul				1	1		1	1	2	1	0	4	3	0	1	1											1	1	0	
EM do CAIC André De Nadai		1		1				6		5		6	7	0													0	0	0	
EM Jd. Bom Retiro	1	1		1	1		3	3	3	3		8	8	0													0	0	0	
EM Jd. Denadai	2	1		1	2		3	3		6		6	12	0	3	3											3	3	0	
EM Jd. Lúcia				2	2		4	4	4	4		10	10	0	6												6	0	0	
EM Jd. Maria Antonia							3	4		4	3	7	7	0	4	4											4	4	0	
EM Jd. São Judas Tadeu						1				2		2	0	0	5	4	4										4	4	0	
EM Lasquinha de Gente							3	3		3	3	6	6	0	3	3	2										3	3	2	
EM Magdalena Maria Vedovato Callegari									5		4	0	0	9	3	3											3	3	0	
EM O Mundo Alegre da Criança								3		2	3	2	6	0	3	3											3	3	0	
Extensão Mundo Alegre - Paulistano							2	3		2	2	2	5	0	3												3	0	0	
EM Oswaldo Roncolatto	2				2				2			4	2	0	1	4			4		4	4				9	12	0		
EM Palhacinho Dengoso							3	3		6		3	9	0	6												6	0	0	
EM Pq. Bandeirantes II	1	1		1	1		2	2		3		7	4	0		3											0	3	0	
EM Pq. das Nações		2		2	1		3	3		7		12	6	0													0	0	0	
EM Profª Martha Smolli Domingues							6	6		4	5	10	11	0	5	4											5	4	0	
EM Reino da Garotada				1	1		3	2		2	2	6	5	0	2	3											2	3	0	
EM Sabidinho		2		2	1		4	3		4	3	10	9	0	2	4											2	4	0	
EM Santo Tomazim							2	2		4		2	6	0	4												4	0	0	
EM Visconde de Sabugosa							4	3		4	1	8	4	0		4											0	4	0	
EM Xodó da Titia							2	3		2	2	4	5	0	3	2											3	2	0	
EM Pq. Residencial Regina							2	4		6		8	4	0		4											0	4	0	
Extensão EM Pq. Regina												0	0	0															0	
EM Alfredo Castro Donaire							1	1				1	1	0		1			2	3		4		4	4	1	1	5	5	0
EM André De Nadai												0	0	0		5			8	3	3	8		5			16	16	0	
EM José de Anchieta												0	0	0				5									0	5	0	
EMEF Antonietta Cia Viel												0	0	0		2			4	5			5	6			11	11	0	
EMEF Antonio Palioto												0	0	0				3		3		3		3			0	12	0	
EMEF Profª Anália de Oliveira Nascimento												0	0	0				8		9	9		8				17	17	0	
EMEF Profª Flora Ferreira Gomes												0	0	0				5	4	5	4	4	5	4	5		18	18	0	
EMEF Profª Neusa de Souza Campos												0	0	0				11		10	1		10		10		21	21	0	
EMEF Profª Nilza Thomazini												0	0	0		2			5		5		4	2	2		2	18	0	
EMEF Profª Eliana M.Vaughan									2	1		2	1	0	1	1			6	6			4	5			12	11	0	
EMEF Ramona Canhete Pinto									1	1		2	2	0					3	3		3		3			6	6	0	
EMEFr Maria Ap. de Jesus Segura							1	1		1		2	1	0	1			1		1		1	1		1		3	2	0	
Total	6	8	0	12	12	1	52	73	7	67	52	6	137	145	14	59	64	2	17	55	35	37	33	42	41	29	29	29	29	

NOME D ESCOLA	Noturno				
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
EM Dr. Lendro Franceschini	6	7	8	7	28

Dados: Secretaria Escolar Digital (SED).

τabela 181 - Quadro Estatístico Educação Infantil, Ensino Fundamental - 29/05/2019 (Data base do Censo) – Geral Alunos/Classes

NOME DA ESCOLA	Educação Infantil										Educação Fundamental 09 anos																
	Minigrupo		Maternal		Jardim I		Jardim II		Total		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano		6º ano		7º ano		Total		
	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	AL	CL	
EM Alcione Ap. Fernandes Pereira	0	0	0	0	157	7	132	6	289	13	117	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	117	5
EM Arco-Íris	0	0	0	0	51	2	61	3	112	5	62	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62	3
EM Borboletinha Azul	0	0	32	2	52	2	83	3	167	7	56	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56	2
EM do CAIC André De Nadai	14	1	19	1	149	6	125	5	307	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EM Jd. Bom Retiro	29	2	40	2	164	6	165	6	398	16	159	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	159	6
EM Jd. Denadai	43	3	58	3	165	6	183	6	398	16	180	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	180	6
EM Jd. Lúcia	0	0	70	4	222	8	212	8	504	20	253	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	253	8
EM Jd. Maria Antonia	0	0	0	0	176	7	193	7	369	14	218	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	218	8
EM Jd. São Judas Tadeu	0	0	20	1	47	2	50	2	117	5	60	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	60	2
EM Lasquinha de Gente	0	0	0	0	136	6	167	6	303	12	183	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	183	6
EM Magdalena Maria Vedovato Callegari	0	0	0	0	139	5	96	4	235	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EM O Mundo Alegre da Criança	0	0	0	0	83	3	146	5	229	8	123	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	123	4
Extensão Mundo Alegre - Paulistano	0	0	0	0	72	5	32	2	104	7	45	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45	3
EM Oswaldo Roncolatto	24	2	40	2	0	0	62	2	126	6	123	5	110	4	117	4	116	4	111	4	0	0	0	0	577	21	
EM Palhacinho Dengoso	0	0	0	0	144	6	174	6	318	12	161	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	161	6
EM Pq. Bandeirantes II	24	2	49	2	101	4	84	3	258	11	65	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	65	3
EM Pq. das Nações	32	2	57	3	168	6	191	7	448	18	171	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	171	7
EM Profª Martha Smolli Domingues	0	0	0	0	327	12	266	9	593	21	276	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	276	9
EM Reino da Garotada	0	0	39	2	133	5	112	4	284	11	147	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	147	9
EM Sabidinho	32	2	60	3	180	7	183	7	455	19	145	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	145	5
EM Santo Tomazin	0	0	0	0	100	4	118	4	218	8	110	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	110	4
EM Visconde de Sabugosa	0	0	0	0	167	7	127	5	294	12	95	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	95	4
EM Xodó da Titia	0	0	0	0	104	5	99	4	203	9	154	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	154	5
EM Pq. Residencial Regina	0	0	0	0	119	6	174	6	293	12	113	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	113	4
Extensão EM Pq. Regina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	2	95	3	98	4	86	4	0	0	0	0	0	329	13
EM Alfredo Castro Donaire	0	0	0	0	24	2	0	0	24	2	34	1	68	2	95	3	98	4	86	4	0	0	0	0	0	381	14
EM André De Nadai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	143	5	188	8	172	6	216	8	168		0	0	0	0	0	887	27
EM José de Anchieta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12		131	4	175	6	145	5	223	7	283	9	463	15	
EMEF Antonietta Cia Viel	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	4	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	12
EMEF Antonio Palioto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				3		3		3		3						0	12
EMEF Profª Anália de Oliveira Nascimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				8		9		8								17	17
EMEF Profª Flora Ferreira Gomes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			5	4	5	4	4	5	4	5						18	18
EMEF Profª Neusa de Souza Campos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			11		10	1		10		10						21	21
EMEF Profª Nilza Thomazini	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		2		5		5		4	2	2						2	18
EMEF Profª Eliana M.Vaughan	0	0	0	0	0	2	1	0	1	2	1	1		6	6			4	5							12	11
EMEF Ramona Canhete Pinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				3	3			3		3						6	6
	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1			1				1		1	1					3	2
EMEFr Maria Ap. de Jesus Segura	0	0	0	1	1	0	1	0	2	1		1			1		1		1	1						3	2
Total	198	14	484	25	3180	131	3236	120	7050	289	0	64	17	55	35	37	33	42	41						29	29	29

NOME D ESCOLA	Noturno			
	1º ano	2º ano	4º ano	5º ano
EM Dr. Lendo Franceschini	6	7	7	28

Dados: Secretaria Escolar Digital (SED).

